

Alexandrina Maria da Costa
Cooperadora salesiana, Beata
1904-1955



MIGALHAS

Textos tirados dos escritos
da Beata Alexandrina

I

ALEX-DIFFUSION
REIMS

MIGALHAS

A MINHA ALMA ESTÁ FAMINTA DE VÓS...

Ó Jesus, ó Mãezinha, ouvi-me Vós, ouvi o brado da minha dor. Eu quero amar os Vossos Corações Santíssimos, mas aí de mim, não sei o que é amor, desconheço-o, parece-me que não existe no mundo. Compadecei-Vos das minhas ânsias, dai-me o amor que desejo, de Vós espero, Jesus, para Vós e para a Mãezinha o quero. Deixai-me perder em Vós, deixai-me enlouquecer, embriagai-me, embriagai-me nos Vossas chamadas divinas. Jesus, quero-Vos, Jesus, busco-Vos, vou ceguinha à procura de Vós. Para Vós, Jesus, os meus suspiros, a minha vida que sinto desaparecer, que sinto perder. Ai, meu Jesus, quatro dias são passados sem eu Vos receber. Olhai a minha alma que está faminta, morre de fome, Jesus. Vinde Vós, com o Vosso alimento; perco a vida porque me faltais Vós, que sois Vós a vida da minha dor ¹.

A TEMPESTADE CONTINUA

Continuo a sofrer dolorosa e amargamente ; mal sei explicar.

Não cabem em mim as ânsias que tenho que o meu Pai espiritual venha a tomar de novo a direcção espiritual da minha alma. Não sei porque tenho juntamente um susto, um medo dele.

Ó meu Deus, que tormento tão doloroso ! Vai desaparecendo a vida da minha dor sem que ele me seja dado. O mesmo se dá com o médico, a quem tanto devo. Ansiosa

¹ Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

de o ver sempre junto de mim, mas sempre assustada tanto dele como das pessoas que tanto amo. Sinto-me sozinha, completamente sozinha ; para mim não há amigos na terra.

A tempestade continua, são estes os sentimentos da minha alma. E eu, sozinha, ó meu Deus, só Vós podeis valer-me. Mas, ai ! Pobre de mim ! Parece-me que mesmo Vós me abandonastes. O que mais virá, meu Deus ? Lanço os olhos pela janela do meu quarto... Estava de nuvens. Fitei nelas os meus olhares. Admirava a grandeza do Criador. Rasgaram-se essas nuvens et entre elas o azul do Céu. Não pude resistir a tanta saudade. Queria voar para lá, mas que distância entre mim e o firmamento ².

A TI DESCEU O CÉU

– És cheia de graça, minha filha, porque Jesus está contigo. És cheia de luz, pureza e amor, porque a ti desceu do céu agora o Espírito Santo. Já em ti habitava, mas agora como nunca baixou a ti, deixou o seu trono de glória e veio ao meu trono, ao meu paraíso, ao meu céu na terra. Veio ao ninho do teu coração. Desceu a ti como outrora desceu sobre os apóstolos. De hoje em diante, terás luz, toda a luz, para compreenderes e conheceres a grandeza do meu amor, o meu poder, a minha misericórdia e a gravidade da ofensa feita ao meu divino coração. És um livro de ciências, és o cofre onde estão depositadas todas as ciências divinas, tudo o que pertence ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ó maravilha, ó prodígio sem igual! ³

² Sentimentos da alma, 8 de Setembro de 1944.

³ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

ABRIU-SE A MULTIDÃO...

Como Jesus tinha prometido, sem marcar nem dia nem hora, achei-me na noite do dia... diante de uma multidão enorme de gente (homens e mulheres de idade diferente). Sentia, não sei como, que na multidão havia sacerdotes. A certa altura abriu-se a multidão ficando visível no espaço de duas alas um sacerdote que conheci porque já passou em minha casa. A sua presença assustou-me, mas muito, e exclamei comigo mesma : “Eu conheço-te !” — e depois desapareceu. Após uns dias em que eu não alcancei o significado desta visão, apareceu-me Jesus. Foi de noite. Nunca mais esquecerei a forma sob a qual Ele me visitou então. Vinha como um mendigo. A minha alma sentia-o tiritar de frio, todo molhado, esfarrapadinho a pedir-me para eu o deixar esconder no meu coração para aí desabafar comigo ⁴.

AI A DOR DO CALVÁRIO !...

Fiquei como caída na valeta da estrada, não podia levantar-me nem tão pouco levantar os olhos ao Céu para os fitar em Jesus. Que indizível vergonha! Não sei por quem fui levantada, mas sentia a minha alma chorar com profunda dor. Tem ferido o meu Jesus? Com a vinda d’Ele ao meu coração esqueci mais as maldades do demónio; pude unir-me mais a Jesus e desabafar com Ele. Os meus espinhos do Horto deram princípio às ruas estreitas e tristes do Calvário. Segui por entre eles abismada na noite mais negra; neles perdi a carne e o sangue. Subi ao cimo da montanha e a mesma noite se espalhou nela. No alto da cruz que era eu e nela estava pregada. Sentia o levantar do peito de Jesus, o seu ofegar, palpitar do coração. Sentia o brado triste, o eco agonizante dos Seus gemidos; sentia o Seu sangue divino que caía ao pé da cruz. Sentia uma dor de alma que a obrigava a chorar e a dar a

⁴ Sentimentos da alma, 10 de Setembro de 1943.

vida despedaçada de dor. Eu não podia aguentar aquela dor que era de Jesus. O que Ele sofreu! Ai a dor do Calvário, a dor, a visão da maldade humana. Eu não resisti; por alguns momentos pareceu-me mesmo a minha morte ser real. Não quero pensar, porque não posso recordar o sofrimento do meu Jesus ⁵.

ANDA PARA OS MEUS SACRÁRIOS

Momentos depois de ter renovado por toda a minha vida o voto de virgindade e pureza, falava-me Nosso Senhor assim :

— “Minha filha, estou entregue da oferta que fizeste à minha Santíssima Mãe. Se soubesses como me consolaste e como alegraste a SS. Trindade ! Se soubesses a glória que te foi aumentada no Céu, morrerias de pasmo. De hoje por diante, serás acumulada de muitos e grandes benefícios, serás uma escora firme para sustentar o braço da minha justiça divina prestes a cair sobre esses infelizes pecadores. Serás um poderoso e valioso auxílio para as almas dos pecadores. Anda para os meus sacrários. Seja a nica morada do teu espírito. É a vítima das minhas prisões”.

E disse-me Nosso Senhor que aumentasse no seu divino Amor, que me estava a experimentar, que não estava bem firme na minha confiança, que não desse ouvidos ao demónio, que se consumia para me perder. Sentia uma grande união com Nosso Senhor e um forte calor que me abrasava ⁶.

⁵ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947

⁶ Carta ao Padre Mariano Pinho, 9 de Dezembro de 1934.

CAMINHAR POR ENTRE ESPINHOS

Este pensamento [de trocar todas as alegrias pelas almas] vibrou dentro de mim, acendeu uns desejos mais firmes de caminhar por entre espinhos, banhada em sangue, só em sangue. Deu-me um conhecimento claro do que é Jesus e do que é o mundo. Meu Deus, levanto-me aqui para cair além. A luta continua. Sinto saudades da minha crucifixão das sextas-feiras, temo os primeiros sábados, temo qualquer dia ou hora, meu Jesus, em que Vos dignastes falar-me. Não será isto perfeito? Tende pena, tende dó. Temo a minha fraqueza, temo vacilar, horroriza-me o sofrimento, mas confio em Vós. O meu querer é o Vosso, meu Jesus. Que estou aqui a fazer? Não permitais que eu seja a desgraça das almas. Preocupa-me tanto dizer-se que só certas coisas são precisas para tranquilização delas. Ó Jesus, espero em Vós, confio em Vós. Sossegai a minha pobre alma. Passaram-se algumas horas. Ia alta, bem alta a noite. Tudo em casa estava em descanso, só a minha dor, a minha tremenda luta continuava. Veio de repente Jesus, estreitou-me em chamadas de amor ⁷.

CHAMA-O AGORA, DEPOIS DE TERES PECADO...

Horas depois, voltou o demónio, principiou com as mesmas manhas e actos feios. Logo que o pressenti, ofereci-o a Jesus em reparação pelas almas que Ele me pediu. Fi-lo depressa, enquanto o maldito mo deixava fazer. Quase nos mesmos momentos, dizia:

— Jesus, Jesus, não quero pecar.

No mesmo instante, repetia em mim sem eu querer:

— Quero, quero pecar, quero o prazer, quero gozar.

Imediatamente, voltava a dizer:

⁷ Sentimentos da alma, 10 de Agosto de 1944.

— Jesus, Mãezinha, valei-me, não quero ofender-Vos.

Logo repetia, sem minha vontade:

— Quero ofender-Vos o mais gravemente.

Pobre de mim, parecia-me estar toda, toda entregue a Satanás, toda em ânsias de satisfazer paixões. O meu coração já não podia com tanta luta. O meu corpo não era cinza, não era outra coisa a não ser dor, dor que só pode ser conhecida por quem a experimentar. Parecia-me que o demónio tinha realizado os seus desejos. Voltei a chamar por Jesus. O maldito dizia-me:

— Chama-O agora, depois de satisfeita, depois de teres pecado ⁸.

COM O CORAÇÃO A SANGRAR...

Durante a noite fiz companhia a Jesus no Sacrário e na prisão. Hoje de manhã, ouvi a sentença de morte. Segui para o Calvário, o coração fez-se outra vez pomba. Foi ela quem levou a cruz, foi ela que levou as setas do coração da Mãezinha, que A acompanhava. Viagem dolorosa, sempre as setas a ferirem-me, eu não podia consentir que a Mãezinha sofresse tanto ! O coração d'Ela, os seus lábios, a sua dor, todo o seu ser era o meu. No alto do Calvário, foi essa pombinha na cruz crucificada. Com o peito aberto e o coração a sangrar, era-lhe por toda a humanidade avivada a chaga, dolorosa profunda, do coração. Sabia bem que sempre assim seria, até ao fim dos séculos. Aquela dor, unida sempre à dor da Mãezinha, que, lacrimosa, e atravessada por cruéis setas, se mantinha junto à cruz, levou a pombinha a bradar tanto que fez estremecer todo o solo. Fez-se noite, e a pombinha, como que se batesse as asas, deu-se toda ao eterno Pai expirou. A morte reinou em mim ⁹.

⁸ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

⁹ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952

DEI-TE OS TÍTULOS MAIS HONROSOS...

A cruz é sinal de redenção. O teu sangue corre e correrá sempre, enquanto estiveres na terra. É com esse sangue que desempenhas a missão que te dei. A dor não sairá do teu corpo, a amargura da tua alma. O amor divino em ti é superabundante, são cadeias do mais fino oiro para prenderes os pecadores. Minha filha, esposa querida, que mereceste ser por Jesus elevada à maior altura, dei-te os mais honrosos títulos, dei-te toda a riqueza do meu divino coração. És rainha, eu sou rei. Dei-te o reinado, dei-te a humanidade, filha do meu sangue. Dei-te o meu amor: possuí-lo no mais alto grau e perfeição ¹⁰.

ERA TÃO GRANDE O ABISMO !

Era impossível eu mover uma aresta. Meu Deus, que posição violenta! Ouvi Jesus que falava a meu lado, enquanto eu estava sobre um abismo cercado em toda a volta dum enleio de espinhos. Vi-os claramente, porque, por entre os espinhos, brilhava mais branca que a neve não sei o que era, pareciam pedacinhos de nuvens; com a sua alvura, brilhavam e apareciam os espinhos agudíssimos, enleados uns nos outros. Era tão grande o abismo, não tinha fundo. Era negro, negro, assustador. Só me encantavam os espinhos com a alvura daqueles pedacinhos brancos. Quando Jesus chamava: “anjo, meu querido anjo, anjo da minha esposa e vítima, leva-a ao seu lugar, com todo o amor e carinho”, no mesmo instante tomei a minha posição, fiquei nas minhas almofadas. Principiei a ver o fundo do abismo que vinha subindo, subindo quase até cima como se fosse uma enchente de água ¹¹.

¹⁰ Sentimentos da alma, 6 de Janeiro de 1945.

¹¹ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

ERA UM HORTO MUNDIAL

Foi dolorosíssimo, foi amargosíssimo o meu Horto de ontem, foi um Horto de todo o dia e da maior parte da noite. Fazia por retirar dele o meu espírito, mas não sei o quê, uma força invisível me unia, prendia o coração àquele solo duro e triste; era um Horto mundial ladrilhado de pedra dura, rochedo inquebrável. Lançou-se sobre mim o peso brutal da humanidade; o seu peso esmagou-me, abriu-me o peito, tirou-me a vida superior, sublime, muito sublime, deu-lhe entrada no coração e abraçou toda a humanidade em amor; triunfou da morte e abraçou toda a ingratidão humana ¹².

ESPRESSO O MEU CACHINHO DE UVAS...

Jesus cobriu-me de carícias e disse-me:

— Não pecaste, não pecaste, minha amada. A tua reparação, as raízes fortíssimas do teu amor arrancam deste medonho abismo as raízes do pecado das almas que nele estão. Vêm subindo para mim, embora caiam, não voltam a cair tão fundo, caem para se levantarem e, a pouco e pouco, ficarão firmes. Coragem, filhinha! Não tens nisto consolação?

— Meu Jesus, não tenho outra senão a de Vos ter consolado. E Vós estais?

— Muito, muito, minha pomba bela. Espremo, espremo o meu cachinho de uvas, consolo-me, delicio-me nos preciosos licores que ele me dá. Chupo tudo para minha consolação e alegria, tudo aproveito para as almas. É por isso que não te dou alegria nem consolação com a presença daqueles que ta podiam dar, privando-os a eles de se consolarem e alegrarem de te verem alegre e consolada.

¹² Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

— Obrigada, meu Jesus, seja feita a Vossa vontade ¹³.

ESTOU LOUCA DE DOR !

A vontade está pronta. A natureza é fraca e apavora-se, mas sempre beija, beija a mão benfazeja do meu Criador. Estou louca, louca de dor. Parece que tenho asas e estão enterradas no lodo e na lama. Quero batê-las, desprendê-las, para voar para Deus e para as Suas coisas e não posso: nada vale o meu esforço. Toda me orgulho no lodaçal do mundo, na sua podridão nojenta. E mais ainda, mesmo assim mergulhada, estou presa, toda presa com fortes cadeias de vícios, sem poder fazer o mínimo esforço para o bem. Faça-se, faça-se, Senhor, a Vossa vontade; o que eu quero é amar-Vos, o que eu quero é o Vosso amor. Porque me amais e eu Vos desejo amar, deixo que o meu coração sangre e a minha alma agonize ¹⁴.

ESTOU NAS MINHAS TORRES...

E, sempre perseguido por mim, foi fugindo, fugindo. A Sua divina Voz perdeu-se, como que num bosque, soluçando, suspirando profundamente. Depois, meu Deus, como ficou a minha alma ! Quanto sofri, por me parecer ter pecado e maltratado assim o meu Senhor ! E quanto sofri por sentir que não tinha compaixão d'Ele e só ansiava a continuação da minha vida de prazeres e de crimes. E agora neste momento, sofro horivelmente por sentir que nada disse, e a alma sente a necessidade de ter um apoio, de se expandir, de desabafar. Dentro, em meu peito, continuo a ter a seara loira, a vinha florida, com mais, muito mais, encantadores arbustos, cheios de cima abaixo, das flores mais belas e delicadas. Mas tudo isto, derrubado pelos ventos e por aquela pavorosa tempestade, beija a terra, envolve-se e esconde-se na lama, à se-

¹³ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945

¹⁴ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953.

melhança das ondas do mar, que beijam as areias e nelas se escondem. Estou nas minhas torres carcomidas; estão tão desfeitas e disfarçadas que não se sabe que elas existem. A luz que elas tinham amorteceu tanto que não pode ser vista. A morte, aquela morte cruel vem a chegar junto de mim. Tenho que entregar-me a ela ¹⁵.

EU NÃO QUERO PECAR !

— Ó vontade do meu Senhor, só a ti quero também.

Mais uma noite em que o demónio veio duas vezes, com os seus penosos e tremendos ataques. A princípio, lutei só com ele. Como demorasse a conseguir de mim o que desejava, disse-me que ia chamar mais demónios para satisfazer-me. Assim o fez: vieram mais. Combati por muito tempo ainda. Nova ameaça:

— Não vais ao prazer por tua vontade, convido mais para te levarem ao pecado, ao crime.

Tudo isto era acompanhado de palavras e nomes horrorosos. Pobre de mim. O suor escorria-me, o coração palpitava afritivamente. Só depois do mal feito, ou que a mim me pareceu que foi mal feito, coberta duma dor sem igual, bradei, afirmei:

— Valei-me, Jesus, não quero pecar ¹⁶.

FAZEI QUE ELAS ENTREM NO VOSSO DIVINO CORAÇÃO

— Ai, meu Jesus, que hei-de eu fazer mais por Vós? Que mais hei-de fazer pelas almas? Ai, o mundo que não vê, e eu não tenho luz para lhe dar. Ai de tantas almas que têm sede, e eu não posso saciá-las. Deixai-as, meu bom Jesus, fazei que elas entrem todas no Vosso Divino Coração: aí encontram luz, nele podem saciar-se. De Vós podem re-

¹⁵ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952

¹⁶ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

ceber toda a vida que necessitam e que eu não tenho para lhes dar.

A minha preocupação é Jesus, a minha preocupação são as almas.

— Ó dor, triste dor, eu quero-te, eu amo-te; vens de Jesus, beijo-te, abraço-te, sorrio-te de alma e coração. Mas, meu Deus, como viver esmagada debaixo deste peso universal? ¹⁷

IA MESMO A CAIR NO INFERNO...

Gasto todos os momentos da minha vida, pensando no mal, nas variadíssimas formas de como hei-de pecar, calcando sempre a meus pés os direitos e a Lei santa do Senhor. E sempre a vomitá-Lo para fora do meu coração! Perdi a Jesus e sinto tê-Lo perdido para sempre. Numa hora de mais tremenda reparação, em que me pareceu ofender a Jesus mais horrivelmente, eu ia mesmo, mesmo a cair no inferno. Cheguei a gritar. Fui salva não sei por quem. Uns braços se lançaram aos meus e arrancaram-me daquele tremendo abismo de demónios, feras e fogo. Parte do meu corpo já estava nele ¹⁸.

JESUS BASTA AO MEU CORAÇÃO

Faltará muito para chegar ao cimo do meu Calvário? Não sei, o que sei, o que sinto é que cheguei ao auge da minha dor, dor que, sem um grande auxílio do Céu, já teria chegado ao desespero. Que dias tristes! Que dolorosa amargura! Que horas trágicas e de tanto desfalecimento! O meu olhar fixo em Jesus e na Mãezinha falavam mais do que os meus lábios; era a pedir-Lhes socorro; e juntamente ia o murmúrio do coração com um estreito abraço a tudo o que era dor.

¹⁷ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

¹⁸ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952.

Por Vosso amor, Jesus, por Vosso amor, Mãezinha, e pela salvação das almas. Mas com o aumento da dor e tentar esconder as minhas lágrimas pensava: se não fosse a graça do Sacramento, não queria junto de mim um sacerdote; queria-me abandonada, como de verdade eu me sinto. Queria dizer aos meus amigos que fizessem de conta que não existi no mundo; queria esconder-me de todos os olhares. Jesus basta ao meu coração, mesmo a sentir que nada O possuo ¹⁹.

LOGO FIQUEI A SENTIR JESUS...

Hoje de manhã, vi Jesus a ser despido até à cinta, e, depois, preso à coluna. Jesus era maltratado, estava muito triste; com que modos bruscos O despojavam dos Seus vestidos! Até aqui foi só com Ele; e, depois, os açoites foram sobre o meu corpo. Que chuva deles eu senti cáírem! Do caminho do Calvário nada mais sei dizer, nem da maior parte do tempo da montanha. Era um mundo de sofrimentos indizível, não sei dizê-los; a cegueira do meu espírito não me deixou compreendê-los. Pouco tempo antes de Jesus agonizar, vi uma alma subir por uma escada que estava posta à cruz; vi que ela subia com muito custo. Subiu, subiu e foi meter-se na chaga do Coração de divino Jesus e desapareceu. Vinham sempre do alto uns raios de fogo que trespassavam o mesmo Divino Coração. Logo fiquei a sentir Jesus, em mim crucificado, e eu crucificada com Ele, a sentir o Seu Coração transformado no meu, e aquele fogo transformou-se numa lança, que nos atingia os dois; era lança só de amor. Logo fiquei a sentir o mesmo sofrimento indizível e então todas as chagas abertas, a coroa de espinhos, o correr do sangue, o fim da vida; e assim expirei a sentir que voou de mim uma vida como um sorriso para Deus. Nesta

¹⁹ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

morte passou-se um bom pedaço, sem que Jesus viesse²⁰.

LOUCURA PELA EUCARISTIA

— Minha filha, Minha filha, luz e estrela eucarística: tu serás para o mundo o que outrora fui Eu e continuo a ser. Fui Redentor, morri para dar Céu às almas, fiz-me o alimento das mesmas. Criei-te para de tal forma te assemelhar a Mim, escolhi-te para vítima, para continuares a Minha obra redentora. Pus no teu coração o amor, a loucura pela Eucaristia. É por ti, é à luz deste fogo que deixaste atear que muitas almas guiadas por esta estrela por Mim escolhida, levadas pelo teu exemplo se transformam em almas ardentes, verdadeiramente eucarísticas.

Ai do mundo sem a Eucaristia! Ai do mundo sem as Minhas vítimas, sem hóstias comigo continuamente imoladas!

Eu quero, Minha filha, diz que Eu quero um mundo novo, um mundo de pureza, um mundo todo eucarístico ²¹.

MATAM A VIDA DAS MINHAS ALMAS !

— À Minha filha, aquele número de almas que te mostrei, entre as quais um sacerdote, são as que estão com mais risco de se perderem. Que horror, minha filha, que crimes eles cometem!”

Fazendo-me sentir a malícia com que pecavam, sobretudo na impureza... e dizia-me depois que eles praticavam o crime de matarem os filhos inocentes. E continuava :

— “Matam a vida das minhas almas !”

Ofereci-me a Nosso Senhor por todos até que consegui que Ele me promettesse o Céu para aquele que eu tinha

²⁰ Sentimentos da alma: 1 de Agosto de 1947.

²¹ Sentimentos da alma, 5 de Janeiro de 1952.

conhecido e para mais alguns que, por mais de uma vez já foram por Deus ameaçados com o inferno.

Nesta tarde, Jesus prometeu-me seus alívios. Levantei-me pelas cinco horas, da minha cruz, tendo desaparecido todas as dores. Vesti-me sozinha e fui dar um passeio até à sala e, da janela querida, fiz uma visita ao meu Jesus do sacrário. Depois de uma hora, acometida pelas dores de costume, voltei à cama. À noite foi-me concedido outro prazo em que estive sentada na borda da cama. Aproveitei-o para cantar louvores ao meu Jesus e à Mãezinha, até que arrebatada, abraçada a Ela, senti-me outra vez presa à minha cruz ²².

MELODIA DIVINA

Talvez pelas duas horas da tarde, encostada nas minhas almofadas e deitada sobre a minha cruz numa amargura profunda, invocava Jesus, só Jesus. Uns toques harmônicos prenderam a minha atenção. Julguei tratar-se de sons terrenos e olhei para os lados com a maior atenção para descobrir donde vinha tufo aquilo. Mas vinham do alto... Compreendi-o bem e nessa altura o coração palpitou com força até eu não poder mais resistir... Passou toda a tempestade... senti-me arrebatada numa doçura e suavidade grande. A harmonia componha-se de muitos sons, como de tantos instrumentos... Ouvia-os a todos, mas um dentre eles me prendia mais... Não sei quanto durou esta absorção... talvez meia hora ²³.

NOITE DIFÍCIL

De ontem para hoje, custou-me imenso a noite. Nunca ela passava, nunca chegava o dia. Estava aterradora, assustadora com tudo e com todos. Senti a certa altura que o mau caiu sobre mim ficando eu abrigada entre

²² Sentimentos da alma, 10 de Setembro de 1944.

²³ Sentimentos da alma, 12 de Agosto de 1944.

ele e a terra. Ao receber o meu Jesus, fiquei na mesma secura, nas mesmas trevas, apenas mais uma nova união das almas. Mas, em tanto desfalecimento, sem coragem de levantar os olhos para a Mãezinha, pareciam não ser meus, assim como parecem não serem os meus sofrimentos ²⁴.

NOS BRAÇOS DA MÃEZINHA

— “Dá-me a tua mão, minha filha. Não te prometi eu levantar-te do teu desfalecimento ? Anda para os braços da tua Mãezinha, vem tomar conforto”.

Senti-me logo nos braços da Mãezinha e como uma criança lancei meus braços ao seu pescoço. Ela apertou-me docemente e acariciou-me cobrindo o meu rosto de beijos. Eu não sei se chorava se não, mas sentia que chorava. Ela limpava-me com o seu santíssimo manto as lágrimas e dizia-me :

— “A tua dor, minha filha, o teu martírio arranca das garras de Satanás as almas que ele com tanto furor me roubou. O inferno está fechado ; é a raiva dele : coragem ! A tempestade passa. Recebe graça, recebe amor e a luz do divino Espírito Santo”.

E sobre um trono riquíssimo vi o divino Espírito Santo em forma de pomba, deixando cair sobre mim, lá do alto onde estava, raios dourados e à espécie de fitinhas de várias cores e cheias de brilho. Tudo isto era belo e luminoso. Fiquei mais forte. Pouco depois, numa doce paz, adormeci ²⁵.

NUNCA PERDESTES JESUS !

— Chama, chama pelo Céu, minha filha. Ele não te falta. Tu não perdeste a Jesus, nem a Mãezinha, mas sim tem-

²⁴ Sentimentos da alma, 8 de Setembro de 1944.

²⁵ Sentimentos da alma, 10 de Agosto de 1944.

Los mais em ti, possui-Los mais e mais. Chama, chama! Sempre chega ao Céu um brado aflito. E como não chegar o teu que leva a grandeza da dor e agonia mais profunda que atingiu o seu auge? Confia, minha filha! Também ecoa no mais alto dos céus o brado com as promessas de Jesus, do teu Esposo. Tu amas-Me com o maior amor; nunca perdeste a Jesus, nem a Mãezinha, nem jamais perderás. És a maior vítima por Mim escolhida. Hás-de perseverar até ao fim. Preparei-te para tão grande martírio. Pedi-te esta imolação. Nada me negaste nem vais negar. O mundo, minha filha, o mundo está perdido. Não Me escuta, não Me atende. Aí vem sobre ele a justiça de meu Pai. Não posso mais sustentar o Seu braço ²⁶.

Ó MUNDO INGRATO...

Não tenho vida, não tenho sangue, tudo dei, tudo perdi. Dei tudo e parece-me que foi inútil. Sinto uma perda tão grande! Meu Deus, parece-me que não existo; existe a dor e é minha. Existe o mundo e necessita dela. A minha alma sente uma fome tão grande, mas esta fome é do mundo, é o mundo que vem alimentar-se à minha dor, é um mundo de feras a apanharem quanto mais podem o meu sofrimento. Nada é, nada sofro, em comparação do que a pobre humanidade necessita.

— Jesus, que sofrimento este!

Parece-me que estou a arrancar do meu peito o coração e a transformá-lo em pequeninas MIGALHINHAS para dar ao mundo, para dar às almas. Queria levar a vida a mendigar corações para serem o alimento, a salvação dos pecadores. Queria bradar alto, muito alto, que a minha voz ecoasse em toda a humanidade:

— Ó mundo, ó mundo ingrato, sou tua, dou-me a ti por Jesus e pela querida Mãezinha. É por Eles que passo pa-

²⁶ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

ra ti o meu sangue, a minha vida; é por Eles que te quero, é por Eles que sou tua, é por Eles que te amo. Amo-te para te salvar, amo-te para a Jesus e à querida Mãezinha te entregar ²⁷.

Ó QUANTO ME CUSTOU SEPARAR-ME DE JESUS

Minha filha, espelho cristalíssimo onde toda a humanidade há-de ver-se e à tua imitação transformar-se. Anseio, anseio por te ver na minha Pátria, para que todo o mundo conheça e aprenda na tua vida, minha filha, escola sagrada das ciências divinas. Coragem, vida que dás a vida, dor que dás amor. Recebe o meu amor divino para levantar-te do teu desfalecimento e para receberes a vida de que vives.

O meu coração recebeu uma infusão de amor, senti as ânsias que Ele tinha de me ver no céu e senti as homenagens que os anjos davam a Jesus ao entoar-Lhe um prolongado hino de grande louvor e agradecimento. Ó quanto me custou separar-me de Jesus para viver aqui. Que diferença o céu da terra, o amor de Jesus do das criaturas²⁸.

O SANGUE CORRE? DEIXA-O CORRER

– Minha filha, estrela luminosa, venho ao mar da tua dor buscar para mim consolação e alegria, reparação que dá a salvação. Tu és fonte de vida e de salvação. Espalha pela humanidade os aromas divinos, aromas celestes das tuas angélicas virtudes. Ó planta tenra do teu jardim celeste, ó flor angelical que eu neste calvário plantei. O teu perfume delicia-me, irradia o céu, irradia a terra. És flor que sai de entre os espinhos, és perfume que sobressai por entre o sangue. Abraça a tua cruz, leva-a por amor. O

²⁷ Sentimentos da alma, 1 de Março de 1945.

²⁸ Sentimentos da alma, 5 de Janeiro de 1945.

sangue corre? Deixa-o correr, é sangue de banho salutar para os pecadores ²⁹.

Ó SANTA OBEDIÊNCIA!

Ó santa obediência, como eu te amo por Jesus e pelas almas. Lançaram-me a público sem consentimento meu, de nada soube e agora, meu Jesus, querem à custa da minha dor apanhar as penas que o vento tão furioso espalhou! Como, Jesus, como? Ai, nunca mais, meu Jesus, nunca mais. Oh! Quem me dera viver escondida; ai, quem me dera amar-Vos como tanto desejo ser Vossa, meu Jesus, a mais não poder ser, mas perdoai, ó Jesus, perdoai-me, sem ter esta vida assim! Ai, quantos que nada desta vida conhecem e são santos, e eu, meu Jesus, cheia de misérias! Oh! Que saudades dos anos que já lá vão! Tantos colóquios tive convosco e sem que nada se soubesse. Dava vidas, meu Jesus, dava mundos para viver escondida. Perdão, Jesus, querer, não tenho vontade. Meu Deus, se eu soubesse que com o meu sofrimento a Vossa consolação era completa! Se eu pudesse viver fechada neste quatinho, sendo Vós, meu Jesus, e estas pobres paredes testemunhas das minhas dores, sem que os meus e todos os que me são queridos pudessem recordar que eu vivia aqui e que em dia algum da vida eu tenho vivido na companhia deles, então já não sofria. Mas vejo que quem sofre mais é o Vosso divino Coração, e que os que me são queridos sofrem comigo, não podem esquecer-me, então faz-me sofrer a mais não poder. Quantas vezes não posso conter as lágrimas, cega, cega de dor! ³⁰

OLHA O VALOR DA TUA DOR...

Jesus veio; fez-me viver.

²⁹ Sentimentos da alma, 6 de Janeiro de 1945.

³⁰ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1944.

— Minha filha, levanta-te, tem coragem, vem seguir os caminhos dolorosos do Teu Esposo Jesus. Repara, olha a montanha, estás quase no fim, pouco tens que subir, pouco tens que caminhar. Olha a cruz, olha o seu brilho, vê tantos raios luminosos; são raios saídos de todas as suas chagas; são raios saídos de todos os espinhos que a tua cabeça cinge. Saem de ti, saem de mim que em ti estou, de ti Me revesti: são raios poderosos, raios atraentes, raios de salvação. Olha como correm aos bandos para eles as ovelhinhas; são as almas, vêm de ti para mim. Coragem! Olha o valor da tua dor, do teu calvário ³¹.

OS MEUS LOUCOS DEVARIOS...

Quando me parecia pecar tão sacrilegamente, via que todo o meu ser era inferno, e que não podia dar nem um único passo à frente, porque logo ficava sepultada em horrorosos tormentos e fogo. Foi quando escorreguei e fui salva só pelos braços e não sei por quem. Fiquei fora, mas tanto à beirinha que ao mais pequenino movimento voltava a cair. Sem pensar nisso, sem nenhum temor, continuei na mesma vida leviana e criminosa. Se por um lado sentia uma dor infinita, por outro revoltava-me contra essa dor e tentava aumentá-la ainda mais, com os meus loucos desvarios. Jesus fora do meu coração, perseguido por mim, que Lhe renovava toda a Paixão e Morte, chorava, e fitando-me com os Seus olhares terníssimos, mas o mais doloroso que se possa imaginar, bradou-me :

— Ainda não estás satisfeita ? Não acabas de Me ofender ? Pensa quanto te amei, quanto sofri por ti e para a missão que te escolhi ³².

³¹ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

³² Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952.

OU SOFRER OU MORRER !

Veio Jesus, colocou-se ao meu lado, não fez outra coisa senão levantar a sua bendita mão à frente de Satanás; deu-lhe sinal de paragem, e, imediatamente, cessou o ataque, e o maldito fugiu.

— Ó meu Jesus, em que agonia me preparei para Vos receber. Que grande confusão a minha. Que vergonha ao dar-Vos entrada no meu coração. Não posso pensar na Vossa bondade infinita.

Durante o dia, surgiram-me espinhos dum lado e do outro. De boa vontade, sem tentar desviá-los, com os olhos em Vós e por amor às almas, todos deixei cravarem-se em meu coração. Ou sofrer ou morrer. Se não consolo o meu Jesus, se não salvo almas, que estou aqui a fazer, para que serve a minha vida? Para nada, nada ³³.

PARA VÓS TODA A GLÓRIA !

Não ouvi nem vi quem me defendesse., mas cessou a luta. Ficaram os espinhos muito penetrantes, provocados pela lembrança, se teria pecado, mas, tempo depois também desapareceram. Jesus não deixou de velar por quem só a Ele quer pertencer. Tive alegrias, que logo morreram e espinhos, que sempre me ficaram a ferir. Tudo recebi como mimos de Jesus, tudo Lhe ofereci e agradei do meu coração. Muito obrigada, meu Jesus; fazem tão bem à alma as humilhações! Para mim o Vosso divino amor, e para Vós toda a glória, meu Jesus. Continuo a sentir a chagas, a coroa de espinhos e a lança ³⁴.

PARA VÓS TUDO !

Ele deu-me há dois dias um grande mimo, um mimo do Seu Divino amor. Ao recebê-lo parece que todas as

³³ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

³⁴ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1947.

amarguras me atingiram mortalmente o que fez tirar-me toda a alegria e consolação que desse mimo podia receber. Se Vós quereis assim, Meu Jesus, porque o não hei-de querer eu também! Para Vós tudo, toda a consolação e amor. Faça-se em mim a Vossa vontade divina. Este mimo passou em mim despercebido, mas deixou-me o coração forte; foi como que uma injeção que o ajudou a suportar novos golpes que o vieram ferir. Louvado seja o meu Senhor que tanto tem para me dar e tão cuidadosamente vela por mim. Se eu soubesse corresponder às graças do meu Jesus! ³⁵

PARECE-ME QUE NUNCA AMEI JESUS...

Continuo no meu Calvário, na minha vida sem mérito. Nada há em mim que tenha o mínimo merecimento. Eu quero, sim, eu quero sofrer, mas não tenho coragem para levar a cruz. Todas as coisas me deixem tímida e apavorada. A vontade está acima de tudo. Quero amar, louca e apaixonadamente, a Jesus e não O ofender; quero abraçar-me à cruz, para não mais a deixar, por Seu amor e para bem das almas. Tudo me parece perdido, mas não me importo, abandonei-me a Jesus e à Mãezinha. Vou para onde me levarem os Seus Divinos Corações. Estou segura; vivo confiada de que sou bem conduzida e de que não Vos hei-de ofender, apesar de me parecer que não faço outra coisa senão pecar. Digo que confio e sinto que nem tão pouco sei que seja a confiança. Parece-me que nunca amei Jesus, nem compreendo o que seja o Amor. A minha ignorância não me permite exprimir os sentimentos tão dolorosos e profundos da minha alma. Penoso martírio, pavoroso Calvário ! ³⁶

³⁵ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

³⁶ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952.

PERDER TUDO, MAS POSSUIR-VOS

Jesus, olho para um lado, olho para outro, não vejo ninguém, temo e tremo : ai que pavor ! Não cessa a luta, vejo por entre a escuridão o meu sangue correr e a dor quase moribunda segue o seu caminho. Sangue e dor, morte e eternidade. Escutai, ó Jesus, ouvi, ó Mãezinha, é uma dor agonizante, não há quem se compadeça da minha dor. Olhai, olhai, ó Jesus, vede-a ensopada em sangue. Jesus, Jesus, não me deixeis sem Vos receber : perder tudo, tudo, mas comungar ; perder tudo, mas possuir-Vos. Ao ouvir lá fora risos como de quem goza uma grande alegria, sem eu querer, quase sentia saudades de gozar dessa alegria também. Meu Deus, que vida tão mal compreendida ! Se não fosse o amor de Jesus, se não fossem as almas, não estava sujeita aos juízos dos homens, não tinha que lhes obedecer. Estes pensamentos passavam rápidos como um relâmpago. E sentia-me como que obrigada a trocar todas as alegrias pelo amor de Jesus. Jesus, Jesus é digno de tudo. As almas, as almas ! ³⁷

COMECEI A OUVIR UMA VOZ...

Assim se aproximou o horto e o calvário, nestas indizíveis agonias e sofrimentos. Sempre, sempre, num aumento de loucura de amar a Jesus, de O fazer amado, de Lhe dar todas as almas; pensar no Seu amor, numa ofensa feita ao Seu Coração e na condenação das almas ao inferno, não posso, não aguento. As almas humilham-me porque vejo a minha miséria. Não sou o que elas pensam. Ao mesmo tempo, causam-me pavor e tédio. Assim fui subindo no meu calvário, num ódio satânico como sentimento e que para mim era calvário morto, calvário perdido, sem existência. Bem repetia o meu “creio” a Jesus, mas a morte nada deixava viver, a inutilidade nada deixava aparecer. Triste amargura! Principiei a ouvir uma

³⁷ Sentimentos da alma, 10 de Agosto de 1944.

voz muito ao longe que por entre as trevas me falava com carinho ³⁸.

QUANDO EU SOFRO ASSIM...

Uma tempestade fortíssima me absorvia; tempestade desastrosa, tempestade sem remédio. Fui lutando, fui chorando e dando a Jesus as minhas lágrimas; Ele foi vencendo em mim; Ele sem que eu o sentisse, levantou-me, e encaminhou-me a romper por entre as trevas: Bendito seja Deus! Valha-me o grande poder de Deus, valha-me a grande caridade de Deus, valha-me o amor imenso, o amor infinito de Deus. Assim costume dizer, assim vou vencendo. Sinto em meu coração as grandes espadas, os grandes punhais que há oito dias me ficaram cravados; quanto mais me trespassam, quanto mais mo cortam maiores se fazem; parecem crescer, momento a momento. Estes punhais vêm do meio do mundo; é dele que me atingem o coração; é o mundo que os move; são mãos cruéis que os obrigam a cortarem com seus fios afiadíssimos. Quando eu sofro assim, o quanto não sofrerá Jesus! Ah! Se eu pudesse atrair para mim todos os sofrimentos e não deixar que nem um só fosse ferir o Coração Divino de Jesus! ³⁹

QUE GRANDE E FORMOSA SEARA !

Quando lá [no Horto] sofria em tanta amargura, sem nenhuma vida sem nenhum conforto, transformou-se o Horto num formoso jardim, todo rodeado de loiro trigo, aos molhos. Que grande e formosa seara! No meio do jardim estava ao alto uma cruz; no centro dela um coração; não sei com que estava preso. Vinham do alto raios de fogo, que passavam por dentro desse coração, aberto dum lado ao outro, e iluminavam tudo. Do pé da cruz, saíam fortes pés de açucenas que cresceram e abriram

³⁸ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954.

³⁹ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

formosas quase até aos braços da cruz. Isto foi visão; não se passou em mim, mas senti-me ferida por aquele fogo, senti-me outra abrasada nele; com a alma muito confortada, fiquei com mais vida ⁴⁰.

QUE PENA E DOR EU SENTI !

Ontem, logo de manhã, encostada ao meu coração, quase em forma de cruz, principiei a sentir e a ver a esponja. A minha sede aumentou, dizia para Jesus: é de Vós que eu tudo recebo, são as almas que eu quero dar-Vos. Era já quase noite e eu a arder nesta sede; e vi Jesus, de mãos atadas, cordas ao pescoço e à cinta, rodeado de malvados. Trouxeram-Lhe uma cruz, que Lhe colocaram, aos Seus ombros divinos. Ele inclinou-se, inclinou-se com tanto peso, quase chegava com o Seu Santíssimo rosto à terra. Isto não era em mim, e veio para mim. Que pena e dor eu senti; levou-me à agonia do Horto ⁴¹.

QUE SAUDADES DE ALEGRIAS !...

O meu túmulo fala, prega, ensina. O que foi a minha vida, mesmo no silêncio mortal. Agora novo sofrimento me veio apavorar e atormentar a alma. Tenho uma necessidade infinita, mas infinita, infinita de receber consolações e alegrias. Ai, meu Deus, não é isto que eu busco. Só as quero para Vós. Mas como, Senhor, se a necessidade parece minha? Que saudades infinitas de alegrias! O coração cansa-se, desfalece por tanto amor, por tanto sofrer. Estou sempre à espera de quem me possa consolar e alegrar. Nunca chega esse momento. Meu Deus, meu Deus, que tormento! Quero o mundo todo, todo a dar-me consolação, a dar-me alegria! É o contrário: tudo é dor,

⁴⁰ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1947.

⁴¹ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1947.

tudo é revolta contra mim. Sofrer, sofrer, sofrer sempre por Vosso amor, ó Jesus! ⁴²

QUERO AMOR, SÓ AMOR !

— Quero, minha filha, dilatar-te o coração, quero fazê-lo grande, grande como o meu divino amor. Recebe-o com toda a abundância, envolve-o no mundo que nele te depositei. Transforma-o no meu divino amor. Dei-te e dou-te o meu divino amor, entreguei-te o mundo, quero tudo numa só coisa: quero amor, só amor. Resgatei-te com o meu sangue, és a nova resgatadora da humanidade. Escolhi-te para comigo continuares a obra mais bela, mais sublime, a obra do resgate, a salvação das almas. És Cristo crucificado, estás retratada em mim. Ao criar-te, vi em ti tudo isto; ao criar-te, logo te escolhi para a missão mais sagrada, mais sublime, para o que há de mais caro e agradável aos meus olhos divinos ⁴³.

RECEBI RECONFORTO

Chorei, chorei muitas lágrimas. Recordava então: se não fosse por Vós, ó Jesus, e pelas almas, não me sujeitaria aos juízos dos homens. Preferia antes gozar o mundo. Estes pensamentos infundiam em mim mais desejos ainda de amar a Jesus e de o possuir e de me dar toda a Ele e às almas.

Aproximavam-se os dias em que eu ficaria sem receber a Jesus. Meu Deus, como hei-de passar sem Vós ? Ó Jesus, ó Mãezinha, valei-me, valei-me. Não posso viver sem Jesus. Jesus velou, a Mãezinha compadeceu-se da minha dor.

Sem me deixar um só dia sem o receber, enviou para junto de mim um Reverendo Padre Salesiano (Dom

⁴² Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

⁴³ Sentimentos da alma, 3 de Março de 1945.

Humberto Pasquale) que por uns dias se esforçou por iluminar e sossegar a minha alma. Compreendi que era compreendida por ele ; isso apesar do meu grande sofrimento dava-me coragem e conforto. Depois de ele me ouvir de confissão, senti uma alegria e suavidade na minha alma e, esforçada não sei porquê, cantei cânticos a Jesus e à Mãezinha, voltando depois às minhas ânsias, às mesmas dores, ao mesmo martírio. Além deste, tive, nestes dias, outros dois breves alívios trazidos em tempos diferentes à minha alma por toques e harmonias do Céu⁴⁴.

REPARA A JESUS NA EUCATISTIA

Veio a Mãezinha das Dores; vinha tristíssima, cobria-A manto roxo. O Seu Santíssimo Coração estava cercado de espinhos, setas e vazado dum lado ao outro por fortes punhais; escorri-a sangue. Apesar de estar a sofrer tanto, tomou-me para o Seu regaço, abraçou-me e colocou o meu coração de encontro ao dela e disse-Me:

– Minha filha, aceita para o teu coração todos estes sofrimentos. Não te peço licença, vou fazendo que eles passem.

Eu quero que estes espinhos e punhais te levem o Meu sangue para o teu coração, como Jesus to dá gota por gota pelo tubo dourado. Aceita, é sangue virginal: aceita-o para o ficares sempre a sentir. É sangue da Minha dor e da de Jesus: sofremos os dois em unísono. Sofre a mesma dor, sofre connosco também. Repara a Jesus na Eucaristia, repara-O por tantos e tão horrendos sacrilégios. Faz com a tua dor almas comungantes, puras e abrasadas.

Obrigada, Minha filha, obrigada pelo que tens sofrido, obrigada pelo que vais sofrer. O Meu agradecimento dá

⁴⁴ Sentimentos da alma, 8 de Setembro de 1944.

exemplo às almas e prova quanto Jesus gosta que Lhe agradeçam as graças e benefícios recebidos ⁴⁵.

SE EU SOUBESSE SOFRER...

Eternidade, eternidade, como hei-de eu ir para ti nesta pobreza, despida de tudo, mergulhada apenas num abismo infundo de trevas, de podridão e de crimes. Sou um mundo de maldades, das mais criminosas maldades que encheram toda a terra, chegaram ao Céu e estão a cada momento a provocar, a desafiar a justiça do Senhor. Tremo de pavor. Queria dizer às montanhas que caíssem sobre mim e me encobrissem: esmaga-me a justiça do Senhor. Se eu soubesse sofrer e aproveitar-me da cruz que o Senhor me dá, quantos méritos para a eternidade e quanta glória para o Céu. Ai, pobre de mim! Não sei fazer o que eu mais anseio: amar a Jesus, sofrer por Jesus. O meu Horto foi de morte e de horror ao sofrimento. Era noite: eu estava nele mais firme e mais dura do que a mais dura rocha ⁴⁶.

SEMPRE A TRABALHAR... SEMPRE SEM NADA...

Foi no dia 13 celebrada no meu quarto a Santa Missa. Não deixarei de pedir à Mãezinha para suprir por mim a minha incompetência, a minha inigualável ignorância. Não sei acompanhar a Jesus, não sei assistir à Missa. Neste dia, enquanto ela foi celebrada, não gozei, mas passei o tempo noutro mundo de maior suavidade. Ao terminar da Santa Missa, caí logo na maior tristeza, no maior abismo de sofrimento. Os espinhos de Jesus vinham para mim, a lança, punhais e setas da Mãezinha. Oh! Tristeza e dor infinitas! Sempre a sofrer, sempre pobrezinha!... Sempre a trabalhar, sempre sem nada!... ⁴⁷

⁴⁵ Sentimentos da alma, 5 de Janeiro de 1952.

⁴⁶ Sentimentos da alma, 23 de Janeiro de 1953.

⁴⁷ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

SOFRO DE DIA, SOFRO DE NOITE

Custa-me tanto falar da dor! É tão grande o meu sacrifício! Se eu pudesse encobrir as minhas amarguras!

— Meu Deus, não me deixes, tenho de obedecer, tenho de falar dela; é a dor a minha vida contínua.

Sofro de dia, sofro de noite, sofro a toda a hora e momento. Sinto-me rolar pela terra; rolo, corro mundo sem parar, e é a dor que me obriga. Rasga-se-me o coração e a alma e todo o ser. Sinto que um mundo de feras cai sobre mim, todas com trombas como elefantes, que penetram no meu corpo, me chupam todo o meu sangue; estou esgotadíssima, não tenho mais para lhes dar. De boa vontade eu mesma lhes abro as veias para elas chuparem. Mas, pobre de mim, estou como um rio que secou, e só se encontram nele areias espessas e ressequidas ⁴⁸.

TODA A TUA MISSÃO ESTÁ ESCRITA...

Veio Jesus com a sua vida encheu-me dela e falou-me assim :

— Nova vida, novo triunfo de Jesus na tua alma. Eu triunfo e reino no teu coração, como outrora triunfei e reinei no Calvário. Triunfei e reinei sobre a morte. Triunfo e reino nos teus sofrimentos, na tua cruz. Coragem, coragem, minha filha. Jesus escolheu a tua vida, os anjos escreveram-na. Toda a tua missão está escrita no livro divino. Eu quero, Eu quero trabalhar sempre na tua alma. Eu quero operar nela um conjunto de todas as maravilhas divinas. A nobreza da tua missão condiz com os prodígios maravilhosos que Jesus em ti operou. Eu quero reinar e triunfar em ti. Sabes para quê, esposa minha, vítima predilecta do Meu Divino Coração ? Para que, por ti, reinem e triunfem milhões e milhões de almas. Triunfem do pecado, reinem sobre Satanás. As almas, as al-

⁴⁸ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

mas, se te conhecessem, tal qual és, tal qual Eu te enriqueci ! Devoravam-te de amor, como se fossem feras ⁴⁹.

TOMEI NOSSA SENHORA POR INTERMEDIARIA

Eram todos os meus desejos escrever-lhe ontem [8 de Dezembro], dia consagrado à minha querida Mãezinha do Céu a quem eu desejo amar com todas as veras da minha alma, mas não me foi possível devido ao muito trabalho que a Deolinda teve na igreja. Ó como eu fiquei triste ! Mas não posso deixar de dizer a Vossa Reverência a grande alegria e consolação espiritual que eu senti nessa manhã. Recebi o meu querido Jesus ; no fim de O receber renovei o que Vossa Reverência me tinha aconselhado que fizesse pelas almas do Purgatório, tomando por intermediária Nossa Senhora. Renovei também por toda a minha vida o voto de virgindade e pureza, consagrando-me toda à minha querida Mãe do Céu, pedindo-lhe que me purificasse de toda a mancha e depois me consagrasse toda ao meu querido Jesus e me fechasse dentro do Seu Sagrado Coração. A alegria que eu senti não lhe posso explicar ⁵⁰.

TREMENDA NOITE, DENTRO E FORA DE MIM !

Os olhos do meu corpo não podem ver o sol que com os seus raios teima entrar pela janela e vir até junto do meu quarto. Os meus olhos não podem vê-lo nem o meu espírito recordar que ele existe, porque os olhos da minha alma só vêem noite, tremenda noite dentro e fora de mim. Os meus ouvidos não podem ouvir os gorjeios das avezinhas que, com os seus trinados, fazem lembrar a primavera que se aproxima. Não posso ouvir o mar com o seu barulho estrondoso, porque o mar sem fim, ameaçador, sempre ameaçador, com ameaças destruidoras,

⁴⁹ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1952.

⁵⁰ Carta ao Padre Mariano Pinho, 9 de Dezembro de 1934.

está sem pré sobre a minha alma. Tudo isto me faz lembrar a grandeza e o poder do meu Deus e obriga-me a entrar dentro de mim, a viver dentro em mim, a não sair fora de mim, juntando Jesus com Sua grandeza, com o Seu poder, com o Seu amor à amargura, à dor, à noite da minha alma. Vivo na presença do meu Deus sem O amar, sem O conhecer, sem nada Lhe dar. É a grandeza sobre o nada, é o fogo no gelo, a vida na morte. Jesus assim o quer ⁵¹.

UNIDINHA A MIM...

Disse-me Nosso Senhor :

— **“Minha filha, minha filha, como Eu te amo, que me não posso separar de ti !”**

E eu disse para Nosso Senhor :

— Ó meu Jesus, eu quero ser toda, toda vossa.

E disse-me Nosso Senhor :

— **“Se soubesses como me consolas quando me dizes que queres ser toda minha ! E sabes onde te quero muito unidinha a Mim ? É nos meus sacrários ; em todos, mas mais naqueles que se passam dias sem Me consolar e sem Me visitar. E são tantos ! E lá nos meus sacrários me podes amar, me podes consolar, podes alegrar a minha solidão e podes-te oferecer pelos pecadores ; lá me podes servir de vítima pelos pecados do mundo nesta quadra que o mundo se revolta contra mim e contra a minha Igreja ! Nesta quadra que o mundo não encontra mais meios nem crimes mais horrendos para praticar contra Mim !”** ⁵²

⁵¹ Sentimentos da alma, 26 de Fevereiro de 1945.

⁵² Carta ao Padre Mariano Pinho, 8 de Novembro de 1934.

VÁRIAS VEZES ME CONVIDOU AO MAL...

Vi à minha frente uma floresta de espinhos que atingiam grande altura. Desses espinhos foi formada a minha coroa; tive que atravessá-los e neles da cabeça aos pés foi todo o meu corpo ferido; espetados neles ficaram muitos pedaços das minhas carnes. Logo a seguir, pela noite fora, andava o demônio, à volta de mim, a querer-me assaltar. Várias vezes me convidou ao mal e me ensinou as suas feiússimas palavras. Veio a madrugada, travou-se então o combate. Em forma de animal, assaltou-me; tive que combater. Não deixei de bradar ao Céu em tão tremenda luta; porém este parecia-me fechado e surdo. Satisfeitos os gostos do maldito, deixou-me; mas, ó meu Deus, como me deixou ele! Deixou-me despercebida, não o vi fugir; levou consigo a inocência, deixou comigo a maldade. A culpa era só minha ⁵³.

VEDE A QUEM DESEJO AMAR...

Invoco os auxílios do Céu; sem eles não poderei ditar. O que tenho sofrido; só o mesmo Céu, só Jesus é conhecedor! Que mar de dor! E sinto que de nada me tem aproveitado tanto sofrer. Quanto mais sofro, menos tenho que dar. Quando sentia que os meus sofrimentos não chegavam, junto de Jesus, e com o meu muito sofrer não lhos oferecia como devia, dizia-Lhe: vede, Jesus, vede, no meu coração, por quem eu sofro, nele vede a quem eu amo, ou melhor, meu Jesus, a quem desejo amar; assim fico certa de que não tento enganar-Vos e de que sabeis a verdade, que sempre quero ter em meus lábios. Tudo me foge, tudo se apaga. Os dias passa, os sofrimentos aumentam, e eu cada vez me sinto mais indigna de Jesus. E Ele a querer-me cada vez mais pura, mais digna de O possuir. Tenho medo de falar de mim, dos meus sofrimentos, de toda a minha vida. Tenho medo de todos,

⁵³ Sentimentos da alma, 31 de Janeiro de 1947.

tenho medo das minhas trevas, de tão medonha cegueira; morri nelas, e esta morte a elas se colou, e não se descola mais. Não sei dizer o meu martírio. Se eu falasse de Vós, do Vosso amor; mas falar de mim e de quanto sofro, quanto me custa, ó amor da minha alma! Bendita seja a cruz que me dais ⁵⁴.

VEJO O MEU SANGUE CORRER

Fito os meus olhos no Crucificado, levanto-os ao Céu, fico por algum tempo a contemplar Jesus e logo as lágrimas que me pareciam nunca mais ter fim, estancam: sinto vida nova. Meu Deus, que luta tremenda, ai de mim sem Vós, Jesus, Mãezinha, valei-me: sou a Vossa vítima. Ó Santa Teresinha, Santa Gema, ó São José e santos meus queridos, valei-me. Ó Céu, ó Céu, conto contigo. Nunca, meu Jesus, me deixeis cansar, nunca deixeis parar meus lábios repetindo sempre: Amo-Vos, Jesus, sou a Vossa vítima. Dêem-me os homens a sentença que quiserem, não importa. Dai-me Vós, ó Jesus, a sentença de vencerdes em mim e de eu Vos amar e Vos dar almas. Jesus, não vejo o meu passado nem presente, vejo só o futuro, vejo o meu sangue correr por entre espinhos, entre uma noite tremenda e escura vai a minha dor que tem vida, caminhar por entre ele, banhar-se, ensopar-se nele. Ó meu Deus, que tormento, não sei dizer-Vos o que sinto, sofro e a dor desaparece à medida que vou sofrendo. Nada me pertence e morro de dor, Jesus, e tenho sede de mais dor. Jesus, só Vós me compreendeis : tenho fome, tenho sede, morro, morro, ô Jesus ! ⁵⁵

SOU A MAIOR DE TODAS AS PECADORAS...

— Ó Jesus, ó Jesus, não sabem elas [as almas] quem Vós sois ? Não conhecem elas tudo quanto sofrestes por

⁵⁴ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1947.

⁵⁵ Sentimentos da alma, 1 de Agosto de 1944.

elas ? Ai, pobrezinhas, nem por isso Vos devoram com amor puro e louco. Eu não queria, não, meu Jesus, que elas me amassem e se enlouquecessem por mim, mas queria, sim, oh! Se queria, meu Jesus, que Vos amassem com a maior pureza e loucura de amor ; que cessassem de Vos ofender. E, por isso, é com esse fim que eu soffro, que aceito a cruz que me dais. Mas não quero, Jesus, não quero deixar de Vos confessar que tenho estes desejos, mas sou a maior de todas as pecadoras. Só tenho a vontade de Vos não ofender, Jesus, e nada mais. Perdoai-me, Jesus, perdoai-me ⁵⁶.

A TUA HUMILDADE ALEGRA O CÉU

— Minha filha, minha louquinha de amor, a tua humildade alegra o Céu, os anjos e os santos estão jubilosos. A humildade é própria das almas grandes aos olhos do Meu Eterno Pai. Tu és a Sua vítima mais querida e amada. Tens as tuas faltas ; também elas são necessárias e proveitosas à tua alma. Com elas humilhas-te diante do Senhor. Com elas escondes toda a grandeza de Deus. Não duvides, não duvides, não duvides das Minhas Divinas palavras. Não duvides que foste criada para desempenhar a missão mais alta e sublime. Não duvides, tem sempre presente que foi Jesus a escolher-te para tudo isto. O teu coração, vítima eucarística, é um abismo de amor, no qual Eu habito, no qual Eu me delicio e com o qual se incendeiam os corações e as almas. Dá-Me, dá-Me a reparação. Não te importes, minha filha, da forma como ela te é pedida. Eu vejo, na minha sabedoria infinita, que só desta forma o Meu Eterno Pai pode ser reparado. Só, só com esta reparação, evitas de caírem no inferno tantas almas, tantas, tantas, minha filha, loucas pelos prazeres, esquecidas dos seus deveres para comigo. Tu não caíste no inferno, não, mas evitaste, naqueles

⁵⁶ Sentimentos da alma: 4 de Abril de 1952.

momentos, que lá caíssem certas almas que, pelo seu pecado, haviam de ser condenadas eternamente ⁵⁷.

É O SANGUE QUE TE DÁ VIDA

— Senhor, Senhor, fazei em mim e de mim quanto Vos aprouver. Livrai-me de Vos ofender.

— Vem, minha filha, recebe a gota do Meu Divino Sangue. É a gota infinita dum Deus infinitamente amável e misericordioso. É sangue que te dá a vida, para tu dares vidas. Tu és canal de vida eterna, canal de salvação. É por ti que Eu me dou, é por ti que as almas recebem toda a graça e vida divina. Ai das que as rejeitam, ai das que as desperdiçam ! O mundo, o pobre mundo, o Portugal, o ingrato Portugal ! Diz-lhe, diz-lhe que Jesus o chama e o quer. Diz-lhe que calque aos pés todas as maldades e vícios. Que faça oração, que faça penitência. Fica, fica na tua cruz, para salvares as almas. Conta com a graça divina, a graça do teu Senhor ⁵⁸.

CHOREI MUITAS VEZES

Ai, meu Deus, ai, meu Deus, só ao Céu é dado compreender esta dor e àqueles que a sentem. Apenas levanto um bocadinho do véu e não consigo mais nada. Foi tal a dor que me pareceu ficar sem coração, não sei se desfeito pela dor, se Jesus e a Mãezinha mo levaram. O que sei é que ficou em mim um vazio tão grande que só o Céu mo podia encher. E depois o sofrimento de cada dia e cada noite resultado de tudo isto. Chorei muitas vezes e muitas lágrimas. A dor levava-me a levantar a voz, mas logo me vencia e chorava em silêncio. Que as minhas lágrimas sejam actos de amor para Vós, Jesus e Mãezinha! Ai de mim! Perdi os meus Amores! Mas logo a confiança obrigava o coração a falar. Creio, creio que não os perdi. To-

⁵⁷ Sentimentos da alma: 4 de Abril de 1952.

⁵⁸ Sentimentos da alma: 4 de Abril de 1952.

do o meu martírio reverta em favor das almas. Sou a Vossa vítima. Creio, creio, confio que não estou só. Ai quanto custa dizer: Creio! Sem crer; confio! Sem confiar⁵⁹.

O BISPO DE AVEIRO

Neste momento, a minha alma sangra de dor por não ser capaz de dizer como foi a minha separação e a ter necessidade de o dizer. Perder a Jesus e a Mãezinha foi perder o Céu. Todo o meu ser se retalha e, no meio dela, vou dizendo sempre: creio, creio, meu Deus, eu creio! Nestes dias tão dolorosos, de tão grande martírio para o corpo e de tanta angústia para a alma, ainda veio mais um tormento para o meu pobre coração. Várias cartas me chegaram às mãos a dizerem-me que o senhor Bispo de Aveiro tinha proibido a vinda aqui dos sacerdotes. Punhais tão dolorosos! A minha alma tinha a visão da consequência desta ordem. Tanta humilhação! Se eu pudesse reparar tanto escândalo que se dá! Tantas más interpretações por causa disto! A minha oferta de vítima não cessa diante do Senhor. Por Vosso amor, tudo! Faça-se a Vossa vontade! ⁶⁰

TANTO SOFRER, PARA TANTA INUTILIDADE !

O meu túmulo, o meu túmulo, a minha arte de cavador vai continuando. Cobri-me eu mesma com a terra do meu sepulcro. Fui eu que me cobri, fui eu que desapareci, que me enterrei. Estou tão funda, tão funda!... Parece que toda a terra da humanidade me cobre e os suores da alma vão continuando assim como a eternidade e a inutilidade. Não conta, não anda a eternidade. Que pavorosa ela é! Se Jesus não velasse, só ela me tirava a vida. Tanto sofrer para tanta inutilidade! Uma vida de tanta dor para

⁵⁹ Sentimentos da alma, 1 de Janeiro de 1954.

⁶⁰ Sentimentos da alma, 1 de Janeiro de 1954.

nada ter que oferecer a Jesus. Estou de mãos vazias. As minhas ânsias tão infinitas, tão infinitas não as posso fazer compreender. Quero o mundo, quero o mundo dentro do meu coração. Quero todos os corações, quero todas as almas, quero lavá-las com o meu sangue. Quero amar a Jesus pelo mundo inteiro. Queria morrer, a cada momento, até ao fim dos séculos e a cada momento dar o sangue até à última gota, para que nenhuma alma se perdesse, nem nenhum coração deixasse de amar a Jesus. Queria, sim, dar todo o meu sangue e a vida, a cada momento, até ao fim dos séculos para evitar um só pecado ⁶¹.

ERA O MANÁ QUE ALIMENTAVA

Ai, ai, não posso consentir que Jesus seja ofendido! Eu não tive horto. Vou dizer o melhor que puder o que senti.

Sobre o solo do horto esvoaçava uma pomba. Tinha sempre no seu biquito uma gota que deixava cair sobre a terra e se transformava em orvalho fecundador. Uma gota caía, logo outra aparecia. Este orvalho era celeste. Era o maná que alimentava, que dava a vida, dava luz e sabedoria. Uma vida no ar, outra vida na terra. A minha alma tornava-se sábia, compreendia tudo isto, tudo o que era do Céu. A minha dor, a minha dor humana vivia-a, sentia-a o mais dolorosa que se pode imaginar.

No calvário de hoje, a mesma pomba continuava a voar, a deixar cair as mesmas gotas que se transformavam em orvalho, orvalho celeste e a dar a mesma luz e vida de sabedoria. Eu cá em baixo levava a cruz da minha vida dum martírio indizível. Não vi Jesus, não o senti. Não soube que Ele expirasse ⁶².

⁶¹ Sentimentos da alma, 1 de Janeiro de 1954.

⁶² Sentimentos da alma, 1 de Janeiro de 1954.

SOU O SENHOR DA FÉ

Veio alguém que juntou ao meu coração, à minha vida terrestre a vida divina. Essa mesma vida comunicava-se a mim como quem injecta. Desapareceu a minha vida terrena para viver a outra. O coração e a alma fortaleceram-se mais. A casa do meu interior tinha mais luz. Diz-me Jesus nesta altura:

— Sou o Senhor do mundo, o Senhor da paz, o Senhor da fé e da confiança. Crê, crê, vive da fé. É colóquio de fé.

— Creio, creio, Jesus.

A gota de sangue Jesus não disse que ma ia dar; senti o choque e o meu coração ficou unido ao outro Coração, a chupar dele como a criancinha no seio de sua mãe. Novas palavras de Jesus.

— Coragem! Vive para as almas. Recebe as carícias de minha Bendita Mãe. Sou Eu o portador delas, já que amanhã Ela não te vem falar.

— Obrigada, Jesus. Dizei à Mãezinha o meu muito obrigada.

Não disse tudo da minha separação. Que saudade das carícias da Mãezinha e saudade da Santíssima Trindade. Toda Ela me abraçava com a Mãezinha, e o Divino Espírito Santo em forma de pomba irradiou-me toda com a Sua luz, que iluminou todo o meu ser; prendia-me a Ele com fitas de várias cores que d'Ele pendiam. O que foi! Quanto custou! Não digo nada. Fico na minha dor e na minha eterna saudade ⁶³.

MEU DEUS, EU CREIO !

Continuo a sentir a perda de Jesus e da Mãezinha. Eles morreram para mim. Triste, tremenda separação. Não

⁶³ Sentimentos da alma, 1 de Janeiro de 1954.

tenho palavras, a minha ignorância não deixa exprimir a dor desta separação. Perder a Deus, perder a Mãezinha, é perder tudo, é perder tudo. O meu coração e a minha alma estão numa angústia, estão como se estivessem sozinhos num universo de trevas, num mundo de perda eterna. Nem na terra, nem no Céu há conforto para eles, ou antes, nem existe a terra, nem existe o Céu.

Meu Deus, eu creio, creio, meu Deus. Assim o vou repetindo muitas vezes, sem ter apoio, luz e conforto de ninguém. A minha eternidade existe atrás de mim, em mim e à frente de mim. Tudo é eternidade desesperadora, revoltosa, odiosa contra tudo, contra Deus. Ai, a eternidade, ai, o que é a eternidade!... E a inutilidade que tudo me rouba?! A minha vida de tantos espinhos, de tantos punhais, de tanta contradição e humilhação é toda para ela.

Oh! Como me vejo de mãos vazias! Nenhum do meu sofrimento, nenhum do meu martírio aparece à luz do dia. Mas ele existe dia?! Há sol e estrelas no firmamento?! O que é isto, meu Deus, se sinto que não há Céu nem terra! Mas existe a eternidade? Eu vivo a eternidade. Vivo-a por Vosso amor e por amor às almas ⁶⁴.

PARECE QUE TENHO MUNDOS SOBRE MIM !

Não pode ser vista a profundidade do meu túmulo. Em que abismo estou! Ficam na superfície apenas a parede do meu sepulcro, mas eu desapareci, escondi-me. Fui cavando, cavando. Estou tão funda! Parece que tenho mundos, mundos sobre mim. Despi-me por mim de todas as coisas, por mim me enterrei, por mim mesma me fiz desaparecer. Os suores da alma não cessam com a canseira da escavação. É como se cavasse incessantemente sem tirar do meu punho o instrumento da escava-

⁶⁴ Sentimentos da alma, 8 de Janeiro de 1954.

ção, mas a cavadela leva mais de um século. Por tudo seja bendito o Senhor!

No primeiro sábado não tive a visita da Mãezinha. Senti por Ela saudades de morte, saudades de morte. Apesar da sagrada Comunhão desse dia ser mais íntima, mais confortante, ai de mim, se Jesus não velasse!

O meu horto não é aquele horto de outrora. A minha vida humana a em baixo sempre fugitiva sem pisar terra alguma dele. Lá em cima, a grande altura, sempre a mesma pomba a deixar cair do seu biquito muitas gotinhas que se espalham em orvalho, mas ela não se satisfaz só com isso; vai levar aos corações essa gota e com o mesmo biquito retoca-os, faz neles o ninho. Vai também às inteligências focá-las, enchê-las de luz. Como é grande a vida e o trabalho dessa pomba!... Assim esvoaçou sobre o Horto e assim hoje esvoaçou sobre o Calvário ⁶⁵.

JESUS UNIU OS NOSSOS CORAÇÕES

Eu tive o Santo Sacrifício da Missa; com a minha fé abandonada à Mãezinha pedi-Lhe que me levasse e me fosse imolar com Jesus e me desse todos os seus sentimentos. Senti em mim como que um desespero na fugida do Calvário. A minha vida morta era a vida humana, mas aquela pomba era e dava a vida do Céu. Sem sentir que Jesus morreu, senti que Ele chegou junto de mim, sentou-se e como o bom Pastor chamou a si a Sua ovelhinha:

– Vem, minha filha, sou o teu Jesus. Descansa aqui.

Sentei-me junto d'Ele; nos Seus joelhos coloquei a minha cabeça, sobre a minha e o meu ombro deixou Ele cair o Seu divino braço. A minha alma foi recebendo conforto.

⁶⁵ Sentimentos da alma, 8 de Janeiro de 1954.

– Sou o teu Jesus, sou o teu amor. Confia, confia! Este colóquio doloroso, mas de fé, continua a salvar almas aos milhões, aos milhões.

– Creio, creio, Jesus, mas custa tanto, tanto a crer! Custa tanto, tanto, a confiar! Valei-me! Sem Vós não posso! Tudo por Vosso amor e pelas almas!

Jesus tomou-me para o Seu regaço, uniu os nossos corações, fez passar a gota do Seu Divino Sangue.

– Dou-te, esposa querida, com toda a fortaleza, a gota do meu Sangue. Nova vida para tu dares vida. Coragem! Coragem! Crê! Nova vida de fé! Confia! O Céu não te abandona! Jesus está contigo. Vai salvar almas, vai para a tua cruz!

– Obrigada, obrigada, Jesus ⁶⁶.

QUANTO SOFRE A MINHA POBRE ALMA !

Não sei se a minha vida é o pôr-do-sol, o cair da noite, ou noite por completo. Eu brado: o meu coração e a minha alma no meio desta vida sem vida, de noite sem estrelas, nestas trevas densas e apavoradoras bradam, bradam ao Céu. O meu estado é tal que por vezes parece que não sei se vivo, se estou na terra, ou onde estou.

— Creio, Jesus, creio no Vosso amor, creio nas Vossas palavras, creio nas Vossa promessas. Creio que não me deixais sozinha. Que eu não viva, não importa, que eu morra para mim e para tudo, é o meu anseio, mas que Vós vivais em mim e em todas as minhas coisas, não Vos dispenso. Pobre alma perdida no bosque, sem que seja ouvido o seu brado, pobre alma a clamar ao Céu, duvidosa de que há uma eternidade e sempre a viver essa mesma eternidade, de cuja existência duvida. Creio, creio, Jesus. Este meu “creio” de alma e coração não terá fim.

⁶⁶ Sentimentos da alma, 8 de Janeiro de 1954.

Creio em Vós, creio nas Vossas promessas, creio em tudo. Ai, quanto sofre a minha pobre alma! Ó Jesus, tudo quanto ela sofre é por Vós. Eu caminho; falha-me aos pés a terra que calco. Caio e não posso mais levantar-me ⁶⁷.

TUDO ME FALHA...

Estou no mar tempestuoso, não cesso de lutar com as ondas. Sinto-me cansada, sinto-me desfalecida com tanto lutar. Quero apanhar a areia ou qualquer coisa que me segure deveras e não encontro. Tudo me falha. Deixo-me ficar à mercê das ondas. Sofro tanto, tanto por não saber exprimir os meus sofrimentos e a ter infinita necessidade de os exprimir. A minha ignorância não me deixa. Tenho de ficar nela, nesta dor infinita, por ser impossível dizer quanto se sofre. Também sinto cansaço indizível e incompreensível cansaço da fome, da ansiedade de possuir o mundo. Não cesso um momento. Vou de encontro a todas as barreiras que fecham a humanidade a apanhar tudo, a chupar tudo, todos os corações, todas as almas, todo o suco que posso encontrar para dar a Jesus, para Ele não ter um momento de tristeza nem de dor.

Meu Deus, meu Deus, que ansiedade infinita! Querer dar tudo a Jesus e nada dar, querer apanhar todas as almas e nenhuma prender, querer oferecer todos os sofrimentos e não os possuir para Lhe dar ⁶⁸.

MEU DEUS, ONDE ESTOU EU ?

Ó inutilidade, como és traiçoeira! O inutilidade que roubas e és assassina! Tudo isto se passa mergulhado na eternidade! Vivo a eternidade em tudo e sempre. É na eternidade que está o meu sepulcro. Este na superfície da terra e eu sempre sob mundos e mundos. Os suores da alma, a fadiga da alma; fiz-me desaparecer por mim,

⁶⁷ Sentimentos da alma, 15 de Janeiro de 1954 – Sexta-feira.

⁶⁸ Sentimentos da alma, 15 de Janeiro de 1954 – Sexta-feira.

despi-me de tudo, parece que até descarnei as minhas carnes, mas cá vou indo na minha canseira incessante de cavador canseiroso.

Meu Deus, meu Deus, onde estou eu?... Na minha eternidade, amaldiçoando a Deus, numa revolta contínua. Ai que saudades eu tenho de Jesus e da Mãezinha!... Que dor tão profunda a da Sua perda! Não tenho horto nem calvário. Perdi tudo. Sobre o horto vai esvoaçando sempre a pombinha, vai dando a sua vida e deixando cair as gotas do seu orvalho. É vida do Céu, é orvalho e maná celeste. Sempre nestes sofrimentos eu vivo as horas do calvário e sofro mais por não viver a vida dele, os frutos dele. Perdi tudo, tudo. Hoje, na viagem dessa montanha, a pombinha esvoaçava, batia as asas, o orvalho caía e ela no meu peito veio fazer seu ninho. Ela trabalhava. Dei-xei-a trabalhar, mas sempre numa dor, tristeza, angústia pavorosa ⁶⁹.

PRENDE AS ALMAS... COM CADEIA DE DOR E AMOR!

Bateram três horas, e logo veio Jesus em tamanho natural. Mostrou-me o Seu Divino Coração cercado de raios luminosos, mais brilhantes do que o sol. Toda a casa da minha alma se iluminou. Estes raios aqueceram, penetraram todo o meu ser, e Jesus logo desapareceu. Eu fiquei como uma bola com a qual os raios brincavam e jogavam para um e outro lado. Principiei com esta perda de Jesus a fazer logo repetidos actos de fé: Creio, Jesus, creio que sois Vós, creio que estais aqui.

— “Minha filha, um universo de graça, um universo de luz, um universo de paz e de amor estão no teu coração. Colóquio de fé. Vive da fé. Prende as almas, prende as almas com estas cadeias de dor e de amor.”

⁶⁹ Sentimentos da alma, 15 de Janeiro de 1954 – Sexta-feira.

Fiquei novamente a viver da fé.

— Ceio, creio, creio!

É um creio que nunca mais acaba.

— Confio, Jesus, confio.

— “Recebe a gota do meu Divino Sangue, a vida de que tu vives. Mundo de vida divina para a viveres, para a comunicares aos corações e às almas.”

Um fogo se abrasou, e Jesus desapareceu tão rápido, sem que eu Lhe pudesse dizer o meu adeus, o meu eterno obrigada.

— Creio, creio, creio, Jesus! Amo-Vos neste abandono e quase completa incerteza. Creio, creio! ⁷⁰

NADA TIVE E NADA TENHO... PARA DAR A JESUS!

Vida nova, vida nova, é o brado da minha alma e do meu coração, no princípio deste novo ano. O que faz este brado tão repetente? São os sentimentos tristes, dolorosos e profundos. O passado desapareceu como se nunca existisse. E eu, louca de dor, estou de mãos vazias. Nada tive e nada tenho para oferecer ao Senhor. Tudo em mim é um mundo de misérias, de horrorosos crimes e vinganças contra o Céu. é pavoroso o meu estado de alma. Ano Novo, vida nova. São tantos e tão variados os meus propósitos! São tantas e tão profundas as minhas ânsias de perfeição e de amor a Jesus! Mas as horas e os dias vão passando, e eu, na minha pobreza e miséria extrema, sem nada amontoar, sem nada ver nem sentir, a que possa chamar alguma coisa. O passado foi morte, o presente é morte e de morte se me mostra o futuro ⁷¹.

⁷⁰ Sentimentos da alma, 15 de Janeiro de 1954 – Sexta-feira

⁷¹ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

SOFRER E AMAR, AMAR E SOFRER...

A inutilidade, a inutilidade! Meu Deus, só Vós sabeis quanto ela custa. Ela é a senhora de todos os meus actos, obras e desejos; ela rouba-me tudo quanto há de bom, sem ao menos por um momento me deixar saborear o seu delicioso sabor. Rouba-me tudo o que é bom, sem me deixar contemplá-lo e saber que ele existe; deixa-me tudo o que é mau, faz-me responsável de todo o mal, deixa-me na tristeza, na amargura, na noite tremenda e na tremenda morte. Bendito seja o Senhor! Eu vejo e abraço a cruz que Ele me dá, curvo-me reverente à Sua divina mão benfazeja e vou repetindo muitas vezes: obrigada, obrigada, meu Jesus, eu sou a Vossa vítima; dai-me mais, sempre mais, quanto Vos aprouver. Eu não sei viver sem sofrer. Sofrer e amar, amar e sofrer, seja a minha vida, se assim o quereis, mas dai-me a Vossa graça e a Vossa força ⁷².

FAÇA-SE A VOSSA VONTADE !

A vontade está pronta. A natureza é fraca e apavora-se, mas sempre beija, beija a mão benfazeja do meu Criador. Estou louca, louca de dor. Parece que tenho asas e estão enterradas no lodo e na lama. Quero batê-las, desprendê-las, para voar para Deus e para as Suas coisas e não posso: nada vale o meu esforço. Toda me orgulho no lodaçal do mundo, na sua podridão nojenta. E mais ainda, mesmo assim mergulhada, estou presa, toda presa com fortes cadeias de vícios, sem poder fazer o mínimo esforço para o bem. Faça-se, faça-se, Senhor, a Vossa vontade; o que eu quero é amar-Vos, o que eu quero é o Vosso amor. Porque me amais e eu Vos desejo amar, deixo que o meu coração sangre e a minha alma agonize. Os dias de festa são os dias de maior tormento. Quanto maior alegria no mundo, mais dor e agonia, maior tormento e calvário

⁷² Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

para mim. Sou feliz, porque sofro; sou feliz, porque o Senhor se inclina para mim. Ontem, passei o dia a sentir sempre no coração com que uma lança atravessada. Causava-me uma dor infinita e sentia uma tristeza profunda⁷³.

FIQUEI COMO MORTA

Era já de noite, e pareceu-me descer de uma torre tão alta que chegava ao Céu e vinha envolver-me em toda a terra. Manchei-me nela e fiquei prostrada no solo duro do horto, a sentir os tormentos de Jesus. A noite já foi um calvário para o meu corpo e, ainda não tinha rompido o dia, já a minha alma agonizava, tremia de pavor. O calvário estava à minha frente. Não resistia à dor, se Jesus por mim não velasse. Senti-O e vi-O com os olhos da alma vir para junto do meu leito com o Seu Divino coração a arder em grandes chamas e a ferver como uma panela de água sobre o lume. Tomou-me para o Seu regaço, deitou-me nos Seus braços, envolveu-me nas Suas chamas e fez que eu fervesse naquela fervura do Seu Divino coração. Estive assim algum tempo, e desapareceu sem nada me dizer. Fiquei mais forte para seguir o Calvário. A inutilidade tirou-me tudo. Andei por longe, muito longe, tornando inútil todo o meu viver e fui encontrar-me no cimo do Calvário com Jesus crucificado. Estava Ele para expirar, quando a Ele me uni e senti a Sua agonia. Depois de com Ele bradar e antes de Ele entregar ao Pai o seu espírito, senti como se Ele se desprendesse de toda a terra manchada e o Seu espírito voasse para o Pai, para viver só a Sua mesma vida. Fiquei como morta, por alguns momentos ⁷⁴.

⁷³ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

⁷⁴ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

ACEITA OS AGRADECIMENTOS DO TEU JESUS

Jesus não demorou a fazer-me viver novamente e falou-me assim:

— Glória, glória ao Senhor! Escutai, escutai quem fala. É Jesus. Atendei, atendei bem ao que Ele vai pedir. Venho pedir a pureza e o amor dos vossos corações. Venho pedir a pureza e o amor dos vossos corações. Venho pedir-vos uma vida perfeita, no cumprimento do vosso dever para com o vosso Criador. Venho pedir, atendei, filhos meus. Quero o amor dos vossos corações, quero a pureza da vossa vida. Fazei, fazei que Eu seja amado. Fazei, fazei que todos os homens sejam puros, que todos os corações me amem e sirvam fielmente. Minha filha, minha filha, aceita os agradecimentos do teu Jesus. Muito te pedi, muito me deste. Pedi-te muito para Mim, muito te pedi para as almas. O que te pedi para Mim foi por amor das almas: são filhas do Meu sangue, são filhas do Meu calvário, são filhas do Meu calvário, são filhas da Minha vida. Agora, filha minha, esposa do Meu coração, mais te peço, mais te peço. O teu calvário não diminui. O teu calvário será cada vez mais doloroso, até terminar a tua existência aqui. A dor atingiu o seu auge, mas a tua sensibilidade mais há-de sofrer. São meios de que Eu Me sirvo para a salvação do mundo ⁷⁵.

NÃO TENDES QUE AGRADECER

— A dor atingiu o seu auge, mas a tua sensibilidade mais há-de sofrer. São meios de que Eu Me sirvo para a salvação do mundo”.

— Ó Jesus, não tendes que agradecer a esta miserável filhinha. Sofri muito. Não fui eu, Jesus, fostes Vós no meu corpo. Só Vós fostes a minha força. Dei-Vos muito, meu Amor? Não Vos dei nada do que era meu: dei-Vos o

⁷⁵ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

que era Vosso. Sou eu, Jesus, sou eu a agradecer. O meu eterno “obrigada”, Jesus. O que tinha eu feito, meu Amor, o que tinha eu sofrido sem a Vossa graça, sem a Vossa força? Obrigada, obrigada, Jesus, obrigada. Senhor, o meu eterno “obrigada”. Estendo as minhas mãos para aceitar o aumento da minha cruz. (Estendeu as mãos). Eu temo, Senhor, a minha natureza apavora-se, mas a vontade, a vontade está forte; levanta-se, levanta-se, vai ao Vosso encontro. O que quereis que eu faça, Jesus? Sou a Vossa vítima. Abraço, estreito ao meu coração tudo quanto Vos aprouver dar-me ⁷⁶.

QUERO QUE VÓS SEJAIS AMADO !

— Encontrei neste calvário as minhas delícias. Encontrei neste coração o encanto dos meus divinos olhos. Encontrei neste coração, nesta vítima por Mim escolhida tudo quanto podia encontrar para o bem das almas, para a reparação do Meu eterno Pai. É deste Calvário que sai a fortaleza, a fortaleza que sustenta o braço da justiça do Senhor. É deste Calvário que sai a graça para milhões, milhões de almas. O mundo não te conhece!... Que dor a Minha, Minha filha!... Se o mundo te conhecesse!... Se os corações te amassem, eram mais gratos para contigo. Amavam-Me e eram mais gratos para com Jesus. Amavam-te, porque sofres por eles, amavam-te, porque te escolhi para continuares a obra da salvação.

— Ó Jesus, ó Jesus, eu não me importo da ingratidão dos homens para comigo. Eu não me importo, não, que eles sejam gratos para mim. O que eu quero, Jesus, é que Vós sejais amado e que todos sejam gratos ao Vosso Divino Coração, ao Vosso Divino Amor. O que eu queria era ser desconhecida aos olhos do mundo, viver escondida, sofrer escondida só por Vosso amor e por amor às almas. São os meus desejos, são os meus desejos.

⁷⁶ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

— Minha filha, tem confiança. Vives conforme a vontade do teu Esposo, do teu Jesus. Bastam os teus desejos e as tuas ânsias de viveres escondida ⁷⁷.

AVANTE SEMPRE, FLORINHA EUCARÍSTICA !

— Nesta hora gravíssima, em que está o mundo, nestes momentos de tanta perdição, é necessário a luz deste calvário a iluminar. São necessários, são urgentes todos estes sofrimentos. O mundo está louco, oh! as almas perdem-se! Ilumina-as, ilumina-as! Dá luz ao mundo, ilumina as almas. A luz que possuis é a luz do sol. A vida que vives é vida do Senhor, é vida de Cristo! Faz que as almas, que te rodeiam, que vêm junto de ti, vivam esta mesma vida. Coragem, coragem! Avante sempre, florinha eucarística! Avante, avante, avante, avante sempre, louquinha das almas, louquinha de Jesus. Vem receber a gota do meu Divino Sangue. Oh maravilha, oh maravilha! Os anjos, os anjos formaram trono, os anjos, os anjos cantam seus hinos: glória, glória, glória ao Senhor por tão grande maravilha. Glória, glória ao seu Deus por tão grande prodígio. Uniram-se os dois corações num só coração: o Coração do Esposo ao coração da Sua esposa. A gotinha do sangue passou. Levou-te nova vida, nova força para novas dores. Coragem! Coragem! Dá tudo ao teu Deus, dá tudo ao teu Senhor! Vives só de Mim. Vives para salvares as almas. Vives para iluminares o mundo. Fica na cruz, fica na cruz. Coragem e confiança!”

— Fico na cruz, mas não quero que Vos separeis de mim. Sede a minha força. Fico na cruz, mas não quero a Vossa ausência sem Vos lembrar todas as intenções, todas, Jesus. Sabeis por onde principio... Vou acabar na humanidade inteira. Quero que a socorrais. Valei-lhe, valei-lhe, Jesus.

⁷⁷ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

— “Vai em paz, vai em paz. Jesus atende, Jesus nada te nega. Confia! Tem coragem!”

— Obrigada, obrigada, Jesus! ⁷⁸

O ESPÍRITO SANTO FALA NOS TEUS LÁBIOS

— Minha filha, minha filha, o Senhor é contigo. O Divino Espírito Santo cobre-te com a Sua sombra e enche-te da Sua graça. Instrui-te com a Sua ciência e sabedoria. O Senhor é contigo, sim, minha filha, o Senhor é contigo. O Divino Espírito Santo ilustra-te com a Sua ilustração. Fala nos teus lábios. Ilumina todo o teu espírito. Confia, confia, esposa minha. O Senhor é contigo, sempre contigo. O Senhor está contigo e vem dizer-te mais uma vez um muito obrigado. Sofreste muito, sofreste tudo o que te foi pelo Senhor enviado. Obrigado, muito obrigado. As almas aproveitaram, as almas enriqueceram-se com os teus sofrimentos. O mundo, o mundo foi feliz, feliz, feliz com este calvário.

— Ó meu Jesus, meu Jesus, confunde-se, envergonha-me o Vosso “obrigado”. Sou eu, sou eu que tenho a agradecer-Vos. Não esqueçais, meu Jesus, que o meu obrigado é eterno. Ai de mim, sem Vós; ai de mim, sem a Vossa graça e força. Apiedai-Vos de mim, Jesus. Fazei que eu saiba sofrer. Pobre de mim! De nada me aproveitei ⁷⁹.

NADA TENS, TUDO TENS !

— Nada tens, minha filha, para maior martírio. Nada tens, tudo tens. Apenas sentes que nada tens. Foi o mundo, foram as almas a aproveitarem-se do teu martírio, mas a tua glória, grande glória, ditosa glória está preparada. Tudo está escrito no livro eterno. Não esqueças, minha filha, que muito vais sofrer, mas o Senhor está em

⁷⁸ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

⁷⁹ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1953 – Primeiro Sábado.

ti e ao teu lado. Muito vais sofrer, mas este ano será também um ano de graças, um ano de luz, um ano de paz e de muita realização das promessas do Senhor. Diz ao teu Paizinho um “obrigado” do Senhor, um “obrigado” do seu Deus. Diz-lhe que é a estrela polar, vinda do Céu que tudo ilumina, tudo irradia. Diz-lhe que os que são do Senhor triunfam com o Senhor. Diz-lhe que os que vivem para Jesus vivem a vida de Jesus. Diz-lhe que os que se humilham por Jesus e pelas almas com Jesus triunfam, com Jesus são exaltados. Dá-lhe, no princípio deste novo ano, o meu “obrigado” com toda a minha paz, com todas as minhas graças, toda a abundância do meu amor com a certeza que ele é meu e será contado eternamente no número dos meus santos. Dá, minha filha, ao teu médico, dá com toda a clareza os parabéns de Jesus, o “obrigado” de Jesus. Diz-lhe, diz-lhe, minha filha, que Eu o amo louca e apaixonadamente, com os seus entes queridos, com os pedaços da sua alma e do seu coração. Diz-lhe que o amo loucamente e ao seu jardim florido. Diz-lhe que Eu quero que ele faça que se realizem as promessas do Senhor a respeito da minha causa, da causa maior, da causa que mais respeito diz à pobre humanidade. Mãos à obra, a actuar com os homens. Eu quero que haja clareza. Eu quero as coisas no seu lugar. Eu sou o Senhor; pedirei rigorosas contas àqueles que impedem que a causa triunfe, com todo o seu brilho, que lhe põem estorvos, que a querem cobrir com negros véus. Ela há-de brilhar, ela há-de triunfar, para glória de Deus e para bem das almas ⁸⁰.

ESPALHA POR TODOS A MINHA PAZ !

— Coragem, coragem, todos! Dá, dá ao teu médico a abundância das minhas graças e a certeza de que o Céu é dele, e que velo por todos os que lhe pertencem, por todos os que ele ama. Dá, minha filha, o meu “obrigado” a

⁸⁰ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1953 – Primeiro Sábado.

todos os que te rodeiam, a todos os que trabalham por ti e te defendem, a todos os que te amparam, protegem e te são queridos. Espalha, espalha por todos a minha paz, a abundância das minhas graças, o enchente do meu amor. Diz-lhes que todos os seus nomes estão escritos no meu Divino Coração e no da minha bendita Mãe. Enriquece a todos com as minhas riquezas. Dá a todos a minha graça, a minha graça em abundância, em abundância. Vem, minha bendita Mãe, não deixes sem as tuas carícias a Nossa filha. Dá-lhe toda a tua pureza, dá-lhe toda a tua graça e todo o teu amor.

— Minha filha, minha filha, Eu sou a Imaculada, Eu sou a Imaculada, Eu sou a Imaculada Conceição. Dou-te tudo, tudo o que é meu. Dou-te tudo o que é de Jesus. Dou-te o que Ele te dava. Peço-te o que Ele te pediu. Agradeço-te como Ele te agradeceu. Dou tudo para todos os que Ele deu. Agradeço a todos os que Ele agradeceu. Não esqueças, filha querida, que Jesus está contigo e que a tua Mãe celeste, a Imaculada, a toda pura, a toda bela aos olhos do Senhor, te assemelha a Ela e por ti vela, contigo sofre ⁸¹.

VAI DISTRIBUIR O QUE RECEBESTE...

— Com a minha graça ajudo-te a sofrer, ajudo-te a amar, ajudo-te a vencer. Confia, confia e tem coragem!... Recebe as minhas carícias. Estreito-te docemente ao meu santíssimo Coração. Enche-te de mim, enche-te de Jesus. Sofre por mim, sofre por Jesus, sofre por amor das almas. Coragem! Coragem! Vai distribuir o que recebeste de Jesus, o que recebeste de Maria.

— Ó Mãezinha, ó Jesus, ó Mãezinha, ó Jesus, ó Mãezinha, ó Jesus, sejam sempre benditos e reparados os Vossos Divinos Corações! Obrigada! O meu eterno obrigada pela paz e pelo amor que me destes. Obrigada, o meu

⁸¹ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1953 – Primeiro Sábado.

eterno obrigada por todas as graças que me concedestes e ides conceder-me. Ó Jesus, ó Mãezinha, lembro-Vos todos, todos quantos me são queridos. Dai-lhes tudo, dai-lhes tudo, concedei-lhes tudo para os seus corpos e sobretudo para as suas almas. Lembro-Vos toda a minha família, lembro-Vos todas, todas as intenções que me têm sido pedidas; lembro-Vos a humanidade inteira. Perdoai-lhes, perdoai-lhes a todos os corações, a todas as almas.

— Vai em paz, minha filha. Tem sempre presente este colóquio do teu Jesus e da tua Mãezinha. Leva-Lhes a todos a paz do Senhor e pede em meu nome e em nome de minha bendita Mãe: penitência, oração, emenda de vida.

— Obrigada, Jesus; obrigada, Mãezinha! ⁸²

NO CALVÁRIO O MEU CORAÇÃO ABRIU-SE

Hoje, logo de manhãzinha, sentia colados ao coração os vestidos de Jesus ensopados em sangue do Seu suor de sangue no Horto. E, logo em seguida, já caminhando para o Calvário, sentia na alma todas as feridas do corpo sacrossanto de Jesus. Feridas dos açoites, feridas das quedas, feridas que Lhe causaram o meu mundo de pecados. E os vestidos a elas solados causavam-me indizíveis dores, dores insuportáveis, dores infinitas. No cimo do Calvário, pregada na cruz, o meu coração abriu-se por contínuas punhaladas. Abriu-se por amor, abriu-se para se dar, abriu-se para toda a humanidade acolher, abriu-se para lhe dar vida. A dor, que o meu coração sentia, feria o coração do próprio Jesus; era grande como Ele. O brado agonioso era constante. Eu não podia calar o meu coração. Antes de expirar, sob o peso imenso das humilhações e de injúrias, o coração levou a última lançada e deu a última gota de sangue. E, ainda antes do último

⁸² Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1953 – Primeiro Sábado.

suspiro, senti como se Jesus fosse descido por ele já morto. Com estes sentimentos e no mesmo momento fiz a entrega do espírito ao Pai. Houve o silêncio da morte ⁸³.

ESQUEÇO SÓ POR MOMENTOS...

— À porta do palácio chegou o Mendigo. É o Mendigo divino. Entrou e foi ocupar o seu trono, que é o teu coração, o teu coração, minha filha, esposa querida. Estou sentado à sombra das mais heróicas virtudes. Estou rodeado das mais belas e encantadoras flores. Perfume delicioso!... Aqui, sim, aqui esqueço, posso esquecer os crimes, os crimes horrorosos, crimes com que sou ofendido!... Minha filha, minha filha, escuta atenciosamente o teu Jesus. Esqueço, esqueço só por momentos. Não posso esquecer sempre. Esqueço neste colóquio delicioso, neste colóquio de maravilhas celestes. Se eu pudesse esquecer sempre!... Se pudessem ser ocultos aos meus divinos olhos os crimes da pobre humanidade! Mas ainda bem que encontrei um coração puro e generoso que suaviza as dores do seu esposo. Confia, confia, minha filha, este calvário é calvário de vitória, é calvário de salvação. Confia, confia, minha filha, este calvário é calvário de reparação, é calvário de glória e de alegria para Mim e para o meu eterno Pai. Minha filha, escuta, escuta, escuta as mágoas do teu Jesus. Sou ofendido, sou ofendido. A justiça do meu eterno Pai é continuamente desafiada. Ele não pode ver o seu Filho divino assim ferido, assim ultrajado. A sua justiça, a sua justiça, o seu braço vingador vem cair, vem cair bem depressa sobre a terra. O mundo não atende. Os pecadores não cedem à palavra do seu Senhor. Jesus avisa, Jesus avisa com toda a compaixão. Jesus avisa, avisa, porque ama; avisa, porque quer salvar⁸⁴.

⁸³ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

⁸⁴ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

PEDI-LHE POR TANTAS VEZES PERDÃO !

Sede comigo, Jesus, dai-me a força do Céu ; aceitai o meu sacrifício. Talvez que eu concorresse para o Horto de ontem ser mais doloroso. Penso que Jesus sofre mais em mim e por minha causa. O meu coração abriu-se, e, todo ferido, deu todo o sangue que tinha para as veias se romperem e banharem a terra. O Calvário de hoje foi mais vivo ainda e penoso pela dor de ter, talvez, ferido Jesus. Pedi-lhe por tantas vezes perdão ! Pedi à Mãezinha para lhe pedir por mim. Ofereci-lhe a pena de O ter ofendido por aqueles que a não tem, depois de pecarem gravemente. Mas ai, que agonia tão grande ! Era a morte a bradar pela vida, a cegueira pela luz. Tinha em mim uns olhos que viam o mundo e não podiam ver por tão grande ser a sua maldade. Apesar disso, tinha uns lábios que não podiam mover-se para dar contra ele uma palavra de queixume ; e tinha um coração que o amava e sentia por ele a maior das compaixões. Morria esmagada, morria a tremer de medo sem luz. De um momento para o outro, senti que de mim voou não sei o quê, pareceu-me um sopro, e, fora de mim, já cheio de luz, voou para o alto, foi para o gozo. Eu fiquei na cegueira e na morte. Permaneci assim uns minutos ⁸⁵.

VEJO NO TEU JARDIM FLORES BELAS...

Falou-me Jesus :

— Minha filha, penhor de glória e salvação, tu estás como uma noite sem estrelas, um jardim sem flores, um paraíso sem amor. Mas não, é só o sentir da tua alma. Para mim, nessa noite brilham, cintilam as estrelas. São estrelas que dão luz ao mundo, são estrelas que adornam o Trono da Majestade divina. Vejo no teu jardim flores belas, flores cândidas, que colho para Mim, e espalho com minha mão, pelo mundo, o meu perfume, perfume

⁸⁵ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

salutar para as almas. Do paraíso sem amor, encontro Eu todo o amor ; é o paraíso da tua alma e do teu coração, paraíso da minha habitação. E deste amor com que Me amas e és por Mim amada que te dou o poder de incendiaries os corações. Espalha-o por quem quiseres, dá-o por esses teus lábios. Confias em Mim, minha filha ? Confias no meu amor ?

Só vós sabeis até que ponto vai a minha confiança. Eu confio, mas, talvez, não como devia confiar. E também, Jesus, não soffro como devia soffrer ; perdoai-me, não tenho forças para mais. Tenho-vos ofendido muito, não tenho, Jesus ? ⁸⁶

A MINHA AUSÊNCIA SERÁ SÓ APARENTE

— Sossega, tudo permito para tua humilhação. Consolome tanto, ao ver-te humilhada ! Há quatro anos que te preveni para a luta, para lutares aparentemente sozinha. Foi aparente porque eu nunca te abandonei. Hoje não te previno para maiores lutas, porque as maiores estão passadas. Previno-te, sim, para seres forte em aguentares a tua cegueira e o sentir da minha separação de ti. Quero dar lugar àquele que virá dar-te um pouco de conforto. Dou-lhe lugar, mas fico sempre. Confia, que a Minha ausência será só aparente e não a realidade. Coragem ! Depressa voarás para o Céu. Preveni-te há um ano para as amarguras. Sim, e elas continuam, porque as próprias alegrias para ti serão amargas. Senteste-te vazia, despida de tudo, até dos próprios sofrimentos ? Não estranhes, que tudo do nada vem. Tudo Me deste, de tudo Me utilizei para as almas. Escuta, minha filha, é Jesus que te agradece as que, pela tua dor, no ano findo, foram salvas. Quantas já estão no Céu, quantas no purgatório, quantas ainda no mundo, mas que pelo seu arrependimento tem

⁸⁶ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

carta à salvação. Obrigada, minha filha, pela tua dor, pelo teu amor, pela grande mediação às almas.

— Que vergonha, meu Jesus ! Se eu pudesse esconder-me de Vós ! Que grande humilhação ! Um Deus a agradecer à mais pobre e miserável das suas criaturas ! O que sou eu sem Vós ? Se algumas almas salvei, foi com aquilo que é vosso.

— É verdade, minha filha, mas, se não fosse a tua correspondência e fidelidade às minhas graças, não as podia salvar, apesar de ser onnipotente. Foram salvas pela tua dor. Tem coragem ! Continua a tua missão um pouco mais na terra, e, depois no Céu ⁸⁷.

RECEBE TODA A LUZ DO ESPIRITO SANTO

Eu sentia o meu coração a arder como já há muito não tinha sentido. Jesus disse-me:

— Este fogo que tu sentes, é o fogo do Meu amor, todo o amor do Meu divino Coração. Não é para continuares a senti-lo : é a minha medicina divina, medicina que dou ao teu coração e à tua alma para teres força e coragem, ao receber dos espinhos, e para continuares ao cimo do calvário tão grande cruz. Está perto o teu fim. Vai ditar as palavrinhas do teu Jesus. Recebe toda a luz do Espírito Santo e a minha força divina. Mas com tudo isto não te esqueças de Me ofereceres o teu sacrifício : quero-o para as almas. Coragem sempre, vai em paz.

— Jesus, Jesus, muito obrigada : Sê-de a minha força. Já perdi a luz a coragem e o amor de Jesus. As minhas trevas esconderam tudo. Meu Deus, quem poderá resistir ? Só Vós, só Vós em mim. Que confusões as da minha alma ! Nada vejo e tudo o que é dor me fere. Aceitai, meu Jesus, o amargor do meu coração ⁸⁸.

⁸⁷ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

⁸⁸ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

SENTI O CORAÇÃO TÃO GRANDE...

Estava nos braços e no regaço da Mãezinha. E disse:

— Jesus, quero o Coração da Mãezinha transformado também no Vosso Coração e no meu. Quero três corações num só coração. Quero com Ela sofrer e com Ela amar, para acudir ao mundo inteiro.

— Assim tem que ser, filhinha amada, e assim o esperava dos teus desejos. Foi Ela a primeira comigo a salvar o mundo e agora de novo contigo lhe vem acudir, o vem salvar.

Enquanto Jesus dizia isto, fez uma troca e mistura dos nossos três corações, bloqueou-os, amarrou-os, deixou-os num só coração, e colocou-o, depois, dentro do meu peito. E com a Mãezinha pegaram numa grande bola, abriram o meu coração e meteram-na dentro. E Jesus disse :

— É o mundo, é o mundo ; guarda-o, guarda-o, minha filha, em teu coração, que é tão grande como Deus ; é o Coração do teu Jesus.

Senti o coração tão grande, maior que o mundo ; podia guardá-lo à vontade. E a Mãezinha disse-me :

— O minha filha, esposa do meu Jesus, sofre tudo, sofre alegre, para salvares todas as almas deste mundo que é teu. Jesus e Eu a ti o confiamos.

Jesus e a Mãezinha acariciavam-me, abraçavam-me, enchiam-me de amor ⁸⁹.

QUASE TUDO ESTÁ CONSUMADO

— Renovamos-te também, neste dia, a oferta de todo o nosso amor. É para ti, é para dares às almas, mas primeiro e com mais abundância àquelas a quem mais amas,

⁸⁹ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

que mais cuidam de ti e da minha divina causa. Podes dizer-lhes que são mimos e amor de Jesus e da Mãezinha, que é a recompensa devida, que é a recompensa do Céu dada por ti. Dá-lha do coração, espalha-a pelos teus olhares e sorrisos. Vais, minha filha, bem depressa ver realizadas as minhas divinas promessas ; vais ver que não faltarei. Vou dar-te o teu Paizinho, para te dar luz, sem veres a luz, para infundir-te amor, sem o sentires. Dá-lhe o meu Coração cheio de amor superabundante ; é para ele dar às almas. Com o amor recebe também toda a luz do Espírito Santo para ele ver claramente e as poder conduzir a Mim. Dá ao te médico, no teu coração, como numa taça do mais fino ouro, todo o meu amor com uma bênção divina para ele, esposa e cada um dos seus filhinhos. Ao serem por ele abençoados, essa bênção cairá sobre cada um e vai penetrar no mais íntimo das suas almas. É o prémio que lhe dá o Céu por cuidar de ti e da defesa da minha divina causa. Que cuide do teu corpo, que ampare a tua alma, para poder ser realizado tão grande milagre. Os humilhados exaltam-se e triunfam com a causa divina. Minha Bendita Mãe, dá o teu amor com o meu a esta nossa filhinha. É preciso enfortalecê-la para a dor, encorajá-la para o levar da cruz e o terminar do Calvário, para com toda a alegria poderem serem ditas as palavras *consumatum est*. Sim, Minha filha, quase tudo está consumado. Sofre com toda a alegria e amor. Continua a tua missão ; o Céu já te sorri, breve lá a vais continuar. Salva o mundo, é todo teu. Coragem nas tuas trevas ! Coragem no teu Calvário ! ai em paz, vai em paz, vai em paz e confiada.

Fui beijada e abraçada por Jesus e pela Mãezinha, e disse-lhes :

— Obrigada, muito obrigada ⁹⁰.

⁹⁰ Sentimentos da alma ; 4 de Janeiro de 1946 – Sexta-feira.

DIZ AO CARDEAL CEREJEIRA...

É verdade que o mundo continua a ofender-me. Uso para com ele como Pai que primeiro convida seu filho com ternura, doçura e amor a emendar-se e sem nada conseguir obriga-se a castigá-lo. O mundo, pobre mundo, se não ouves o meu chamamento ! Entreguei-te a minha vítima ; utiliza-te do seu martírio. Coragem, minha filha ! Os teus sofrimentos não são perdidos ; com eles purificas muitas almas, e incendeias muitos corações. Naqueles que não ouvirem o meu chamamento, hão-de ver o Céu abrir-se e como que a desabar sobre eles. Diz minha filha, ao meu querido, muito querido, ao Meu muito querido Cardeal Cerejeira para que ele comunique ao Meu querido e amado, muito amado Santo Padre, para que ele não descanse a convidar o mundo à penitência e a reconciliar-se comigo, a emendar-se e a agradecer-me tão grande benefício.

Que vergonha, meu Jesus, e que confusão ! Que vou eu dizer, pobre de mim, que ninguém me acredite. Quero fazer a vossa divina vontade, mas custa-me tanto !

— Acreditam, acreditam ; muitos te acreditam ; confia, tem coragem ! E todos te acreditarão, quando a tua vida for conhecida. Muitos há que em ti só vêem a Mim. E é bem verdade que não é a Alexandrina que vive, é Jesus que vive nela. Vai ditar todas estas palavrinhas, este colóquio de ternos e doces convites. Dá-me o teu grande sacrifício de ditares para as almas. Vai em paz, estrela mundial ; vai, confiada de, em breve, veres todas as promessas de Jesus realizadas.

— Obrigada, obrigada, meu Jesus ; não me falteis ; Sê-de comigo ⁹¹.

⁹¹ Sentimentos da alma ; 11 de Janeiro de 1946.

ESTE ALGUÉM É MUDO...

Não tenho a quem recorrer ; na terra não encontro alívio. Quem quer valer-me, não pode, quem pode valer-me não quer. Meu Deus, parece que estas linhas são escritas com o meu sangue, tal é a minha dor ; é impossível descrevê-la ; nem o maior sábio seria capaz de a descrever tal qual ela é. Já não sou o trapo rasgado : não sou trapo nem sou nada ; a dor tudo desfez, as trevas tudo submergiram. Há-de vencer o nome de Jesus. Vencei, Jesus, vencei, meu Amor ! Fazei que a minha confiança suba da terra ao Céu, chegue de mim a Vós. São estas as palavras que repetidas vezes balbuciam os meus lábios. Dai-me força, meu Jesus, para poder ditar tudo, se é essa a vossa santíssima vontade : aceitai o meu sacrifício.

Meu Deus, tanto esmagamento do peso das humilhações ! O coração abafa-se, não pode resistir mais. Estou tão só, tão só, sem ninguém ! Temo e tremo, apavorada, na minha cegueira de espírito. Em tão grande desfalecimento, sinto, sem consolação, sem a mais pequenina alegria, que alguém estende para mim os braços compassivos, como para levantar-me. Amparada por esses braços, rompo por entre as trevas, e mergulho-me, cada vez mais, nelas. Este alguém é mudo, e não tenho luz para ver quem é. Parece sermos indiferentes e este alívio não ser para mim. O demónio anda numa corrida desastrada a mostrar-me todos os caminhos da minha vida... ⁹²

O QUE FOI A MINHA VIDA !...

Novo ano, nova vida, são estes os desejos e ânsias profundas do meu coração. Nova vida, sim ; queria agora principiar a fazer o que até aqui não tenho feito, por não ter forças, ou não saber viver doutra forma. Quero ser pura e perfeita em todos os meus actos e acções. Quero ser de Jesus, viver só d'Ele e para Ele, para assim, intei-

⁹² Sentimentos da alma ; 25 de Janeiro de 1946.

ramente d'Ele, poder Ele tirar de mim algum proveito para as almas. Ai que horror, o que foi a minha vida ; que vergonha e confusão ; foi só miséria, e sobre esta miséria a morte e nada mais ; no sentir e ver da minha alma eu não vivi ; até aqui, o meu passado foi uma vida morta, foi uma vida das mais horrorosas maldades. Nada mais vejo⁹³.

UM GRANDIOSO LIVRO...

— Ó meu Jesus, o que fiz eu de tudo o que sofri, orei e amei ? O que fiz eu de toda a minha vida que procurei ser vivida só para vós ? Ó meu Deus, ai meu Jesus, que desalento o da minha alma ! Não posso com este meu nada, com esta falta de luz, com este vazio de méritos, de virtudes, de graça e de amor. Não tenho nada, não vivi ; e sinto não continuar a viver. Eu estou encaixada dentro do mundo, dentro dele e sobre ele, incendiaram-se umas labaredas negras, subiram altura que os meus olhares não atingem, mas a alma sente e vê que estas labaredas vão de encontro ao Céu, como que a desafiá-lo. Ai o meu pobre corpo e a pobre alma como estão cansados ! Dentro em mim, no meu coração, está um grandioso livro, que eu não sei ler nem compreender ; é escrito a negros traços, não lhe vejo uma letra ⁹⁴.

MAS QUE CONTAS HEI-DE DAR ?...

Faz-me tremer e apavorar este livro, que para mim parece não ter fim. Eu não o compreendo, mas sinto que em mim também está uma Sabedoria sem igual, que vê e lê todo este livro e tudo compreende, mesmo assim só com negros traços. Ai, esta Sabedoria é Jesus. Ele lê e fita-me com olhos e modos austeros. Ele é o Senhor e a mim pede contas e eu tenho que responder por toda a gravidade

⁹³ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1948 – Sexta-feira.

⁹⁴ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1948 – Sexta-feira.

que contém este livro imenso, que para mim, aos meus olhares, parece não ter fim. Ó meu Deus, que horror, que austeridade a de Jesus, que justiça Ele traz com Ele ; como me sinto esmagada ! Parece-me não poder ver na minha presença Jesus. Se houvesse montanhas, céu ou até inferno, onde eu pudesse esconder-me ! Que horror este ! A presença de Deus, e eu ter que lhe dar contas. Ó meu Jesus, sou vossa vítima, mas que contas vos hei-de dar, que satisfação de mim podeis receber ? ⁹⁵

Ó MALDITO ORGULHO !

Que grandes, que agudos espinhos têm ferido o meu coração.

— Ó Jesus, quantos desabafos, quantos suspiros e lágrimas só para vós ! Dai-me a conhecer, meu Jesus, ilumina-me, divino Espírito Santo, se eu sentir-me assim ferida, tão profundamente magoada, se é melindre meu, se é orgulho da minha parte, para eu me emendar de tão grandes defeitos. Ó maldito orgulho, ó maldito amor-próprio, que tanto ofendes a Jesus ! Tenho tantos desejos de me conhecer, de me transformar num coração humilde e dócil, de ser só bondade e doçura para todos ! Jesus, Jesus, tudo por Vosso amor. Vede a dor do meu coração só com o receio de vos ofender. Paga bem caras as minhas maldades ; sofro e sofro imenso por ser má. Eu não tenho pena de dar a conhecer aquilo que sou, mas sim por ferir o meu Jesus e dar tão mau exemplo. Todo o mar da minha dor é de espinhos. Luto, nado neles, noite e dia. Eu não vivo, eu não sofro, nem nado nestes espinhos, é um sopro que existe em mim, a sofrer e a ser nos espinhos ferida. Ai, Jesus, a minha vida se é que é vida, se sou eu que vivo, não vivo para vos amar, vivo uma vida morta, sinto que vivo uma vida imunda de podridão. E as minhas chagas sangram, os espinhos da cabeça pe-

⁹⁵ Sentimentos da alma, 2 de Janeiro de 1948 – Sexta-feira.

netram fundos, muito fundos, trespassam os olhos e os ouvidos e o sangue corre de tantas feridas, a lança abre-me o coração, cercado de espinhos ; já quase não existe parte dele e do peito ; a podridão tem feito desaparecer. Que covas eu sinto em mim ⁹⁶.

AI QUEM ME DERA COMER COMO VÓS !

Ó Jesus da minha alma, poderá este sofrimento servir de consolação para vós ? Se assim é, Jesus, é pouco ainda, dai-me mais, muito mais. O dia de Carnaval foi um dia de grande tormento para a minha alma. Custou-me a resistir com as saudades de me alimentar. Que sofrimento quase insuportável. Foi com muito custo que encobri as lágrimas. Queria desabafar e desabafar muito ; queria dizer que dava grande soma de contos, se eu tivesse, para me alimentar. Queria dizer : se soubessem o que sofro com estas saudades, não diziam que era falso eu não me alimentar. Ai, quem me dera comer como vós, eu tentava dizer aos meus. Fitei o Sagrado Coração de Jesus com os olhos rasos de lágrimas. Lembrei-me do dia, que era de tantas ofensas para Ele, ofereci-lhe o sacrifício e todo o meu sofrimento em reparação.

— Ó Jesus, ó Mãezinha, é por vosso amor, é pelas almas que eu quero encobrir toda a minha dor ; para vós, só para vós os meus desabafos.

O dia passou, e assim vão passando outros sem uma palavra de queixume, mostrando-me o mais possível satisfeita com a minha cruz ⁹⁷.

RETIRA-TE, MALDITO !

Tive com o demónio três combates, mas ao menos dois foram demoradíssimos e aterradores : O meu coração

⁹⁶ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro 1948 – Sexta-feira.

⁹⁷ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1948 – Sexta-feira.

parecia ter o movimento de uma fábrica. Todo o corpo, da cabeça aos pés, ficou banhado em suores. Antes dos combates sentia-me como se o demónio nunca me tentasse. Inesperadamente travou-se a luta. Parecia-me pecar no inferno, sair do inferno a pecar e às portas do inferno cair, sem forças para levantar-me. Compreendia toda a malícia do pecado e bem claramente conhecia qual a reparação que Jesus, naquela ocasião, desejava. Ouvia os ruídos e urros do inferno. Estava tão presa ao pecado, só ele me satisfazia, nada mais desejava. Quando caída às portas do inferno, sem fazer o mais pequenino esforço para levantar-me e de lá sair, senti que necessitava de alguém que me arrastasse para longe de tão grande perigo. Mesmo ali continuava a luta. Então chamei por Jesus e pela Mãezinha ; já não podia mais. O demónio não me deixava. Não sei se pelo meu brado ou se já por se dignar vir, veio Jesus, levantou a Sua divina mão e disse apenas estas palavras :

– “Retira-te, maldito, já tirei da minha vítima a reparação desejada”.

Fiquei logo libertada e com a alma em paz. O demónio fugiu raivoso. Deixei de sentir o que até ali sentia o corpo por ele estrancinhado ⁹⁸.

MAIS VALIA QUE...

Jesus disse-me :

– Minha filha, minha filha, Eu vim, já estava, estou sempre no teu coração, à sombra da graça, da pureza e do amor. Eu vim, já estava, estou sempre neste paraíso de delícias. Eu vim, já estava, estou sempre neste jardim formoso, encantado com tão belas flores, sentado como Rei no trono do teu coração. Queres saber, filha querida, porque me fiz demorar assim ? Para mais te fazer sofrer,

⁹⁸ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1948 – Sexta-feira.

esperando-me, buscando-me, para um e outro lado, nessa ansiedade. Eu espero do teu coração puro e generoso que não Me dás uma negativa. Eu quero dor, mais dor, sempre dor e mais ainda neste tempo da minha Paixão, para mais te assemelhar a mim, e, nestes colóquios dolorosos e de ansiedade por mim, tirar grande proveito para as almas, fazer que elas venham a mim purificadas e lavadas de todo o pecado, para Eu não ter que dizer :

Melhor seria que a minha divina Carne fosse lançada aos cães ; melhor seria que a minha divina Carne fosse lançada às chamas para as espécies serem extinguidas, de que entrar em muitos corações a arderem em fogo de desvairadas paixões. Melhor seria que a minha Carne divina fosse lançada às feras, porque nelas produziria mais frutos, acalmando-lhes a fúria. Preferia as feras a muitos corações desordenados, furiosos pela loucura de seus crimes. Dá-me dor, sempre dor, cruz, sempre cruz, minha filha ; acode às almas, para que não tenha que lhes dizer tudo isto ⁹⁹.

EU QUERO AS ALMAS !

Enquanto que Jesus falava, o meu coração parecia percorrer louco, muito louco todos os caminhos da humanidade.

— Ó meu Jesus, é por essa razão que o meu coração não descansa, anda loucamente por um e outro lado ? Sou a vossa vítima e tudo vos dou, tudo quero sofrer para ser o vosso divino Coração consolado. O que eu não posso é sozinha ; conto com Vós, só com a Vossa força divina posso caminhar com a minha cruz.

— Coragem, coragem, filha querida. Quero-te na cruz, e à cruz te auxílio. Vem, descansar em mim, toma conforto, espera-te o martírio ; não temas, é a moeda das almas.

⁹⁹ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1948 – Sexta-feira.

Fiquei inclinada ao seio de Jesus, quase nele adormecia. Eu não sei o que recebia de Jesus, não sei o que esta união me comunicava, parecia que todo o meu ser de Jesus se alimentava. Jesus interrompeu o nosso silêncio, e disse-me :

— Minha filha, chama a mim o mundo desvairado, traz ao meu divino Coração o mundo criminoso. Eu quero, Eu quero as almas ; dá-mas com a tua cruz.

Neste momento, Jesus chorava.

— Pronto, pronto, meu Jesus ; pelo vosso divino amor acabai com essas lágrimas ; quero chorá-las eu, quero sofrer tudo quanto vos aprouver ¹⁰⁰.

GOSTAVA TANTO DE NADA DIZER...

Uns momentos mais de silêncio, e após eles, disse-me :

— “Vou dar-te a gota do meu divino Sangue, a maior prova do meu infinito Amor, a maior de todas as maravilhas, a única maravilha, que tinha destinado dar à maior vítima da humanidade, a quem confiei a missão mais sublime”.

Jesus, enquanto falava, introduziu o tubo no meu coração e deixou passar do d’Ele para o meu o seu Sangue divino. Senti, como se todo o coração por ele fosse molhado. Jesus foi para mim, como se fosse um pintor. Dilatou-se-me o coração, ficou grande, grande, infinitamente grande ; tinha a grandeza do Senhor à qual eu não pude resistir. Acudiu Jesus, passou sobre o meu peito e sua divina Mão, acariciou-me, fiquei curada, deixei de sentir tal grandeza.

— “Minha filha, vai agora para o martírio, que te espera ; sorri, sorri à tua cruz, sofre com alegria, quero a tua dor, quero a tua dor”.

¹⁰⁰ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1948 – Sexta-feira.

— Meu Jesus, eu não sei sofrer nem amar-vos, e tenho-vos ofendido tanto ; compadecei-vos de minha miséria.

— “Vai, florinha Eucarística, alma forte, coração de ouro, coração puro. Sofres bem, e muito amas. Eu não te deixo pecar ; as tuas faltas são para tua humilhação, delas tiro grande proveito. Eu velo, Eu velo por ti”.

— Jesus, que horror eu tenho o ter que dizer as vossas coisas. Gostava tanto de nada dizer, e não tenho forças para falar.

— “Coragem, minha filha, é pouco mais. Eu sou a tua força, não és tu que dizes, sou Eu a falar em teus lábios. Vai em paz” ¹⁰¹.

O HORROR DAS MINHAS MISÉRIAS...

Não falo de mim nem da dor, pois não tenho vida e sinto que a dor não é minha ; não tenho nada, nada me pertence. Ó minha cruz amada, só Jesus te conhece ! Ó meu Deus, não posso estar aqui. Que horror, que tormento este ! Quando chega a hora de receber o meu Jesus é tal a vergonha que sinto, que nem sei exprimir. Queria recebê-lo, mas que Ele não soubesse que descia a mim. O horror das minhas misérias, do meu nada são a causa desta vergonha. Não posso lembrar-me que a maior grandeza, o amor sem igual desce à maior frieza, ao maior abismo de miséria, ao nada que não existe. Todo este sofrimento quase me obriga, quase me convence a não acreditar nos êxtases, nem em Jesus, nem na Mãezinha. Como pode Jesus e a Mãezinha amarem esta imensidade de misérias ? Como pode Jesus amar-me com tal excesso de amor ? Como pode Ele chamar-me poderosa e dizer-me coisas tão lindas ? Que bondade a de Jesus ! E que confusão a minha ! Quero olhar para o Coração Santíssimo de Jesus e não posso, vem-me esta dúvida : se eu

¹⁰¹ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1948 – Sexta-feira.

estou enganada ? Depois da minha morte, quando todos estivermos no Céu, todos sabem que nada era como eu dizia ¹⁰².

O CÉU NÃO DEIXA DE SER CÉU !

Acto de fé : Creio, meu Deus, eu creio, eu creio ! Sois Vós, sois Vós que me dizeis tudo ! Não me deixais enganar assim como Vós não Vos enganais. Ó meu Jesus, não pode ser como me parece, as minhas dúvidas me obrigam a crer. O Céu não deixa de ser Céu. Se eu me sentisse envergonhada, lá por ver que a minha vida tinha sido de ilusões, sofria, deixava a Vossa Pátria de ser um gozo completo. Confio, Jesus, eu não me engano. Tende dó de mim. Vede o martírio da minha alma. Queria olhos para chorar lágrimas de profundo arrependimento, e não as tenho. Queria vida para só a Vós servir ; não possuo ; queria coração para Vos amar, e não é meu. Que fazer, Jesus ? Entregar-me a Vós, à Vossa infinita misericórdia que tudo perdoa e encarregar todo o Céu de Vos amar por mim. Ó Céu, ó Céu, ama, ama em meu nome o teu e meu Criador. Ó Jesus, dá-me o teu bendito amor para que com ele eu te amar e à Mãezinha querida ¹⁰³.

CAUSAM-ME PAVOR A S VISITAS

Não chegou a minha aleluia. Não houve para mim a ressurreição de Jesus. Estou em agonia. Estou em grandes sofrimentos da alma. Todo o meu ser é um trapo que a dor desfez, produzido pela lepra do pecado. Os espinhos não cessam de ferir-me. São bem agudos e penetrantes.

Duas coisas tive de motivo de alegria, se Jesus mas deixasse sentir. Aprouve ao Senhor que nada me alegrasse; só com os olhos n'Ele me alegro no cumprimento da Sua divina vontade. Custa-me tanto, tanto, dizerem-me à

¹⁰² Sentimentos da alma, 7 de Novembro de 1944.

¹⁰³ Sentimentos da alma, 7 de Novembro de 1944.

minha frente que lhes foi dito que quem me visitasse ficaria excomungado.

— Jesus, Jesus, aí quanto custa! Seja tudo por Vosso amor e pela salvação das almas.

Causam-me pavor as visitas. Parece-me ter nojo delas. A todos ao mesmo tempo quero abraçar e possuir no meu coração; mas, meu Deus, essa excomunhão de que me acusam prejudicará essas almas?! Não estou aqui para ruína delas, mas sim por Vosso amor e por elas me imolar. Não posso dizer mais nada. Vou dizer as palavras do colóquio de Jesus. Mas, ah! Se eu pudesse ao menos colocar neste caderno o livro infindo do meu coração para ele dizer tudo, para falar do amor de Jesus, para dizer o que é dor e a minha loucura pelas almas! Se eu pudesse fazer desaparecer o pecado, para o meu Amado não ser ofendido, para nenhuma alma se perder. Que sabedoria tem este livro! Como ele conhece e compreende todas as coisas, e como eu sou ignorante para as saber dizer. Não há ignorância igual à minha ¹⁰⁴.

TENS DE VIVER SEM LUZ...

Depois de eu ter desprezado e esquecido o horto, esqueci e desprezei o calvário. Caminhava na maior angústia, caminhava de tal forma que o chão se abria para me engolir e em corpo e alma ia precipitando-me no inferno.

Meu Deus, que pavor! Já nas garras de Satanás, atormentada por ele, ouvi alguém que fez abrir a terra que me tinha engolido, tirou-me da garra do demónio e das chamas infernais. A alma agonizava e o corpo estava cansado de tanto sofrer. Chamei por Jesus e pela Mãezinha. Uma coisa me dizia: perdi tudo. Não existem para mim, não tenho Jesus, não tenho a Mãezinha. Tive um desfalecimento mortal. No meio dele, principiei a repetir o meu

¹⁰⁴ Sentimentos da alma, 23 de Abril de 1954 – Sexta-feira.

“creio” sem acredita. Ouvi a voz de Jesus que me chamou:

— Minha filha, minha querida filha, levanta-te! Coragem! Vem a Mim! Tu tens de viver sem vida, tens de viver sem luz, tens de acreditar sem sentimento de que acreditas. Amas-Me sem saberes que Me amas, sem teres esse sentimento. Os pecadores, as almas, o mundo, obrigam-Me a exigir de ti esta reparação. Coragem! Coragem! É para que as almas não caiam no inferno ¹⁰⁵.

O TEU CÉU ESTÁ PERTO

Voltei ao meu nada, ao nada de que me tirastes. Falo assim, digo a verdade.

— Posso falar, posso dizer tudo da minha esposa amada. Tem coragem!...

Fui tão ao nada, fiquei no silêncio da morte. Algum tempo depois, a voz de Jesus deu-me a vida, mas então vi-O em tamanho natural com o Seu peito aberto e a pegar para as Suas mãos o Seu Divino Coração. Juntou-O ao meu e disse:

— Vem receber a gota do meu Divino Sangue, a vida para viveres, a vida para dares. Tem coragem! Um pouco mais! Um pouco mais, porque o teu Céu está perto. A tua missão lá vai continuar. Por ti as almas são enriquecidas. Por ti o mundo será favorecido. Eu não falto às minhas promessas. Eu queria que se compreendesse a minha vida prodigiosa em ti. Eu quero que todos saibam a tua loucura de amor por Mim, por Mim e pelas almas, pelas almas de quem sentes pejo e pavor. É para que o não sinta Eu! Esse pejo e pavor causam-me elas a Mim. És vítima, és vítima! Coragem! Coragem!

¹⁰⁵ Sentimentos da alma, 23 de Abril de 1954 – Sexta-feira.

Desapareceu Jesus. Eu voltei à tristeza, à cegueira, à morte. Fiquei na cruz, angustiada, mas não esqueci nem um só pedido. Lembrei tudo a Jesus, mesmo na Sua ausência a repetir o meu “creio” muitas, muitas vezes, recordando que Ele prometeu sempre estar comigo ¹⁰⁶.

ABANDONO-ME À DIVINA PROVIDÊNCIA

Desfaleço no meu calvário. Por vezes, agonizo e parece-me que é para não mais viver. Que segredos, meu Deus, que segredos tem a dor. No meio destes desfalecimentos, quando estou louca de dor e tudo o que em mim se passa parece-me receber do mundo e transmitir ao mundo, repito com os olhos no Céu: faça-se, faça-se, meu Deus, a Vossa divina vontade. Sou a Vossa vítima. Entrego-me, abandono-me à Divina Providência. Neste transe doloroso, vou agonizando nos braços de Jesus e da Mãezinha sem sentir, por um momento, o seu amparo e protecção. Só a esperança e a confiança são o bálsamo do meu sofrer. Não sinto que confio, mas confio, não pode deixar de ser. Ou sofrer, ou morrer, meu Jesus. São tão grandes as ânsias que tenho do sofrimento que me levam a murmurar silenciosamente: é o meu coração a falar no mais íntimo com Deus: ai de mim, ai de mim, meu Jesus, se me tiráveis a dor. Eu não saberia viver sem sofrer. A vida sem dor seria para mim insuportável. Tenho a certeza, Jesus, que sofreria mais, se é possível, sem sofrer, do que com os sofrimentos que me dais. Não há nada que se compare com a doçura da cruz, quando a aceitamos e levamos por amor. É por Vós, Jesus, e pelas almas que eu sofro e que quero e aceito o que Vós quereis e me dais. Amo e beijo a mão bendita do meu Senhor ¹⁰⁷.

¹⁰⁶ Sentimentos da alma, 23 de Abril de 1954 – Sexta-feira.

¹⁰⁷ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

TODA A HUMANIDADE SOU EU...

Caio e não me levanto. A dor desfaz todo o meu ser. A natureza apavorada sente quase impulsos de revolta contra a dor. Mas a vontade, no abraço mais íntimo, estreita-a, prende-a, enleia-a toda em fortes cadeias do mais puro amor; não pode deixá-la, não pode separar-se: dor e Jesus, Jesus e a dor. Sou ignorante, e a minha inutilidade roubou-me o sabor e o esforço de tudo quanto ditei. Menti-me a mim mesma; no sentir da minha alma é mentira tudo o que está dito. Como são dolorosos os brados do meu coração. Parece que todo o meu sangue cai sobre a podridão e o lodaçal do mundo. Tudo em mim são vícios e toda a humanidade sou eu, tudo lhe comuniquei. Meu Deus, meu Deus, não posso mais.

Ontem, no Horto, naquela dolorosa agonia, não eram os meus lábios, mas sim o coração que dizia: Jesus, se é possível, afastai de mim este sofrimento. Mas logo me atirava para ele, de braços abertos, como se fosse queimada pelas chamas a atirar-me ao mar de frescura e suavidade. Não se faça a minha, mas a Vossa vontade. Ó meu Deus e meu Senhor, quero consolar-Vos e dar-Vos as almas ¹⁰⁸.

A ACÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

No meio destas ânsias de amor e de dor dolorosa das minhas culpas, bateu asas o divino espírito Santo no mais íntimo da minha alma. Procedeu para comigo como as avezinhas para com os filhinhos quando estão no ninho. Com o seu bico de fogo alimentou o meu coração e depois escondendo-o dentro em meus lábios, alimentou todo o meu ser. Senti nova vida, podia amar e servir o meu Jesus. Estes momentos são pouco duradouros ; depressa volto à minha cruz, depressa deixo de ter vida. Mas é bem unida à cruz, ferida com os mais agudos espi-

¹⁰⁸ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953 – Sexta-feira.

nhos que eu quero bradar sem cessar : amo-Vos, Jesus, fazei que este brado de amor ecoe no mundo inteiro para que ele só conheça o amor e dele desapareça tudo o que é ofensa para Vós. Jesus, valei-me, defendei-me das lutas de Satanás. Sou por ele tão humilhada ! Trata-me como a criatura mais vil, mais imunda. Que lições tão feias ele me dá ! Atormenta deveras a minha alma. Diz-me :

— Se queres consolar Jesus, não faças nenhum tratamento, olha que Ele não quer. Diz àquele fulano (e chamou-lhe um nome feio) que não queres que ele venha cá mais

109.

INCÍDIAS DO DEMÓNIO...

Uma vez que o médico veio visitar-me e levou o carro por um caminho que não era costume, ele conseguiu fazer-me sentir na minha alma um grande desastre ; o carro destruído e ele sem vida, todo em pedaços. Ele batia palmas, dançava, dava gargalhadas e dizia-me :

— Olha a desgraça daquela casa ! Foi a recompensa que ele recebeu das suas vindas aqui.

Mas isto misturado com nomes feíssimos. Aproveitava todas as ocasiões de atormentar a minha pobre alma. Nestes dias que a esposa dele esteve em perigos de vida, ele encontrou uma boa ocasião de me fazer sofrer. Dizia-me a noite passada :

— A mulher daquele (e usava o mesmo nome feio) não tem vida até amanhã. Olha a recompensa que lhe deste de tanto trabalho. Dizes que és poderosa : salva-a. Ele agora abandona-te, está convencido da verdade.

Queria atirar-se a mim desesperado ; como estava preso, não podia. Mostrava-se então satisfeito com gargalhadas, gestos maus e com palavras indecentes. Eu queria con-

109 Sentimentos da alma, 7 de Novembro de 1944.

vencer-me que era falso o que ele me dizia, mas era-me quase impossível. Ó cruz do meu Jesus, eu te abraço e te quero. Ó meu Deus, eu confio em Vós, sou a Vossa vítima. O demónio não sabe o futuro : como pode ele dizer-me isto ? Confio em Vós ; o que é dele é mentira. Jesus, é por amor que me deixo imolar, é por Vós e pelas almas que tudo aceito. Custa muito mais a Vós verdes as almas irem para o inferno. Dai-me a Vossa força bendita : com ela não temo o sacrifício ¹¹⁰.

ÉS A CRIATURA MAIS CRIMINOSA...

A agonia da minha alma é extrema. O demónio não tem vindo com os seus combates. Foi por obediência que eu disse a Jesus que até nova ordem não permitisse que ele viesse. Um dia antes de receber este mandato já ele não veio ; eu não sabia a ordem que vinha, mas sabia-o Jesus, e obedeceu – bendito Ele seja ! – em tudo me dá exemplo ! Oh ! Quem me dera imitá-lo ! Contudo, não deixa com todos os rodeios o maldito de ver se consegue tirar-me a paz, levar-me ao desespero. Vem sobre mim como um ladrão que assalta uma casa ; vem de repente e só para apanhar o roubo faz barulho. Não me toca, nem usa as manhas do costume, é só com palavras e bafejos assustadores.

– Pecas quando tu queres ; queres mostrar-te virtuosa e obediente, e nada disso tens ; és a criatura mais criminosa, odiada e amaldiçoada por Deus, condenada ao inferno. Eu cá te espero em breve ; hei-de destruir-te esse corpo. Impostora ! Queres passar pelo que não és ! ¹¹¹

NÃO TENHO QUERER...

– Ó meu Jesus, só quero a Vossa vontade, tudo me faz sofrer. Que pavor sinto na minha alma ! A noite em que

¹¹⁰ Sentimentos da alma, 7 de Novembro de 1944.

¹¹¹ Sentimentos da alma, 9 de Novembro de 1944.

estou mergulhada não deixa os meus olhos verem o azul do firmamento. Parece-me não existir céu, nem Jesus, nem Maria. Ó meu Amor, vede a agonia que sinto. Eu quero dar-Vos tudo, tudo quanto me pedis, mas ai ! meu Jesus, se eu tivesse vontade quando exigis de mim alguns sacrifícios, bem vedes que é verdade o que Vos digo, preferia durante esse tempo estar no inferno. Não tenho querer, aceito ; o que tu queres, meu Jesus, quero eu também. Se a minha vontade existisse, não escrevia mais letra a dizer os sentimentos da minha alma nem de tudo aquilo que me dizeis. Gostava que morresse o meu nome e tudo aquilo que em existe. São tantos os espinhos que me ferem ! ¹¹²

INVENTAI JESUS, MEIOS PARA EU VOS AMAR

O peso das humilhações esmaga-me. É no meio disto que eu quero amar-Vos. Inventai, Jesus, meios para eu Vos amar. A ciência humana tem para o mundo tantas invenções, e para o Vosso divino Amor não inventam eles nada ! Jesus, quero amar-Vos : ensinai-me, quero viver sempre no escola do amor. Aqui não posso, aqui não sei amar-Vos, só no Céu, só no Céu eu compreenderei tudo, só lá poderei amar-Vos com o amor que desejo. Quando chegará ele ? Quando será o dia da minha partida ? Quando será o dia que da morte passo à vida ! Ó Jesus, não vo-lo peço, não quero faltar ao que prometi ; dai-mo quando Vos aprouver, mas dai-me já amor, amor, amor que me queime e faça morrer de amor. Meu Deus, que distância me espera de Vós !... As minhas misérias causam-me terror. Perdoai-me, dai-me uma confiança ilimitada, deixai-me esconder para sempre em Vós para só a Vós ver e amar ¹¹³.

¹¹² Sentimentos da alma, 9 de Novembro de 1944.

¹¹³ Sentimentos da alma, 9 de Novembro de 1944.

Ó SANTÍSSIMA VONTADE DO MEU JESUS !

Para ditar os sentimentos da minha alma tenho que fazer violência sobre mim mesma. Parece-me que vou esforçada para o lugar do martírio, que deveras me atemoriza. Mande-me a obediência, custe o que custar, Jesus, aceitai mais este sacrifício.

Que dias angustiosos tenho passado. Não encontro Jesus nem a Mãezinha, por mais que os chame e vá à sua procura. São variados os meus sofrimentos. Em algumas horas anda o meu espírito a vaguear pelos ares sempre por entre as trevas mais aterradoras sem encontrar onde poisar para descansar um só momento. Quer subir, subir, chegar ao Céu, mas não vê, não o encontra, já não existe. Não está lá Jesus nem a Mãezinha, não ouvem o brado que os chama, não vêem as ânsias nem o martírio deste pobre espírito. Ó meu Deus, tudo perdido ! Ó Jesus, para que é tanto sofrer ? Já não há Céu, nem almas para salvar, tudo deixou de existir. Ó Jesus, sou sempre a Vossa vítima. Confio na Vossa existência, confio no Céu onde estais e que a mim me espera para Vos amar e gozar. Tristes horas, tristes dias os do meu viver. Ó santíssima Vontade do meu Jesus, quero-te, amo-te, abraço-te num abraço eterno ¹¹⁴.

SANGUE DE JESUS, SÊ A MINHA FORÇA...

Transforma-se a minha agonia. Horas horrorosas de triste confusão. Morre a minha alma. Ó horror, ó horror, tremendo horror ! Meu Deus, como é isto ! Morreu a minha alma, morreu tudo o que me pertencia ! Foram as misérias, as maldades, os crimes vergonhosos do meu pobre corpo que lhe causaram a morte. Sem alma, sem vida, sem nada como posso eu estar aqui ? A quem pertence esta dor, esta agonia ? Não sei, Jesus. Ai, que triste confusão, é quase um desespero. Ó Jesus, ó Mãezinha, o

¹¹⁴ Sentimentos da alma, 14 de Novembro de 1944.

que será de mim se não vindes em meu auxílio ? Se me faltais Vós, quem poderá acudir-me ? Sangue de Jesus, dores da Mãezinha, sede a minha força neste martírio ; estou nele por Vosso amor, estou nele pelas almas. Não posso conformar-me com a morte da minha alma ; sinto querer revoltar-me contra Vós. Lembro-me os condenados do inferno. O que será este martírio toda a eternidade ? ¹¹⁵

ESPINHOS SEM CONTA...

Horas da noite alerta numa união contínua com Jesus. As suas prisões de amor são as minhas prisões, sempre consumida em ânsias de o amar. Tudo em silêncio e eu com Ele. Não estais só, meu Amor, eu estou convosco, amo-Vos, sou toda Vossa. Com uma lâmpada a arder, fito o Coração Santíssimo de Jesus e a Mãezinha querida ; peço-lhes bênçãos, graças e amor para mim, para os que me são queridos, até para o mundo inteiro, por todos os quero amar. Falta-me a coragem, não tenho amor, e amar a quem ? Aterrorizam-me as minhas misérias. Que vergonha, que confusão ! O peso das humilhações cai sobre mim. A minha alma sente as censuras, os rumores das tempestades lá ao longe. Caminho a custo, atemorizada. Espinhos sem conta, uma chuva deles caem sobre mim. Alma, coração e todo o corpo ficam dilacerados, banhados em sangue. Olhei para trás, não vi o passado, todos os caminhos que trilhei desapareceram. Meu Deus, que destruição ! Á minha frente uma medonha montanha ; impossível, não posso subi-la, não posso recuar atrás nem ao menos um passo ¹¹⁶.

¹¹⁵ Sentimentos da alma, 14 de Novembro de 1944.

¹¹⁶ Sentimentos da alma, 14 de Novembro de 1944.

É BEM DOCE, MEU JESUS, MORRER POR VÓS!

De repente, senti-me cair de joelhos, de mãos postas, olhos no alto invoquei o nome de Jesus e da Mãezinha. Gritei, gritei do íntimo da minha alma. O meu brado não subia acima, escondia-se por entre os rochedos da montanha, ensopava-se no meu sangue e nas minhas carnes retalhadas pelos espinhos para ali morrer comigo. A agonia da alma aumentou, já não podia bradar. Sem sentir nenhum auxílio, com a aflicção o coração bateu com tanta força parecendo-me ir perder a vida. Oh ! É bem doce, meu Jesus, morrer por Vós ! Ou amar-Vos ou morrer. Sofrer, sofre para Vos dar almas ! O divino Espírito Santo, nas horas mais aflitivas bate as suas asas brancas e grandes como as de uma águia fazendo-me sentir uma aragem suavíssima e animadora. Com o bico grande introduze-lo no meu coração como para o retocar e fortificar. Num destes momentos segredou-me Jesus muito do íntimo :

— “Estou aqui, minha filha, no paraíso do teu coração, no ninho das minhas delícias. Sofre contente, que é para Mim” ¹¹⁷.

MINHA GRANDE MISÉRIA É DIGNA DE COMPAIXÃO...

Reanimei um pouco, parta quase logo desfalecer. As minhas comunhões, por maior esforço que eu faça, não são aquilo que eu desejo ; não amo como queria amar, não sei falar a Jesus. Quando dum lado e do outro vêm novos golpes a ferir-me, quando as provações uma e outra vez vêm bater-me à porta, caio desfalecida. De repente levanto os meus olhares para Jesus e digo-lhe :

¹¹⁷ Sentimentos da alma, 14 de Novembro de 1944.

— É assim que eu aceito e quero o que Vós quereis. Como sou fraca, Jesus, tendo dó, a minha grande miséria é digna de compaixão.

Retomo as forças e dou mais uns passos para diante. O demónio não me tem atormentado com os seus ataques, mas atormenta-me com as suas mentiras e com palavras escandalosas. Vem perto de mim como para me assaltar, ameça-me :

— Hei-de destruir o teu corpo — e acrescenta muitas coisas feias. Pecas como queres e quando queres.

Fingindo-se satisfeitiíssimo bate palmas, dança e dá gargalhadas.

— Olha, fulano e fulano não voltam cá, abandonaram-te ; julgavam-te uma inocente e és... (e diz-me o que há de pior).

Com novas gargalhadas diz-me :

— Proibiram-nos de vira aqui.

— Meu Jesus, não me deixa o pai da mentira ! É meu inimigo, mas também é Vosso. Necessito de amparo, dai-me coragem, não me deixeis pecar. Sou pobríssima, dai-me a Vossa riqueza ; sou ceguinha, dai-me a Vossa luz. Sou Vossa, Jesus, e sou das almas ¹¹⁸.

O RUÍDO DO DEMÓNIO...

Voltaram os ataques do demónio. Nestas noites veio ele com toda a raiva e furor. Atormentou-me deveras. O que ele me fazia sentir no corpo não o digo aqui. Dizia-me :

— Olha como estás, que esposa de Jesus ! Renuncia a isso. Diz-lhe que não és sua esposa. Olha que Ele tem nojo de ti, não te quer.

¹¹⁸ Sentimentos da alma, 14 de Novembro de 1944.

Nomeava-me o nome de várias pessoas com palavras muitíssimo feias e dizia-me que era com elas que eu queria pecar. Queria instruir-me no pecado.

— Vou consumir-te durante a noite. Hei-de destruir teu corpo. Podes viver do prazer como vives do amor. Pecar é muito melhor ! Hei-de levar-te ao prazer.

A dançar, a dar gargalhadas, dizia-me :

— Olha, o Padre Humberto e o médico não voltam cá : foram proibidos de virem aqui. — E acrescentava nomes feios.

O demónio às vezes também fala verdade. O pressentimento do Rev.mo Senhor Padre Humberto estar proibido de cá vir já eu o tinha há dias. A luta seguiu-se por espaço de muito tempo. Ele fazia tal ruído mais forte do que uma tempestade. Assustava-me ¹¹⁹.

APARTA-TE, MALDITO !

Estava cansada de tanto lutar. Sempre que podia chamava por Jesus e pela Mãezinha e dizia-lhes :

— Não quero, não quero pecar !

Veio Jesus em meu auxílio. Disse-lhe :

— “Aparta-te, maldito, vai para o inferno, deixa a minha vítima, já estou contente com a sua reparação”.

Ele fugiu espavorido. De longe a longe olhava para trás, revoltado contra Jesus. Fiquei tão triste ! Ao principiar a minha preparação para comungar, veio-me ao pensamento a luta passada. Atemorizei-me. Ai ! Como hei-de receber o meu Jesus ? De repente, tudo esqueci ; pude recebê-lo e ficar muito unidinha a Ele. Horas depois, ao ver os meus com alimentos que eu tanto gostava, senti saudades quase insuportáveis de me alimentar com coi-

¹¹⁹ Sentimentos da alma, 15 de Novembro de 1944.

sas que me soubessem. Calei-me, não disse nada, ofereci a Jesus o meu sacrifício e as minhas saudades para reparar por aqueles que só têm saudades do pecado e se alimentam com coisas que ofendem a Jesus. Era já quase noite, recebi notícias que mais me fizeram acreditar nos sentimentos da minha alma. Meu Deus, que golpe profundo no meu coração ¹²⁰.

O CORAÇÃO SANGRAVA DE DOR !

Não me foi dito, mas levou-me a crer que havia proibição do Sr. Padre Humberto vir junto de mim. Eu dizia :

— Faça-se a vontade de Nosso Senhor. O que Deus quiser ; bendita seja a minha cruz.

Pude erguer as minhas mãos, rezei o Magnificat em sinal de agradecimento.

— Ó meu Jesus, aceitai, mais tenho que Vos oferecer.

Senti uma força em meu coração que não sei explicar. Queria cantar e entoar hinos de louvor e agradecimento a Jesus. Rezei as orações da noite com todo o entusiasmo e força. Haviam lágrimas, muitas lágrimas junto de mim. Disse algumas palavras de conforto sem nada adiantar ; via a meu lado uma sepultura aberta para minha irmã, parecia-me ter sido eu quem cavei a terra, quem lha abri. Jesus, sou eu quem estou a sepultar minha irmã, mas é sem querer. O coração então sangrava de dor, mas sangrava profundamente. Ó Jesus, ó Mãezinha, tudo por Vosso amor e pelas almas. Fique eu sozinha, deixem-me todos, mas não me deixeis Vós. Confio, confio ¹²¹.

AMAR-VOS, MEU JESUS !

Ó meu Deus, que tremendas são as minhas lutas com Satanás. Tanto me faziam sofrer as minhas dúvidas e

¹²⁰ Sentimentos da alma, 15 de Novembro de 1944.

¹²¹ Sentimentos da alma, 15 de Novembro de 1944.

ainda agora mais outras causadas por ele. Veio furioso contra mim. Que ruídos assustadores à minha volta. Usou das suas malícias infernais, fez que eu sorrisse ao pecado e às pessoas cúmplices nele. Não lhe dei palavra. Chamava por Jesus sempre que podia, jurei-lhe não o querer ofender.

– Amar-Vos, amar-Vos, meu Jesus, esconder-me em Vós, em Vós desaparecer para sempre ; sou a Vossa vítima : amar-Vos sempre, pecar não ¹²².

ESGOTADA DE TANTA LUTA...

O cansaço da luta levou-me às portas da morte. E o demónio sem compaixão usava das suas maldades cada vez mais furioso. Tantas coisas que desconheço, tantas que nem por um só momento me vieram ao pensamento. Lança-me tudo em rosto pondo-me por a mulher mais desgraçada do mundo. Esgotada de tanta luta, senti no coração uma dor como se me dessem uma facada. O coração que tanto tinha palpitado de aflição deixou de respirar, ia perdendo a vida. Não vi Jesus nem o ouvi ; senti na minha alma a sua divina presença. Fez com toda a autoridade ao demónio sinal para ele se retirar ; e ele a uivar fugiu desesperado. Ele não chega a tocar-me, ser-se das suas manhas. São tão grandes e tão graves, meu Deus, se o mundo as conhecesse não Vos ofendia tão gravemente ¹²³.

CHEGOU E NADA DISSE...

Terminada a luta, ficaram as dúvidas, tremendo receio de ter pecado. Um susto se apoderou de mim. Com os pressentimentos que tinha que tanto me faziam sofrer, espero com ansiedade o Sr. Abade, a ver se ele me dizia que lhe tinham dado ordem para não voltar a dar-me

¹²² Sentimentos da alma, 16 de Novembro de 1944.

¹²³ Sentimentos da alma, 16 de Novembro de 1944.

Jesus. Chegou e nada disse, mas o receio continua. Virá ainda isso, meu Jesus ? Tudo me roubam, só faltais Vós. Também tentarão retirar-Vos de mim ?

— Ó meu Deus, tudo mereço pelas minhas maldades e misérias. Eu estou certa, meu Jesus, confio que se assim procederem, Vós suprireis por outra forma ; bem sabeis que só vivo para Vós ¹²⁴.

PROCUREI ESCONDER A MINHA DOR...

Chegou o Sr. Padre e uma família de Mogofores. Custou-me muito ; novos espinhos me feriram ao ver que não vinha aquele que tão bem compreendia a minha alma. Procurei esconder a minha dor com o sorriso. Manifestei os meus pressentimentos. Procuraram esconder o mais que puderam. Compreendi tudo. Na despedida, não sei dizer que dor, que golpe tão profundo. Senti em mim umas santas saudades pelo roubo que me tinham feito pela maldade dos homens. Tudo entreguei a Jesus, para todos pedi perdão e o seu divino Amor. Vontade do meu Deus, oh ! Como eu te quero e te amo ! Senti-me mais forte e assim pude continuar a encobrir com o sorriso a dor que me ia na alma, que me fazia despedaçar. Meu Jesus, tudo por Vós ! Vós ainda sofreis mais ! ¹²⁵

SINTO QUE MORRI...

Se eu não tenho vida, o que é que sofre ? Se eu não existo, porque me perseguem ? Meu Deus, meu Deus, sinto que morri e estou aqui. Sinto que passei para a eternidade e estou no mundo. Ó vida, minha triste vida. O demónio não me deixa. Neste último ataque parece que redobrou a sua malícia.

¹²⁴ Sentimentos da alma, 16 de Novembro de 1944.

¹²⁵ Sentimentos da alma, 16 de Novembro de 1944.

— Pecas quando eu quero, como eu quero e levo-te aonde quero. Olha que vida tu tens ! Que vida de sofrimentos, quando podias gozar. Desengana-te, olha que Deus não te quer, abandonou-te, odeia-te, tu és minha : podes pecar à vontade.

Dava-me as suas falsas e vergonhosas lições. Prometia o mundo como recompensa pelos crimes. Sem lhe dar resposta, eu dizia a Jesus :

— Ainda que me desse o mundo por um só pecado, não o queria, meu Jesus, ainda que soubesse que não me condenáveis, que não me pedísseis conta, não, meu Jesus, nem uma leve falta : o Vosso divino Amor não o merece. É por amor e não por temor que eu não quero ferir-Vos nem desgostar-Vos na mínima coisa ¹²⁶.

DE REPENTE ELE APARECEU...

Eu parecia-me um trapo imundo debaixo das manchas de Satanás. A fúria atingiu toda a altura. Clamei muitas vezes : Jesus, Jesus, Mãezinha ! De repente Ele apareceu, serenou a tempestade sem me pôr a sua divina Mão, senti que foi só o seu Sopro divino que docemente me levou às almofadas. Uma doçura e suavidade suavizou o cansaço do meu corpo, a dor da minha alma e deu-lhe uma grande paz. Já muito calma e serena, na posição de costume, disse-me Jesus :

— “Eu vi, minha filha, Eu assisti, tu não pecaste, desteme toda a consolação. Só dum anjo em carne, só duma virgem pura, pura, inocente, inocente, inocente posso exigir esta reparação, a maior das reparações. Amo-te, amo-te, minha pomba querida”.

Fiquei numa suavidade e par serena. Adormeci por um pouco, parecia-me dormir com Jesus para agora combater com as minhas dúvidas, tristezas e amarguras. Ó dor

¹²⁶ Sentimentos da alma, 18 de Novembro de 1944.

bendita, quanto te amo ! Em ti só vejo Jesus e as almas !¹²⁷

A MINHA CONFUSÃO AUMENTA...

Vou ditar o que me vai na alma para obedecer e não para satisfazer os meus desejos. Tenho sempre diante de mim a enormidade das minhas misérias passadas e receio sempre novas quedas. Que horror para mim ver sempre o que tenho sido. Como posso eu, só miséria, dizer alguma coisa ? Tristes, bem tristes são estes pensamentos e receios. A minha confusão aumenta por me ver de mãos vazias, sem ver nada de bem do tempo que já lá vai. Vou para a presença do meu Jesus sem nada, mesmo nada ! Meu Deus, e sem vida para praticar o bem, e sem possuir amor para Vos amar. Só para amar e praticar o bem é que a vida é breve, “ que a não sinto, é que a não tenho. Para ir para Vós, ó Jesus, para amar-Vos e bendizer-Vos eternamente, uma hora é uma eternidade. Como posso estar aqui ? A minha vida fugiu para o alto e de lá contempla o lugar onde deixou este pobre corpo enquanto que ele pertence não sei a quem, enquanto que ele vai lutando e sofrendo sofrimentos que só por alto sei exprimir. Vêm de dentro de mim ondas de fogo, fogo abraçador ; sinto até queimar-me a língua. Quantas vezes peço para me levarem aos lábios um pouco de água a ver se consigo saciar minha sede. Impossível : os ardores dela continuam, e quantas vezes mando retirar a água sem a poder engolir. Oh ! quanto sofrem os condenados do inferno ! ¹²⁸

¹²⁷ Sentimentos da alma, 18 de Novembro de 1944.

¹²⁸ Sentimentos da alma, 21 de Novembro de 1944.

MÃEZINHA, SÃO TÃO DOCES OS VOSSOS BEIJOS !

Vem, minha Bendita Mãe, prepara com o teu conforto a nossa filhinha para mais e mais nos reparar, para mais e mais aplacar a justiça do Eterno Pai.”

— Minha filha, minha filha, sou a Mãe das Dores. Repara em mim! Conforta-te no meu sofrer! Não deixo de beijar-te, não deixo de acariciar-te, não deixo, apesar das minhas setas, de estreitar-te ao meu santíssimo Coração.

— Mãezinha, Mãezinha, são tão doces os Vossos beijos, tão ternas as Vossas carícias! O meu coração fortaleceu muito, muito. Está cheio! Fazei que neste abraço tão íntimo, nestes momentos de tanta luz, passem para o meu coração todas as setas, todos os espinhos que o cercam. Quero ser sempre eu a sofrer e não Vós, meu querido Jesus.

— Minha filha, minha filhinha, como Eu te amo! Como te ama Jesus! Todos os instrumentos que me feriam estão todos no teu coração! São tuas as minhas setas! São teus os meus espinhos! Sofre, sofre, então, tudo. Repara o Coração amantíssimo de Jesus e o meu. Repara por tantos sacerdotes indignos. Repara por tantos prestes a cáírem no inferno. Recebe novas carícias.

— Obrigada, obrigada, Mãezinha. Sede com Jesus sempre a minha força! ¹²⁹

VEM, FLORINHA EUCARISTICA...

— O que fazer, meu Jesus? Vede a minha fraqueza, compadecei-Vos dela. Quero e não posso, quero e não posso. Ensinaí-me, Jesus, ensinaí-me, meu Amor, ensinaí-me a sofrer, a ser pura, ensinaí-me a amar.

— Vem, louca, louca do sacrário, florinha eucarística, esposa do Amor divino; vem, vem receber a gota do meu

¹²⁹ Sentimentos da alma, 7 de Março de 1953.

divino sangue. Passou a vida, passou o alimento divino, o alimento celeste, a vida de que tu vives. Os anjos, os anjos contemplam esta maravilha celeste. Os anjos, os anjos contemplam este prodígio, esta graça de que eles não gozam.

— Ó Jesus, meu doce Amor, voltei de novo à luz, à Vossa vida, ao Vosso amor. A dor desapareceu. Já sou outra, já sou outra, meu Jesus. O fardo mundial que me sobrecarregava deixou-me. Tenho a Vossa luz, tenho o Vosso amor na minha alma ¹³⁰.

VAI PARA O TEU CALVÁRIO !

— Fortalece-te, minha filha, fortalece-te. Enche-te de mim para te darem por Mim. Enche-te do que é do Céu, para te dares toda, toda à humanidade, aos pobres pecadores. Tem coragem, tem coragem! Fica na cruz! Vai para a tua dor. Vai para o teu calvário, para o teu doloroso calvário. Não esqueças, não esqueças, minha filha. Manifesta sempre a tristeza de Jesus. Diz às almas que estou triste, porque muito sou ofendido. Pede-lhes que Me amem, que Me não ofendam, que se corrijam da sua vida criminosa, da sua vida de vícios. Vai em paz e dá a minha paz.

— Obrigada, Jesus! Obrigada, Jesus. Entrego-Vos o meu coração com todas as intenções da humanidade inteira. Não Vos esqueçais. Atendei, atendei, meu Senhor! ¹³¹

NUNCA MAIS DEIXAVAM DE BEBER...

— Minha esposa, esposa minha, minha esposa, esposa querida, que vives a vida do teu Esposo e fazes que as almas vivam a mesma vida do Esposo, tem coragem, tem coragem. A tua morte é uma ressurreição contínua das

¹³⁰ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953.

¹³¹ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953.

almas. A tua inutilidade, toda útil, toda útil para as mesmas almas. Repara, repara nos veados sequiosos que vêm beber de ti.

Não vi a Jesus, mas senti que Ele era a fonte e eu o depósito dessa fonte, o qual se abria e espalhava pela terra. Corriam veados sem conta a beberem dessa água que saía do depósito do meu coração. Foram os olhos da alma que viram esta multidão de veados. Nunca mais deixavam de beber. Oh! Como eles tinham sede! ¹³²

COMO É TERNO E DOCE O VOSSO SORRISO !

— Ó meu Jesus, ó meu Jesus, vou para os Vossos divinos braços como a avezinha para o ninho. Vou e a Vós me entrego, a Vós me abandono, como sempre, pelas mãos, pelos lábios, pelo coração da Mãezinha. Abandono-me, sim, Jesus, para a dor. Entrego-me a todo o martírio. Abandono-me à Vossa divina vontade. Ó Jesus, Vós não sois já aquele pobrezinho que eu vi no princípio. Já Vos vejo todo amor, todo luz. Todo o meu ser é fogo. O meu coração sorri para Vós e Vós, meu Jesus, sorris-Vos para mim. Como é terno e doce o Vosso sorriso! Sinto necessidade e repousar em Vós.

— “Vem, vem, pomba bela, esposa querida. Inclina-te sobre o meu Divino Coração. Descansa, descansa aqui. Alerta, alerta, minha filha, tens nova força para novos sofrimentos.” ¹³³

TU ÉS A MÃE DOS PECADORES

— Ai, meu Jesus, ai, meu Jesus! Entraste, meu Amor, no meu pobre coração numa alegria triunfal. Entraste, Jesus, deste-me alegria, deste-me a Vossa vida. Mas agora, agora, meu Amor, nuvens negras vieram encobrir a ale-

¹³² Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954.

¹³³ Sentimentos da alma, 27 de Fevereiro de 1953.

gria, a vida, a luz que me destes. Que alegria profunda invadiu o meu coração!

— Minha filha, minha querida filha, dei-te a minha alegria para te alegrar. Dei-te a minha luz para as horas das trevas. Dei-te a minha vida para sempre viveres de Mim. Faço sentir agora tudo quanto Eu podia sentir sem a tua dor, sem o teu sofrimento. Sofre, sofre, esposa amada. Sofre como mãe que está para dar à luz. Tu és a mãe dos pecadores. Sofre, sofre, minha filha, sofre por eles; dá-lhes a vida, dá-lhes a vida, dá-lhes a salvação. Minha filha, é infinita a tua dor, porque é infinito o teu amor. A tua vida é vida de Jesus. O teu triunfo é a vitória, é o triunfo e a vitória de Jesus. Sofre, sofre com alegria. Chama ao meu Divino Coração os pecadores, as ovelhas tresmalhadas ¹³⁴.

AMO SEM CONHECER O AMOR

Ó meu Jesus, ó meu Amor, não ter nada, não ter ninguém por mim, ouvir só os horrores da tempestade, sentir os sofrimentos causados pelas criaturas custa muito, Jesus ; mas passar sem Vos receber, custa mais, muito mais ; não posso, não resisto, vinde a mim. Ó Jesus, que pobreza a minha, que miséria, que dor. Não confio nas minhas palavras, não confio em nenhum dos meus sentimentos. Que horror, que horror, que grande maldade. Sem poder estender meus braços, é em espírito que os estendo sobre a minha cruz. E de braços abertos, com os olhos em Vós que, alegre, recebo tudo o que me dais. É em espírito, Jesus, que uno os meus braços para estreitar e prender para sempre tudo o que me fere, tudo o que é cruz. Amo, amo, Jesus, tudo o que vem das Vossas divinas Mãos ; amo sem conhecer o amor, amo sem o possuir. Amo nesta doce esperança, amo nesta confiança ; sou de Jesus, só a Ele pertença, só quero o que Ele quer.

¹³⁴ Sentimentos da alma, 9 de Janeiro de 1953.

Jesus quer ser amado, há-de, portanto, fazer que eu O ame. Confio, confio, espero em Vós, meu Jesus ¹³⁵.

É O PERFUME DAS TUAS VIRTUDES

— Gosto tanto, minha filha, consola-me tanto, minha pomba amada, o tu dizeres-me: “Meu Jesus, meu querido Amor, eu sou Vossa!” Que alegria, que consolação e que glória para Mim! Repete-o muitas vezes. Coragem ó minha amada. Não temas os assaltos do demónio. Tem coragem. Só assim, pedindo-te este sacrifício, Eu posso ser reparado de tão graves crimes. Dá-me tudo o que te peço para glória minha e salvação das almas. Foi por isso que te escolhi o médico muito querido do meu divino Coração. Diz ao meu querido Padre Humberto que ele foi escolhido por Mim para vir junto de ti. Não venho com a pressa que ele quer para seu estudo, mas depois de receber as minhas divinas luzes, quero que ele vá junto do teu Paizinho e querido do meu divino Coração, para quem mando todo o meu amor e em união com ele ampararem e defenderem a minha divina causa, ajudados com aqueles que são amigos meus e cuidam dela e daquilo que é meu. Vai, filhinha, dar ao meu querido Padre Humberto a abundância do meu divino Amor, dá-o aos que te rodeiam e amparam : são todos queridos meus. Diz ao meu querido Padre Humberto que o perfume, é perfume divino, é o perfume das tuas virtudes. Digo isto, porque ele precisa para estudo dele ¹³⁶.

QUANTOS SENTIMENTOS...

Cada momento que passa é para mim uma eternidade, parece-me estar sempre no mesmo sítio. O céu não chega. Só as sextas-feiras passam e voltam no mesmo momento; quase posso dizer que estão sempre presentes.

¹³⁵ Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

¹³⁶ Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

Durante a noite, estive na agonia do horto. Que solidão tão triste! O céu parecia revoltar-se contra a terra ingrata. Eu ouvia o barulho da gente, o tilintar das armas. A quem quer que se chegou a mim, dentro em mim ouvi dizer-lhe:

— Amigo, a que vieste?

— Ó palavra, ó doce palavra! Ó doçura, ó meiguice, ó amor de Jesus!

Já lá vão umas poucas de horas, e tudo ficou gravado dentro em mim. O meu corpo está cansadíssimo; cansado do horto e da prisão, dos açoites e dos espinhos e dos maus tratos a caminho do calvário. O meu coração foi chagado antes ainda de sofrer a lança. Em todo o percorrer do caminho do calvário, jorrou sangue com abundância. Chegada lá, transformei-me em tudo: em montanha, cruz e Jesus. E em mim estava a Mãezinha, os dois corações unidos — o meu e o dela. Quantos sentimentos, quanta dor, quanto amor; amor que se estendia por toda a humanidade, amor que obrigava a tanta dor e agonia, a todo o sangue derramado. Ai, se eu pudesse mostrar tão claro como claro senti o que sofreu Jesus e a Mãezinha!

— Ó meu Deus, ó meu Deus, que agonia indizível! ¹³⁷

UMA POMBA CHEIA DE ALVURA

Quando assim sofria, principiei a sentir na minha alma um bater de asas: desceu do alto, baixou a mim. Com os olhos da alma vi: era uma pomba cheia de alvura; fez do meu coração o seu ninho. Levantava-se, batia as asas, subia ao alto, descia a esvoaçar à minha volta e com o seu biquito dava-me vida e com o seu brilho dava-me luz. Voltava de novo a descansar no seu ninho. Nestes momentos, embebi-me toda naquele brilho, naquela luz, e a

¹³⁷ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

minha alma deixou de sofrer. E Jesus, o meu Jesus, principiou a dizer-me:

— És cheia de graça, minha filha, porque Jesus está contigo. És cheia de luz, pureza e amor, porque a ti desceu do céu agora o Espírito Santo. Já em ti habitava, mas agora como nunca baixou a ti, deixou o seu trono de glória e veio ao meu trono, ao meu paraíso, ao meu céu na terra. Veio ao ninho do teu coração. Desceu a ti como outrora desceu sobre os apóstolos. De hoje em diante, terás luz, toda a luz, para compreenderes e conheceres a grandeza do meu amor, o meu poder, a minha misericórdia e a gravidade da ofensa feita ao meu divino coração. És um livro de ciências, és o cofre onde estão depositadas todas as ciências divinas, tudo o que pertence ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ó maravilha, ó prodígio sem igual! ¹³⁸

A TUA VIDA É VIDA DE CRISTO CRUCIFICADO

— Ó meu Jesus, sim, quero conhecer a grandeza do Vosso amor, quero conhecer tudo o que me dizeis, porque assim o quereis. Mas ah! conhecer o pecado, a gravidade dele, tenho medo, meu Jesus, tenho medo de Vos ofender.

— Não, minha filha, não. És a minha esposa amada, quero-te pura, pura, digna de mim. É por isso que possuis as riquezas da Trindade Divina e as riquezas de Maria. Conhecerás o pecado como ofensa feita a mim, mas não na gravidade e maldade das criaturas. A tua vida é a vida de Cristo crucificado. Há quase vinte séculos que passou no mundo o Redentor e passa agora uma nova redentora escolhida por Ele. Agora, sim, que o mundo precisa dela¹³⁹.

¹³⁸ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

¹³⁹ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

O MUNDO TEM FOME DA MINHA VIDA OCULTA EM TI

Não veio o salvador como novo resgate, mas escolheu a salvadora para a mesma obra continuar. Tudo podes, tudo possuis, porque estou contigo. Tenho grande anseio de a tua vida ser conhecida, mas não o pode ser sem grande dor, imolação e sacrifício. A dor é para ti, a glória é para mim, o proveito é para as almas. Chegou a hora, haja luz, faça-se luz. O mundo necessita, o mundo tem fome da minha vida oculta em ti. Pede oração, reparação, emenda de vida. Pede-a, pede-a, minha filha; não é feita sem ser pedida, não pode ser pedida sem os meus divinos desejos serem conhecidos. Depressa, depressa, penitência, reparação para o pecado da carne. A impureza é uma janela aberta que dá entrada a todos os pecados mortais. Converta-se o mundo. Ai dele, se rapidamente não se converte. Ai dele, ai de Portugal. Ditosa pátria, terra privilegiada pela protecção da Virgem e pela vítima que em si encerra as maravilhas e riquezas divinas sem igual ¹⁴⁰.

ÉS DE JESUS, VIVES DE JESUS...

— É teu o mundo, a ti o confiei, mas é mais teu Portugal, porque és o cofre das riquezas divinas que a ele vim colocar. Ó mundo, ó Portugal, vem depressa ao teu Deus, levanta-te do lodo, levanta-te dos teus crimes. Se assim não fizeres, depressa chorarás e gemerás debaixo do peso da justiça divina. Filhinha, minha esposa amada, o céu quer-te, anseia por ti, vem em breve buscar-te. E as virtudes da tua vida aqui na terra brilharão, cintilarão como estrelas no céu; espalharão seu brilho ao mundo inteiro, ao mundo que é teu. Vens para o céu, mas a tua bênção, o orvalho fecundo do teu amor cairão sempre sobre a terra, enquanto ela existir. Receberás tudo de mim para

¹⁴⁰ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

tudo às almas dares. És de Jesus, vives de Jesus, dás às almas o que é de Jesus.

– Obrigada, meu Jesus. Quero repetir a cada momento da minha vida, dia e noite sem cessar: sou a Vossa vítima, só a Vós quero consolar, só às almas quero salvar.

No mesmo momento em que Jesus me deixou, caí na minha dor; caí na noite e no meu doloroso martírio. Tudo aceito, porque quero consolar e amar o meu Jesus.

– Aceitai, Senhor, a minha desconsolação por não saber falar de Vós, por não saber levar ao Vosso Divino Coração todas as almas ¹⁴¹.

A LUTA É TREMENDA...

A minha vontade é a Vossa, só Vossa, bem o sabeis, bem o sabeis, meu Amor. Vede que sou miséria, que sou nada e nada posso sem Vós. Vede lá, Jesus, não me falteis, Jesus, espero em Vós, confio em Vós. A luta é tremenda, não me bastam as vezes que oiço a Vossa doce voz a infundir-me coragem e a dizer-me que é por Vós, que é para Vos consolar. Quero mais, Jesus, necessito de mais, muito mais. O demônio lança-me em rosto que é só para minha satisfação que eu me submeto aos tratamentos mandados por Vós e pela obediência. Ainda que fosse pelo mundo inteiro, Vós o sabeis, ó Jesus, eu não me submeteria a um só tratamento ¹⁴².

COSPE NA TERRA E ME INSULTA...

O demônio aparece-me em diferentes alturas do dia e da noite em forma de homem acorrentado pela cinta ; outras vezes em forma de leão também então preso, mas pelo pescoço, fingindo assaltos tremendos, mas sem conseguir tocar na minha pessoa. Sinto-me ao pé dele como

¹⁴¹ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

¹⁴² Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

uma criança que está aterrada, mas que não mede o perigo que podia causar.

Sob a forma de homem cospe na terra e me insulta a fingir nojo por mim ; outras vezes bate palmas e dá gargalhadas a fazer troça por sentimentos maldosos que ele julga e quer convencer-me terem-me levado aos tratamentos ; outras vezes ainda toma atitudes provocantes a convidar-me ao mal. Desde o começo destas perseguições sinto o meu corpo rasgado, as minhas entranhas e o coração como que a sair violentamente do meu ser.

O meu brado a Jesus, o meu único brado contra o inimigo é : “Meu Jesus, sou a Vossa vítima” ¹⁴³.

EU ESTOU BEM UNIDO A TI !

Neste colóquio com Nosso Senhor, por duas vezes me senti obrigada a deixá-lo, chamada por quem me estava ao lado, com a impressão de quem desperta de um sono... esforçada, mas sem ligar a quem a chamava... Senti-me obrigada a ajoelhar, levantar as mãos ao Céu para assim melhor louvar a Nosso Senhor. Sentia umas ânsias de me desfazer em fogo divino e nesse amor infundir os corações e as almas, mas com abundância maior nessas que Jesus chamou queridas do Seu divino Coração. Jesus repetia palavras de loucura, de amor por mim.

O demónio, durante os tormentos, continua a estar longe de mim. Sempre sinto a união com Nosso Senhor ; durante esse tempo, ainda mais me sinto unida a Ele. Hoje, nesse transe, senti como que uma aragem acariciadora e Jesus disse-me:

— “Paz, paz, a minha paz, minha filha, é contigo. Eu estou bem unido a ti : só a tua força não me separa de ti”.

¹⁴³ Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

Senti em mim um novo alento, embora por poucos instantes ¹⁴⁴.

SENTIA-ME NUM CEMITÉRIO...

Sentia hoje o demônio ao meu lado e dentro em mim sentia ânsias insuportáveis de amar a Jesus, de Lhe dar almas, conhecê-lo e fazê-lo conhecer. Louca por amor, repetia : “Jesus, Jesus, amor, amor!” No meio disto, não podia conter as lágrimas em sentir a minha miséria, o meu lodo em que vivi e me causava horror a lama em que vivi.

Nada valiam as minhas ânsias, tudo perdido. Sentia-me num cemitério imenso e a minha dor quase sem vida, mesmo como se ela já não estivesse a mexer-se, apenas coberta de cinzas, lembrando-me aqueles bichos que nos pinhais fazem a sua casa sob os montõezinhos de terra... e da madeira moída. No meio disto, é sempre a minha oferta a Jesus como vítima e receio sempre de O ofender. É um combate tremendo quase contínuo. Vivo sem viver — amo sem amar ¹⁴⁵.

BAPTIZAR AS CRIANCINHAS DO LIMBO !...

– O meu sofrimento, o que se passa na minha alma, nem eu sei dizê-lo; mas sabe Jesus, conhece-o, sabe que não minto, que não vivo para enganar. Ao menos isto: Jesus conhece e só Ele poderá pedir-me contas. Sinto que sou um mundo de pecados, de podridão. Sinto que sou um mundo de frieza e de ingratidão. Sinto que sou um mundo de esquecimento e desprezo por Jesus e sinto que sou um mundo de sangue. Que dor para mim ao sentir que tudo fiz e nada mais posso fazer pelo mundo. Mas, meu Deus, o que fiz eu, se tudo o que sofro e tudo o que faço não me pertence! Como posso sentir que tudo fiz pela

¹⁴⁴ Sentimentos da alma, 9 de Setembro de 1944.

¹⁴⁵ Sentimentos da alma, 28 de Setembro de 1944.

salvação do mundo! Não dei por ele a minha vida, mas essa mesma já a ofereci a Jesus. O que é este mundo de sangue que eu sinto que sou? Vós o sabeis, ó meu Deus, isso basta. Parece-me que toda a humanidade é banhada nele. Ai, se eu soubesse o que podia fazer para a salvar! E as pobres criancinhas do limbo? Não desisto da minha oferta, dos meus pedidos a Jesus para as ir lá baptizar. Oh! se eu pudesse! Se Jesus o consentisse! ¹⁴⁶

SABEIS QUE NÃO É INTRUJICE !

Eu queria estar de joelhos, enquanto o mundo fosse mundo, claro está, sempre com a graça e força de Jesus, para obter d'Ele esta graça: baptizar as criancinhas. É insuportável a dor que me causa a lembrança de elas ficarem uma eternidade inteira sem amarem a Jesus, sem O verem, sem O louvarem. Que pena, que pena, meu Jesus, parece que morro de compaixão por elas. E as almas que estão no inferno! Ó meu Jesus, não ter ele fim! Não sei se me faço compreender. A minha alma sente uma dor indizível não tanto pela dor que elas lá sofrem, mas sim por não poderem mais ver a Deus. Oh! que negro sofrimento, parece-me mais do que desespere. Meu Jesus, nem sei o que digo: queria sofrer tudo, tudo e remediar todos estes males. Ó meu Amor, ó meu Amor, Vós, sim, Vós vedes, Vós acreditais na sinceridade das minhas palavras; não saem só dos meus lábios, saem do mais íntimo do meu coração, do meio da maior dor e agonia da alma. Sim, meu bom Jesus, sabeis que não é intrujice, como alguém diz que a minha vida o é. Por graça e misericórdia Vossa nunca pensei em tal ¹⁴⁷.

¹⁴⁶ Sentimentos da alma, 22 de Janeiro de 1945.

¹⁴⁷ Sentimentos da alma, 22 de Janeiro de 1945.

QUERO DEIXAR O MONDO...

A minha dor! Nem eu sei dizer. Que noite tão tenebrosa e triste. Que horrores dentro em mim. Sinto que não posso resistir a tanto. Ó dor, ó dor, horrível tormento. Não posso demorar aqui mais tempo. Assim o disse ontem a Jesus:

— Não posso, não posso, meu Amor, demorar-me aqui.

Quero deixar o mundo e quero levá-lo comigo; não o quero e amo-o; não lhe pertenco e ele é meu; aborreço tudo o que é do mundo e quero prendê-lo, abraçá-lo a ponto de não mais o deixar.

— Ó mundo, o que hei-de fazer por ti. Quero voar para o céu, quero partir para fora deste desterro, quero ir para a minha Pátria e quero levar-te comigo; quero entrar no céu, mas com toda a humanidade ¹⁴⁸.

OUVI O MEU BRADO

— Ai, meu Jesus, o que hei-de eu fazer? Ó meu Jesus, deixai-me ir ao limbo, não Vos esqueçais que são Vossas as almas que lá estão. Quero ser vítima, levai-me ao sacrifício por elas. Dai-lhes o céu, o céu, meu Jesus, dai-lho pela Vossa morte, pelas dores da Mãezinha querida. Eu não queria ter um minuto de sossego para o meu corpo, enquanto o mundo existisse, queria que a minha vida fosse percorrê-lo todo dum lado ao outro, sem parar um momento, sempre de rasto, sempre a pisar espinhos, num banho de sangue, numa só chaga, para libertar da escuridão as almas queridas, filhas do Vosso sangue, meu Jesus. Não sei que mais sofrimentos possa desejar para o meu corpo. Ouvi o meu brado, meu Deus e Senhor. Eu aceito tudo o que seja dor, eu aceito tudo o que seja o martírio, mas quero o mundo salvo e na Vossa glória as almas do limbo. É pelo amor com que Vos quero

¹⁴⁸ Sentimentos da alma, 8 de Fevereiro de 1945.

amar, é com a ânsia de Vos dar a maior das consolações que eu quero salvar e levar ao céu todas as filhinhas do Vosso Divino Coração. Amo-as, porque em todas Vos vejo a Vós; amo-as, porque primeiro de tudo e acima de tudo sois o preferido, ó meu Amor. Sim, parece-me estar louca por Vos amar. Não sinto o amor que Vos tenho, mas sinto a loucura por Vós. Sim, meu Jesus, fazei-me perder e desaparecer para sempre no Vosso amor infinito

149.

RECEBE GRAÇA, PUREZA E AMOR

A Mãezinha veio a socorrer-me, tomou-me nos seus santíssimos braços e disse-me:

— Aqui estou, minha filha, a defender-te. Vem para os meus braços, vem descansar. É a Mãe a defender a sua filhinha, é a Mãe a defender e a consolar a esposa mais amada de Jesus. Não pecaste, filhinha. São momentos de tanta reparação, de tanto amor para Jesus! Coragem, sofre contente!

— Ó Mãezinha, que martírio que me custa tanto, tenho receio de pecar. Tenho vergonha de estar na vossa presença e na de Jesus.

— Oferece-nos tudo isto, sossega, não pecas. Recebe graça, pureza e amor.

Estreitou-me ao seu santíssimo coração com tanto carinho, cobriu-me de beijos e mimos e retirou-se. Apesar da vida e conforto que recebi, fiquei por muito tempo a sentir a dor de que acima falei. Custou-me a resistir. Contudo, confiei na Mãezinha, Ela não vinha enganar-me. O que teria sido de mim e o que será ainda sem este conforto do céu. Ó vida triste e amargurada. Sofro com tudo. Continuo a sofrer os remorsos, essa traça que vai roendo

149 Sentimentos da alma, 8 de Fevereiro de 1945.

nas almas de alguém. Quero-lhes tanto em Jesus e receio tanto a presença delas ¹⁵⁰.

O AMOR OBRIGA-ME À DOR...

Mãezinha, sofro com as infelicidades de alguém que me tem ferido tanto. É tão grande a dor que sinto por saber que sofrem, entristeço-me por eles. Lá vem a morte para mim. O que vejo em mim. O que sinto na minha alma. Que tristes recordações. Sinto e vejo os tormentos que me esperam. Sinto que sou apedrejada, as pedradas batem em meu coração. Sinto que me retiro do convívio das pessoas, fujo para a solidão para em silêncio poder chorar. Oh! quantas lágrimas de perda, oh! quantas lágrimas de vergonha por me ver revestida de todas as maldades e estar assim na presença do Eterno Pai. O amor obriga-me à dor. De lábios mudos, olhos cerrados, entrego-me a tudo, lá vou para a morte. Uma chuva de espinhos cai sobre mim, o meu corpo vai ser um leproso. Mas estou de braços abertos com um terno sorriso e uma mansidão sem igual, escondendo o disfarce de tudo.

— Ai, meu Jesus, eu só queria para maior honra e glória Vossa saber dizer o que vai dentro em mim, o que sofrestes por nós. Ó que ternura, ó que bondade. O inocente, o inocente Jesus ¹⁵¹.

EU ESTAVA SOZINHA NUMA ESCURA PRISÃO

Se todos os dias, ao despertar dos meus ligeiros sonos, desperto mergulhada numa grande dor e tristeza, às sextas-feiras redobra este sofrimento. Não tenho palavras nem sabedoria para o saber exprimir. Quando hoje despertei, sentia-me cansadíssima. Parecia-me que os meus cabelos estavam ensopados em sangue assim como a roupa que tinha ensopada estava também e colada ao

¹⁵⁰ Sentimentos da alma, 8 de Fevereiro de 1945.

¹⁵¹ Sentimentos da alma, 8 de Fevereiro de 1945.

meu corpo. Eu estava sozinha numa escura prisão. Sentia a dor do abandono em que me tinham deixado aqueles que me eram mais queridos. Onde estavam as palavras afirmativas de não me deixarem? Tudo isto é um livro de letras bem claras que tenho gravado em minha alma; não são coisas da imaginação. Oh! quantas vezes me esforço por me distrair, para ver se desaparece este sofrimento da alma. Que grande engano. É ferida profunda, é dor vivíssima que só Jesus ou a Mãezinha ma podem suavizar ¹⁵².

QUE GRANDE ESCOLA DE PECADO...

Veio depois o demónio em forma de lobo e de leão para a minha frente fazer cenas horrorosas. Confio que não pequei, porque confio na afirmação de Jesus de não me deixar pecar. Se assim não fosse, ai de mim. Maldito demónio, que grande escola de pecado. Eu só queria que as almas conhecessem as suas manhas diabólicas, para não se deixarem iludir por ele. Com a visita de Jesus sacramentado, com o calor do Seu amor divino, que me fez sentir com abundância, revivi um pouco. O conforto que Ele me deu animou-me para poder durante a manhã percorrer o caminho do calvário. Fui tão maltratada! Caí tantas vezes com o peso da cruz e com cordas fui arrastada para trás a tanta distância! Caía com o rosto em terra, e as minhas carnes ficavam pelas pedras aos bocadinhos. Todos os sofrimentos à minha frente aniquilavam-me o coração; era um aperto que o sufocava e tirava a vida. Na cruz, de todos abandonada, ao ouvir as maiores injúrias, sentia correr no meu corpo bagadas do suor da morte. Juntavam-se às gotas do sangue que da minha cabeça e das minhas chagas caíam com abundância. Sen-

¹⁵² Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

tia no sofrimento grande doçura por ser a moeda das almas, mas não podia ter um sorriso ¹⁵³.

QUANDO ESTIVERES NO CÉU...

Neste abismo de dor, veio Jesus.

— Minha filha, estou no meu trono, no palácio da minha realeza. É o Rei do Céu unido à sua rainha, à rainha da terra. Aqui, sim, minha pomba bela, aqui não sou ferido, estou bem ao calor do teu amor, aqui está bem guardado o meu divino Coração. A sentinela do teu palácio é a tua pureza, os guardas são as tuas angélicas virtudes, o fogo das armas é o teu amor. São armas que estenderão as suas balas, o seu fogo aos confins do mundo. Não é fogo de morte, é fogo que dá a vida, é fogo que atrai os corações e as almas ao meu Divino Coração. Tu és um mar imenso de riqueza, és porto de salvação. Quando estiveres no céu, junto do trono divino, e lá chegarem em teu nome súplicas a favor de pecadores em perigo, quando a tua voz se fizer ouvir: “meu Pai, quero que aquele pecador se salve”, no mesmo momento ele sentirá o toque da graça; todos por ti serão salvos. Serás um fio de oiro finíssimo que a mim os prende para sempre.

— Ó meu Jesus, já que na Vossa bondade e poder infinito me fazeis no céu assim poderosa, fazei que já na terra todos os pecadores que eu Vos nomear se convertam e sejam salvos ¹⁵⁴.

ESTÃO CEGOS NAS PAIXÕES !

— Pede, pede, filhinha, és poderosa. Lembra todos quantos quiseses ao meu Divino Coração. A tua vida na terra é fazer bem à mesma terra, nela espalhares o bem. A tua vida no céu será enriquecer o mundo, será orvalhá-lo

¹⁵³ Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

¹⁵⁴ Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

com um orvalho de purificação e salvação. Ó que riqueza tenho para te dar no céu, para distribuíres para a terra. Já aqui, e depois, de lá incendiarás o fogo do meu divino amor. Escuta, minha filha amada, fulanos – e nomeou-mos – estão em perigo de se perderem. Estão tão cegos nas paixões! Ofendem-me tão gravemente, tão escandalosamente! Queres oferecer-me por eles alguma reparação, para eles se não perderem?

— Ó meu Jesus, eu quero oferecer-Vos tudo, para Vos consolar e para os salvar. Escolhei a reparação que quereis, dai-me a Vossa graça e força divina, com ela estou pronta para todo o sacrifício ¹⁵⁵.

A CHAGA DO MEU SAGRADO OMBRO...

— Aceitas quinze ataques do demónio a mais do que terias de sofrer? Algumas noites sofrerás dois combates. Oferece-me cinco por cada um deles (aqueles cujos nomes Jesus lhe tinha indicado) em honra das minhas divinas chagas. Desejava tanto que elas fossem mais amadas e mais amado fosse o meu divino Coração. Espalha, espalha, incendeia no mundo o meu divino amor. Aceita e oferece-me mais um combate em honra da chaga do meu sagrado ombro; oferece-ma pelo sacerdote. Concorreu tanto para ma aprofundar! Oh! quanto eu sofri com ela!

— Bem sabeis, meu Jesus, que os combates do demónio são o maior sacrifício que podeis pedir-me, mas, se com eles Vos posso dar consolação, se só eles podem reparar, como é preciso para tão grandes crimes, aqui me tendes, Jesus, aqui me tendes, Amor, sou a Vossa vítima. quero salvar essas almas ceguinhas pelo pecado, quero desviar para longe do Vosso divino Coração esses cruéis golpes que vêm ferir-Vos ¹⁵⁶.

¹⁵⁵ Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

¹⁵⁶ Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

BATI, ABRISTE-ME A PORTA...

— Minha pomba, minha pomba, flor angélica, alvura da graça, jardim de delícias, trono de amor para o meu divino Coração, bati, abriste-me a porta, pedi e tudo recebi. Recebe também em troca o meu amor, todo o meu amor. Amo-te como se não houvesse na terra nem no céu mais a quem amar. Vive a minha vida, vive a vida do céu aqui na terra, vive-a, para ensinares, vive-a, para que em ti aprendam. O teu céu vem, não demora, depressa te levo comigo.

Jesus acariciou-me, beijou-me docemente, ao mesmo tempo que me abraçou e abrasou no fogo do Seu divino amor. Poucos momentos fiquei alegre, depressa caí na minha cruz, depressa o meu coração principiou a sangrar de dor. Lembro-me tanto das almas de que Jesus me falou! Mas mais da do sacerdote que, por ser sacerdote, mais ofende a Jesus ¹⁵⁷.

ACEITAI A MINHA MISÉRIA...

Que hei-de eu dizer da minha dor? Nada em comparação do que sinto. Ó meu Deus, que dias tão cheios de dores, tristezas e amarguras. Oh! quanto eu tive de oferecer a Jesus. Oh! se eu Lhe soubesse oferecer tudo quanto magoou o meu coração, o meu corpo e a minha alma! Pobre de mim, não sei falar ao meu Amado, ao meu tudo. Ai, quem me dera que estes dias fossem cheios de amor a Jesus, como foram cheios de grande martírio. Que miséria a minha, eu não O sei amar. Sinto que é Ele a minha loucura em tudo e acima de tudo; sinto que tudo o que faço é por Ele e para Ele. Sinto que todo o amor que dedico a todos os que me são queridos nada é em comparação daquele com que desejo amar o meu Jesus. E não tenho nisto consolação alguma. Não tenho gosto em na-

¹⁵⁷ Sentimentos da alma, 9 de Fevereiro de 1945.

da do que sofro e Lhe ofereço, nada é meu, nada vejo em mim a não ser os maiores horrores de miséria.

— Ó Jesus, ó Mãezinha, como nada mais tenho para oferecer-Vos, aceitai esta minha miséria, fazei que ela sirva de honra e consolação para Vós e proveito para as almas¹⁵⁸.

É POR VÓS, É PELAS ALMAS !

Ando louquinha à volta do mundo, numa canseira insensível, levo comigo fortes cadeias, quero cercá-lo, quero prendê-lo nessas cadeias. Quero o mundo todo num molhinho, no meio dele Jesus e a Mãezinha. Ó meu Deus, se eu conseguisse não deixar sair deste molhinho nenhuma alma. Se o fogo de Jesus e da Mãezinha incendiasse todos os corações deste molhinho, que bendiria eu por toda a eternidade todos os meus sofrimentos. A chuva orvalhosa continua a cair sobre a humanidade.

— Jesus, Jesus, fazei que seja chuva de amor, chuva de salvação. Não digo nada do que me vai na alma, não digo nada das aspirações que sinto. Se eu deixasse o mundo preso e pudesse ir para o limbo baptizar as almas! E se, depois disso, pudesse ir ao inferno arrancar para Vós as que lá estão! Meu Deus, não sei o que hei-de fazer. Jesus, resisti Vós à minha dor. Vede o meu coração e a minha alma a rasgarem-se continuamente com esta amargura. É por Vós, é pelas almas ¹⁵⁹.

SE MORRER, MORRO CONTENTE !...

Jesus disse-me que o demónio viria em algumas noites com dois ataques e logo na primeira noite ele não faltou: foram dolorosos. Atormentou-me tanto e por tanto tempo! Vi o inferno e nele uma chuva de almas. E tantos de-

¹⁵⁸ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

¹⁵⁹ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

mónios, não tinham conta. Dizia-me coisas tão feias, um que era o senhor deles todos. Sentado numa bancada de delícias, como ele lhe chamava, dizia as palavras mais feias e maliciosas. Tanto queria recorrer ao céu e só tarde o consegui fazer. Ele dava-me a afirmação de me levar ao prazer, ao pecado, à ofensa a Deus. O primeiro ataque ofereci-o a Jesus em honra da chaga do Seu santíssimo ombro e para reparar pelo sacerdote, como Jesus me pediu. Quando eu dizia a Jesus que era pelo sacerdote, então é que o demónio se enraivecia contra mim. Senti a dor, dor mortal, que já expliquei. Sem poder resistir a ela, disse:

— Morro, morro, Jesus. Se morrer, morro contente, morro vítima do Vosso amor, morro vítima daquela alma ¹⁶⁰.

NÃO QUERO PECAR !

— Morro vítima daquela alma.

Ao dizer isto, uma aragem passou por mim, colocou-me nas minhas almofadas. Horas depois, ofereci o segundo combate em honra das cinco chagas de Jesus por uma das outras almas. Quando me parecia estar sem vida, num cansaço indizível, ouvi Jesus dizer:

— Anjo bendito, suaviza a dor da minha esposa querida, coloca-a no seu lugar. És, à minha ordem, o seu enfermeiro celeste.

Fiquei libertada das artes manhosas de Satanás e direitinha sobre as minhas almofadas. Não sinto mãos, mas sim um enlevo fofo, uma frescura suave. Fiquei em tanta amargura, na tristeza mais profunda. Se houvesse um lugar onde eu pudesse esconder-me de Jesus, fugiria para lá. Ó meu Deus, que vergonha! E quando Jesus veio para eu O receber! Ansiava pela Sua vinda, mas queria fugir e desaparecer-Lhe; não era digna de O receber em

¹⁶⁰ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

meu coração. Já ofereci mais três combates a Jesus, pois só Lhe ofereço os mais dolorosos. O maldito aparece-me em formas de bichos e feras tão desconhecidas! É horroroso vê-los à minha frente. Um em forma de crocodilo, só mais alto do que eles; tinha uns poucos de metros de comprimento. E o inferno com umas cabanas tão feias, tão medonhas! Fogo, um fogo tão escuro e atormentador. Por entre ele tantos cornos de demónios a sobressair. Ele dizia-me coisas tão feias. Que vergonha ao eu ouvi-las e que medo de as ouvir. No auge da minha aflição, bradei por Jesus, porque a dor atormentadora tirava-me a vida.

— Morro, morro, Jesus, e não quero pecar ¹⁶¹.

SENTI-ME SÓ EM ÂNCIAS DE CONSOLAR JESUS...

O meu coração dava estalos estrondosos, só a morte podia causar tão grande sofrimento. Ao meu brado de agonia, veio Jesus.

— Não pecas, não morres, minha esposa amada. A morte que sentes não é real, a tua morte dá a vida, vida de pureza, vida de amor. Se soubesses o valor desta reparação! Levanta-te, toma o teu lugar, sou o teu Jesus, tenho poder para o fazer, assim como tive poder para mandar levantar e caminhar os mortos.

Já nas minhas almofadas, Ele estreitou-me ao Seu Divino Coração, acariciou-me e beijou-me.

— Se o mundo conhecesse, minha filha, o que é a vida do amor divino!

Dito isto, senti-me sozinha, confortada, sim, e só em âncias de consolar o meu Jesus, mas logo mergulhada num mar imenso de dor. De vez em quando a receber espinhos, que vêm cercar o meu coração, e continuamente a ser esmagada por desgostos e humilhações. Esperava

¹⁶¹ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

receber um pouquinho de alegria, não por mim, mas por ver os meus contentes. Jesus não o permitiu, tirou-me a ocasião dessa alegria, desse bocadinho de consolação que eu queria sentir. Ao ver que Jesus me tirava tudo, não tive outras palavras a não ser repetir muitas vezes:

— Bendito seja o Senhor, a Sua santíssima vontade se faça. Ó meu Jesus, aceitai a consolação e alegria que eu poderia sentir, seja ela consolação e alegria para Vós. Aceitai a alegria e aquele regozijo que eu poderia ver entre os que me são queridos. Seja tudo pela salvação das almas ¹⁶².

ESSA ALMA DEU-ME SINAIS DE ARREPENDIMENTO...

Ontem, depois das três horas ou mais que passei a falar das coisas de Jesus com uma alma arredada d'Ele há muitos anos e que nunca conheci a frequentar a igreja, fiquei banhada em suor e cansada sem poder mover meus lábios para dizer palavra. Mas este meu esforço não ficou sem recompensa. Jesus permitiu que eu sentisse por algum tempo alegria em meu coração. Essa alma deu-me sinais de arrependimento e prometeu-me esforçar-se por em breve mudar de vida. Parece-me bem que, dentro de breves dias, ela vai ser arrancada das garras de Satanás.

— Ai, se eu visse assim nestas disposições todas as que estão arredadas de Jesus! Quero sofrer, quero sofrer, quero salvá-las. Amo-as, são de Jesus ¹⁶³.

TUDO ME ROUBAM...

Não acredito nas minhas dores nem no que digo nem no que faço; tudo me parece mentira, uma completa intrusão. Sinto que o é, mas por graça de Deus não encontro

¹⁶² Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

¹⁶³ Sentimentos da alma, 13 de Fevereiro de 1945.

nada em mim a que possa chamar intrujice. O que sofro é por Jesus e pelas almas, o que faço é com os olhos n'Ele e por Seu amor. Alguém me julga da forma que eu me sinto, por isso sofro ainda mais. O que seria de mim, se Jesus não visse e não soubesse tudo. O que eu quero é agradar-Lhe a Ele e consolá-Lo com esta penosa vida, que não é vida ou, se o é, não me pertence. Tudo passa, tudo me foge; tudo passa, tudo me roubam. E eu sempre aqui, não chega o meu céu. Para não faltar à minha palavra com Jesus não lho peço. Mas aí que saudades e que sofrimentos, mais do tempo a parecer-me insuportáveis. É no meio da dor que o coração vai perdendo a vida, não pode resistir; não explico o meu tormento. É certo que Jesus sofre em mim, mas mesmo assim a dor domina-me, caio no desfalecimento ¹⁶⁴.

QUERO QUE JESUS LHE DÊ AMOR !

Sinto que a morte vai caminhando para mim, a morte por que tanto suspiro, a morte que eu quero chamar vida, a morte que me leva a gozar de Jesus e da Mãezinha. Deixo então as minhas tristezas, dores e amarguras, vou pedir por todos os que amo, vou pedir pelo mundo inteiro; não vou esquecer os causadores de tanto sofrimento para mim; hei-de pedir por eles, quero que Jesus lhes dê amor, quero que lhes dê o céu. Sinto que sou o mundo, um mundo do rochedo mais duro e fechado e sinto que estou dentro desse mundo. Tenho de transformar esse rochedo, de pedra dura transformá-lo em pedras preciosas, em oiro fino. Que esforço o meu no meio desse rochedo sem poder mover-me para nada; tenho de o mover, de o desfazer, tenho que fazer dele um mundo belo, agradável a Jesus, de encantos para todo o céu ¹⁶⁵.

¹⁶⁴ Sentimentos da alma, 15 de Fevereiro de 1945.

¹⁶⁵ Sentimentos da alma, 15 de Fevereiro de 1945.

SOU POBREZINHA...

— Ó Jesus, vede esta louquinha, vede o martírio que a consome. Que hei-de fazer pelo mundo, como hei-de transformá-lo? De que forma hei-de consolar e alegrar o Vosso divino Coração? Faltou-me a acção do Divino Espírito Santo; parece-me que não tenho as Suas graças, as Suas luzes. Sou pobrezinha que nada tem e nada pode vir a ter. Que será de mim, meu Jesus! Não posso viver sem Vós, sem Vós nada posso sofrer ¹⁶⁶.

ELES NÃO PODIAM MATAR-ME...

Ofereci a Jesus mais um ataque do demónio para acudir às almas que Ele me pediu. Os mais violentos são por elas, os outros ficam por quem Jesus quiser. Que coisas feias me diz o maldito, de pessoas, para me ensinar a pecar, e de Jesus, acusando-O de grandes crimes. Horror, horror, é o que mais me custa ouvi-lo dizer coisas contra Jesus. Durante alguns ataques, sinto que eu mesma sou o inferno com todos os sofrimentos e horrores e que eu mesma sou o demónio com todas as manhas e toda a malícia. Não sei explicar-me melhor, o que sei é que em alguns momentos sou um verdadeiro inferno, um verdadeiro demónio. Ele apareceu-me em forma de homem muito feio, vestido de caçador, de arma às costas, passeando à minha frente. Ao lado, estavam muitos em forma de esqueletos, de armas em pontaria direitas a mim. Causavam-me muita impressão, mas não me assustei grande coisa. Eles não podiam matar-me. Temo mais que me matem a alma com outras coisas que ele faz e diz. Oh! como eu receio ofender o meu Jesus! Não posso lembrar-me que hoje é quinta-feira. Que sofrimentos tristes me trazem estes dias ¹⁶⁷.

¹⁶⁶ Sentimentos da alma, 15 de Fevereiro de 1945.

¹⁶⁷ Sentimentos da alma, 15 de Fevereiro de 1945.

AI SE EU SOUBESSE EXPLICAR ...

Durante a tarde, sentia-me a passar por entre ruas, seguia o meu caminho e por todos quantos me viam era escarnecida e apontada como ré de todas as culpas e a maior criminosa. Pouco tempo depois do anoitecer, senti-me num convívio de amigos e nessa amizade sentia um traidor, que pouco depois havia de beijar-me, e senti a dor que esse beijo ia causar-me. Senti que era Jesus, e sobre o Seu peito se inclinou um rosto que eu muito amava. O meu coração enterneceu-se de amor por esse rosto. Que conversação de tantos mistérios, de tanta grandeza. Senti que nesse convívio lavei os pés a todos os que me rodeavam. Em mim estava a água, a toalha e a bacia. Senti que um, a quem causava muita impressão lavar-lhe os pés, a um olhar e poucas palavras, até já se despia para, se preciso fosse, lavar-lhe todo o corpo. Ah! se eu pudesse exprimir aqui todo o amor, toda a bondade e ternura de Jesus que bem podia fazer às almas; mas não sei melhor.

— Supri Vós, Jesus, a minha falta ¹⁶⁸.

NÃO ACABARAM AS SEXTAS-FEIRAS ?...

— Quanto sofro, meu Jesus. Sede a minha força. Só Vós sabeis o sacrifício que faço para ditar o que em mim se passa. Este esforço parece arrancar-me tudo o que tenho dentro em mim. Servi-Vos dele para arrancardes ao demónio todas as almas. Faço sacrifício por não poder e faço-o por revelar os segredos da minha alma. Gosto tanto de sofrer sozinha, em silêncio, encobrindo o mais possível as minhas mágoas. Ó meu Jesus, quanta dor abafada, quantas lágrimas escondidas. Perdoai-me a minha falta de eu hoje exclamar: “ó meu Jesus, não acabam as sextas-feiras! Se eu pudesse fugir delas e esconder-me,

¹⁶⁸ Sentimentos da alma, 15 de Fevereiro de 1945.

para não passarem por mim!” A Vossa bondade, Senhor, o Vosso amor, meu Jesus ¹⁶⁹.

QUE GRANDE TEMPO DE AGONIA !...

Logo de manhã cedo, senti tão maltratado o meu coração; a dor, as humilhações espremiavam-me, já não tinha sangue para dar ao corpo. Senti o caminho do meu calvário, saiu-me ao encontro a Mãezinha; fitou-me, eu fitei-a a Ela. Uniram-se os nossos corações na mesma dor. A troca dos nossos olhares não se demoraram, tive de caminhar à frente, maltratada, empurrada, arrastada. Mas a dor dos nossos corações não se separou. Era como que dois fios eléctricos que dão ligação um para o outro. Quase logo que cheguei ao calvário, fui cravada na cruz. Que grande tempo de agonia. O sangue corria, as chagas rasgavam-se cada vez mais. As lágrimas da Mãezinha corriam em meu coração. Ela era um farol para mim e eu outro para Ela, farol que dava luz para descobrir todos os nossos sofrimentos. Ainda sem ter expirado, senti que me rasgaram o coração. Essa dor antecipou-se, porque, depois de morrer, não a podia sentir. Quando assim sentia o coração, lancei um olhar ao mundo e disse-lhe:

— É por ti que estou assim ¹⁷⁰.

ÉS O CORDEIRINHO SACRIFICADO...

Veio então o meu Jesus. Senti a entrada d’Ele em meu coração. Sentou-se e inclinou-se a mim e disse-me:

— Minha filha, loucura de amor pelas almas, loucura de amor por mim. És louca pelas almas à minha semelhança. Assemelhei o teu calvário ao meu. A tua vida é vida de Cristo, vive Cristo transformado em ti. Sobes o calvário, porque não posso subi-lo eu agora. Levas a cruz, porque

¹⁶⁹ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

¹⁷⁰ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

não posso levá-la eu também. És o cordeirinho sacrificado e imolado, dás a vida na maior das agonias, porque agora não posso eu sofrer assim. É revestida de mim que sofres, é comigo que levas a cruz, é comigo que nela expiarás.

Por um grande intervalo de tempo, vi Jesus com a cruz aos ombros. Não O senti, vi-O. Mas eu era Jesus e era a cruz. Que cruz tão grande! E Jesus tão curvado debaixo dela; o Seu santíssimo rosto quase chegava ao chão ¹⁷¹.

CORAÇÃO DE FOGO !...

— Minha filha, assim me obrigam os pecados do mundo, assim me obriga o meu amor às almas. São os crimes, é o amor a causa de caminhar quase de rosto em terra. Sofre, minha amada querida, sofre à minha semelhança, és vítima escolhida por mim. Minha filha, fonte salvação, fonte de toda a humanidade, és fonte que não seca, és água que sacia todo o mundo; todo em ti pode beber, todos nesta água se podem purificar. Minha filha, língua de louvor. Pela tua língua sagrada toda a terra me louvará até ao fim do mundo. E já no céu os anjos e santos me louvam ao verem o teu sofrimento e a glória que me dás. Minha filha, coração de fogo de amor, fogo que se estenderá e abasará milhares e milhares de corações. Minha filha, corpo de pureza, pureza angélica, assaltada sempre e sempre guardada no meio dos mais agudos e penetrantes espinhos. O teu corpo de pureza, adornado de todas as virtudes, as mais ricas e preciosas, estende as suas pétalas de lírio com toda a sua alvura e perfume ¹⁷².

NÃO OLHAM A MINHA DOR...

— Minha filha, no teu corpo crescem açucenas tenras e viçosas, abrem as suas pétalas e com a aragem que passa

¹⁷¹ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

¹⁷² Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

estendem ao longe o seu perfume, vicejam em prado mimoso; fazem sombra ao mundo que te confiei. Ditosos todos aqueles que estão à sua sombra, ao teu abrigo se colocaram. Causa espanto a tua vida, as minhas maravilhas em ti. Não há igual, porque igual não há ao teu sofrimento. Tu partes para o céu. Coragem, ele aproxima-se. Tantos te verão partir com amor e saudade e quantos com remorso e dor por terem sido causa do teu martírio, por terem servido de estorvo à minha divina causa, por tentarem encobrir ao mundo as minhas maravilhas em ti. Rastejam pela terra, não olham ao alto, não compreendem, nem procuram compreender a minha vida divina, apesar de eu em todos os caminhos lhes pôr um guia e uma luz. Fecham os olhos, deixam os guias, seguem caminhos errados. Que mágoa para o meu divino coração e que mal para as almas. Dou todas as graças, dou todo o remédio para as salvar, e tudo é desprezado, não olham à minha dor nem à minha divina vontade ¹⁷³.

A LUZ VAI BRILHAR !...

— Meu Jesus, não estejais triste, dai-me a Vossa tristeza, dai-me toda a dor do Vosso divino Coração. Não posso consentir no Vosso sofrimento. Conheço a loucura do Vosso amor pelas almas; aqui me tendes pronta a sofrer por elas, a dar a vida por elas. Ficais assim consolado, meu Jesus? Deixai os homens ferir o meu coração para assim Vos poder salvar mais almas. Mas não consintais que o Vosso seja ferido.

— Não, não, minha filha, não, não, minha amada, não posso consentir que esta cegueira se prolongue. A luz vai brilhar, a minha divina causa triunfa estrondosa e brilhante. É necessário, é urgente, as almas necessitam de conhecer as minhas maravilhas e de aprender em ti a amarem o meu divino coração, a amarem tudo o que é

¹⁷³ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

meu, amarem a dor e a cruz que lhes dou. Filhinha, filhinha, dor e amor sem igual, descansa em meu coração como eu descansei no teu. Descansou o rei no seu trono, no palácio da sua Alexandrina. Descansa a rainha no trono do seu rei, no palácio do seu Jesus ¹⁷⁴.

JESUS ABRIU O SEU DIVINO CORAÇÃO...

— Descansou o rei no seu trono, no palácio da sua Alexandrina. Descansa a rainha no trono do seu rei, no palácio do seu Jesus.

Jesus abriu-me o Seu divino Coração, eu entrei e inclinei-me a Ele, n'Ele descansei. O meu Jesus cobriu-me de beijos e carícias e apertou-me com tanta força e com tanto amor que me parecia perder-me nesse amor e nesse amor morrer. Ai, que dita a minha morrer de amor e dentro do Coração do meu amado Jesus. Como será a morte que me dá a vida eterna?

— Ó meu Jesus, fazei que seja de amor, só de amor ¹⁷⁵.

NÃO SOU DAQUI...

Que horrível, que extrema é a agonia da minha alma. Eu queria esconder a minha dor, não queria falar mais dela, queria abafá-la por completo. Parece-me que o coração chora de amargura. De longe a longe as mágoas que ele sente fazem-me bailar nos olhos as lágrimas. Quero encobrir tudo, bastava que Jesus soubesse; mas não posso, manda-me a obediência. E, embora como que arrastada, vou descobrindo, vou arrancando de dentro para fora alguma coisa do que sofro, do que sinto. Não sei se pelo estado grave do sofrimento em que me encontro, ou se é a realidade, sinto-me no pôr-do-sol da vida; parece-me que a morte se avizinha de mim. Curvo-me, inclino-me

¹⁷⁴ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

¹⁷⁵ Sentimentos da alma, 16 de Fevereiro de 1945.

de boa vontade a receber o golpe que Jesus lhe aprouver dar-me. Sinto no meu coração a separação dos que me são queridos. Vou para a minha Pátria, mas alguma coisa quero deixar entre eles para os animar e consolar na sua dor. Não sou daqui, vou para o meu lugar, depressa nos veremos nessa glória sem fim.

— Meu Deus, meu Jesus, o que será isto? ¹⁷⁶

SE HOUVESSE QUEM ACEITASSE...

Quero partir, tenho de partir e custa-me tanto esta separação. A dor que isto me causa, parece-me arrancar o coração e com ele todas as veias do meu corpo. Seja tudo pelo amor do meu Jesus e pela salvação das almas. Sinto que o mundo está em tanta desordem, tanta miséria e crimes! E eu quero pôr termo a tudo isto e não posso; queria remediar todo este mal e não sei como; não tenho mais que dar por ele. Ah! se houvesse alguém que por ele quisesse sofrer, que o pudesse salvar, o que lhe daria eu? O meu amor, tudo o que possuísse, o céu com toda a glória, se esse me pertencesse. Ai de mim, não sei a quem pedir e não tenho que lhes dar. Sinto a repugnância que há ao sofrimento e à cruz. Se houvesse quem de boa vontade a aceitasse, e eu pudesse levar a minha e ajudar os outros a levarem a sua, seria a maior alegria e consolação para o meu pobre coração ¹⁷⁷.

FIQUEI SOBRE ABISMOS ASSUSTADORES...

— Meu bom Jesus, vede o que por Vosso divino amor e amor às almas quero sofrer e aceitai como se o fizesse, porque não posso mais.

Para atender aos pedidos de Jesus, ofereci-Lhe mais ataques do demónio. Para esse fim, só Lhe ofereço os mais

¹⁷⁶ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1945.

¹⁷⁷ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1945.

custosos. Os de menos sofrimento deixo-os para reparar todas as almas. Ele aparece-me em forma de bichos tão variados, tão feios, em monte, misturados uns com os outros. Mas é o que me faz sofrer menos. Atormenta-me muito mais, quando ele diz que eu não faço certas coisas, porque o sofrimento mas não deixa fazer, o cansaço e males do meu corpo, que são o que o impedem. Isto causa-me mais dor, faz sangrar mais o meu coração. Quer ele dizer que tudo é feito por mim, por minha malícia. Nos dois ataques mais fortes, veio sempre Jesus a confortar-me. Depois de eu ter ouvido os insultos mais feios e as palavras mais vergonhosas, depois de ele usar de todas as manhas para me levar ao pecado e ao prazer, como ele me diz, fiquei sobre abismos assustadores.

— O que será de mim, meu Jesus? Valei-me, valei-me — repetia eu ¹⁷⁸.

Ó AGONIA, TRISTE AGONIA...

Senti Jesus a meu lado, sobre mim espalhou o Seu sopro divino, sopro que de repente me levou às almofadas. Jesus continuou a bafejar-me e a dizer-me:

— Coragem, minha filha, não pecaste. É para livrar as almas de caírem neste abismo e perderem-se eternamente que tu estás sobre eles.

As palavras de Jesus encorajam-me, mas não me tiram da dor em que fico mergulhada. Na segunda afronta do demónio, causou-me uma amargura como ainda não me tinha causado. Foi muito demorado o combate. Os gestos, as palavras, os nomes, os conselhos eram vergonhosíssimos. Eu estava cansada de tanta luta. E o demónio, furioso por não conseguir de mim o que desejava. Principiei então a sentir desejos de pecar, eram uns desejos de fora para dentro e não de dentro para fora. Algumas

¹⁷⁸ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1945.

vezes, dizia a Jesus: “não, não, eu não quero pecar”. Estas palavras saíam-me do coração, mas a vontade de pecar parecia ser mais forte do que o brado que eu levantava ao céu. Ó agonia, triste agonia. Ao parecer-me que estava tudo conseguido, os desejos do demónio realizados, gritei por Jesus e pela Mãezinha:

— Ai de mim, o que é isto? Valei-me, valei-me ¹⁷⁹.

MALDITO, A VITÓRIA É DELA !

Senti a dor indizível que muitas vezes já tenho sentido. Meu Deus, com certeza a morte não custa tanto. Estava banhada em suor, parecia ter saído dum lago. O coração batia alto e apressadamente. Em espírito, oferecia tudo a Jesus e não cessava de chamar por Ele, pois era dolorosa a posição em que estava e a vergonha e dor que sentia com o receio de ter pecado. O demónio não saía de junto de mim, mas à voz de Jesus retirou-se.

— Basta, basta, maldito, deixa a minha vítima, a vitória é dela; a honra, a glória são minhas, a reparação é pelas almas. Sofre por amor, é minha filha querida.

Sem saber como, tomei a minha posição, recebi as carícias de Jesus, enquanto o demónio, voltado para Ele, amaldiçoava-O e raivosamente queria retalhar-me. Retirou-se Jesus, e eu fiquei absorvida numa noite triste e assustadora e numa dor sem fim.

Sinto na minha alma que se levantam à volta de mim ondas fortíssimas como as ondas do mar. Cercam-me com a mesma fortaleza, mas como as do mar que muita vez se infringem uma contra a outra; longe da praia, estas também desaparecem sem causarem estragos. Esta visão e o seu ruído, chegando aos meus ouvidos, ator-

¹⁷⁹ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1945.

mentam-me dolorosamente. Tenho a sensação de que sejam coisas que se levantam contra mim ¹⁸⁰.

CORAÇÕES UNIDOS

— Minha filha, aos corações que se amam com o amor puro e santo nada há que os separe. Os nossos corações estão unidos: o meu e o teu, no maior amor, no amor divino, no amor de Deus. Não há nada, querida filha, não há nada que nos separe. Mas Eu quero, ao principiar do ano, na primeira sexta-feira, dedicada ao meu divino Coração, uni-los e enleá-los novamente. Quem vem deitar-lhes esses novos enleios é a tua e minha bendita Mãe.

Jesus tomou em suas mãos divinas o seu divino Coração e o meu; uniu-os tanto, tanto! Veio a Mãezinha, enfaiçou-os, enleou-os bem com fios finíssimos doirados e conservou-se ao nosso lado ¹⁸¹.

SE A HUMANIDADE NÃO SE CONVERTER...

— Meu Jesus, tudo isso me humilha, mas ainda quero ser por Vós mais humilhada; falai-me dos meus pecados, porque até aqui só falastes do que é vosso. O que tenho eu de bom que não fosse vindo de Vós?

— Eu não quero falar dos teus pecados, porque nas tuas faltas escondo a grandeza e a riqueza que só no Céu será conhecida e verdadeiramente compreendida. E não falta na terra quem te humilhe. Mas coragem, essa humilhação exalta-te e também Eu fui humilhado. Não quero, minha filha, terminar este colóquio sem te prevenir, sem dar ao mundo este aviso: a chuva de fogo que sentes sair sobre ti é por seres a minha vítima; é a chuva que depressa cairá sobre o mundo, se ele não se converter; é o

¹⁸⁰ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1945.

¹⁸¹ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947.

castigo que apenas deixará um pequeno número dos seus habitantes ¹⁸².

SENTI-ME MORRER...

— Ó meu Jesus, e não haverá remédio? Que posso eu fazer por ele, para o salvar?

— Sofre, sofre, não é as almas que queres salvar? Os corpos nada valem. Eu te prometo: com os teus sofrimentos e o poder da minha bendita Mãe, as almas serão salvas; os corpos, a sua emenda de vida o fará. Se a vida for pura, se fizerem penitência, são poupados ao castigo. Diz, diz, minha filha, que é Jesus que chama, que é Jesus que pede, que é Jesus que convida: é o Pai que quer salvar os seus filhos. Vem, minha bendita Mãe, cingir os espinhos e a cabeça da vossa vítima.

Vi a Mãezinha com uma coroa de espinhos em suas santíssimas mãos; não sei de onde pegou nela. Em todo o tempo que estive com Jesus não A vi com ela. Colocou sobre a minha cabeça, senti-me quase morrer ¹⁸³.

SEDE A FORÇA DA MINHA ALMA !

— Coragem, minha filha, sou Mãe de Jesus, sou tua Mãe também. É com estes espinhos que ainda falta ferir-te que vais acudir às almas. Eu quero estar unida ao Coração do meu Jesus e ao teu, quero comunicar-te o meu amor, a minha ternura e doçura, para melhor poderes atrair as almas a Jesus.

— Vai em paz, disse Jesus. Leva contigo toda a confiança: nada temas: Eu não te falto. Leva a minha riqueza, leva o meu amor, leva as riquezas da tua Mãezinha querida e vai salvar o mundo. Coragem! Avizinha-se o Céu.

¹⁸² Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947.

¹⁸³ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947.

– Obrigada, meu Jesus; obrigada, Mãezinha. Vinde comigo, sede a força da minha alma ¹⁸⁴.

PAGA O MEU AMOR COM INGRATIDÃO...

– Escutai, escutai bem: está à porta o mendigo. Jesus bate, Jesus pede, Jesus quer entrar nos vossos corações. Deixai, deixai que Ele entre, deixai-O, deixai-O tomar o trono de realaleza. Eu sou Rei, minha filha, e, como Rei, quero reinar em todos os corações. São tão poucos os que me deixam reinar, são tão poucos os que Me amam e são tantos a repelirem-me do seu coração! Como são cruéis e ingratos; não querem possuir o seu Deus, não querem amar-Me nem receber o meu amor. Ó minha filha, minha filha, quanta dor, quanta mágoa para o meu Coração Divino! Dá-Me a reparação que te peço. Atendei, atendei. Jesus imola, Jesus sacrifica a Sua vítima. É o mundo ingrato, é o mundo cruel a exigi-lo. Minha filha, florinha eucarística, faz que Eu seja amado na divina Eucaristia. São tantos e tão graves os sacrilégios! Dá-Me reparação, minha filha. Ama-Me e faz que Eu seja amado, faz que Eu seja consolado. É um Deus que chama, é um Deus que pede, é um Deus que quer salvar. Coragem, coragem, ó esposa minha. É grande, muito grande, infinitamente grande a tua missão. É grande, é infinita, é a missão de Cristo crucificado. Assemelha-te, minha filha, o mais possível, a Mim, porque te escolhi para a missão a que Eu vim à terra. O mundo, e mais ainda Portugal, é ditoso. O mundo, e mais ainda Portugal, é cruel, é ingrato. É ditoso pelas vítimas que lhe escolhi, e mais ainda pela vítima deste Calvário. É cruel, porque paga o meu amor com ingratidão, não corresponde às graças que de Mim recebe. Quero almas, quero almas, dá-Me as almas ¹⁸⁵.

¹⁸⁴ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947.

¹⁸⁵ Sentimentos da alma, 21 de Março de 1952.

SOU INÚTIL...

– Como, meu Jesus, como, meu Senhor? Eu que sou uma inútil. Vede que não sou capaz de coisa alguma. Quero e não posso, Jesus, quero e nada faço. Não quero pensar, Jesus, não quero pensar o que Vos vejo sofrer. Pedis-me reparação, dou-Vos reparação e vejo-Vos ferido cruelmente. Não tenho coragem, meu querido Jesus, para Vos ver sofrer tanto. De cada vez sinto ainda mais, Jesus, que sou inútil, e que nada vale a minha reparação ¹⁸⁶.

PASSOU A VIDA DIVINA...

– Escuta, minha filha, ouve com atenção o teu Jesus. Eu não sofro como me vêem sofrer. Sofreria assim, se não Me reparasses por tão grandes crimes. Imolo-te desta forma, mostro-Me mais sofredor, para que as almas saíbam como sou ofendido. Eu quero que tudo isto se saiba, filha querida. Vem receber a gota do Meu Divino Sangue. Ó mistério! Ó prodígio! O Coração de Jesus unido ao coração da Sua vítima. Tornou-se a gotinha do sangue a vida da tua alma e também do teu corpo; passou a vida divina, vives dela; é esta mesma vida que quero que comunique às almas ¹⁸⁷.

O SENHOR É CONTIGO !

É por ti que as almas recebem as maiores graças, o maior amor. É por ti que eu convido os pecadores a virem ao Meu Divino Coração. É por ti que o mundo recebe o convite da oração, penitência, emenda de vida. Sou Eu, Jesus, a convidar os filhos Meus a virem a Mim, convindo-os pelos lábios da Minha esposa e vítima. Tem coragem, fica na cruz, sofre com alegria. O Senhor é contigo, sempre contigo.

¹⁸⁶ Sentimentos da alma, 21 de Março de 1952.

¹⁸⁷ Sentimentos da alma, 21 de Março de 1952.

– Obrigada, obrigada, meu Jesus. Obrigada, obrigada, por tanto amor que me dais ¹⁸⁸.

NÃO DEIXO DE ANSIAR OS SOFRIMENTOS

Continuo a sofrer muito com aqueles instrumentos que passaram do Coração da Mãezinha para o meu. Mas, aí o sangue d'Ela junto ao de Jesus é o que mais me causa mais dor. Como pode juntar-se o sangue divino ao meu? Parece-me que foi um enxerto no meu coração. E em mim tem que haver raízes bem fortes, bem presas para o fundo, para não deixarem o vendaval atirar o tronco a terra, para que os rebentos possam florir e dar bons frutos. Queria dizer muito deste sentimento, mas a ignorância não me deixa. Sofro, sofro infinitamente, mas não deixo de ansiar os sofrimentos, a perfeição, o amor a Jesus e às suas coisas ¹⁸⁹.

O SANGUE REGOU TODO O CALVÁRIO

Quero ser vítima e só quero o que quer o meu Senhor. Em toda esta angústia passei o meu dia de ontem bradando, bradando uma e outra vez ao Céu. Vi-me no Calvário e este cheio de caminhos e todos tinham que ser regados com o meu sangue. Esta visão transportou-me ao Horto. Cheia de agonia e pavor, suei sangue. Fui presa e transportada para a prisão. Suportei todos os tormentos daquela vil canalha. E hoje, sob a fúria dos mesmos, segui para o Calvário e ainda crucificada na cruz com todo o corpo retalhado a sua raiva e ódio saíam sobre mim. Eu senti que os malvados queriam ver-me desaparecer para sempre. Que ódio, que crueldade! E o Coração divino de Jesus não deixava em mim de amar. Era dentro do meu coração que Ele amava a Humanidade inteira. E eu não podia deixar de amar a cruz; via e sentia que só

¹⁸⁸ Sentimentos da alma, 21 de Março de 1952.

¹⁸⁹ Sentimentos da alma, 10 de Janeiro de 1952.

ela era a vida. O sangue regou todo o Calvário e era como se regasse o mundo inteiro, todo ali presente, todo cruel a dar a morte a Jesus. Fiquei sem vida, foi como se entregasse o espírito ao Céu, a Deus. Não levou muito tempo que eu voltasse à vida; foi Jesus que me deu e falou no meu coração ¹⁹⁰.

AI MEU DEUS, QUE TREVAS !

Quero amar e falar do amor de Jesus e não amo, nem tão pouco sei falar do Seu divino amor. Que ânsias insuportáveis de O amar e insuportáveis desejos de uma vida mais pura e perfeita! Que grande dor não poder nem saber amar Aquele, que tanto me ama e morreu por mim, e não ter nem saber viver aquela vida de perfeição, de que Jesus é digno que eu viva. Que horror!

Constantemente cai sobre mim como que uma chuva de maldades e de crimes. Sinto-me queimada e carbonizada dum fogo indizível de paixões. Eu sofro, ó meu Deus, e sofro tanto, sei que sofro e em quase nada se resumem os meus sofrimentos. Não sei exprimir-me, não sei falar, não sei dizer nada desta dor, que me consome; tudo se apaga, tudo morre. Ai meu Deus, que trevas tão dorida! ¹⁹¹

MÃEZINHA ENSINAI-ME A AMAR JESUS !

A morte não fala, a dor vive, mas é muda, é por isso que eu não sei dizer o que sofro. Sem saber sofrer, sem saber orar e falar com o meu Jesus, esmagada com este peso, que me causa a dor, de que não sei falar, levanto muita vez os olhos para Jesus crucificado, e digo: meu Jesus, eu sofro sem saber falar da minha dor, mas Vós a compreendeis e mais ainda sabeis que é só por Vosso divino amor e por amor às almas. Que me importa a mim que

¹⁹⁰ Sentimentos da alma, 10 de Janeiro de 1952.

¹⁹¹ Sentimentos da alma, 26 de Dezembro de 1947 – Sexta-feira.

ela se oculte e esconda aos olhos do mundo, se é vista por Vós, por quem é suportada e ao vê-la, a aceitais para a salvação das almas. Ó Jesus, ó Jesus, eu sou Vossa e para Vós é todo o meu viver! Mãezinha querida, querida Mãezinha, ensinaí-me a amar a Jesus, amai-O por mim, mostrai que sois minha Mãe ¹⁹².

VÊS ESTA CHAGA ?

— Minha filha, a cruz é vida, é amor, sinal de redenção. Eu serei contigo, sofro, venço em ti. Os teus caminhos de sangue, os teus espinhos, orvalho doloroso que cai sobre ti, são o bálsamo, a consolação e reparação do meu divino Coração. A tua vida é amor. Assim como não cessam um só momento os crimes do mundo, não cessam também de cair sobre ti, que és a minha vítima, a chuva da imolação, do sacrifício, do martírio. Tem coragem, é contigo, em ti está o teu Esposo Jesus. O Céu espera-te, aproxima-se; bem depressa receberás a glória, o prémio do teu martírio. Vês, minha filha, como os pecadores tratam o meu divino Coração? Repara na minha sacrossanta cabeça, tão cheia de espinhos! O que seria do teu Jesus sem a reparação que Lhe dás? Vês esta chaga? Trespassa dum lado ao outro o meu Coração: foi um sacerdote. Com que maldade ela foi feita! Repara por ele. Sabes quem foi? ¹⁹³

NÃO SEI SE O AMO, MAS SEI QUE O QUERO AMAR !

Perguntam-me se amo a Jesus. Não sei se O amo, mas sei que O quero amar; não sei falar-Lhe nem sei como Lhe falo; sei que tudo se mergulha nas trevas e aí desaparece e morre. São tantos os meus sofrimentos! É tanta a minha amargura! Todos os meus caminhos parecem ser de

¹⁹² Sentimentos da alma, 26 de Dezembro de 1947 – Sexta-feira.

¹⁹³ Sentimentos da alma, 10 de Janeiro de 1947 – Sexta-feira.

sangue, mas as minhas trevas engolem tudo mais rápido que furiosas feras ¹⁹⁴.

QUANTO ME CUSTA !

Espinhos, sempre espinhos a penetrarem-me, a ferirem-me: é sempre a mesma vida. O meu calvário é só dor, só dor.

— Meu Deus, chegarei ao fim? Creio, creio e só em Vós confio.

Se esta minha palavra de “creio” fosse sentida, se, quando digo a Jesus que confio, soubesse que confiava, todo o meu calvário era suavizado.

— Oh! Não, meu Deus, não! Nada sinto, e parece que nada acredito! Este tormento de mentir aos outros e mentir a mim mesma e sobretudo a Vós, meu Sumo Bem, quanto me custa, quanto me custa!... Só vós o sabeis! Bendito sejais! ¹⁹⁵

SÓ EXISTE A MINHA MISÉRIA...

Envergonha-me ao máximo falar da minha cruz, sofrimento e calvário. É o meu pão. Outra massa não tenho; a dor, a dor... A minha loucura por Jesus, de O amar e de O fazer amado, de Lhe dar todas as almas, aumenta de dia para dia. Não tenho a mínima consolação nesta loucura, mas consome-me e nela me perco. É tal o abismo que desapareço. Mas a humilhação por as almas me rodearem envergonha-me de tal forma que também me faz desaparecer. Fica só a existir a minha miséria ¹⁹⁶.

¹⁹⁴ Sentimentos da alma, 10 de Janeiro de 1947.

¹⁹⁵ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

¹⁹⁶ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

Ó JESUS, EU CREIO, EU CREIO !

O meu sepulcro cá está na superfície da terra. Verdejam e vicejam flores à sua volta. Sinto e com os olhos da alma vejo que há quem cuide delas, mas não sei quem é. Eu, no meu ofício rude e penoso de cavador, continuo na mesma canseira, parecendo ter mundos e mundos sobre mim, tal é a profundidade em que trabalho. Os suores regam a alma e o corpo. A noite, as trevas aterradoras, a inutilidade e a morte caíram sobre tudo isto. Não vi, não vejo, não sou nada e nada tenho que dar ao meu Jesus. O meu brado não chega até Ele. As minhas lágrimas não O consolam. Ah! Se Jesus saboreasse em mim alguma coisa, não me importava sofrer. Assim também não me importo. Com o sentimento completo pelo abandono da terra a Ele me abandonei pela Mãezinha.

— Sou Vossa, sou Vossa, sempre a Vossa vítima. Ó Jesus, eu creio, eu creio! ¹⁹⁷

AS TUAS TREVAS SÃO A LUZ DO MUNDO !

Ontem, no meu horto, não tive coragem de Lhe dizer o meu “creio”. Chorei, uni-me aos Seus sofrimentos. Hoje, numa indizível amargura na viagem para o Calvário, amargura tão triste e dolorosa que me obrigava as lágrimas a regarem-me a face. Pelo Céu e terra abandonada não deixei de chamar por Jesus, mas com tal desfalecimento que nunca Lhe repeti a palavra “creio”. Num momento inesperado, senti em mim um amor tão forte, amor que não era meu, mas nele me mergulhei. Não por mim, mas por força estranha que n’Ele me mergulhou. Após uns momentos de experimentar este amor, ouvi Jesus a dizer-me assim:

— Amor, amor, amor, minha filha, sou Eu o amor que te atraí, sou Eu o amor por quem vives, a quem só amas,

¹⁹⁷ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

por quem enlouqueceste. Tem coragem! A tua vida é a vida mais imitadora de Jesus. Por ti Me enlouqueci. A Mim te assemelhei. Não duvides, nada temas. Tu vives a minha vida, a minha vida comunicas. A tua morte ressuscita e dá a vida às almas, depois de iluminadas com a tua cegueira. As tuas densas trevas são a luz do mundo¹⁹⁸.

TUDO QUANTO QUISEDES...

Eu não tive a visão de Jesus; nem os olhos da alma, nem os do corpo viram. Quando Ele assim falava, fiquei sem o mínimo bocadinho do Seu amor, envolta no mar mais tempestuoso; as ondas debatiam-se com a maior fúria, enrolando-me, levando-me à profundidade do mar que não tinha fim. Os ventos sopravam, novas ondas debatidas traziam-me à superfície da água. Sem ninguém por mim, julguei-me perdida. Veio Jesus novamente.

— Minha filha, ó minha filha, vem cá. Dá-me as tuas mãos. Vem para a barquinha do Meu Coração Divino. Por Mim és salva como foram os meus apóstolos. Este mar é o mar das paixões, esta fúria tempestuosa é a fúria louca dos vícios. Acode ao mundo! Sustenta o braço da justiça de meu Pai! Tenho tantos espinhos e punhais no meu Coração!... Queres que eles passem para ti, como as setas do Coração Imaculado de minha Mãe?

Ainda não tinha pronunciado a palavra “sim”, mas o meu coração estava ansioso por a pronunciar e já os espinhos da cabeça sacrossanta de Jesus se deslocavam por si para a minha cabeça e os punhais para o coração. Jesus deu-me as setas da querida Mãezinha que tinha em suas mãos e com muito cuidado nas espetou no coração, enquanto eu Lhe dizia:

¹⁹⁸ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

— Tudo quanto quiserdes. Sou a Vossa vítima! ¹⁹⁹

QUANTAS RESSUREIÇÕES !...

Tudo isto se passou dentro do Coração Divino de Jesus. A tempestade estava serena. Tudo isto foi visto com os olhos da minha alma e mais ainda a forma como Jesus passou o Sangue para o meu coração. Fez do Seu uma pequenina e bela infusinha que tombou sobre o meu coração, e a gotinha do sangue caiu.

— Recebe a gota do meu Divino Sangue, a vida que vives, a vida que comunicas a milhares e milhares de almas que se abeiram de ti. Tem coragem! Tem coragem! Tende coragem! Nenhuma alma sai daqui (foi esta a minha promessa e Eu não falto) que vá como veio. Quantas ressurreições, quantas ressurreições! Em algumas daquelas mais renitentes, que parece nada aproveitarem, levam o remorso. Elas não querem ceder. O seu orgulho não quer baixar, mas a graça lá fica para mais tarde. Eu não te abandono. Minha Bendita Mãe não te abandona. Confia! Não Nos perdeste. Quanto maior é o sentimento da perda, mais Nos possuis. Como abandonar-te a ti a quem confiei que continues a minha obra de salvação! A tua vida vai ser sempre assim até ao fim. Não quero dizer que ainda não te sejam dados momentos de alegria, mas não para tu os sentires ²⁰⁰.

FIZ-LHES OS MEUS PEDIDOS...

— Como abandonar-te a ti a quem confiei que continues a minha obra de salvação! A tua vida vai ser sempre assim até ao fim. Não quero dizer que ainda não te sejam dados momentos de alegria, mas não para tu os sentires.

¹⁹⁹ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

²⁰⁰ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

Recebe as carícias da minha Bendita Mãe. O teu adeus não foi até ao Céu. Ela virá ainda ver-te na terra. Recebe as carícias de Jesus com as da Mãezinha com os Seus ósculos santíssimos que trazia em Suas santíssimas mãos.

Disse-Lhe o meu “obrigada” para Jesus e para a Mãezinha. Fiz-Lhes os meus pedidos, mas já no mar tempestuoso com a mesma fúria e sem a presença de Jesus. Já lá vão muitas horas, a tempestade continua; os seus espinhos e punhais e setas da Mãezinha continuam a estar presentes no coração e a virem novos espinhos constantemente. O Senhor seja bendito! ²⁰¹

COMO ME ATREVO A QUEIXAR-ME ?

Meu Deus, como se pode sofrer assim?! Eu quero abafar, quero esconder a dor, mas não posso mais. Meu Deus, como se sofre, como se pode sofrer desta forma? Humildemente, Senhor, diante de Vós quero-Vos pedir perdão. O sofredor sois Vós. Perdoai-me o meu queixume, o meu desabafo. Vós dois o portador da minha cruz, o Senhor das minha amarguras; sois Vós, só Vós a beber o amargo do meu fel. Como me atrevo, Senhor, a queixar-me? ²⁰²

TEMO VACILAR...

Onde estais, meu Jesus? Para onde fugistes de mim? Eu não posso passar sem Vós, meu Jesus. Vede que estou sozinha; vede quanto sofre a minha alma. Ela está cega e muda, não vê nem sabe dizer o que tem. Tremo de pavor e temo vacilar. Não posso dar um passo que não caia num poço sem fundo; este poço dá-me a morte ²⁰³.

²⁰¹ Sentimentos da alma, 30 de Abril de 1954.

²⁰² Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954.

²⁰³ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

ALMA DE BRAÇOS ABERTOS...

Passou no dia 2 [de Janeiro] o quinto aniversário em que Jesus me disse: «Prepara-te para a luta, que tens que combater aparentemente sozinha». E que luta foi esta, meu Deus! Oh, como esta data me mostrou, por entre as trevas, os caminhos espinhosos que pisei! Ao principiar o ano, principiei a sentir cair sobre mim uma chuva torrencial; esta chuva para desfazer e queimar o meu corpo, sinto-o mesmo como se ele ardesse em chamas, parece que me deixa toda em cinzas de fogo. Estou cansada de tanto sofrer. Mas a alma está como de braços abertos para receber tudo o que Jesus quiser dar-lhe ²⁰⁴.

PEDRAS DUM MOINHO...

Ontem já de noite, quanto mais me esforçava por desviar do Horto o meu pensamento, mais o coração dele se aproximava. O solo do Horto e a justiça de Deus eram para mim as pedras dum moinho. O meu corpo era o grão de trigo que entre elas era esmagado e moído. O coração, à semelhança duma nuvem que se abre para descarregar a água, abriu-se para descarregar amor e receber toda a dor. Aquela dor fez-me sentir como se o meu corpo suasse água, suasse sangue ²⁰⁵.

RETRATO RÁPIDO DA PAIXÃO...

Hoje, logo de manhã, estava Jesus no meu coração com a sua santa cabeça cercada de tão agudos espinhos que me feriam também a mim toda quando Jesus Se inclinava sobre mim. E as carnes divinas de Jesus caíam dentro do meu corpo aos pedaços. Ele era açoitado dentro em mim; eu era a coluna, eu fui a cruz. E assim passei o Calvário e

²⁰⁴ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

²⁰⁵ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

cravada nele senti bater brandamente, mesmo a agonizar, o Coração divino de Jesus ²⁰⁶.

VIDA VINDA DO ALTO

E senti que Ele no alto da cruz, no meio da mais dolorosa agonia, nos últimos momentos da sua vida espalhava amor, só amor. o amor estendia-se a todo o mundo como o perfume se espalha. E eu com Ele, por seu amor e pelas almas, agonizava. Fiquei como morta um bom pedaço. Sentia uma vida vinda muito do alto como que a contemplar a morte do meu corpo, mas não era a vida que a ele pertencia ²⁰⁷.

OS NOSSOS CORAÇÕES ESTÃO MUITO UNIDOS...

Veio o meu Jesus.

— Minha filha, aos corações que se amam com o amor puro e santo nada há que os separe. Os nossos corações estão unidos: o meu e o teu, no maior amor, no amor divino, no amor de Deus. Não há nada, querida filha, não há nada que nos separe. Mas Eu quero, ao principiar do ano, na primeira sexta-feira, dedicada ao meu divino Coração, uni-los e enleá-los novamente. Quem vem deitar-lhes esses novos enleios é a tua e minha bendita Mãe²⁰⁸.

DOIS CORAÇÕES UNIDOS

Jesus tomou em suas mãos divinas o seu divino Coração e o meu; uniu-os tanto, tanto! Veio a Mãezinha, enfaiçou-os, enleou-os bem com fios finíssimos doirados e conservou-se ao nosso lado. Jesus continuou:

²⁰⁶ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

²⁰⁷ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

²⁰⁸ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

— É um só coração, é um só amor nos nossos corações. É como uma sala com dois compartimentos com a entrada livre. Ambos têm o mesmo poder, o mesmo encanto, o mesmo Céu ²⁰⁹.

ÉS A MINHA VÍTIMA !

Fala Jesus:

— Passei para o teu toda a riqueza que o meu contém. Queres saber, filha querida, o significado disto? Entreguei-te o mundo e hoje mesmo renovo a entrega. É por ti, pelo poder e missão que te confiei que este mundo vem a Mim. Passa livre do teu coração para o meu. Tui não podes ver, minha filha, nem sentir com consolação as graças e maravilhas com que te enriqueci; não convém à tua alma e é mais proveitoso para as almas dos pecadores. Enriqueci-te, elevei-te tanto as alturas como é alta a missão que te dei. Enchi-te do meu divino amor e da minha vida divina, para vences e suportares todos os espinhos que ainda hão-de ferir-te. Não esperes consolações e alegrias: és a minha vítima ²¹⁰.

TEM CORAGEM, FALA ÀS ALMA !

Caí como morta. Tudo desapareceu, não sei por quantos momentos. À voz de Jesus eu vivi, mas sem poder levantar-me. Sem ver, nem saber o caminho, principiei a chorar com os olhos da minha alma. Abeirou-se de mim o meu Senhor, levantou-me e com os Seus vestidos enxugou-me as lágrimas.

— Coragem, minha filha, falta tão pouquinho para a tua entrada no Céu! Consentes em ficar nos mesmos sofrimentos, a receberes os mesmos espinhos, lanças, punhais e setas? É o mundo perdido, é o mundo perverso

²⁰⁹ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

²¹⁰ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

que assim tenta ferir-me. Ai dele, ai dele! Cai a justiça de meu Pai, cai a justiça de meu Pai, se depressa, depressa não houver uma renovação de vida. Tem coragem, fala às almas ²¹¹.

NO CÉU O VERÁS...

Jesus disse-lhe:

— Não esperes luz, mas sim conforto e toda a abundância de amor, com a certeza de Eu sempre estar contigo e sempre em ti vencer. Sou o teu Jesus, confia em Mim. Tem coragem, que depressa vai acabar na terra a tua missão. Estou contentíssimo, minha filha, afirmo-te: foi grande a consolação que Me deste, foi grande o número de almas que salvaste com o amor com que suportaste todo o sofrimento que te dei no ano que terminou. Aqui não podes sabê-lo, no Céu o verás ²¹².

A TUA MORTE SERÁ DE AMOR

— Coragem, minha filha! Pouco depois de raiar o dia, vem o sol com os seus raios a espalharem-se pela humanidade, para aquecerem a terra. O dia já raiou: os raios do sol, sol doirado, vão aparecer, não para aquecerem a terra, mas sim as almas; não para te consolar e alegrar, mas para honra e glória minha e grande triunfo da minha divina causa. Tem coragem, não te atemorizes! A vida da vítima tem sempre espinhos. Os teus espinhos, as tuas trevas são a salvação do mundo, são a luz das almas. A nova redentora assemelha-se ao seu Redentor. Os espinhos, as chagas, o sangue e a dor acompanharam-Me até ao último momento. Assim serás tu também. Eu estarei sempre contigo; a tua morte será de amor ²¹³.

²¹¹ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

²¹² Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

²¹³ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1947 - Sexta-feira.

ROUBA-ME TUDO !

Que dor, que dor! Quanto sofri, meu Deus! Da mesma forma, sem ver a Mãezinha, vinham as setas do Seu Santíssimo Coração. Os olhos da alma viam tudo que pareciam vir dos ares. O coração adivinhava donde vinham dos espinhos e tudo o mais. Da nada valia eu dizer o meu “creio” a Jesus. Eu estava sozinha, morta, num completo abandono. As trevas da minha alma escureceram toda a terra. Na superfície dela o tumulto, e nos abismos eu a continuar a minha tarefa. Lágrimas interiores, suores no mais íntimo banhavam-me toda. Rouba-me tudo ²¹⁴.

TRISTE AMARGURA !

Assim se aproximou o horto e o calvário, nestas indizíveis agonias e sofrimentos. Sempre, sempre, num aumento de loucura de amar a Jesus, de O fazer amado, de Lhe dar todas as almas; pensar no Seu amor, numa ofensa feita ao Seu Coração e na condenação das almas ao inferno, não posso, não aguento. As almas humilham-me porque vejo a minha miséria. Não sou o que elas pensam. Ao mesmo tempo, causam-me pavor e tédio. Assim fui subindo no meu calvário, num ódio satânico como sentimento e que para mim era calvário morto, calvário perdido, sem existência. Bem repetia o meu “creio” a Jesus, mas a morte nada deixava viver, a inutilidade nada deixava aparecer. Triste amargura! ²¹⁵

OH! COMO ELES TINHAM SEDE !

Principiei a ouvir uma voz muito ao longe que por entre as trevas me falava com carinho:

— Minha esposa, esposa minha, minha esposa, esposa querida, que vives a vida do teu Esposo e fazes que as

²¹⁴ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

²¹⁵ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

almas vivam a mesma vida do Esposo, tem coragem, tem coragem. A tua morte é uma ressurreição contínua das almas. A tua inutilidade, toda útil, toda útil para as mesmas almas. Repara, repara nos veados sequiosos que vêm beber de ti.

Não vi a Jesus, mas senti que Ele era a fonte e eu o depósito dessa fonte, o qual se abria e espalhava pela terra. Corriam veados sem conta a beberem dessa água que saía do depósito do meu coração. Foram os olhos da alma que viram esta multidão de veados. Nunca mais deixavam de beber. Oh! Como eles tinham sede! Caí como morta. Tudo desapareceu, não sei por quantos momentos ²¹⁶.

FALA ÀS ALMAS !

Abeirou-se de mim o meu Senhor, levantou-me e com os Seus vestidos enxugou-me as lágrimas.

— Coragem, minha filha, falta tão pouquinho para a tua entrada no Céu! Consentes em ficar nos mesmos sofrimentos, a receberes os mesmos espinhos, lanças, punhais e setas? É o mundo perdido, é o mundo perverso que assim tenta ferir-me. Ai dele, ai dele! Cai a justiça de meu Pai, cai a justiça de meu Pai, se depressa, depressa não houver uma renovação de vida. Tem coragem, fala às almas ²¹⁷.

PORTUGAL !

— Faz que Portugal se eleve para Mim. Faz que Portugal seja grato aos benefícios, aos meios de salvação que do Céu tem recebido. Fala-lhes, fala-lhes de minha bendita Mãe. Faz que Ela seja amada neste ano todo d'Ela, todo a Ela consagrado, neste ano tão teu, tão teu. Eu quero, Eu

²¹⁶ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

²¹⁷ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

quero que ele em tudo seja teu. Tem a certeza que as almas não vão como vêm para junto de ti.

Recebe a gota do meu Divino Sangue. Vive, vive! Fortalece-te para poderes fazer viver as almas, as almas para Mim. Dá-lhes a vida que de Mim recebem ²¹⁸.

A DOÇURA DE SOFRER POR JESUS...

É tão doce derramar o sangue por amor de Jesus! Ele não permite que eu sinta essa doçura – bendito Ele seja! – mas faz que a alma se fortaleça, redobre de esforços a voar para Ele. Parece que eu fico toda a vida a bater as asas presas no lodo e na lama, sem nunca as poder desprender. Não importa. A doçura de sofrer por Jesus não está em saboreá-la, mas sim em enfrentar a cruz, beijá-la, abraçá-la e querer o que o Senhor quer. E, assim abandonada a Ele, vou para onde Ele me leva, aceito o que Ele me dá e só quero o que Ele quer. A vontade está pronta a aceitar toda a dor da humanidade inteira, se isso fosse possível. A natureza, ai a pobrezinha! Não sabe fazer outra coisa senão chorar e gemer, apavorada numa revolta contra si mesma. Ó cegueira, ó morte, ó inutilidade, ó calvário da minha vida, como tu és grande para aqueles que te sabem sofrer e não são pela inutilidade roubados ²¹⁹.

SOU IGNORANTE

Ó cegueira, ó morte, ó inutilidade, ó calvário da minha vida, como tu és grande para aqueles que te sabem sofrer e não são pela inutilidade roubados. Meu Jesus, por Vosso amor quero ser cega, ignorante e inútil. Vós sois o guia dos meus caminhos, a força da minha cruz. E eu sou sempre a Vossa vítima. A minha dor tão grande, tão infinita, vai nos confins da terra, rompe os rochedos, despe-

²¹⁸ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954 - Sexta-feira.

²¹⁹ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

daça montanhas, fere o Coração do meu Senhor. E o mundo não se compadece, os corações não têm pena da minha dor. Parece que o meu coração não pode estar calado, quer falar incessantemente das coisas grandes, das coisas do Céu, tem desejos infinitos de que todos os corações dos homens o escutem. O que eu sofro, o que eu anseio, só Jesus o sabe, só Ele o compreende. Não posso nem sei exprimir-me, sou ignorante ²²⁰.

TU ÉS CANAL DE GRAÇAS

— À sombra da cruz, à sombra deste calvário, as almas, as almas encontram abrigo, encontram lugar de salvação. Minha filha, minha filha, Jesus está aqui tal e qual como no Céu, tal e qual como na Eucaristia. Estou aqui, sim, estou aqui para fazer desta sombra um maná vivificante, um maná que vive para o Céu, para Deus. Eu quero, minha filha, sim, Eu quero fazer de ti a minha vida, a minha vida completa. Eu quero que sejas das almas, que vivas para as almas. Eu quero que as almas ao abrigo deste calvário se alimentem deste maná celeste, se cubram com esta sombra de salvação. Vives de Mim e para Mim. Eu quero que as almas vivam de ti, para por ti virem a Mim. O que as almas recebem, de Mim o recebem. Tu és o canal das graças e da vida de Jesus. Tu és o porta-voz dos desejos de Jesus. Eu quero que as almas venham sequiosas à Eucaristia. É por ti, por este calvário que elas vêm ²²¹.

QUERO ALMAS EUCARÍSTICAS

— Eu quero, Eu quero almas, muitas almas eucarísticas. Eu quero almas, muitas almas a rodearem os sacrários, a voarem para Mim como as andorinhas em bando a voar para os seus ninhos. Vive, vive, florinha eucarística, vive

²²⁰ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

²²¹ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

a minha vida, tu que vives do meu Corpo e do meu Sangue, tu que continuas a minha obra redentora, a minha obra de salvação. Que pena, que pena, minha filha, o meu Coração sofre a indiferença de tantos, tantos corações! O meu divino Coração sofre a insensibilidade dos homens. Na hora presente, na hora gravíssima que passa a humanidade, põe neste calvário um meio de salvação. Dei aos homens este calvário como prova do meu infinito amor. Sofro porque não se aproveitam dele todos quantos o meu Divino Coração deseja. Sofro porque não correspondem a tão grande graça e prova de amor do meu Divino Coração ²²².

EU QUERO QUE ELES VÃO AOS SACRÁRIOS !

— Ó Jesus, não me digais mais, meu Jesus, não me digais mais. Não quero ouvir-Vos dizer que sofreis. Eu quero sofrer tudo por Vós. Eu quero reparar-Vos por todos os corações, por todas as almas. Eu quero, Jesus, eu quero, Jesus, sim, que eles creiam em Vós. Eu quero que eles vão aos sacrários. Eu quero que eles Vos recebam. Eu quero ver o mundo a arder nesse fogo em que Vós estais a arder agora e no qual, meu Jesus, fazeis arder o meu pobre coração. Que eles me descreiam, para crerem em Vós; quero que eles me desprezem, para se abeirarem de Vós. Que eles se aborreçam de mim, para Vos amarem a Vós! ²²³

TU ÉS FAROL

— Minha filha, minha querida filha, o fogo, em que Eu ardo e te fiz arder, é o fogo da Eucaristia. O teu desinteresse de ti mesma dá maior alegria ao meu Divino Coração. Tem coragem, tem coragem, minha filha. Os homens não fazem como Eu quero, mas a tua vida, a tua

²²² Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

²²³ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

vida vai chegar aos confins do mundo. Vai ser para as almas um íman atraente. O Senhor triunfa e com Ele triunfa este calvário. O Senhor é Rei e com ele há-de reinar sobre os corações, sobre as almas. Tu és vida, tu és farol, tu és luz e vida divina que se lhes comunica. Quem vive a vida de Cristo, só a vida de Cristo faz viver. Vem, minha filha, receber a gota do meu Divino Sangue. Foram os anjos, foram os anjos a unirem os nossos dois corações; o meu e o teu ficaram num só. A gotinha do Sangue passou. Os anjos, os anjos ficaram deslumbrados à vista de tão grande prodígio ²²⁴.

PIO XII: DIREITINHO PARA O CÉU !

— Fica na cruz, minha filha. Vai para o teu martírio. Pe-de, pede ao meu querido e santo Patriarca que comunique ao Papa [Pio XII], ao sábio dos mistérios divinos, que Jesus o tem inteiramente dentro em Seu Divino Coração. Ele é o grande sábio da vida de Deus. Ele é o inigualável compreendedor da vida de Deus nas almas. Já lhe prometi, volto a prometer-lhe: ele vai direitinho para o Céu. Passa deste exílio para o Paraíso. Diz-lhe que é Jesus a pedir-lhe que fale, que fale muitas vezes, muitas vezes à humanidade inteira. Sempre que ele fala, sou Eu a falar. Tudo quanto ele quer e exige, sou Eu que o quero e o exijo. Que peça oração, muita oração, muita penitência. Que peça uma vida nova, uma vida pura. Que peça para que haja almas, muitas almas no meio do mundo, almas vítimas, verdadeiramente vítimas para repararem os crimes, para aplacar a justiça do Senhor. Coragem! Coragem! Sempre alegre na tua cruz, sempre na tua cruz²²⁵.

²²⁴ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

²²⁵ Sentimentos da alma, 16 de Janeiro de 1953 - Sexta-feira.

O SANGUE DE CRISTO LAVA...

« Não dormia. Ele chamou-me e disse-me que aplicasse os meus lábios sobre a ferida do seu lado. Pareceu-me que aplicava os meus lábios, e que bebia sangue, e neste sangue ainda quente eu compreendi que ficava lavada. Eu senti pela primeira vez uma grande consolação, misturada uma grande tristeza, porque tinha a Paixão diante dos meus olhos. E solicitei do Senhor a graça de derramar o meu sangue por Ele como Ele tinha derramado o seu para mim »²²⁶

A VONTADE ESTÁ PRONTA

Depois de reconhecer a minha miséria, vi que não sou capaz de suportar uma pequenina parcela da minha cruz sem o Vosso auxílio, Senhor. Dias amargos, dias dolorosos de profundas e sentidas lágrimas foram os que se passaram. A minha pobre natureza não pode ser mais fraca. A vontade está pronta, sempre pronta para tudo o que Vos aprouver, meu Amor. Escondo, escondo muito os sofrimentos para não ser causa de os meus sofrerem. Bem sabeis, Jesus, que é assim, é só por Vós e pelas almas. Eu aceito esta vida de tão doloroso martírio. Sem ver a Jesus, sentia que da Sua sacrossanta cabeça se desprendiam espinhos, como pétalas de flores que os ventos desfolham e se vinham espetar na minha cabeça ²²⁷.

LAGRIMAS INTERIORES

Sentia que mãos cruéis de lança em punho me alanceavam o coração e me cravavam muitos punhais. Que dor, que dor! Quanto sofri, meu Deus! Da mesma forma, sem ver a Mãezinha, vinham as setas do Seu Santíssimo Coração. Os olhos da alma viam tudo que pareciam vir dos ares. O coração adivinhava donde vinham dos espinhos e

²²⁶ Sentimentos da Alma : 15 de Dezembro de 1944.

²²⁷ Sentimentos da Alma : 7 de Maio de 1945.

tudo o mais. Da nada valia eu dizer o meu “creio” a Jesus. Eu estava sozinha, morta, num completo abandono. As trevas da minha alma escureceram toda a terra. Na superfície dela o túmulo, e nos abismos eu a continuar a minha tarefa. Lágrimas interiores, suores no mais íntimo banhavam-me toda. Rouba-me tudo ²²⁸.

O MUNDO TEM FOME...

Chegou a hora, haja luz, faça-se luz. O mundo necessita, o mundo tem fome da minha vida oculta em ti. **Pede oração, reparação, emenda de vida.** Pede-a, pede-a, minha filha; não é feita sem ser pedida, não pode ser pedida sem os meus divinos desejos serem conhecidos. **Depressa, depressa, penitência, reparação para o pecado da carne. A impureza é uma janela aberta que dá entrada a todos os pecados mortais.** Converta-se o mundo. Ai dele, se rapidamente não se converte ²²⁹.

UM SOL QUE ME TRESPASSAVA...

Neste momento, pela chaga do Seu Divino Coração, saiu um clarão tão grande e uns raios tão luminosos que irradiavam tudo. Pouco depois, de todas as Suas chagas divinas saíam raios que me vinham trespassar os pés e as mãos. Da Sua sacrossanta cabeça para a minha passava-se também um sol que me trespassava todo o cérebro ²³⁰.

CREIO, CREIO !

Chorei muitas vezes e muitas lágrimas. A dor levava-me a levantar a voz, mas logo me vencia e chorava em silêncio. Que as minhas lágrimas sejam actos de amor para Vós, Jesus e Mãezinha! Ai de mim! Perdi os meus Amo-

²²⁸ Sentimentos da Alma : 7 de Maio de 1954.

²²⁹ Sentimentos da alma, 9 de Março de 1945.

²³⁰ Sentimentos da alma, 1º de Outubro de 1954.

res! Mas logo a confiança obrigava o coração a falar. Creio, creio que não os perdi. Todo o meu martírio reverta em favor das almas. Sou a Vossa vítima. Creio, creio, confio que não estou só ²³¹.

VOAM PARA O PARAISO...

— “Minha filha, a tua vida é uma pregação contínua: quando falas, quando sorris, quando choras e gemes mais sobrecarregada com o peso da cruz. É um puro exemplo para os grandes, para os humildes, para os sábios e doutores da Igreja. A tua dor leva as almas ao rosário, à Eucaristia. Com a tua dor elas sobem estas duas escadas de salvação, dor e sangue, dor e sangue, dor e sangue, dor e cruz, cruz de salvação. Elas passam depois ainda já no alto pelo cadinho do teu martírio. Depois de purificadas nos braços da cruz, voam ao Paraíso.” ²³²

FUI EU QUE ME COBRI...

A minha oferta de vítima não cessa diante do Senhor. Por Vosso amor, tudo! Faça-se a Vossa vontade! O meu túmulo, o meu túmulo, a minha arte de cavador vai continuando. Cobri-me eu mesma com a terra do meu sepulcro. Fui eu que me cobri, fui eu que desapareci, que me enterrei. Estou tão funda, tão funda!... Parece que toda a terra da humanidade me cobre e os suores da alma vão continuando assim como a eternidade e a inutilidade. Não conta, não anda a eternidade. Que pavorosa ela é! Se Jesus não velasse, só ela me tirava a vida. Tanto sofrer para tanta inutilidade! Uma vida de tanta dor para nada ter que oferecer a Jesus. Estou de mãos vazias ²³³.

²³¹ Sentimentos da alma, 1º de Janeiro de 1954.

²³² Sentimentos da alma, 29 de Outubro de 1954.

²³³ Sentimentos da alma, 1º de Janeiro de 1954.

PERDI OS MEUS AMORES

Foi tal a dor que me pareceu ficar sem coração, não sei se desfeito pela dor, se Jesus e a Mãezinha mo levaram. O que sei é que ficou em mim um vazio tão grande que só o Céu mo podia encher. E depois o sofrimento de cada dia e cada noite resultado de tudo isto. Chorei muitas vezes e muitas lágrimas. A dor levava-me a levantar a voz, mas logo me vencia e chorava em silêncio. Que as minhas lágrimas sejam actos de amor para Vós, Jesus e Mãezinha! Ai de mim! Perdi os meus Amores! Mas logo a confiança obrigava o coração a falar. Creio, creio que não os perdi. Todo o meu martírio reverta em favor das almas. Sou a Vossa vítima. Creio, creio, confio que não estou só. Ai quanto custa dizer: Creio! Sem crer; confio! Sem confiar ²³⁴.

JESUS NÃO DEIXOU DE VELAR...

Não ouvi nem vi quem me defendesse, mas cessou a luta. Ficaram os espinhos muito penetrantes, provocados pela lembrança, se teria pecado, mas, tempo depois, também desapareceram. Jesus não deixou de velar por quem só a Ele quer pertencer. Tive alegrias, que logo morreram e espinhos, que sempre me ficaram a ferir. Tudo recebi como mimos de Jesus, tudo Lhe ofereci e agradei do meu coração. Muito obrigada, meu Jesus; fazem tão bem à alma as humilhações! Para mim o Vosso divino amor, e para Vós toda a glória, meu Jesus. Continuo a sentir a chagas, a coroa de espinhos e a lança ²³⁵.

REVESTIU-ME DE TODAS AS MALDADES

Tinha o meu corpo em dores agudíssimas, a febre a grande altura, e mesmo assim não fui poupada pelo demónio; assustou-me, por duas vezes, com um pequeno

²³⁴ Sentimentos da alma, 1º de Janeiro de 1954.

²³⁵ Sentimentos da alma, 1º de Agosto de 1947.

intervalo, de um ao outro. Vestiu-me e revestiu-me de todas as maldades, e colocou-me num mundo das mesmas maldades. Tudo era desprezo e aborrecimento ao bem, prazer e loucura pelo mundo. Travou-se a luta com as suas vergonhosas lições. Gritei por Jesus e pela Mãezinha: não posso nem sou nada sem Vós; acudi-me; não quero pecar, prefiro o inferno; se hei-de ofender-Vos, dai-mo já, meu Jesus; sou a Vossa vítima ²³⁶.

JESUS PEDE, JESUS SUPLICA...

— Como está o mundo, como está o mundo, como subiu a labareda dos crimes. Estou cansado de sustentar a justiça de Meu Pai. Haja um mundo novo, haja um mundo de pureza, haja um mundo de amor. Escuta, Minha filha, escuta para que o mundo não saiba, para não se escandalizar mais. É um desabafo de Esposo, é um desabafo de Pai. Esse mundo novo, esse mundo de pureza e amor devia principiar pelos sacerdotes. Que crimes eles praticam em Portugal e fora de Portugal. Que escândalo eles dão! Escandalizam-se os crentes, escandalizam-se os descrentes. Como eles afastam as almas de Mim! Dás-Me por eles alguns combates do demónio? Eu recebo desses combates tão grande reparação! ²³⁷

TUDO ME FOGE, TUDO SE APAGA...

Que mar de dor! E sinto que de nada me tem aproveitado tanto sofrer. Quanto mais sofro, menos tenho que dar. Quando sentia que os meus sofrimentos não chegavam, junto de Jesus, e com o meu muito sofrer não lhos oferecia como devia, dizia-Lhe: vede, Jesus, vede, no meu coração, por quem eu sofro, nele vede a quem eu amo, ou melhor, meu Jesus, a quem desejo amar; assim fico certa de que não tento enganar-Vos e de que sabeis a verdade,

²³⁶ Sentimentos da alma, 1º de Agosto de 1947.

²³⁷ Sentimentos da alma, 4 de Outubro de 1947.

que sempre quero ter em meus lábios. Tudo me foge, tudo se apaga ²³⁸.

APENAS LEVANTO UM BOCADINHO DO VÉU...

Perdi o meu maior tesouro. Perdi a Jesus, perdi a Mãezinha. Parece, sinto como se Eles morressem para mim. Não posso pensar na triste, na dolorosíssima separação de sexta-feira. Triste mortório, mas é tal a diferença como da terra ao Céu. Custou mais, infinitamente mais, a separação de Jesus e da Mãezinha, este sentimento como se Eles morressem para mim, do que quando perdemos e nos separamos dos nossos entes queridos.

Ai, meu Deus, ai, meu Deus, só ao Céu é dado compreender esta dor e àqueles que a sentem. Apenas levanto um bocadinho do véu e não consigo mais nada ²³⁹.

LOUQUINHA DA EUCARISTIA...

— “Ó minha filha, como é grande para contigo o amor do teu Jesus! Jesus deu à sua benjamina toda a riqueza do seu Coração. Jesus deu à louquinha da Eucaristia todo o fogo divino que o abrasa. Jesus é belo e em beleza transformou o coração e alma da sua esposa. Se o mundo conhecesse a beleza e a riqueza da amada de Jesus, ao vê-la ajoelhava. Cobre-a toda a graça divina, enche-a toda a riqueza do Céu”.

Ó meu Jesus, sendo eu tão má, como vos encantastes tanto de mim? Já não vedes em mim as misérias, já esqueceste o muito que vos ofendi? ²⁴⁰

²³⁸ Sentimentos da alma, 1º de Agosto de 1947.

²³⁹ Sentimentos da alma, 1º de Janeiro de 1954.

²⁴⁰ Sentimentos da alma, 6 de Fevereiro de 1943.

UMA PROMESSA...

— “Coragem, minha filha ; Jesus está contigo e estará até ao fim. Tens sido fiel em receberes as minhas graças e o meu amor! Eu serei fiel em as distribuir e o meu amor com toda a abundância. Amo o teu Paizinho, amo o médico que com tanto amor te acompanha. Coragem! Um pouco mais! Bem pouco durará a batalha. A tua Mãezinha querida vem ao teu encontro e acompanha-te ao Paraíso, assim como virá ao encontro do teu Paizinho e do Sr. Doutor e os acompanhará ao Paraíso. É o prémio, é a recompensa que lhes dou” ²⁴¹.

VEDE A ARIDEZ DA MINHA ALMA

Hoje a vida divina do meu coração comparo-a a uma lâmpada amortecida que a cada momento parece apagar-se. Já não nasce o sangue senão de longe a longe uma gota, que já mal se pode beber. Eu hoje dizia a Nosso Senhor assim:

— Meu Jesus, Mãezinha, vede a aridez da minha alma, vede o abandono que ela sente do Céu e da terra. Lançai sobre mim vossos divinos olhares de compaixão. Acudi-me, acudi-me, não me deixeis morrer de susto no meio das trevas. A minha alma está tímida com os assaltos do demónio. Quer acusar-me e lançar-me ao rosto tudo o que há de pior, apresentando-me a minha vida inteira cheia de enganos.

Jesus não me deixa por muito tempo combater as dúvidas, mas ele enraivecido enche-me de pavor. Se eu pudesse ter um sacerdote sempre junto de mim! ²⁴²

²⁴¹ Sentimentos da alma, 2 de Abril de 1942.

²⁴² Sentimentos da alma, 12 de Maio de 1942.

FAÇO COM QUE TUDO MEREÇAS

Ó meu Jesus, humilhada e confundida estou eu diante de vós. Não mereço nada; muito obrigada, Jesus.

— “Pois nada mereces, minha filha : faço eu com que tudo mereças. Criei-te assim bela e encantadora aos meus divinos olhos, aos de minha bendita Mãe. Recebe as nossas carícias, recebe todo o nosso amor, recebe toda a luz e graça do divino Espírito Santo com a promessa de que não te enganas e de que as minhas divinas promessas serão cumpridas”.

— Ó Jesus, ó Mãezinha, são carícias de Mãe, mas só de uma Mãe como vós. Que doces são os vossos beijos, Mãezinha, enchem-me de vós, dão-me força para viver, coragem para combater ²⁴³.

A VONTADE ESTÁ PRONTA

Por amor de Jesus e para o bem das almas, obedecerei até à morte. Não posso falar. Estou com se estivessem a finalizar os meus dias. Meu Deus, quando será o último da minha vida? São tão longos, os Vossos breves! Este agravamento do meu mal é talvez só para mais e mais sofrer. Não posso, mas quero, meu Jesus. A vontade está pronta para o sacrifício, para o martírio, para a morte ²⁴⁴.

CONVERTEI-VOS, PECADORES

A minha alma espera novas provas, o meu coração novos golpes que o venham ferir. Estou cheia de medo. O que me espera ! Que mais virá, meu Jesus ? Estou cansada de tanto sofrer. O corpo desfalece, mas a vontade está pronta, suspira e só quer a Vossa vontade divina, Senhor.

²⁴³ Sentimentos da alma, 6 de Novembro de 1943.

²⁴⁴ Sentimentos da alma: 25 de Janeiro de 1952.

Ontem principiei a sentir e hoje ainda mais posso dizer que me parecem mais insuportáveis, as ânsias de salvar o mundo. É tal a loucura e o amor que sinto pelas almas, que me queria dar toda a elas. Quero todo o sacrifício e de boa vontade me deixo imolar para as salvar. Queria um punhal em minha mão para com ele abrir o coração numa chaga tão profunda que me desse sangue para crescer por toda a terra : “Convertei-vos, pecadores, não ofendais mais a Jesus ! O Céu é tão lindo ! E Ele a todos criou para lá” ²⁴⁵.

PARAISO DE JESUS

Que triunfo para o Coração do teu Jesus, do teu esposo. Hei-lo a ser exaltado, hei-lo a ser glorificado nos seus queridos humilhados. Jesus agradece tão grande glorificação, tão grande triunfo. Basta, basta agora, minha filha, não saís mais do teu quatinho, do paraíso de Jesus, dos seus encantos na terra. Hei-lo, hei-lo contente e alegre. É Jesus a provar ao teu Paizinho quanto o ama. É Jesus a mostrar ao mundo quanto ama a sua louquinha, quanto por ela tem sido glorificado. Diz, filha, diz, amor, diz ao teu Paizinho, diz ao teu médico que todas as suas humilhações vão ser exaltadas. Jesus está-lhes agradecendo pelo triunfo, pela conquista da sua causa. Os homens tentaram deitá-la por terra, Jesus velou: eles cooperaram ²⁴⁶.

TENHO MEDO DAS MINHAS TREVAS

Os dias passam, os sofrimentos aumentam, e eu cada vez me sinto mais indigna de Jesus. E Ele a querer-me cada vez mais pura, mais digna de O possuir. Tenho medo de falar de mim, dos meus sofrimentos, de toda a minha vida. Tenho medo de todos, tenho medo das minhas tre-

²⁴⁵ Sentimentos da alma, 11 de Setembro de 1944.

²⁴⁶ Sentimentos da alma, 7 de Agosto de 1943.

vas, de tão medonha cegueira; morri nelas, e esta morte a elas se colou, e não se descola mais. Não sei dizer o meu martírio. Se eu falasse de Vós, do Vosso amor; mas falar de mim e de quanto sofro, quanto me custa, ó amor da minha alma! Bendita seja a cruz que me dais ²⁴⁷.

TUDO ACEITO POR SEU AMOR

Não posso, mas quero obedecer para provar o meu amor a Jesus; é a razão por que eu, com todo o sacrifício, digo alguma coisa do muito que me vai na alma. A minha pobre natureza está cansada, geme dia e noite, sob o peso da cruz. Causa-me verdadeiro horror tudo quanto é sofrer. Mas a alma tem uma sede ardentíssima, sede infinita de se dar e a Jesus dar todas as almas. Ela compreende, porque Jesus a faz compreender que é a dor, a cruz, o grande meio de salvação. Eu não posso, ainda que não possa mais, mas confiada na força e graça do meu Senhor, quero tudo e tudo aceito por Seu amor ²⁴⁸.

FAZ QUE AS ALMAS VENHAM A MIM

Jesus levantou-se do meu coração, ergueu as Suas santíssimas mãos, e dos Seus santíssimos olhos corriam lágrimas em grande abundância: pareciam duas fontes. A soluçar muito, continuou:

– Vês o meu divino Coração aberto? É o pecado, é o prazer da carne; é o pecado, é o mundo. Salva-o, salva-o, minha filha, não deixes perder o meu sangue. Pede-lhe que se converta, faz que as almas venham a mim, reúne em meu divino coração as minhas ovelhas, todo o meu rebanho. Pede, pede em nome de Jesus. **Penitência, oração e sincera reconciliação** ²⁴⁹.

²⁴⁷ Sentimentos da alma, 1º de Agosto de 1947.

²⁴⁸ Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

²⁴⁹ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

SEARA IMENSA

Se a minha ignorância soubesse dizer o quanto eu suspiro por me dar a Jesus, por sofrer por Ele e Lhe dar todas as almas! Ah! Se eu possuísse todos os corações abrasados no mais puro amor para amarem a Jesus, e todos os corpos, o mais dolorosamente martirizados, para Lhe dar toda a reparação, só isto me satisfaria. Pobre de mim, não sou capaz de dizer nada do que me vai na alma, tal é a minha ignorância. A seara imensa que tenho no coração, derrubada pelos ventos, poisa na terra as suas espigas loiras. Envoltas na lama, ficaram quase apodrecidas. Sinto a necessidade infinita de levantá-las e purificá-las de toda a impureza. Tenho que dar-lhes toda a cor e brilho. O mesmo se dá com a vinha já crescida e bem florida. Meu Deus, que tremenda tempestade que tenta destruí-la e arrancá-la pela raiz! ²⁵⁰

ORAÇÃO E PENITÊNCIA

Tu és a minha pomba bela, um coração de fogo, fogo que queima, fogo que purifica, fogo que atrai a Mim os corações, fogo que é capaz de incendiar o mundo, o mundo que te confiei, o mundo que é teu. Pedes, pede, minha filha, **pede oração e penitência e emenda de vida**, pede, e que peçam aqueles que desejam ver o reinado do meu divino Coração. Oh! O que espera o mundo, se não se levanta e se reconcilia comigo ²⁵¹.

ERA A HORA DA GRAÇA

Foi tristíssimo o meu Horto de quinta-feira. Chorei, chorei, ou melhor, chorou a minha alma, sobre a cidade de Jerusalém. As minhas lágrimas eram lágrimas de pai. Eram um incessante convite ao arrependimento. Era a hora da graça, que não mais voltava! Já pela noite den-

²⁵⁰ Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

²⁵¹ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

tro, repetiu-se a sina do meu coração: ser pomba branca e inocente que percorreu todo o solo do Horto, não poisou no olival, mas envolveu-se na terra. Tinha uns olhares penetrantes, que viam e perscrutavam tudo o que nela encerrava. Cega pelo amor, não se poupou a manchar-se e a entregar-se ao Pai, para pagar e responder pela mesma terra. Neste momento, toda esta se transformou em feras que apavoravam. Todo o meu ser era por elas devorado ²⁵².

JESUS VAI DESABAFAR...

– Escutai, Jesus vai falar, Jesus vai chorar, Jesus vai desabafar com a Sua vítima. Venho fugitivo, minha filha. Atacaram-Me, feriram-Me os maus. Entrei no teu coração, nele me refugiei; quero entrar e refugiar-Me em muitos, muitos corações. Ah! Se pudesse ser, queria entrar, queria refugiar-Me, queria possuir todos os corações. Escutai, escutai o mendigo do amor. Jesus mendiga amor, Jesus mendiga dor, muita dor. Nestas horas, neste tempo angustioso para o Meu Divino Coração, eu quero, sim, eu quero que toda a reparação me seja dada. Eu quero, sim, minha filha, apresentar ao meu Eterno Pai a reparação que me dás e a reparação que por ti me dão muitas almas. A tua vida, minha filha, é uma escola de amor, é uma escola de dor. Eu quero, eu quero, brado bem alto que na tua vida aprenda toda a humanidade. É uma escola sábia, é uma escola sublime, é uma escola toda, toda da vida divina ²⁵³.

DIÁLOGO

– Oh! Jesus, Vós sois o Senhor, tocai, movei os corações, para que todos Vos amem e nenhum Vos ofenda. Quantas vezes, meu Jesus, eu sinto em mim grandes desejos

²⁵² Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

²⁵³ Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

de Vos negar a reparação que me pedis. Sabeis muito bem, meu Amor, não é por não querer sofrer, mas é sim o temor, o pavor de Vos ofender. A minha vida, tão duvidosa, leva-me a tudo isto. Perdoai-me, Jesus, perdoai-me.

– A tua vida, a tua vida, minha filha, foi a luz que caiu do Céu. Vives de Cristo e para Cristo; vives a vida graça; vives a vida divina. Dez anos são passados, que eu mudei a tua crucifixão, que eu aumentei mais, muito mais, a tua cruz. Estás cheia, sempre cheia, à Minha semelhança. Eu estou cheio, cheio de ser ofendido. Todas as transformações da tua alma têm o seu significado. Sentes-te cheia e tens saudade da alimentação. Eu estou cheio de ser ofendido e sinto a saudade infinita de possuir todos os corações dos que Me ofendem ²⁵⁴.

A CAMINHO DO CALVÁRIO

Fiz-me agonizar e suar sangue. De manhã, caminhei para o Calvário. Saiu-me ao encontro a Mãezinha e acompanhou-me, longe na aparência, mas unida na realidade. Os nossos corações sofriam num só coração. As nossas lágrimas tinham a mesma amargura, a mesma dor e sentimentos. No alto do Calvário, Ela ficou firme, ao pé da cruz. D'Ela para mim havia um canal de salvação. Tudo passava do meu coração para o d'Ela, ou antes, do Coração de Jesus que estava em mim, e por Ela todas as almas recebiam as graças e os frutos da redenção. Entreguei ao Pai o meu espírito, com as setas d'Ela a atravessarem o meu coração. Depois dum bom intervalo do silêncio da morte, ouvi Jesus a falar-me com toda a ternura e amor ²⁵⁵.

²⁵⁴ Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

²⁵⁵ Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

TERRIVEL VERDADE!

Os pais não respeitam as suas filhas, as filhas não respeitam as suas mães. Os maridos não são fiéis a suas esposas, e as esposas a seus maridos. Ofendem-me gravemente irmãos com irmãs. Não há modéstia nas famílias, desapareceu dos lares o temor de Deus. Que dor a minha! Repara, lírio puro, lírio casto, pureza angelical; repara por tudo isto. Eu quero, filhinha amada, que a voz do Santo Padre ecoe no mundo inteiro muitas e muitas vezes, enquanto ele for mundo, a convidá-lo à oração, à penitência e ao amor. A oração é a arma mais forte, a penitência é o meio mais poderoso para atrair para ele as bênçãos, graças e misericórdias do Senhor. O amor purifica o mundo. Quero ser amado e quero ver a minha Bendita Mãe amada. Quero que toda a humanidade veja e ouça no Santo Padre a voz do próprio Jesus. É ele que o convida a entrar em meu Divino Coração. Sou eu que pelos seus lábios o chamo para mim ²⁵⁶.

ONDE ESTÁ A CRUZ, ESTÁ O AMOR !

— Minha filha, onde está a cruz, a verdadeira cruz, a cruz real, está o amor; e onde está o amor está Cristo. Tu sofres, possues-Me, amas-Me, tens todo o amor de Jesus. Sofres e amas sem igual dor sem igual amor. Farei que a tua dor seja de salvação para o mundo e que esse amor com que Me amas se espalhe, se comunique às almas.

A tua dor, o teu amor, são as escadas de pecadores e justos subirem ao Céu. Há-de o teu amor abrasar as almas, há-de a tua dor ser tão poderosa que, já tu no Céu, e ela continuará na terra, até ao fim do mundo, a ser poderosa e de salvação para os ingratos pecadores. Coragem, Minha filha! O que te espera no Céu!

²⁵⁶ Sentimentos da alma, 4 de Maio de 1945.

— Ó meu Jesus, como estou humilhada, como me sinto pequenina! Faça-se tudo, segundo a Vossa vontade divina. Só Vós sabeis quanto me custa que faleis assim ²⁵⁷.

O DEMÓNIO TENTA ASSALTAR-ME

Faltam-me as forças; o sofrimento impede-me de poder falar. Será o sofrimento, meu Jesus, ou serei eu que não sei sofrer e o pouco parece-me muito? Que luta renhida no meu espírito! Que mar de dúvidas! Que vida a minha tão cheia de incertezas! O demónio tem tentado assaltar-me, mas, acorrentado, não o tem conseguido; não veio com os seus tremendos combates. Quando o vejo a formar salto, para se atirar a mim, fico assustada e com receio que alguma vez sempre vença e me leve ao pecado. Ele tem tantas formas de nos atormentar a alma! Eu já a tenho tão dorida, sem ser por ele; parece que a tenho em sangue: ó meu Deus, ó meu Jesus, tudo o que sofro é por Vós, é pelas almas. Tenho olhos, mas não para ver nas negras trevas que vou passando. Cada passo que dou é em falso, é um abismo negro, onde caio, e o meu desfalecimento auxilia-me de boa vontade a deixar-me mergulhar neles. Morro de dor, morro sem remédio nestes abismos pavorosos de cegueira. Sinto os punhais, sinto as lanças a cortarem-me o coração tão lentamente, tão finamente. Quantas vezes tenho a impressão de ouvir nos meus ouvidos o cortar das carnes; é arrepiante, a dor sufoca-me, tira-me a respiração. E logo em espírito elevo ao Céu a minha oferta de vítima ²⁵⁸.

PIO XII IRÁ DIREITO AO CÉU

— Alegra-te, filha amada, alega-te, filha querida, com Jesus e a tua Mãezinha querida, alega-te porque estão realizados os desejos de Jesus. Alega-te porque grandes

²⁵⁷ Sentimentos da alma, 1º de Fevereiro de 1947.

²⁵⁸ Sentimentos da alma, 7 de Fevereiro de 1947.

bê,çãos veem para a terra culpada. Minha filha, minha filha, atractivo meu, encanto dos meus olhos. Jesus vê na sua louquinha a maior alegria do mundo. Jesus vê na sua benjamina todos os encantos do se divino Coração. Eis por que Jesus se serve dela para ser o seu canal divino. O mundo recebe pela crucificada do calvário todas as graças e o amor de Jesus. Diz, diz, minha filha, ao teu Pai espiritual, àquele escolhido por mim para tua luz, que o meu divino amor se estende sobre ele na maior abundância, que ele faz em tudo a minha divina vontade. Sim, sim, Jesus está contentíssimo com ele e desgostoso com aqueles que o fazem sofrer inocentemente. Diz, diz, minha filha, ao teu pai espiritual, àquele que escolhi para te guiar para mim, diz-lhe que diga ao Santo Padre que a promessa está feita, que ele irá direito da terra ao Céu, não vai para o Purgatório ²⁵⁹.

TENHO SEDE

– Tenho sede, sede que me abrasa, sede que me conso-me. Tenho sede de amor e de ser amado, de possuir e ser possuído. Tenho sede, sede, minha filha, e é no teu coração que Eu vou saciar-me. Tenho sede, sede, sede e é no teu coração que Eu venho pedir amor. O mundo, as almas, não me amam. É tão pequenino o número que Me ama com aquele amor íntimo, com aquele amor que anseio e pelo qual suspira o meu Coração. Dei-Me todo às almas, e na maior parte tudo Me negam essas almas. Ama-Me, ama-Me, minha filha, e faz que Eu seja amado. E hoje, neste dia do meu Coração divino, do meu Coração todo amor, que Eu peço, peço como um mendigo faminto amor, sempre amor ²⁶⁰.

²⁵⁹ Sentimentos da alma, 7 de Novembro de 1942.

²⁶⁰ Sentimentos da alma, 20 de Junho de 1952 – Sexta-feira.

O PARAISO DE JESUS...

— “Transportes de amor, júbilos de alegria, hinos de louvor. Vem Jesus, vem Maria ao ninho dos seus amores, vêm cumprir a sua promessa e reparar a falta da sábado passado. Não convinha que Jesus falasse naquela prisão dolorosa (*). Hei-lo contente, hei-lo cheio de alegria, com sua bendita Mãe. Está agora no seu sacrário, na sua vivenda contínua na terra. Foi duro o teu penar, filhinha, foi duro o penar da tua irmãzinha naquela prisão. Avante! Foi por Jesus, foi pela sua glória, foi pela salvação de milhares e milhares de pecadores. Que triunfo para o Coração do teu Jesus, do teu esposo. Hei-lo a ser exaltado, hei-lo a ser glorificado nos seus queridos humilhados. Jesus agradece tão grande glorificação, tão grande triunfo. Basta, basta agora, minha filha, não sais mais do teu quartinho, do paraíso de Jesus, dos seus encantos na terra. Hei-lo, hei-lo contente e alegre. É Jesus a provar ao teu Paizinho quanto o ama. É Jesus a mostrar ao mundo quanto ama a sua louquinha, quanto por ela tem sido glorificado. Diz, filha, diz, amor, diz ao teu Paizinho, diz ao teu médico que todas as suas humilhações vão ser exaltadas. Jesus está-lhes agradecido pelo triunfo, pela conquista da sua causa. Os homens tentaram deitá-la por terra, Jesus velou: eles cooperaram. Tudo o que é de Jesus não cai, no meio de todas as tempestades segura-se, brilha, triunfa. Reina Jesus com a sua louquinha. Triunfa Jesus com os queridos da sua amada” ²⁶¹.

(*) NOTA : Refere-se Nosso Senhor ao tempo que a Alexandrina passou no Refúgio da Paralisia Infantil, na Foz do Douro, e que a própria descreve em capítulo à parte, na sua Autobiografia.

²⁶¹ Sentimentos da alma, 7 de Agosto de 1943 – Primeiro sábado.

A TUA CRUZ, MINHA FILHA, É ASTRO LUMINOSO

Nesta noite, o meu coração estava bem magoado e ferido. Não era preciso recordações do sofrimento do dia anterior. O coração tudo vivia e sentia. Jesus e a Mãezinha estavam nele bem gravados. Sentia necessidade de bradar e bradar muito, pedir socorro ao Céu. Nesta angústia, preparei-me para a vinda de Jesus ao meu coração. Ele veio e suavizou-me a dor. Abrasou-me no Seu amor e, pouco depois de entrar em mim, falou-me:

— A tua cruz, minha filha, é astro luminoso, é estrela polar. A tua cruz é sinal de vitória e de salvação. Eu faço, minha filha, do teu coração o palácio mais nobre, de maior realce que Eu tenho na terra. Habito nele, nele me delicio, no aroma perfumado de tão variadas flores. Estou aqui, estou aqui, digo-o com júbilo, digo-o com a maior consolação e alegria. Estou aqui e estou bem, não sou chagado, não sou crucificado como em tantos corações que se dizem meus amigos e deles tudo esperava ²⁶².

O AMOR DE JESUS

— Tens, minha filha, sempre à tua frente o amor do teu Jesus.

— Ó meu Amor, sinto desaparecer dia à dia, momento a momento, as forças do meu corpo e da minha alma ! Só quando Vós crucificado em mim poderei vencer. Eu já não vivo, porque tudo em mim é morte. Fui flagelada, fui coroada de espinhos, descansei no vosso divino Coração ; apertava-o com amor ao meu : prender-vos para sempre, não me separar mais de Vós eram os meus desejos. Tive uns momentozinhos que deixastes cair sobre mim a vossa divina Graça e uns raiozinhos do vosso Amor aqueceram o meu coração. Quando descansei na Mãezinha Ela unia aos meus os seus lábios santíssimos demorando-se

²⁶² Sentimentos da alma, 5 de Abril de 1952 – 1º Sábado.

assim todo o tempo do meu descanso. Isto não são consolações, meu Jesus, bem sabeis que tudo isso desapareceu para mim, são os auxílios que me dais, sem os quais era impossível a minha crucifixão. Fui para o calvário, a cada passo sentia-me cair por terra, a perder a vida. Estava pregada na cruz; das chagas escorria o sangue como dumas fontes. Os insultos que ouvia golpeavam-me todo o corpo. A dor do coração fazia-o ansiar com tanta força que parecia levantar-me o peito a pontos de o abrir. Chamar por vós, bradar ao Céu, tudo era inútil. Só trevas e abandono, só agonia mortal ²⁶³.

QUERIA DEITAR O LAÇO...

– Ó Jesus, se eu pudesse, Jesus, correr o mundo, correr toda a humanidade! Queria deitar o laço a todas as almas, a todas as ovelhinhas fugidas. Queria conduzi-las todas ao Vosso Divino Coração. Eu queria, Jesus, à semelhança do pescador, deitar o anzol, mas mais, mais, ser mais feliz do que ele, queria apanhá-las todas, não queria deixar fugir nenhuma. Ai, Jesus, sois Vós, sois Vós, são elas, meu Amor, que me levam a deixar-me imolar, humilhar, a deixar-me sacrificar tanto! É bem, doce Jesus, é bem doce ser humilhada por Vós. Não repareis nos meus desfalecimentos. Sou a Vossa filha mais pobrezinha. Só a vontade está pronta, só essa quer dar-se, dar-se, desaparecer. Desaparecer sob o peso da dor. Desaparecer, ser esmagada com todas as humilhações ²⁶⁴.

ISSO ME BASTA !

A minha razão não está conforme ao sentir da alma; a alma sente-se humilhada, sozinha, sem ninguém, sem uma luz, sem um apoio, sem um conforto da terra e do Céu. Para a alma não há amigos na terra; tudo morreu, e

²⁶³ Sentimentos da alma, 7 de Fevereiro de 1942.

²⁶⁴ Sentimentos da alma, 18 de Julho de 1952 – Sexta-feira.

até o Céu deixou de existir. A razão, sem se sentir alegre, mostra-lhe, quero provar-lhe que tudo isso tem; o Céu que existe, Jesus e a Mãezinha que não lhes faltam na terra que ainda tem amigos firmes ao seu lado. Que luta renhida que só causa a morte; a alma em desarmonia com a razão! Meu Jesus! Sou a Vossa vítima; continuai a esvaziar-me, Vós, só Vós a encher-me, isso me basta ²⁶⁵.

TANTAS LIÇÕES PARA APRENDER...

— Minha filha, em trono de Rei estou Eu em teu coração, e sou, na verdade, Rei e Senhor de todo o teu ser. Sou teu esposo fiel, mas não estou só, está comigo o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Dizer-te a Nossa consolação, como estamos aqui deliciados com os encantos, com as belezas de tão variadas flores, de perfumes atraentes é escusado; só à vista clara da luz divina, da luz eterna, numa visão beatífica, o poderás compreender. Fui Eu que rasguei, que rompi as muralhas, onde estavas encerrada. O seu significado é aquele: quando pela Minha morte resgatei as almas; resgatei-as do pecado, e deixei-as em plena liberdade de entrarem no Céu. Há nos teus sentimentos de alma tantos significados, tantas lições que Eu queria que aprendessem! São provas tão claras de em tudo te assemelhar a Mim ²⁶⁶.

OS MIMOS DO SENHOR

A cruz aumenta, os mimos de Jesus são cada vez mais. Digo mimos, porque os desgostos, os sofrimentos, os espinhos recebo-os como carícias e mimosinhos do meu Jesus. Custa muito, muito e eu sei que não posso resistir a mais dor; mas o amor que eu anseio ter a Jesus e as ânsias de O consolar cegam-me de tal forma que eu não posso deixar de repetir: mais, mais, meu Jesus, mais,

²⁶⁵ Sentimentos da alma, 28 de Fevereiro de 1947.

²⁶⁶ Sentimentos da alma, 28 de Fevereiro de 1947.

seja tudo por Vosso amor e para a salvação das almas. Não posso falar; hoje tenho que abafar a voz da minha alma, que apesar da minha ignorância sem igual, não pode calar-se. Neste dia, tem que ocultar e fazer o sacrifício de guardar para si e sofrer em silêncio. Não posso esforçar-me nem mover os lábios. Vontade do meu Senhor, em ti está a minha ventura e felicidade! ²⁶⁷

VINDE AO MEU CORAÇÃO

— Gostava muito de ir à igreja e chegava-me para junto da minha catequista ²⁶⁸ e rezava quanto ela queria. Não deixava dia nenhum de rezar a estação ao Santíssimo Sacramento, meditada, quer fosse na igreja quer em casa, até pelos caminhos, fazendo sempre a comunhão espiritual assim:

«Ó meu Jesus, vinde ao meu pobre coração! Ah, Eu desejo-Vos, não tardeis! Vinde enriquecer-me das Vossas graças; aumentai-me o Vosso santo e divino amor. Unime a Vós! Escondei-me no Vosso Sagrado Lado! Não quero outro bem senão a Vós! Só a Vós amo, só a Vós quero, só por Vós suspiro! Dou-vos graças, Eterno Pai, por me haverdes deixado a Jesus no Santíssimo Sacramento. Dou-Vos graças, meu Jesus, e por último peço-Vos a Vossa santa bênção! Seja louvado em cada momento o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento da Eucaristia!»²⁶⁹

OBRA RESGATADORA

— Tu na continuação da Minha obra resgatadora com a tua dor rompes os cárceres, as muralhas em que as almas estão presas pelo pecado. Como é poderoso o teu sofrer!

²⁶⁷ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1952.

²⁶⁸ Josefina Alves de Sousa, vulgarmente chamada «Josefina-Escola», por viver no edifício da escola, juntamente com seu irmão professor.

²⁶⁹ Autobiografia.

Como é bela a tua missão! Meu Jesus, dizeis muito bem, se eu soubesse sofrer, com o Vosso poder, com a Vossa graça rompia tudo, tudo vencia. Mas, ai de mim, estou sempre caída; não sofro com perfeição! Esmagada com o peso de tantas humilhações e tanta dor, parece-me que quase ninguém me acredita. Mais uma vez me entrego a Vós, para ser vítima em Vossas divinas mãos. E não que-rias tu, Minha filha, sofrer tudo isto só para salvars uma só alma! E são tantas, tantas; são milhares e milhões que salvas. Se soubesses como Me amas e como Me fazes amado! Confia, acredita o Teu Jesus; e tens tanto quem te acredite! Eu farei que vejam em te as Minhas riquezas e maravilhas. Eu farei que aqueles, que te atormentam, venham a sentir em si horríveis remorsos ²⁷⁰.

ESTOU SOZINHA NO MEIO DA TEMPESTADE

Meu bom Jesus : sinto o meu coração retalhado pela dor. Terei ainda mais golpes para ferir-me ? Faça-se a vossa vontade. Cravada na cruz convosco, escorrendo sangue e na maior agonia, vejo-me e sinto-me de todos abandonada. Não posso viver no mundo, tenho medo. Jesus vinde depressa, vinde, levai-me para o Céu. Os homens tentam desviar de mim, arrancaram-me para sempre aquilo que me servia de alívio, que podia dar-me conforto. Tiraram-me o meu pai espiritual, proibem-no de me escrever a mim e de eu lhe escrever a ele. Permiti-me vós, ao menos, meu Amado, desabafar convosco. Estou sozinha no meio da tempestade e ela não serena. Abro-vos o meu pobre coração, só vós sabeis ler o que nele está escrito com dor e sangue, só vós compreendeis e podeis avaliar o meu sofrer. O mundo desconhece-o, os homens nada compreendem. Deixai-me dizer a vós o que vós dissestes ao vosso Eterno Pai : Perdoai-lhes, meu Jesus, porque eles não sabem o que fazem, estão

²⁷⁰ Sentimentos da alma, 28 de Fevereiro de 1947.

ceguinhos, falta-lhes a vossa luz divina : iluminai-os a todos e a todos dai o vosso amor ²⁷¹.

QUERES SALVÁ-LAS COM A TUA DOR ?

— Amas, amas, Minha louquinha. Não viste, quando, ontem, te conduzi ao Horto, aquela alma que subiu acima de todas as almas, entrou em Meu lado e foi beber ao Meu Divino Coração? Fui Eu que te quis mostrar; eras tu mesma. Não és igualada nem na dor, nem no amor. Salvas com a dor, salvas com o amor. Tens em ti o poder de Jesus.

— Quanto me custa isso, que me dizeis, só Vós o sabeis, Senhor. Eu não sou digna de tão grande prova de amor; eu não sou digna que tanto baixásseis até mim... Eu bem senti, meu Jesus, como se fosse eu mesma que subi e entrei, à frente de todas as almas, mas não o disse quando há pouco ditei os sentimentos d'alma. Que vergonha, que confusão; não pude dizê-lo! Como eu me sentia miserável!

— É assim mesmo, esposa querida, pequenina, escondida, como a violeta entre a sua folhagem. Quero-te pequenina, para mais brilhares entre a folhagem das minhas maravilhas. Quanto mais pequenina, mais poderosa. Minha filha, tenho tantas almas em perigo. O peso dos seus crimes levou ao fundo o prato da balança; se lhes não acodes, caem no inferno. Queres salvá-las com a tua dor? ²⁷²

ESTÁS COMO UMA NOITE SEM ESTRELAS

— Minha filha, penhor de glória e salvação, tu estás como uma noite sem estrelas, um jardim sem flores, um paraíso sem amor. Mas não, é só o sentir da tua alma. Para

²⁷¹ Sentimentos da alma, 19 de Fevereiro de 1942.

²⁷² Sentimentos da alma, 28 de Fevereiro de 1947.

mim, nessa noite brilham, cintilam as estrelas. São estrelas que dão luz ao mundo, são estrelas que adornam o Trono da Majestade divina. Vejo no teu jardim flores belas, flores cândidas, que colho para Mim, e espalho com minha mão, pelo mundo, o meu perfume, perfume salutar para as almas. Do paraíso sem amor, encontro Eu todo o amor ; é o paraíso da tua alma e do teu coração, paraíso da minha habitação. E deste amor com que Me amas e és por Mim amada que te dou o poder de incendiaries os corações. Espalha-o por quem quiseses, dá-o por esses teus lábios. Confias em Mim, minha filha ? Confias no meu amor ?

Só vós sabeis até que ponto vai a minha confiança. Eu confio, mas, talvez, não como devia confiar. E também, Jesus, não soffro como devia soffrer ; perdoai-me, não tenho forças para mais. Tenho-vos ofendido muito, não tenho, Jesus ? ²⁷³

OBRIGADO PELO MUITO QUE SOFRESTE

Jesus sofre, chora, suspira profundamente. Vê o mundo cruel e pecaminoso, vê a justiça do Seu Eterno Pai presentes a puni-lo, a castigá-lo com todo o rigor.

– Minha filha, minha filha, vítima amada, vítima querida.

– Minha filha, Minha filha, esposa querida, esposa fiel e predilecta de Meu divino Coração: tu és sal e sol da terra, tu és pára-raios e salvação da humanidade. Tu és farol, que iluminas com todas as cores do arco-íris. És rica de graça, rica de todas as virtudes. Um ano a mais passou-se para ti. Mais um ano de favores e prova do Meu divino amor para as almas por te ter escolhido para vítima deste Calvário. Coragem, coragem e alegra-te porque o Senhor está contigo, em ti Se alegrou e alegrará sempre. Aceita,

²⁷³ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1946.

Minha filha, um muito obrigado do teu Jesus. Sim, um obrigado Meu, um obrigado divino pelo muito que sofreste, pelo muito que amaste ²⁷⁴.

É SEMPRE DE UTILIDADE A SALVAÇÃO DO MUNDO

– Ó Jesus, (...) sofro, porque ouvi e senti os vossos suspiros, as Vossas lágrimas caírem no meu pobre coração. Sofro e humilho-me pelo Vosso obrigado, quando eu sinto que nada sofro, que nada Vos amei, que foi só o Vosso divino Coração a sofrer e amar. Eu por mim, Jesus, nada fui, nada sou, nada serei. Morri, morri para tudo.

– Ó minha filha, Minha filha, sim, morreste para tudo o que é do mundo e viverás sempre pata Jesus e para as almas, porque vives só a vida de Cristo, a vida mais imitadora, a cópia mais fiel de Cristo crucificado, de Cristo Redentor. Continua, continua a tua missão: bem curta que ela vai ser agora aqui na terra, mas vais continuá-la no Céu. Aqui, pedindo e sofrendo; lá, pedindo e amando.

Acode, acode às almas e previne-as, avisa-as: a justiça não demora, o castigo aproxima-se. Avisei, avisei, esperei, esperei, pedi como mendigo da terra oração, penitência, emenda de vida.

Não desanimes em pedires, em sofreres com alegria e amor. Haja o que houver, venha o que vier, é sempre de utilidade e salvação para o mundo cruel e ingrato ²⁷⁵.

ESTÃO SALVAS !

Vi Jesus com a balança em Suas mãos divinas, um prato em baixo outro em cima, um com tudo outro com nada. Bradei logo:

²⁷⁴ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1952.

²⁷⁵ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1952.

– Jesus, temo os sofrimentos, mas quero-os. E o que virá ainda! Antecipai-me o valor do sofrimento, como por vezes me antecipais a dor; colocai-o já sobre a balança; sou a Vossa vítima, quero salvar as almas. O prato, que estava em cima, baixou logo abaixo.

– Pronto, pronto; heróica, heróica! Estão salvas, estão salvas. Que alegria para o Meu Coração de Pai! Como Médico Divino da tua alma, vou dar-te uma gota do Meu sangue divino para viveres, para dares vida, para resistires à dor. É rápida a operação.

Jesus abriu-me o peito, e, já com o d’Ele aberto, tomou-o Seu Coração divino sem tocar no meu, deixou cair a gota do Seu sangue. O fogo do meu coração aumentou; ele crescia, dilatava-se por todo o peito ²⁷⁶.

AO INFERNO NÃO !

Foi aos nove anos que fiz pela primeira vez a minha confissão geral e foi com o Sr. P.e Manuel das Chagas. Fomos, a Deolinda, eu e a minha prima Olívia, a Gondifelos, onde Sua Reverência se encontrava, e lá nos confessámos todas três. Levámos merenda e ficámos para arde, à espera do sermão. Esperámos algumas horas e recorda-me que não saímos da igreja para brincar. Tomámos nosso lugar junto do altar do Sagrado Coração de Jesus e eu pus os meus soquinhos dentro das grades do altar. A pregação dessa tarde foi sobre o inferno. Escutei com muita atenção todas as palavras de Sua Reverência, mas, a certa altura, ele convidou-nos a ir ao inferno em espírito. Para mim mesma disse: «Ao inferno é que eu não vou! Quando todos se dirigirem para lá, eu vou-me embora!», e tratei de pegar nos soquinhos. Como não vi ninguém sair, fiquei também, não largando mais os soquinhos ²⁷⁷.

²⁷⁶ Sentimentos da alma, 22 de Fevereiro de 1947.

²⁷⁷ Autobiografia.

QUE NINGUEM ME ACREDITE...

É verdade que o mundo continua a ofender-me. Uso para com ele como Pai que primeiro convida seu filho com ternura, doçura e amor a emendar-se e sem nada conseguir obriga-se a castigá-lo. O mundo, pobre mundo, se não ouves o meu chamamento ! Entreguei-te a minha vítima ; utiliza-te do seu martírio. Coragem, minha filha ! Os teus sofrimentos não são perdidos ; com eles purificas muitas almas, e incendeias muitos corações. Naqueles que não ouvirem o meu chamamento, hão-de ver o Céu abrir-se e como que a desabar sobre eles. Diz minha filha, ao meu querido, muito querido, ao Meu muito querido Cardeal Cerejeira para que ele comunique ao Meu querido e amado, muito amado Santo Padre, para que ele não descanse a convidar o mundo à penitência e a reconciliar-se comigo, a emendar-se e a agradecer-me tão grande benefício.

Que vergonha, meu Jesus, e que confusão ! Que vou eu dizer, pobre de mim, que ninguém me acredite. Quero fazer a vossa divina vontade, mas custa-me tanto ! ²⁷⁸

É ORVALHO, É MANÁ CELESTE...

Meu Deus, meu Deus, onde estou eu?... Na minha eternidade, amaldiçoando a Deus, numa revolta contínua. Ai que saudades eu tenho de Jesus e da Mãezinha!... Que dor tão profunda a da Sua perda! Não tenho horto nem calvário. Perdi tudo. Sobre o horto vai esvoaçando sempre a pombinha, vai dando a sua vida e deixando cair as gotas do seu orvalho. É vida do Céu, é orvalho e maná celeste. Sempre nestes sofrimentos eu vivo as horas do calvário e sofro mais por não viver a vida dele, os frutos dele. Perdi tudo, tudo. Hoje, na viagem dessa montanha, a pombinha esvoaçava, batia as asas, o orvalho caía e ela no meu peito veio fazer seu ninho. Ela trabalhava. Dei-

²⁷⁸ Sentimentos da alma, 11 de Janeiro de 1946.

xei-a trabalhar, mas sempre numa dor, tristeza, angústia pavorosa ²⁷⁹.

OFERECI-ME A JESUS COMO VÍTIMA

– Sem saber como, ofereci-me a Nosso Senhor como vítima, e vinha, desde há muito tempo, a pedir o amor ao sofrimento. Nosso Senhor concedeu-me tanto, tanto esta graça que hoje não trocaria a dor por tudo quanto há no mundo. Com este amor à dor, toda me consolava em oferecer a Jesus todos os meus sofrimentos. A consolação de Jesus e a salvação das almas era o que mais me preocupava.

Com a perda das focas físicas, fui deixando todas as distrações do mundo e, com o amor que tinha à oração – porque só a orar me sentia bem – habituei-me a viver em união íntima com Nosso Senhor. Quando recebia visitas que me distraíam um pouco, ficava toda desgostosa e triste por não me ter lembrado de Jesus durante esse tempo ²⁸⁰.

VISITAR-VOS NOS SACRÁRIOS

«Ó meu querido Jesus, quero ir visitar-Vos aos Vossos sacrários mas não posso, porque a minha doença obriga-me a estar retida no meu querido leito de dor. Faça-se a Vossa vontade, Senhor, mas, ao menos, meu Jesus, permiti que nem um momento se passe sem que à portinha dos Vossos sacrários eu vá em espírito dizer-Vos:

Meu Jesus, quero amar-Vos, quero abraçar-me toda nas chamas do Vosso amor e pedir-Vos pelos pecadores e pelas almas do Purgatório ²⁸¹.»

²⁷⁹ Sentimentos da alma, 11 de Janeiro de 1946.

²⁸⁰ Autobiografia.

²⁸¹ Autobiografia.

DOU-LHE O LUGAR, MAS FICO SEMPRE...

— Sossega, tudo permito para tua humilhação. Consolome tanto, ao ver-te humilhada ! Há quatro anos que te preveni para a luta, para lutares aparentemente sozinha. Foi aparente porque eu nunca te abandonei. Hoje não te previno para maiores lutas, porque as maiores estão passadas. Previno-te, sim, para seres forte em aguentares a tua cegueira e o sentir da minha separação de ti. Quero dar lugar àquele que virá dar-te um pouco de conforto [o Padre Humberto Pasquale]. Dou-lhe lugar, mas fico sempre. Confia, que a Minha ausência será só aparente e não a realidade. Coragem ! Depressa voarás para o Céu. Preveni-te há um ano para as amarguras. Sim, e elas continuam, porque as próprias alegrias para ti serão amargas. Senteste vazia, despida de tudo, até dos próprios sofrimentos ? Não estranhes, que tudo do nada vem. Tudo Me deste, de tudo Me utilizei para as almas. Escuta, minha filha, é Jesus que te agradece as que, pela tua dor, no ano findo, foram salvas. Quantas já estão no Céu, quantas no purgatório, quantas ainda no mundo, mas que pelo seu arrependimento tem carta à salvação. Obrigada, minha filha, pela tua dor, pelo teu amor, pela grande mediação às almas ²⁸².

QUERIA IR A ROMA...

Morro à sede, sem sair da água, sem deixar de beber. Queria dar-me a Jesus, queria dar-Lhe a as almas, todas, todas as almas. Quando falo de Jesus, do Seu divino amor e das Suas almas, não sei que sinto, sinto-me a desaparecer. Que loucura o amor de Jesus! Que valor têm as nossas almas! Não posso pensar que alguma se perca, que para alguma fosse inútil o Sangue de Jesus derramado. Não tenho coração nem espírito que agüente com estes pensamentos. O amor de Jesus, o amor de Jesus

²⁸² Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1946.

por nós! Sinto um não sei quê, dentro de mim, que me obriga a querer ir a Roma. Não é para ver sua Santidade; não é para ver os lugares santos nem para contemplar tantas maravilhas, se bem que tudo isso seria para mim motivo de grande alegria. A minha necessidade não é essa. Eu queria de sua Santidade um não sei quê, que mais ninguém me pode dar. Eu queria lançar-me a seus pés, beijá-los, regá-los com as minhas lágrimas. Estou convencida que isto o fazia compadecer de mim; estou certa que assim a minha alma recebia o que ela anseia e eu desconheço. Ó meu Jesus, Vós sabeis bem que isto eu não posso fazer; supri Vós, por misericórdia, doutra forma, a minha falta ²⁸³.

AO MENOS TENHO A BOA VONTADE...

Ave Maria, eu vos saúdo, ó minha Mãe Santíssima. Ó minha querida Mãezinha, que hei-de eu dar-Vos no dia do Vosso aniversário? Não tenho mais nada que Vos dar, dou-Vos o meu corpo e a minha vida. Quero ser toda Vossa. Não rejeiteis a minha oferta, ó minha querida Mãe. Rogai a Nosso Senhor por mim, ouvistes? Quero ser toda, toda Vossa. Dou-Vos quanto tenho.

Ó meu Jesus, não rejeiteis nada do que peço à Vossa Mãe!

Sois minha Mãe muito querida. Oh, quem me dera ter uma boa oferta para Vos dar, mas ao menos tenho a boa vontade! Dai-me o Céu! ²⁸⁴

CONSAGRAÇÃO A JESUS

Ó meu Jesus, eu me consagro toda a Vós. Abri-me de par em par o Vosso Santíssimo Coração. Deixai que eu entre nesse Coração bendito, nessa fornalha ardente, nesse

²⁸³ Sentimentos da alma, 23 de Maio de 1947.

²⁸⁴ Autobiografia.

fogo abrasador. Fechai-o, meu bom Jesus, deixai-me toda dentro do Vosso Santíssimo Coração, deixai-me dar aí o meu último suspiro, embriagada no Vosso divino amor, queimada nas chamas do amor. Não me deixeis separar de Vós na terra senão para me tornar a unir a Vós no Céu, por toda a eternidade ²⁸⁵.

O MEU CORPO ERA A CRUZ

Hoje de manhãzinha, sem nisso pensar, senti a alma ir ao cárcere, ao encontro de Jesus; encontrei-O triste, na mesma tristeza que eu senti e sem ter as belezas de Jesus; estava desfiguradíssimo, era já quase um cadáver. Desci com Ele, com Ele fui coroada de espinhos, com Ele fui açoitada, com Ele ouvi as algazarras dos que se regozijavam de O ver sofrer. Com Ele segui o Calvário. Ao cimo dele vi despirem Jesus; não O vi crucificar. Mas pouco depois, o meu corpo era a cruz, onde Ele estava pregado. Os espinhos da Sua sagrada cabeça feriam-me a mim também. Sentia o Seu divino Coração cercado de miudinhos, mas agudos espinhos, que me cingiam e feriam também o meu. Quando Jesus movia os Seus lábios, para bradar ao Pai eu sentia-os e via-os mover ²⁸⁶.

AMOR CAPAZ DE SOFRER...

Ó minha Mãezinha do Céu, eis aqui aos Vossos santíssimos pés uma alma que vos deseja amar. Ó minha amável Senhora, eu quero um amor que seja capaz de sofrer só por amor de Vós e por amor do meu querido Jesus! Sim, do meu Jesus que é o tudo da minha alma. Ele é a luz que me alumia, é o pão que me alimenta, é o meu caminho pelo qual eu quero seguir. Mas, minha soberana Rainha, sinto-me tão fraca para passar por tantas contrariedades da vida!... Que será de mim sem Vós ou sem o

²⁸⁵ Autobiografia.

²⁸⁶ Sentimentos da alma, 23 de Maio de 1947.

meu querido Jesus? Ó minha Mãezinha do Céu, lá do trono em que estais, vede este meu triste viver. Vinde em meu auxílio. Abençoi-me e pedi a Jesus por mim, vossa indigna filha ²⁸⁷.

BEIJINHOS AOS SACRÁRIOS

Ó querida Mãezinha do Céu, ide dar beijinhos aos sacrários, beijos sem conta, abraços sem conta, mimos sem conta, carícias sem conta, tudo para Jesus sacramentado, tudo para a Santíssima Trindade, tudo para Vós. Multiplicai-os muito, muito e dai-os de um puro e santo amor, dum amor que não possa mais amar, cheios de umas santas saudades por não poder ir eu beijar e abraçar a Jesus sacramentado e à Santíssima Trindade a Vós, minha Mãe querida. Pois não sois Vós a criatura mais amada e mais querida de Jesus? Oh! dai-os então em meu nome, com esse amor com que amais e sois amada ²⁸⁸.

MAS EU NÃO SEI AMÁ-LO !

O que fizeram os santos, porque não o faço eu também? Tem sido esta a interrogação, que neste mês da Mãezinha tenho feito a mim mesma. O que os santos fizeram! Mas eu não sei o que foi. Eles certamente amaram muito a Jesus e tudo sofreram por Ele. Mas eu não sei amá-Lo, desconheço o amor; e nada sofro porque não sou quem sofre, mas sim Jesus em mim. O que hei-de dar então? Ai, pobre de mim! Nada tenho a não ser o mundo horróroso, o mundo vergonhoso das minhas maldades e misérias. Ó meu Deus, meu Deus, como eu me vejo e sinto num mundo de podridão; tenho nojo de mim mesma. Desfaz-se a minha carne na maior imundice. Mas tenho

²⁸⁷ Autobiografia.

²⁸⁸ Autobiografia.

sede, sede abrasadora, sede insaciável de amor a Jesus²⁸⁹.

ÉS O MEU CEU NA TERRA !

— Minha filha, coração grande, coração ardente, coração de fogo, sacrário da minha habitação; és o meu Céu na terra, paraíso das Minhas delícias. Sim, aqui delicio-me; posso dizer que ainda há corações na terra, mas bem poucos, que Me amam e onde Eu tenho a Minhas delícias. O teu é um desses, permite-Me que te diga; confia em Mim, que sou O teu Jesus: o teu coração é o que Me ama sobre todos, e sobre todos no que mais Me delicio. O teu amor delicioso, Eu o coloco na taça da tua dor; é uma oferta contínua, dia e noite, sem parar um momento, que Eu ofereço a Meu eterno Pai. Esta taça de dor e de amor delicioso é escora que sustenta o braço da Sua justiça pendente a cair sobre a terra ²⁹⁰.

SE ALGUMAS ALMAS SALVEI...

— Que vergonha, meu Jesus ! Se eu pudesse esconder-me de Vós ! Que grande humilhação ! Um Deus a agradecer à mais pobre e miserável das suas criaturas ! O que sou eu sem Vós ? Se algumas almas salvei, foi com aquilo que é vosso.

— É verdade, minha filha, mas, se não fosse a tua correspondência e fidelidade às minhas graças, não as podia salvar, apesar de ser onnipotente. Foram salvas pela tua dor. Tem coragem ! Continua a tua missão um pouco mais na terra, e, depois no Céu.

Eu sentia o meu coração a arder como já há muito não tinha sentido. Jesus disse-me:

²⁸⁹ Sentimentos da alma, 23 de Maio de 1947.

²⁹⁰ Sentimentos da alma, 23 de Maio de 1947.

— Este fogo que tu sentes, é o fogo do Meu amor, todo o amor do Meu divino Coração. Não é para continuares a senti-lo : é a minha medicina divina, medicina que dou ao teu coração e à tua alma para teres força e coragem, ao receber dos espinhos, e para continuares ao cimo do calvário tão grande cruz. Está perto o meu fim. Vai ditar as palavrinhas do teu Jesus. Recebe toda à luz do Espírito Santo e a minha força divina. Mas com tudo isto não te esqueças de Me ofereceres o teu sacrifício : quero-o para as almas. Coragem sempre, vai em paz ²⁹¹.

CORRO ATRÁS DELE

O meu coração cuida dela (da seara), rega-a toda com o seu sangue, para mais fundo penetrarem as suas raízes. Continuo a dar ao Senhor a reparação que penso ser Ele que ma pede. Custa-me tanto! É pavorosa a luta. Todo o meu ser é vício e é maldade. Todos os meus olhares têm o veneno dos mais horrorosos crimes. Gasto quase todos os momentos da vida a pensar a forma mais horrorosa e maldosa de satisfazer os meus criminosos desejos e a calcar aos pés a Lei do Senhor. A minha dor é infinita, e só com a graça d’Ele eu posso vencer tal sofrimento! Ver o meu querido Jesus a fugir de mim, depois de eu O ter expulsado, e corro, corro atrás d’Ele, com a maior crueldade, a açoitá-Lo, a coroa-Lo de espinhos, a arrastá-Lo pelas cordas! Sou a carrasco mais bárbara. Calco-O com os meus pés, e parece que tento tirar-Lhe a vida. Jesus grita tanto com tal afronta! Eu nada digo de quanto O faço sofrer, de quanto O vejo sofrer! Mas, se eu soubesse exprimir aqui a dor que sinto que Ele tem e o quanto me custa descrever isto, que nada significa e nada mostra do que Jesus sofre, quanto bem podia fazer às almas ²⁹².

²⁹¹ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1946.

²⁹² Sentimentos da alma, 22 de Março de 1952.

QUE GLÓRIA PARA PORTUGAL

— Bem-aventurados os humildes e perseguidos pelo amor de Jesus. Esses é que são os eleitos do Senhor e os santos do seu divino Coração. Está quase finda a missão da crucificada de Jesus na terra. Jesus vai dar-lhe a morte mais encantadora, mais cheia de amor. Vem Jesus, vem Maria, vem José, toda a Trindade divina. Vêm os Anjos, vêm os Santos conduzirem ao Paraíso aquela que tanto amou Jesus na terra. Desce o Céu ao quartinho da heroína de Jesus. Que glória para Portugal, para o mundo inteiro! Que alegria e triunfo para o Paraíso ²⁹³.

O CÉU É A MINHA ESPERANÇA

Jesus, não quero mais viver de ilusões; quero viver só de amor e de confiança. Cortai em mim tudo o que é terreno, quero só esperar em vós, quero ser forte, mas não posso, sinto-me definhando dia a dia. E sinto na minha alma que novos assaltos estão para cair sobre mim. Tudo é revolta. Prevejo um mundo de leões laçarem-se a mim com toda a raiva para me devorarem. Que angústia na minha alma! Que tristeza profunda no meu coração! A alma treme de medo com todo o meu corpo; não posso viver assim. Será porque o fim se aproxima? Venha ele, venha depressa. O Céu é a minha esperança. Quero, por todos os caminhos percorridos durante a vida, deixar escrito com o meu sangue o Vosso amor. São caminhos de luta, caminhos de negras trevas; trevas como nunca, abandono como nunca imaginei passar. Levanto as minhas mãos ao Céu, para o Céu que tantas vezes fitei e contemplei com amor, mas não o vejo. Brado com toda a força, do fundo do coração, e o meu brado não sobe, parece-me Jesus não ouvir! Abandono, que completo

²⁹³ Sentimentos da alma, 2 de Maio de 1942.

abandono!... Jesus, Jesus, compadecei-vos de mim, parece-me que vos perdi e que perdi a Mãezinha ²⁹⁴.

VENCEI, JESUS !...

Não tenho a quem recorrer ; na terra não encontro alívio. Quem quer valer-me, não pode, quem pode valer-me não quer. Meu Deus, parece que estas linhas são escritas com o meu sangue, tal é a minha dor ; é impossível descrevê-la ; nem o maior sábio seria capaz de a descrever tal qual ela é. Já não sou o trapo rasgado : não sou trapo nem sou nada ; a dor tudo desfez, as trevas tudo submergiram. Há-de vencer o nome de Jesus. Vencei, Jesus, vencei, meu Amor ! Fazei que a minha confiança suba da terra ao Céu, chegue de mim a Vós. São estas as palavras que repetidas vezes balbuciam os meus lábios. Dai-me força, meu Jesus, para poder ditar tudo, se é essa a vossa santíssima vontade : aceitai o meu sacrifício ²⁹⁵.

ESTOU TÃO SÓ !

Meu Deus, tanto esmagamento do peso das humilhações ! O coração abafa-se, não pode resistir mais. Estou tão só, tão só, sem ninguém ! Temo e tremo, apavorada, na minha cegueira de espírito. Em tão grande desfalecimento, sinto, sem consolação, sem a mais pequenina alegria, que alguém estende para mim os braços compassivos, como para levantar-me. Amparada por esses braços, rompo por entre as trevas, e mergulho-me, cada vez mais, nelas. Este alguém é mudo, e não tenho luz para ver quem é. Parece sermos indiferentes e este alívio não ser para mim ²⁹⁶.

²⁹⁴ Sentimentos da alma, 20 de Março de 1942.

²⁹⁵ Sentimentos da alma, 25 de Janeiro de 1946.

²⁹⁶ Sentimentos da alma, 25 de Janeiro de 1946.

COMO SOL BRILHANTE PELA VIDRAÇA...

– Minha filha, minha filha, vítima querida do meu Eterno Pai, escora firme do Seu braço, da Sua justiça divina. Se não fosse a tua oferta, se não fossem as almas, já cantavas no Céu, há muito tempo, as glórias do Senhor. O mundo, as almas são ingratas, são cruéis. Tu foste generosa, tu foste louca por elas, por meu amor, bem Eu sei, mas foi aceite a tua oferta, foi aceite a tua oferta, a tua prece. Pede, pede, minha filha, pede pelo amor do meu Divino Coração, para que os corações se abram no meu amor. Pede que desapareçam da face da terra tantos e tantos crimes, crimes hediondos, que desafiam a justiça do Senhor. Vem receber a gota do meu Divino Sangue. Foram os Anjos, foram os Anjos que ligaram o tubo dourado ao teu o meu Divino Coração. A gotinha do sangue passou, passou o sangue de Jesus, aquele sangue que veio do seio de Maria, minha e tua Mãe também. Passou a vida de que tu vives e a vida que Eu quero que tu dê às almas. Ela transparece em ti e por ti atravessa os corações, como sol fortíssimo, como sol brilhante pela vidraça. Pede oração, pede penitência e a morte para o pecado. Vai em paz. Vai em paz. Fica na cruz. Sorri, abraça-a, beija-a por meu amor.

– Ó Jesus, fico na cruz, sim, fico na cruz, e é da cruz que eu Vos peço. Sede no meu coração. Atendei ao que nele está escrito. Confio, Jesus, confio ²⁹⁷.

ANSIOSA POR VOS SERVIR

— Dá tudo com alegria ao teu Senhor. Com Ele triunfas, com a Sua graça perseveras até ao fim.

– Jesus, Jesus, o coração está triste, mas ansioso de Vos dar tudo, de Vos servir, de Vos amar, de Vos reparar.

²⁹⁷ Sentimentos da alma, 3 de Dezembro de 1952.

Lembro-Vos a todos neste momento, todos, todos, o mundo inteiro.

– Coragem, coragem, minha filha. Vai em paz. Vai em paz. Ama-Me, ama-Me, ama-Me sempre. Faz que Eu seja amado, com todo o amor. Faz que Eu seja reparado com a reparação heróica, generosa. Coragem! Vai em paz!”

– Obrigada, obrigada ²⁹⁸.

CONSAGRAÇÃO A MARIA

«Mãezinha, eu Vos consagro os meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração; a minha alma, a minha virgindade, a minha pureza, a minha castidade; a pureza e a virgindade de ...(aqui ela indicava o nome)

Aceitai, Mãezinha, é Vossa, sois Vós o cofre sagrado, o cofre bendito da nossa riqueza. Consagro-Vos o meu presente e o meu futuro, a minha vida e a minha morte, tudo quanto me deram a mim, rezaram por mim e ofereceram por mim. Ó Mãezinha, abri-me os Vossos santíssimos braços, tomai-me sobre eles, estreitai-me ao Vossos santíssimo Coração, cobri-me com o Vosso manto e aceitai-me como Vossa filha muito amada, muito querida, e consagrai-me toda a Jesus ²⁹⁹.

MÃEZINHA, PEDI PERDÃO A JESUS POR MIM...

Fechai-me para sempre no Seu Divino Coração e dizei-lhe que O ajudais a crucificar-me, para que não fique no meu corpo nem na minha alma nada por crucificar. Ó Mãezinha, fazei-me humilde, obediente, pura, casta na alma e no corpo. Fazei-me pura, fazei-me um anjo. Transformai-me toda em amor, consumi-me toda nas chamas do amor de Jesus. Ó Mãezinha, pedi perdão a Jesus por mim! Dizei-Lhe que é o filho pródigo que volta

²⁹⁸ Sentimentos da alma, 7 de Dezembro de 1952.

²⁹⁹ Autobiografia.

a casa do seu bom Pai, disposto a segui-Lo, a amá-Lo, a adorá-Lo, a obedecer-Lhe e a imitá-Lo. Dizei-Lhe que não quero mais ofendê-Lo. Ó Mãezinha, obtende-me uma dor tão grande dos meus pecados, que seja tal o meu arrependimento que eu fique pura, que eu fique um anjo! Pura como fiquei depois do meu Baptismo, para que pela minha pureza mereça a compaixão de Jesus de O receber sacramentalmente todos os dias e de possuí-Lo para sempre em mim até dar o último suspiro ³⁰⁰.

MÃEZINHA, FALAI NO MEU CORAÇÃO...

Mãezinha, vinde comigo para os sacrários, para todos os sacrários do mundo, para toda a parte o lugar onde Jesus habita sacramentado. Fazei-Lhe a minha humilde oferta. Oh, como Jesus ficará contente com a oferta mais pobrezinha, mais miserável, mais indigna!... Ó Mãezinha, eu quero andar de sacrário em sacrário a pedir favores a Jesus, como a abelhinha de flor em flor, a chupar-lhe o néctar! Ó Mãezinha, eu quero formar um rochedo de amor em cada lugar onde Jesus habita sacramentado, para que não haja nada que possa intrometer-se entre o amor e ir ferir o Seu Santíssimo Coração, renovar as Suas Santíssimas Chagas e toda a Sua Santa Paixão. Mãezinha, falai no meu coração e nos meus lábios, fazei mais fervorosas as minhas orações e mais valiosos os meus pedidos ³⁰¹.

HUMANIDADE ESTRAGADA

Venha sobre mim o auxílio do Céu; sem a força divina nada poderei dizer, não posso mover os lábios para falar. A cada movimento, a cada palavra, sinto como se me arrancassem o peito e o coração. Confio; se Jesus quiser, conseguirei dizer alguma coisa do que me vai na alma. O

³⁰⁰ Autobiografia.

³⁰¹ Autobiografia.

meu corpo desfeito pela dor tem sido um montão de podridão a ferver. Este montão parecia-me a mim ser toda a humanidade estragada, a ferver de apodrecida. A morte correu para mim; sentia vir, senti-me morrer. Senti como se me separassem a alma do corpo; mas esta morte não deu ao corpo as cinzas de um cemitério ³⁰².

VIVO E NÃO VIVO...

Senti como que Nossa Senhora estivesse em mim, contente de braços abertos, como quem se sustenta entre aquela multidão, como uma pomba batendo asas transmitindo a mesma alegria e fazendo como voasse essa multidão toda. Mas como, meu Deus! Vivo e não vivo, sou eu e não sou, estou no mundo e parti. Senti que desci a esse inferno, mas, de novo, saí, e que, atrás de mim, levava um bando sem número de pombas brancas que voavam atrás de mim, não digo bem, voavam esses seres que eram corpos atrás desse corpo glorioso. Eu senti e vi tudo e fiquei sempre mergulhada na dor, na cegueira e na morte. O que sofreu o meu pobre corpo, nestes dias, só Jesus o sabe ³⁰³.

NÃO É MEU ESTE AMOR...

Tenho de repetir isto muitas vezes, mas custa-me imenso a repetir. Eu que odeio tanto a mentira parece-me mentir a mim mesma, mentir ao mundo, mentir a Deus constantemente. Sinto que perdi a minha união com Deus. Gostava tanto de viver unida a Ele. Cheguei a ter consolação na minha união constante. Cheguei a ter conforto e hoje não tenho nada. Que Jesus se console e tire para Ele todo o conforto. Os meus males tão agravados continuam a não me deixar ditar. Faltam-me as forças, apesar das minhas trevas, ignorância, inutilidade, morte e eternida-

³⁰² Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1947.

³⁰³ Sentimentos da alma, 4 de Abril de 1947.

de, eu sinto uma necessidade mais que imensa, infinita de abrir à humanidade o meu peito e o coração para que ela leia o que está lá dentro, para que ela veja o amor com que é amada. Não é minha esta leitura, não é meu este amor ³⁰⁴.

JESUS PEDE AMOR E REPARAÇÃO...

– Aqui está Jesus, o mendigo, o pedinte do amor. Aqui está Jesus, o pedinte, o mendigo da dor, daquela dor que repara, daquela dor que dá a vida às almas. Repara o Coração Divino de Jesus, dá às almas a vida da graça, as quais custaram o Seu Divino Sangue. Reparai, reparai bem quem é o pedinte, quem é o mendigo. É Jesus, é Jesus, ansioso de se dar, de se dar todo, com todas as riquezas do Seu Divino Coração. É Jesus, ansioso de posuir inteiramente os corações da humanidade inteira. Reparai e ponderai como é grande, infinitamente grande o amor misericordiosíssimo de Jesus. Reparai! Jesus baixa do Céu à terra, vem ao coração da Sua esposa e vítima pedir, pedir incessantemente. Jesus pede amor e pede reparação ³⁰⁵.

PAREM! PAREM!

– Sossegai, sossegai, Jesus. Parem ao longe, muito ao longe, não de mim mas sim de Vós; longe de Vós para ferir-Vos, mas perto de Vós para receberem o Vosso perdão. Parem e venham todos para mim, para ferirem o meu pobre coração, para não ferirem o Vosso. Parem e venham todos para mim com todas as crueldades, com todos os martírios, para que eu possa, sim, meu Jesus, dar-Vos a Vós toda a reparação necessária. Eu quero chorar e chorar sempre, meu Jesus, as Vossas lágrimas. Eu quero sofrer e sentir sempre as Vossas dores. Parem,

³⁰⁴ Sentimentos da alma, 26 de Março de 1954.

³⁰⁵ Sentimentos da alma, 22 de Fevereiro de 1952.

parem ao longe os corações ingratos, para não usarem para Vós de mais ingratidão. Venham, venham para mim todos. Estou pronta a imolar-me, a sacrificar-me, para não ver o meu amantíssimo Jesus chorar nem sofrer ³⁰⁶.

NÃO POSSO NADA!...

Fui impelida e tão depressa fui ao regaço de Jesus como entrei no Seu Coração divino. Ali repousei mergulhada no Seu amor. Sem saber como, Ele desapareceu-me e em vez do Seu Coração tive por leito o chão duro e por luz as trevas mais densas. Era um bosque, era uma montanha de espinhos, era uma montanha inigualável que me separava de Jesus. Sem poder mover-me, sem poder levantar-me, com o rosto em terra chorava as minhas lágrimas, chamava por Ele e repetia os meus actos de fé. Depois de muito tempo, apareceu Ele junto de mim: tinha rompido a montanha. De todas as Suas chagas, pés, mãos e coração saíam raios como sóis brilhantes. Todos estes raios inclinavam-se para mim. Da superfície das chagas caía sangue com tanta abundância como a água cai no chafariz e transborda. Mexida remexida pelos raios, fiquei de olhos fitos em Jesus.

— Não posso nada, Senhor! Não pude ir ao Vosso encontro! ³⁰⁷

QUE POBREZINHA EU SOU !

Piso e repiso no mesmo ponto. Não tenho outra coisa, não posso falar de outra coisa a não ser da dor. Se os céus falassem, podia ser que todos compreendessem quanto eu sofro. O Céu não fala, mas a minha pretensão também não é mostrar-me, mas sim esconder-me para sempre. Não quero mostrar quanto sofro, mas tenho a necessidade de explodir de gravar neste caderno o que é

³⁰⁶ Sentimentos da alma, 22 de Fevereiro de 1952.

³⁰⁷ Sentimentos da alma, 2 de Abril de 1954.

a dor e todas as ansiedades de mais e mais sofrer por Jesus, de mais e mais se dar a Jesus e às almas.

Que pobrezinha eu sou! Parece-me que não posso com mais dor. É tal a fome de dor por amor de Jesus que queria engolir, possuir em mim um mundo de dor. O livro do meu coração não pode ser lido, não sabe ser compreendido por criaturas humanas: só à luz, só à luz da eternidade. Queria gravar em todos os corações, em letras de fogo, a palavra “amor”, para que eles não soubessem viver nem amar a não ser a Jesus. Oh! Como quero que Ele seja amado! Que loucura, que loucura! Não sei exprimi-la! ³⁰⁸

NADA SOU

Onde estais, meu Jesus? Para onde fugistes de mim? Eu não posso passar sem Vós, meu Jesus. Vede que estou sozinha; vede quanto sofre a minha alma. Ela está cega e muda, não vê nem sabe dizer o que tem. Tremo de pavor e temo vacilar. Não posso dar um passo que não caia num poço sem fundo; este poço dá-me a morte. Mais um ano é passado, meu Jesus, e eu não posso olhar para trás, não vejo outra coisa senão treva atrás e à frente de mim. Como passei o meu tempo? Como o empreguei ao vosso serviço? Que mal, que mal, meu Jesus! Ó vida, ó vida que eu não soube nem sei viver! Que pobre, que miserável, e nada sou! Ah, se eu visse, mesmo muito ao longe, uma luz que me guiasse para vós! Se eu tivesse no meu pobre coração um pouquinho do vosso amor! Nada, nada, meu querido Jesus ³⁰⁹.

NÃO VIVES A VIDA DO MUNDO

Ó Jesus, tudo por vosso amor; nem força tenho para respirar.

³⁰⁸ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

³⁰⁹ Sentimentos da alma, 3 de Janeiro de 1947.

A pouco e pouco, perdi todo o sangue: parecia-me estar moribunda. Principiei a sentir na minha alma uma paz suave e doce; era paz celeste. Parecia-me deixar o mundo, ir gozar o Céu. Fiquei por muito tempo como que a dormir um sono terno, aquecida por um calor que me queimava o coração e irradiava todo o peito. Principiou Jesus a falar-me:

— Minha filha, não vives a vida do mundo, desprendeste-te de tudo o que é dele. Vives no Céu, vives do que é divino. Os teus caminhos são caminhos de Cristo; é por isto que não és compreendida. Olha, meu anjo, é sublime a tua missão: é a mais rica das missões. Eis a razão por que és odiada e perseguida; odiada por Satanás, pelas almas que lhe roubas. Perseguida pelo mundo, porque não compreende a vida que vives, o que é a minha vida nas almas. Não temas, filhinha, não te é roubado o tesouro imenso que com minha Mãe te entreguei. É só para teu maior martírio, proveito para as almas e grande glória para Mim. Fechei-o com Minha bendita Mãe com chaves de oiro; selámos-te o coração com selos divinos. Que dor para o Meu divino Coração ao ver a tua dor! ³¹⁰

DE RASTOS PELO MUNDO...

Eu queria ir de joelhos ou de rastos por toda a parte do mundo deixar bem vivas estas palavras escritas por mim e com o meu sangue. Nem um palmo de terra queria que ficasse sem estas letras: “Convertei-vos, convertei-vos, pecadores”. Não sei o que mais hei-de fazer, meu Jesus, por Vós e pelas almas.

Durante a noite fui assaltada pelas manhas do manquinho. Ouvia os seus assobios desesperados, ranger de dentes e uivos. Depois gestos, palavras feias e maliciosas. A meu lado e até debaixo de mim, abriram-se grandes barreiras, abismos sem fim. Nuns escombros feíssimos

³¹⁰ Sentimentos da alma, 22 de Dezembro de 1944.

estavam grandes serpentes e enormes crocodilos que serviam de tormento e terror para uma massa que penso ser a alma que neles estavam. Cansada da luta e a parecer-me que caía naqueles abismos, não podia chamar por Jesus ³¹¹.

A GUERRA DO INFERNO

— Ó meu Jesus, eu quero que estas manchas, esta lama que sobre o meu nome cai, sirvam para lavar as almas dos pecadores para que delas desapareçam os crimes com que Vos ofenderam para se poderem salvar. Quero sofrer inocente e não culpada, Jesus. Ó Jesus, que vida a minha, envergonho-me dos homens, envergonho-me de Vós. Por graça Vossa, dos homens sou vítima inocente ; por minha culpa e miséria, de Vós, meu Jesus, sou vítima culpada. Devo sofrer, quero sofrer porque Vos ofendi. Perdoai-me, perdoai-me, Jesus, valei-me, valei-me, só de Vós posso esperar, só em Vós posso confiar. Dos homens já vejo que nada posso receber. Tudo me roubam, todo o alívio humano desaparece como o fumo, leva o seu caminho. Caiu sobre mim a guerra do mundo e a guerra do inferno. O demónio apareceu-me na figura de um grande cão. Lembrei-me dos cães que se atiram para morderem sem darem sinal. Ele queria morder-me, ou melhor, engolir-me ³¹².

SOFRER EM SILÊNCIO

Cedo, ainda sem raiar o dia, despertei dum leve sono. Ó meu Deus, é sexta-feira ! Caiu sobre mim uma noite escura. Jesus, a cada momento que passa parece-me caminhar para a morte, não como quem caminha por amor e alegria, mas como quem tem à morte o maior horror e repugnância. Sepultada nesta dor, chegou a hora de re-

³¹¹ Sentimentos da alma, 11 de Dezembro de 1944.

³¹² Sentimentos da alma, 14 de Dezembro de 1944.

ceber o meu Jesus. Fiz-lhe os meus pedidos. Ao fazer-lhos recordei-lhe algumas coisas.

— Confio, confio, meu Jesus ! Para não confiar nisto tinha que não acreditar em nada.

Disse isto para desabafar e ao mesmo tempo mostrar a Jesus a minha confiança, longe de pensar obter d’Ele uma resposta. Mas Ele deu-ma.

— “Assim é, minha filha, é mesmo assim. Confia, são palavras de um Deus, são palavras do teu Esposo Jesus que te ama e não permite, não consente que te enganes”.

Animei-me mais, ganhei mais força para resistir à dor e aguentar com os empurrões, gracejos e escárnios que recebia. Tinha que sofrer tudo em silêncio, de lábios cerrados. Sentia a dor de alguém que chorava ao ver quanto eu sofria e esse alguém era amor de mãe. Em silêncio uni a minha dor a essa dor ³¹³.

QUE AS ALMAS SEJAM SALVAS !

Jesus, prolonga-se a minha agonia, não tem fim o meu calvário. As negras trevas da noite não podem jamais terminar para mim; não vejo o caminho, não posso seguir nem voltar para trás; não tenho guia, não tenho vida. Sinto o coração e a alma a despedaçarem-se em bocadinhos. Por amor de quem aceito tudo isto? Por vós, meu Jesus, só por vós e pelas almas. Servi-vos da minha tristeza e agonia, servi-vos do sacrifício que me levou ao extremo para dares a paz ao mundo, meu Jesus, para que o vosso divino Coração possa receber de mim toda a alegria, consolação e amor possível, para que sejam realizados todos os vossos desejos, para que as almas sejam salvas ³¹⁴.

³¹³ Sentimentos da alma, 15 de Dezembro de 1944.

³¹⁴ Sentimentos da alma, 6 de Março de 1942.

QUERO DAR-VOS TUDO, TUDO !

Se eu não vivo para as salvar, se os meus sofrimentos não bastam para lhes evitar o inferno, depressa, meu amor, depressa, levai-me então para vós; não se pode viver assim; que ao menos me reste esta esperança: a minha agonia consola o seu divino Coração. Apressai-vos, Jesus a socorrer-me; fazei que eu seja firme nos meus propósitos. Dai-me para os meus lábios um sorriso enganador no qual eu possa esconder todo o martírio da minha alma; basta só vós terdes conhecimento de todo o meu padecer. Percorrei, meu Jesus, todo o meu corpo, coração e a alma, vede se encontrais mais alguma coisa que vos sirva para vós; quero dar-vos tudo, tudo ³¹⁵.

ENCAMINHA-OS AO MEU DIVINO CORAÇÃO

— Minha filha, une a tua dor à minha, suaviza-a no amor do meu divino Coração : Eu suavizo a minha no teu. Ama-me, és por mim amada, és cofre de riqueza, depositária dos dons divinos. Minha filha, anjo querido, a tua dor foi adornar o manto e a coroa que a tua Mãezinha te entregou. Que brilho, que brilho com ela foi dado. É dor de glória, é dor de salvação. É mar de martírio, é mar de imolação. Minha filha, jardim celeste de flores divinas, prado mimoso que apascentas os pecadores. Apascenta-los de graça, pureza e amor ; guarda-os, guia-os, pastorinha divina, pastorinha escolhida por Jesus. Purifica-os, purifica-os para mim ; guia-os, encaminha-os ao meu divino Coração. Minha filha, mestra das ciências divinas, guarda o que há oito dias em teu coração foi depositado por mim e minha bendita Mãe : é o mundo, são os pecadores. É valor infinito, é o meu divino Sangue. São almas salvas pela tua dor ³¹⁶.

³¹⁵ Sentimentos da alma, 6 de Março de 1942.

³¹⁶ Sentimentos da alma, 15 de Dezembro de 1944.

A MÃEZINHA ACARICIOU-ME

Esse anseio de queres guardar e não saberes como, é tormento que vai consumir-te até à tua morte ; dia a dia aumentará mais. Minha filha, onde está escrito tudo o que é divino. Em ti aprenderão a amar, em ti aprenderão a sofrer, em ti aprenderão a conhecer como Eu me comunico às almas. Não o sabem, não o estudam. Fazem com isto sofrer tanto o meu divino Coração ! Tem coragem ! Quem comigo sofre, comigo vence. Quantas lágrimas de arrependimento chorarão ao verem que o teu nome agora tão manchado é comigo e minha bendita Mãe na terra e no Céu glorificado ! Vem, minha bendita Mãe, vem confortar a minha e tua filhinha, vem cobri-la das tuas carícias”.

Veio logo a Mãezinha, tomou-me para o seu regaço, apertou-me com ternura de amor, beijou-me, acariciou-me e disse-me :

— Minha filhinha, rainha escolhida por mim e meu divino Filho, estarás no Céu a meu lado e do meu divino Filho em trono de rainha, Eu como Rainha do Céu e tu como rainha da terra ³¹⁷.

QUERIA DIZER-LHE MUITAS COISAS...

Os dias de festa são sempre para mim de profunda tristeza. Esforço-me sempre para consolação dos que me rodeiam mostrando-me alegre : a minha alegria é fingida. Fito Jesus, a Mãezinha, elevo o meu pensamento ao Céu e por amor aceito a dor. É por amor que a tristeza para mim é alegria. Não olhando a terra, firmo no Céu, só no Céu, os espinhos são rosas, a dor é doçura. À meia noite do dia de natal, não falando da noite que me ia na alma, dores agudíssimas pareciam retalhar-me todo o corpo. Não chorava, mas gemia ; só Jesus sabe quanto eu sofria.

³¹⁷ Sentimentos da alma, 15 de Dezembro de 1944.

Principiei a ouvir fogo e repique de sinos. Pedi que me trouxessem ímas imagensinhas do Menino Jesus. Colocadas sobre o meu peito queria aquecê-las. O calor que lhe dei não era o que eu queria dar-lhes ; queria queimá-las com fogo de amor. Queria dizer-lhes muitas coisas e não sabia. Estreitei-as ao meu peito docemente e continuei os meus gemidos. — Estou certa que Jesus os aceitou e não ficou triste ³¹⁸.

SÃO RAIOS DE AMOR DIVINO

— “Nasci no presépio do teu coração, minha filha. É o Esposo que vem à sua esposa, é o Rei que vem à sua rainha. Sou Rei do Céu e da terra. Como estou bem aqui, ó rainha do amor. O presépio que Me dás não é áspero como o de Belém, é fofo com as tuas virtudes. No te presépio não sinto os rigores do frio ; sou aquecido com o amor mais puro e abrasado. Tu és a minha estrela, estrela que guias o mundo como outrora guiou os Reims Magos no caminho de Belém. Diz, minha filha a todos os que cuidam de ti, aos que te são queridos, amam e rodeiam que lhes dou abundância das minhas graças, um enchente do meu divino Amor, um lugar reservado em meu divino Coração com a promessa do Céu”.

Não vi o Menino Jesus, mas enquanto que Ele me falou estava junto a mim uma grande palmeira de Anjos, centos ou milhares de Anjos, muitos deles com seus instrumentos desciam do alto e rodeavam-me. Tinha graça a pressa com que desciam. No meio deles estava uma grande escada ; de todos os degraus desciam para mim numerosos raios dourados. Eram como setas a penetrarem no meu peito e Jesus dizia-me :

— “São as tuas virtudes, são raios de amor divino. Recebe, é a tua vida” ³¹⁹.

³¹⁸ Sentimentos da alma, 25 de Dezembro de 1944.

³¹⁹ Sentimentos da alma, 25 de Dezembro de 1944.

FALA-LHES DO ROSÁRIO

Era o Coração Divino de Jesus. Enquanto Ele assim me falou, estava ao Seu lado e ao meu lado o Coração Imaculado de Mãezinha, que me cobria de carícias. Dos Seus Corações terníssimos, mas cercados de espinhos, saíam raios luminosos que iam ao encontro uns dos outros, faiscando como nuvens que se chocam. Pelo meio saía o rosário e parecia passar pelo centro dos corações. O meu coração compartilhou de tudo isto.

— Ó Mãezinha, que quer dizer o rosário nos Vossos Corações?

Falou-me a Mãezinha, beijando-me e pegando-me pela mão.

— Fala dele, minha filha. Jesus te pediu e eu te peço também. Pedimos-te o rosário, pedimos-te a Eucaristia, amores dos Nossos Corações. A Eucaristia e o Rosário, os teus sofrimentos com os das outras vítimas, eis os meios por Nós indicados para a salvação da humanidade perdida. Tu és o porta-voz, tu levas ao mundo inteiro os desejos de Jesus e de Maria, o que Eles pedem para o salvar. Sacrário, o rosário, dor sem igual da grande vítima deste calvário, vida nova, vida pura, vida santa. Coragem, coragem, grande heroína! Bem depressa te conduzo pela mão ao Paraíso. Coloca no lugar destes espinhos que temos nos Corações a tua dor, o teu sangue, as flores das tuas virtudes, do teu martírio ³²⁰.

VIVES DE MIM

— Ó Mãezinha, passai para o meu coração esses espinhos todos, para que eu sofra tudo. Colocai Vós nos Vossos o que acabais de me dizer. Estais triste, Jesus, estais triste, Mãezinha, por eu não ter fé, por eu não Vos amar, por eu me impacientar por tão pequeninas coisas?

³²⁰ Sentimentos da alma, 24 de Dezembro de 1954.

Disse Jesus, enquanto a Mãezinha me abraçava, depois de me ter dado todos os espinhos:

— Minha filha, minha filha, minha esposa querida, quem como eu conhece a tua fraqueza?!... Confia!... O Céu assiste-te. Não vacilarás a ponto de Me ofenderes.

Fiquei sem os dois Amores. Perdi-Os ao mesmo tempo.

— Creio, meu Deus, creio, meu Deus. Espero em Vós.

Depressa veio Jesus, sozinho.

— Coragem, minha filha! Oh! como esse teu “creio” de tanta dor alegra o céu! Recebe a gota do meu Divino Sangue. Vive a vida que dou à tua alma e ao corpo. Vives de Mim. Vives de Mim. Coragem! Coragem! ³²¹

O DIA JÁ RAIOU

— Coragem, minha filha! Pouco depois de raiar o dia, vem o sol com os seus raios a espalharem-se pela humanidade, para aquecerem a terra. O dia já raiou: os raios do sol, sol doirado, vão aparecer, não para aquecerem a terra, mas sim as almas; não para te consolar e alegrar, mas para honra e glória minha e grande triunfo da minha divina causa. Tem coragem, não te atemorizes! A vida da vítima tem sempre espinhos. Os teus espinhos, as tuas trevas são a salvação do mundo, são a luz das almas. A nova redentora assemelha-se ao seu Redentor. Os espinhos, as chagas, o sangue e a dor acompanharam-Me até ao último momento. Assim serás tu também. Eu estarei sempre contigo; a tua morte será de amor.

Coragem! O teu temor, o temor de ti mesma não Me desgosta. Pelo contrário, consola-Me, contanto que ao temor juntes sempre a confiança em meu divino Coração, que é louco de amor por ti ³²².

³²¹ Sentimentos da alma, 24 de Dezembro de 1954.

³²² Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1947.

ALEGRIAS PARA AS ALMAS...

— Se soubesses, minha filha, se pudesses compreender aqui na terra o que é defender a minha divina causa e o que é amparar a maior vítima que tenho na terra, vias que eram justos e louváveis os meus agradecimentos. Bem depressa tudo verás no Céu, tudo compreenderás, e então sem prejuízo da tua alma. Se soubesses as riquezas que te dei no ano que terminou, para por ti serem dadas às almas, que alegria e consolação sentirias! Não te preveni Eu, no princípio dele, da mistura de dor e alegria, mas essa alegria não seria para ti? O mesmo te digo hoje. As tuas alegrias ficam para o Céu, que está próximo. Foram e serão alegrias para aqueles que estudam a minha divina causa e a compreendem ao saberem como te enriqueci. Foram e são alegrias para as almas que vieram e hão-de vir por ti ao meu divino Coração. Coragem! ³²³

TU ÉS LOUCA DE AMOR POR MIM

No Coração Santíssimo de Jesus, que estava em mim crucificado, vi sair uns raios de fogo, pareciam raios de sangue. Aqueles raios vinham estender-se sobre todos aqueles de quem o meu corpo sentia os maus tratos, as pedradas. Que ternura e compaixão saía daquele Coração tão amante! Dos meus olhos moribundos, já sem vista para o mundo, saíam para ele os olhares mais doces, mais ternos e amantes; eram olhares que penetravam tudo e a todos; viam toda a maldade e ingratidão. Foi assim que veio Jesus. Veio, prendeu-me e demorou-se bastante tempo sem me falar. Tomou em Suas divinas mãos o meu coração e fez dele uma grande bola que momentos depois colocou no lugar do coração. E disse-me:

— Minha filha, o teu coração é uma bola de amor. Ama-me, ama-me, ama-me pelo mundo que não me ama.

³²³ Sentimentos da alma, 4 de Janeiro de 1947.

Ama-me, ama-me, ama-me por aquelas almas que deviam amar, e de quem eu esperava amor. Tu és louca de amor por mim, és louca de amor às almas. E sabes, minha pomba bela, por que as amas? Ama-las, porque são minhas e amas aquilo que é meu. Queria-te no céu, minha louquinha, mas necessito tanto de ti aqui ³²⁴.

Ó CORAÇÃO DE OIRO

— Queria-te no céu, minha louquinha, mas necessito tanto de ti aqui.

— Se me quereis lá, Jesus, juntai aos meus desejos os Vossos. Não Vos digo mais nada, porque Vos prometi não Vos pedir o céu.

— Ó coração de oiro, fontenário de amor, aceitei o teu sacrifício. Tem coragem! Eu dou-te o céu em breve mesmo sem mo pedires. Estou à espera da vontade dos homens. Mas sabes por que necessito de ti aqui? Para consolares o meu Divino Coração, para curares as minhas chagas. Vês como estou tão ferido, tão cercado de espinhos? São os pecados, são os crimes do mundo.

Jesus mostrou-me as chagas dos Seus santíssimos pés e mãos e a sacrossanta cabeça e Coração cercado de espinhos, todo Ele eram feridas e sangue ³²⁵.

FAZ QUE PORTUGAL SE ELEVE...

Faz que Portugal se eleve para Mim. Faz que Portugal seja grato aos benefícios, aos meios de salvação que do Céu tem recebido. Fala-lhes, fala-lhes de minha bendita Mãe. Faz que Ela seja amada neste ano todo d'Ela, todo a Ela consagrado, neste ano tão teu, tão teu. Eu quero, Eu quero que ele em tudo seja teu. Tem a certeza que as almas não vão como vêm para junto de ti.

³²⁴ Sentimentos da alma, 22 de Junho de 1945.

³²⁵ Sentimentos da alma, 22 de Junho de 1945.

Recebe a gota do meu Divino Sangue. Vive, vive! Fortalece-te para poderes fazer viver as almas, as almas para Mim. Dá-lhes a vida que de Mim recebem ³²⁶.

GRAVAR NOS CORAÇÕES A PALAVRA “AMOR”

Piso e repiso no mesmo ponto. Não tenho outra coisa, não posso falar de outra coisa a não ser da dor. Se os céus falassem, podia ser que todos compreendessem quanto eu sofro. O Céu não fala, mas a minha pretensão também não é mostrar-me, mas sim esconder-me para sempre. Não quero mostrar quanto sofro, mas tenho a necessidade de explodir de gravar neste caderno o que é a dor e todas as ansiedades de mais e mais sofrer por Jesus, de mais e mais se dar a Jesus e às almas.

Que pobrezinha eu sou! Parece-me que não posso com mais dor. É tal a fome de dor por amor de Jesus que queria engolir, possuir em mim um mundo de dor. O livro do meu coração não pode ser lido, não sabe ser compreendido por criaturas humanas: só à luz, só à luz da eternidade. Queria gravar em todos os corações, em letras de fogo, a palavra “amor”, para que eles não soubessem viver nem amar a não ser a Jesus. Oh! Como quero que Ele seja amado! Que loucura, que loucura! Não sei exprimi-la! ³²⁷

NÃO SEI ASSISTIR À MISSA...

Foi no dia 13 [de Maio] celebrada no meu quarto a Santa Missa. Não deixarei de pedir à Mãezinha para suprir por mim a minha incompetência, a minha inigualável ignorância. Não sei acompanhar a Jesus, não sei assistir à Missa. Neste dia, enquanto ela foi celebrada, não gozei, mas passei o tempo noutro mundo de maior suavidade. Ao terminar da Santa Missa, caí logo na maior tristeza,

³²⁶ Sentimentos da alma, 7 de Maio de 1954.

³²⁷ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

no maior abismo de sofrimento. Os espinhos de Jesus vinham para mim, a lança, punhais e setas da Mãezinha. Oh! Tristeza e dor infinitas! Sempre a sofrer, sempre pobrezinha!... Sempre a trabalhar, sempre sem nada!...³²⁸

O MEU TÚMULO FALA...

O meu túmulo fala, prega, ensina. O que foi a minha vida, mesmo no silêncio mortal. Agora novo sofrimento me veio apavorar e atormentar a alma. Tenho uma necessidade infinita, mas infinita, infinita de receber consolações e alegrias. Ai, meu Deus, não é isto que eu busco. Só as quero para Vós. Mas como, Senhor, se a necessidade parece minha? Que saudades infinitas de alegrias! O coração cansa-se, desfalece por tanto amor, por tanto sofrer. Estou sempre à espera de quem me possa consolar e alegrar. Nunca chega esse momento. Meu Deus, meu Deus, que tormento! Quero o mundo todo, todo a dar-me consolação, a dar-me alegria! É o contrário: tudo é dor, tudo é revolta contra mim. Sofrer, sofrer, sofrer sempre por Vosso amor, ó Jesus! ³²⁹

QUE MUNDO DE PODRIDÃO !...

Com a perda de Jesus e da Mãezinha não sou capaz de viver o horto e o calvário. Tudo me foi roubado. Hoje, quando alguém me forçou a subir a montanha, eu sentia que me despiam de vestes brancas e me deixavam umas negras e apodrecidas. Que mundo de podridão em mim! A minha agonia era tão grande que me levava ao sentimento de nunca ter visto a Jesus, de nunca Lhe ter falado nem aproveitado o Seu Sangue Divino.

³²⁸ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

³²⁹ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

Jesus, Mãezinha, eu creio, eu creio. Vivo sem esperança, creio sem o sentimento da minha fé. Creio, ó meu Deus, eu creio! Valei-me, valei-me! ³³⁰

PREPAREI-TE PARA TÃO GRANDE MARTÍRIO...

Neste tão grande combate e grande amargura, ouvi a voz de Jesus:

— Chama, chama pelo Céu, minha filha. Ele não te falta. Tu não perdeste a Jesus, nem a Mãezinha, mas sim tem-
Los mais em ti, possui-*Los* mais e mais. Chama, chama! Sempre chega ao Céu um brado aflito. E como não chegar o teu que leva a grandeza da dor e agonia mais profunda que atingiu o seu auge? Confia, minha filha! Também ecoa no mais alto dos céus o brado com as promessas de Jesus, do teu Esposo. Tu amas-Me com o maior amor; nunca perdeste a Jesus, nem a Mãezinha, nem jamais perderás. És a maior vítima por Mim escolhida. Hás-de perseverar até ao fim. Preparei-te para tão grande martírio. Pedi-te esta imolação. Nada me negaste nem vais negar. O mundo, minha filha, o mundo está perdido. Não Me escuta, não Me atende. Aí vem sobre ele a justiça de meu Pai. Não posso mais sustentar o Seu braço ³³¹.

PERDÃO E MISERICÓRDIA PARA A TERRA !

Neste momento, desceu, quase a procurar na terra o Eterno Pai. Jesus vinha curvado sob o peso da Sua mão. Quase o seu rosto pousado em terra. Jesus fitou-me e disse-me dolorosamente:

— Ajuda-me, ajuda-me, minha esposa e vítima.

Repeti por três vezes com todo o coração e a alma: ó Pai Eterno, perdão e misericórdia para a terra. Sou a Vossa vítima.

³³⁰ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

³³¹ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

Principiou a levantar-se, a afastar-se, a subir, a subir, até que desapareceu. Fiquei sozinha; não tinha pernas, nem mãos, não tinha olhos nem ouvidos... não tinha nada, não tinha vida com que pudesse ser útil a Jesus e às almas. Fiquei como um cepo imóvel, sem nenhuma utilidade ³³².

POBRE MUNDO, SE NÃO TE DEIXAS GUIAR...

Apareceu Jesus. Tudo me deu e, estreitando-me ao Seu Divino Coração, fazendo do dele e do meu a mesma massa, disse:

— Recebe a gota do meu Divino Sangue. Somos os dois a viver a mesma vida. A minha carne é a tua carne, o meu Sangue é o teu sangue. O teu coração possui as minhas riquezas infinitas, todo o meu amor divino, para distribuíres às almas. Fala-lhes, fala-lhes que o Divino Espírito Santo está contigo, fala em ti.

Pobre Portugal, pobre Portugal, se não te aproveitas das minhas graças e da minha Bendita Mãe. Pobre mundo, se não te deixas guiar e iluminar pelo farol que em ti coloquei.

Ó minha vítima querida, tu não terás na terra mais consolações. O que se passar em ti, que cause alegria, será para que os outros se alegrem e não tu. Tem coragem! A Mãe Bendita virá quando menos a esperares. Fica na tua cruz.

Perdão, Jesus. Perdoai às almas. Valei ao mundo. Não Vos esqueçais dos meus pedidos. Perdi tudo; nada em mim se passou. Creio, meu Deus, creio, creio! ³³³

³³² Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

³³³ Sentimentos da alma, 14 de Maio de 1954.

NADA TENHO A NÃO SER MISÉRIA !

As tristezas e amarguras da minha alma são cada vez maiores. A noite, mais tenebrosa e aterradora. A vida tornou-se pesada e difícil de viver, vida sem vida, vida morta, porque só vive a minha miséria. Sou um monstro mundial de podridão. Sinto como se nunca nascesse para Deus, nunca vivesse para coisa alguma de utilidade. Nada tenho a não ser miséria. Estou para a eternidade de mãos vazias. Horas tristes, horas difíceis de vencer. Parece-me que em vão invoco o nome do Senhor e que nada vale o meu brado por Jesus e pela querida Mãezinha.

Consolai-Vos, Jesus, nas minhas tristezas e amarguras. Não quero alegrar-me a mim, mas sim alegrar-Vos a Vós. Creio nas Vossas promessas. Creio, Jesus, creio! Que esta palavra se repita dia e noite sem cessar. É um crer sem um sentimento de fé. Creio. Creio. Sou a Vossa vítima ³³⁴.

DEIXAI-ME REPETIR CONVOSCO...

Terminada a crucifixão continuei a viver aparentemente sozinha. Ia recordando a retirada que me fizeram do meu Paizinho Espiritual. Mais uma prova do vosso infinito amor, meu Jesus. Fizestes que o Sr. Doutor não só cuidasse de suavizar as dores do meu corpo, mas também que suavizasse a dor dolorosa e profunda da minha alma. Vós que tudo conheceis, serviste-vos dele para preparardes o meu coração para receber a último golpe. Obrigada, meu Jesus ; outra coisa não sei dizer. Deixai-me repetir convosco : A minha alma está triste até à morte. Perdi a luz, perdi tudo. A tua bênção e o teu perdão, meu Amor ³³⁵.

³³⁴ Sentimentos da alma, 21 de Maio de 1954.

³³⁵ Sentimentos da alma, 20 de Fevereiro de 1942.

QUE GRANDE É A MINHA IGNORÂNCIA !

Jesus, dai-me as vossas forças divinas, quero a minha dor e sem elas nunca o conseguirei. Chore o meu coração noite e dia se assim o quiserdes, mas alegrem-se os meus olhos, sorriam-se os meus lábios. Seja o vosso santo amor e as almas toda a base do meu sofrer. Estou como a pombinha que nos ares dia e noite bate as asas ; não tem onde poisar, ampara-a o vosso poder. Faltam-lhe as forças, não pode continuar seu voo, cai por terra, não tem quem se compadeça dela se lhe faltais Vós. Jesus, sou eu que vagueio nos ares, sou eu a ser destruída pela tempestade, sou eu a mais indigna das vossas filhinhas sem luz e sem amparo. O Jesus, não sabia eu que ainda tinha tanto para Vos dar. Que grande é a minha ignorância ! ³³⁶

NÃO TE FALTA JESUS...

Meu bom Jesus, velais sempre sobre mim, estais sempre a fortificar-me com a vossa graça e força divinas. Animastes-me dizendo :

— Minha filha, minha loucura, é na tua crucifixão que está toda a salvação das almas. É no teu duro penar que está a minha consolação e na tua completa imolação que está a minha glória, é no teu calvário que está a minha completa alegria. Coragem, coragem ! Não te falta Jesus com a Mãezinha e o teu Paizinho. Tens em ti a graça divina ³³⁷.

Ó SOFRIMENTO AMADO !

Veio o sacerdote para falarmos das coisas da minha alma, e eu continuei a sentir-me longe, sempre longe, mergulhada num mar de dores na alma e no corpo. De vez

³³⁶ Sentimentos da alma, 27 de Fevereiro de 1942.

³³⁷ Sentimentos da alma, 27 de Fevereiro de 1942.

em quando, sentia dentro de mim estremeções, horrores, grande repugnância por ter de dizer o que se passava em mim, por me sentir pequenina e miserável, tímida e envergonhada diante das pessoas queridas, por não compreender a minha vida e não amar Jesus, e atormentada a mais não poder com a lembrança de ser quinta-feira. Oh! se desaparecessem estes dias – dizia eu. Sinto que se aproximam de mim todos, todos os sofrimentos e que estão a armarem-se laços para me prenderem. Era já noite, e eu sentia na minha alma a intimidade dos que me eram tão queridos, dos que junto a mim estavam reunidos. Tinha de deixá-los, tinha de partir para o céu, mas de alguma forma ficar entre eles, não me separar deles. Ó sofrimento amado, quem te compreenderá?! ³³⁸

HEI-DE SATISFAZER-ME EM TI !

Na madrugada de hoje, quando me despertei do meu leve sono, logo me senti numa escura prisão. Senti o corpo tão magoado e cansado! A minha tristeza era tão profunda! Sentia tanta dor de ser tratada como louca! Essa loucura era amor, era a loucura das almas.

Pouco depois, veio o demónio para acabar de consumir o meu pobre corpo. Manhoso como sempre, tentou levar-me a praticar acções criminosas e feias.

— Hei-de satisfazer-me em ti, hei-de deliciar-me em ti apesar de me causares nojo.

Encheu-me de insultos e mostrava-se enojadíssimo de mim mesma. Foi dolorosa a luta, foi triste e triste me deixou. Chamei por Jesus e pela Mãezinha, afirmei-Lhes não querer pecar. Parecia-me chamar por Eles só depois do mal feito. Invoco os seus santos nomes sempre que posso, mas é quando o demónio deixa ³³⁹.

³³⁸ Sentimentos da alma, 22 de Fevereiro de 1945.

³³⁹ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

É UMA PROVA DO MEU AMOR

Uma aragem suave veio apagar os meus suores e suavizar a minha dor. Fui suavizada por pouco tempo. Não sabia como preparar-me para receber o meu Jesus. Apoderou-se de mim a vergonha de O receber em meu coração, de viver na presença de Deus depois de passar por coisas tão feias.

— Jesus, que sofrimentos tão grandes, os ataques do demónio, as sextas-feiras. Aceitai tudo, é pelas almas, é uma prova do meu amor.

Veio Jesus, e, por Sua grande misericórdia, só um pedaço depois de O ter recebido é que me lembrei da triste cena que com o demónio tinha passado, e logo de novo continuou essa dor juntamente às dores horríveis da minha cabeça, causada pelos espinhos. Sentia-a toda cercada deles e bem profundos. O sangue, que dela corria, ou antes, que eu sentia como se ele corresse, passava-me aos lábios, sufocava-me, por vezes perdia a respiração³⁴⁰.

DESCE A LUZ ÀS TREVAS...

Logo que cheguei ao calvário, cravaram-me na cruz. Era tal a violência que sentia fazerem-me ao meu corpo, parecia-me os ombros deslocarem-se do corpo. O sangue das chagas corria a jorros, banhava o pé da cruz e corria pelo chão. A Mãezinha, ao pé, unia à minha a sua agonia. Abandonada, completamente abandonada, ia a expirar. Veio Jesus. Senti-O entrar no meu coração e nele se sentar ainda antes de O ouvir. Sentou-se e, como para descansar, inclinou nele a Sua santíssima cabeça e disse:

— Minha filha, desce o amor à dor, a luz à noite, à escuridão, às densas trevas. Dor, noite, escuridão e densas trevas permitidas por mim. É o remédio, é a medicina

³⁴⁰ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

das almas. Aqui posso descansar, aqui não pode o mundo ferir o meu divino coração, aqui recebo tudo, tudo o que pode dar uma criatura ao seu Deus; aqui consolo-me, delicio-me ³⁴¹.

ÉS MINHA, FALO DO QUE É MEU

— Escuta, filhinha amada, não quero, não posso consentir que voltes a dizer-me o que encontro em ti para assim te falar. Não posso eu honrar-te com honrosos títulos, levar-te à maior altura, à mais alta dignidade? És minha filha, falo do que é meu. És minha esposa, esposa que possui as qualidades do seu Esposo, esposa que só ao Esposo se assemelha. Enriqueci-te das minhas riquezas, elogio e honro as minhas coisas, o que é meu. Tu és a minha pomba bela, um coração de fogo, fogo que queima, fogo que purifica, fogo que atrai a mim os corações, fogo que é capaz de incendiar o mundo, o mundo que te confiei, o mundo que é teu. Pede, pede, minha filha, pede oração e penitência e emenda de vida, pede, e que peçam aqueles que desejam ver o reinado do meu divino coração. Oh! O que espera o mundo, se não se levanta e se reconcilia comigo ³⁴².

NÃO DEIXES PERDER O MEU SANGUE...

Jesus levantou-se do meu coração, ergueu as Suas santíssimas mãos, e dos Seus santíssimos olhos corriam lágrimas em grande abundância: pareciam duas fontes. A soluçar muito, continuou:

— Vês o meu divino Coração aberto? É o pecado, é o prazer da carne; é o pecado, é o mundo. Salva-o, salva-o, minha filha, não deixes perder o meu Sangue. Pede-lhe que se converta, faz que as almas venham a mim, reúne em meu divino Coração as minhas ovelhas, todo o meu

³⁴¹ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

³⁴² Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

rebanho. Pede, pede em nome de Jesus. Penitência, oração e sincera reconciliação ³⁴³.

É A SEDE DAS ALMAS...

— Minha pura, minha bela, maior é o sacrifício, mais tens que oferecer-me. Escuta então. Não é de joelhos, de mãos postas e com lágrimas que se movem os corações à compaixão? É tão grande o amor que tenho às almas como grande é o meu poder. O meu procedimento é a sede das almas. Não se pode comparar a sede humana à sede divina. Quantas vezes as criaturas, para saciarem a sua sede ardente, ajoelham-se, mergulhando seus lábios em água nojenta, lodosa e em lama. Eu, a grandeza sem igual, para saciar minha sede, para pedir a salvação das minhas almas, ajoelhei-me na minha esposa querida, revestida de mim, transformada em mim, a pedir-lhe as almas, a pedir-lhe o mundo, esse mundo que é lodo e lama nojenta ³⁴⁴.

AI DE MIM QUE NÃO ORO...

— Meu Jesus, meu Jesus, ensinaí-me a sofrer o mais possível em silêncio e a esconder o mais que puder a minha dor. Ai de mim que não oro, ai de mim que não amo o Amor que não é amado. Eu perdi tudo, perdi Jesus e a Mãezinha e parece até ter perdido a fé. Não quero duvidar, a razão obriga-me a crer e a repetir: creio, creio que não perdi uma coisa nem a outra. Estou nos braços de Jesus, dei-me a Ele pela Mãezinha e creio, vivo nesta esperança sem crer, nem ter esperança. Eles hão-de pôr o mérito na minha vida, já que por mim nada tenho, já que fui e sou roubada pela inutilidade, já que passei a viver a minha eternidade sem nada, nada possuir ³⁴⁵.

³⁴³ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

³⁴⁴ Sentimentos da alma, 23 de Fevereiro de 1945.

³⁴⁵ Sentimentos da alma, 19 de Março de 1954.

Ó QUE VISÃO TÃO TREMENDA E DOLOROSA !

O martírio mais doloroso desta semana para a minha alma foi a visão do mundo. Nela tinha os olhos que viam toda a miséria e maldade do homem. Não posso recordar tal. Como está o mundo!... Como o homem pode conceber em si tanta maldade! Causa tédio, causa pavor! E depois, e depois, ó meu Deus! Este rancor e crueldade da humanidade contra Vós! Não sei como não morri de dor e como não morri com a visão de tanta imundície.

— Tudo isto contra Vós e debaixo dos Vossos olhares! Ai de mim, Jesus! Apiedai-Vos, fortalecei-me na minha fraqueza. Se quereis que eu viva, tendes de conservar-me a vida. Oh! Que visão tão tremenda e dolorosa! ³⁴⁶

ABSORVE EM SI O MUNDO INTEIRO...

Ai, ai, como o mundo está!... Quase tudo peca com toda a maldade, e quase ninguém ama a Jesus com puro e verdadeiro amor. Oh! Se houvesse alguém, se surgisse de alguma parte quem viesse consolar ou para melhor consolar estes olhos que têm a visão do mundo, esta vida que tudo vê, que tudo sente, sem a mim pertencer! Que ansiedade, mas ansiedade infinita! Como vou louca, louca à busca dessas consolações e alegrias que possam satisfazer estas ânsias infinitas! O meu coração continua a ser canal ou, mais que isso, não sei o quê. Ele ecoa, ele desfaz montanhas, ele como esponja absorve em si o mundo inteiro ³⁴⁷.

SE EU TIVESSE SABEDORIA...

— Fala-lhe de coisas altas, ensopa-o em seu sangue.

— Ó meu Deus, se eu tivesse sabedoria, se a minha ignorância me deixasse falar das Vossas coisas!

³⁴⁶ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁴⁷ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

Eu abro à humanidade este livro de páginas sem fim, que tenho no coração, mas ele não quer ler, não sabe ler. Eu, na minha ignorância e trevas sem igual, não me sei exprimir e não vejo o que ela diz.

— Creio, meu Deus, eu creio!

Que este meu “creio” sem o sentimento e sem a certeza de crer se repita incessantemente no tempo para depois se repetir: eu amo-Vos por toda a eternidade. Tenho de crer, mentindo-me a mim mesma sem o sentimento. Confio sem confiar, amo sem amar, espero sem esperar³⁴⁸.

RAMO DE OLIVEIRA

Neste momento, quando todo o lugar estava iluminado, desceram do Céu dois anjos. Não chegaram a pousar na terra. Sustentaram-se no ar, batendo sempre as Suas asas brancas. Os dois traziam nas mãos um ramo de oliveira. Só lhe via as folhas. O tronco era belo, todo alvo, todo luz. Entregaram-no à Mãezinha, inclinaram-se, bateram as asas e voaram ao alto. Vi-os desaparecer vagorosamente. Jesus estava com as Suas mãos divinas sobre os meus ombros. A Mãezinha meteu-me na mão esse belo ramo ³⁴⁹.

DAR-SE A JESUS PELAS ALMAS...

— Ó calvário da minha vida!... Jesus, sou a Vossa vítima!... A minha eternidade, a minha inutilidade, a minha cavação profunda cá vão seguindo, tudo sem Jesus e sem a Mãezinha, tudo no sentimento desta perda divina e santíssima. Ó meu Deus, nunca mais Vos ver, nunca mais Vos amar! Perder-Vos para sempre!

³⁴⁸ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁴⁹ Sentimentos : 20 de Agosto de 1954.

O meu corpo desfeito pela dor num martírio inexplicável quer dar-se a Jesus pelas almas, ora em espírito, ora com os lábios. Faço esta oferta, muitas e muitas vezes, mas a inutilidade é tão cruel, nada me deixa com que eu possa alegrar o Senhor ³⁵⁰.

AMO-VOS E SEMPRE SEREI VOSSA !

Hoje, a minha vida foi tão fora, tão fora do mundo e tão esquecida do calvário que nunca recordei quanto Jesus sofreu e quanto Lhe devia a minha alma. Só perto das três horas é que caí do mundo superior a este e então recordei na maior amargura o calvário e o meu esquecimento dele. Na ausência de Jesus, na Sua demora, porque Ele não se apressa, repetia-Lhe: creio, creio sempre, amo-Vos e sempre serei Vossa. Dizia-Lhe isto cega, mas cega pela dor ³⁵¹.

TANTA IMPUREZA !...

Ele veio e já de longe me bradava:

— Minha filha, minha filha, abraça-te à cruz, abraça-te à cruz, firma-te na cruz. Coragem, coragem! Eu estou contigo. Amparo-te, sustento-te! Nada temas. A tua cruz vem do Céu exigida pela terra. Envio-te, assim dolorosa, porque os pecadores com os seus crimes a exigem. As praias, as praias, os casinos, os cinemas, ai! Tanta imoralidade! Tanta desonestidade e impureza! A carne, a maldita carne! ³⁵²

A DOR QUE SENTES É A MINHA...

Jesus disse:

³⁵⁰ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁵¹ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁵² Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

— Este calvário ditoso, este calvário por Mim escolhido tem a generosidade, a maior generosidade, tem amor, o maior amor, toda a aceitação da minha divina vontade. Tudo faço pelas almas para as salvar, e elas fazem tudo para se condenarem. Coragem! Firma-te. Abraça-te à cruz. A tua visão do mundo é a minha visão, a dor que sentes é a minha dor. Se assim não sofresses, já a justiça de meu Pai tinha caído sobre a terra. Ai dela se não Me escuta, se não se converte em breve, muito em breve! ³⁵³

TU VIVES DE MIM E PARA MIM !

Jesus, ao abeirar-se de mim, cobriu-me com a ponta do Seu manto. Fez-me compreender que à Sua sombra tudo vencia. Só Lhe soube dizer que era a Sua vítima e que se compadecesse de mim. Ele desapareceu. Eu tão desfalecida não fui capaz de dar um passo, mas bradava-Lhe:

— Sou Vossa, sou Vossa! Creio, creio, só a Vós amo e em Vós confio. Não posso ir ao Vosso encontro. Onde estais, meu amor, onde estais?

Principiei a ouvir os Seus suspiros e logo O vi a chorar amargamente. Inclinou-se sobre o meu ombro esquerdo. Foi ele a travesseira da Sua sacrossanta cabeça. Uniu o Seu Divino coração ao meu e disse:

— Venho Eu ao teu encontro, minha filha, enquanto repouso contra o teu peito. Recebe a gota do meu divino Sangue, porque é ela que te dá a vida. Tu não vives a vida da terra. Vives a minha vida, a vida do Céu. Foi por isso que não viveste no mundo e no calvário; desceste ao mundo para, à minha semelhança, no calvário dares a vida. Tu vives de Mim e para Mim ³⁵⁴.

³⁵³ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁵⁴ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

QUANTOS MILAGRES O MUNDO RECEBERÁ !

Tu vives de Mim e para as almas. Ah! Se os homens compreendessem o que é a vida de Jesus nas almas!... Dá-te, dá-te por elas! Tende coragem, tem coragem! Continua a tua missão. Ela é grandiosa, é sublime! Só no Céu verás o bem que espalhaste. Coragem! Está bem próxima a tua pátria, e de lá quantas graças, quantas bênçãos, quantos milagres o mundo receberá de ti! Sofre, sofre! Compadece-te do mundo. As minhas lágrimas são pela visão dos seus crimes. Pobre mundo, pobre mundo! Pobre Portugal, ai de Portugal! Pobre mundo, o que te espera! Ó Portugal, que tão ingrato és para com Jesus e Maria! ³⁵⁵

SOFRO SEM NADA TER...

É tão grande, tão grande a minha dor! Não sei como exprimi-la. Grandes coisas se passam dentro de mim. Grande revolta, grande guerra, grande ódio. Trevas assustadoras e dor tão profunda, tão profunda que me parece não ser minha e não pode ser, porque eu não resistiria a ela. Eu sou portadora de tudo isto e sofro com tudo isto sem por isso deixar de sentir todos os meus sofrimentos de cada dia de tantos anos. É de morrer de dor e apavorada. Não tenho vida e estou na terra. Sofro sem nada ter. A minha inutilidade tão traiçoeira tudo me rouba. Para a eternidade as mãos estão vazias. o coração consome-se como cera que se derrete, mas sem nunca deixar de ser consumido. O nojo às almas, a repugnância por elas e a ânsia que me dá por elas de as introduzir todas no meu coração! ³⁵⁶

³⁵⁵ Sentimentos da alma, 9 de Julho de 1954.

³⁵⁶ Sentimentos da alma, 16 de Julho de 1954.

ALEXANDRINA LEVANTA O VÉU...

— “Vai, que o divino Espírito Santo está contigo, tens toda a sua luz divina”.

E é bem verdade ! Vou para escrever, lembro-me de tudo, compreendo tudo sem dificuldade. Sinto uma luz que alumia todos os caminhos. O divino Espírito Santo ! Com a sua luz vejo tantas coisas nas almas, ansiosas tantas vezes por mas dizerem e não têm coragem.

Dá-me o Espírito Santo conhecimento de tudo. E quantas vezes pressentimentos reais, como da vinda de pessoas junto de mim, acontecimentos, etc. ... O divino Espírito Santo é fogo que me ilumina e eleva muitas vezes às alturas : perco-me nele, irradio-me nele. Oh ! Quem me dera todas as almas conhecessem e sentissem nelas a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo ! ³⁵⁷

SINTO A DOR E NÃO SOU EU QUE SOFRO...

— Ó meu Deus, como posso eu falar duma coisa que não existe ! Eu sou nada, vou falar da dor, da dor que não é minha, da dor que não me pertence. Ó meu Jesus, sinto a dor e não sou eu que sofro, faltou a vida à dor que era minha. Vejo-a agora a sofrer de rasto, faz-me lembrar a cobra quando lhe falta o veneno. Vejo esta dor envolta na lama e no lodo tombando para um e outro lado. Essa vida que era dela está a viver mais alta, deixou-a para não mais voltar. Vive lá em cima, muito lá em cima, olhando a dor cá em baixo e olha-a com compaixão. Esta vida que vive no alto é uma vida semelhante àquela vida de que falei no dia da Assunção da Mãezinha, deste mesmo ano. Não sei exprimir melhor os meus sentimentos ³⁵⁸.

³⁵⁷ Sentimentos da alma, 24 de Outubro de 1944.

³⁵⁸ Sentimentos da alma, 24 de Outubro de 1944.

SÓ VIVE A MINHA DOR...

Nova transformação na minha alma. Morreu por completo aquele pequenino sopro de vida. Já não sinto aquela respiração que de longe a longe sentira. Vive em mim a dor e essa de toda a qualidade e espécie. Morri, morri para o mundo e para as criaturas. Tudo baixou ao túmulo para ficar para sempre sepultado. Meu Deus, que horror! Já não vivo, só vive a minha dor amada, só vive o meu inexplicável martírio. Poderá ele, sem a minha vida, dar a vida às almas? Poderei ser ainda útil à humanidade? Ó Jesus, ó Jesus, posso assim amar-Vos e consolar o Vosso santíssimo Coração? Pobre de mim! Depois do ódio e do abandono, depois do esquecimento, do desprezo, baixei à minha sepultura, já vivo na eternidade ³⁵⁹.

ETERNIDADE SEM LUZ...

A minha eternidade não tem luz : é uma eternidade que não Vos ama, que não Vos louva, que não Vos vê, que não Vos goza. Tremenda eternidade. Não ver a Jesus é uma eternidade de morte. Só a dor triunfa sobre a morte. É o que vivo na eternidade que sinto. Seja qual for o estado da minha alma, Jesus, apressai-Vos, cumpri as Vossas santas promessas. Eu espero, eu espero, confiada por Vosso amor. Dai, Jesus, dai a vida às almas com a minha morte, com a minha eternidade. Dai-lhes a Vossa eternidade ; dai-lhes o Céu, o Céu, ó Jesus ³⁶⁰.

JESUS TESTA DEOLINDA...

Estava em grande aflição e depois de receber a Jesus, desabafava com Ele mas sem contar obter resposta. Mas Ele, bom como sempre, dignou-se aliviar-me :

³⁵⁹ Sentimentos da alma, 13 de Maio de 1944.

³⁶⁰ Sentimentos da alma, 13 de Maio de 1944.

— Diz, minha filha, à tua irmãzinha, que estou a ver até que ponto chega a confiança dela em Mim. Ela desempenha junto do teu Calvário o papel que, junto do meu, desempenhou minha Bendita Mãe. Diz-lhe que muito espero dela. Se assim não fosse, não a associava tanto ao teu martírio.

E, referindo-se a quem tanto nos fazia sofrer, disse :

— Vá, tende coragem. Satanás está raivoso, estende sobre Vós as suas garras infernais. Confia, ele não vence. Ela é uma insensata : usou para Vós com a maior das ingratidões, mas perdoai-lhe de todo o Vosso coração, assim como Eu lhe perdoo. Se soubesse quanto sofro ! Recebe-me friamente, por hábito, por rotina. Que mágoa para o Meu divino Coração ! ³⁶¹

“CONTRATO” COM JESUS...

Foi no dia 16 [de Junho], festa do Sagrado Coração de Jesus. Não posso esquecer : Jesus, repetidas vezes tinha confirmado o que me tinha dito e prometido no princípio da minha crucifixão, que era um prémio de eu me deixar crucificar, que estavam as portas do Inferno fechadas desde o meio-dia da sexta [feira] até à meia-noite do domingo, da meia-noite de sol. Quando o meu Jesus deu por terminada a minha crucifixão, ou antes, quando mudou a forma de me crucificar, eu continuei a lembrar a Nosso Senhor em todas as sextas-feiras, à hora de costume, que continuasse a ter fechadas as portas do Inferno porque me julgava com o mesmo direito. Pois fostes Vós que me negastes a crucifixão, e não fui eu a negá-la, disse eu. Veio Nosso Senhor, pegou em mim e colocando-me nos braços da Mãezinha, disse-me :

³⁶¹ Sentimentos da alma, 29 de Maio de 1944.

— Minha filha, minha filha, vem descansar e tomar conforto nos braços de tua Mãezinha. És acariciada e acalentada por Jesus e por Maria ³⁶².

EMABALADA PELOS ANJOS...

Sentia então as carícias de Jesus e de Marie.

— És embalada pelos Anjos. Vou dizer-te, minha filha, os dias que tens mais à tua conta para estar o inferno fechado. Dou-te a quinta-feira de tarde em honra da minha Eucaristia e pelo amor que tens a Ela e pelo que me levou a ficar preso aí, passando assim à sexta-feira de manhã. Dou-te a quarta-feira de manhã em honra do meu querido pai São José, a quem tu tanto amas. Ó minha filha, quanto eu desejo vê-lo amado. Olha, minha filha, quero, exijo que digas que quem tiver a ele devoção firme e constante, não me ofende gravemente a ponto de se perder”.

Pedi mais a Nosso Senhor que me desse duas horas da segunda-feira e da terça-feira : não escolho horas, Jesus, mas quero que sejam aquelas que mais almas tiverem que cair no inferno.

— “Sim, meu encanto, dou-te tudo, pelo amor com que te deixas crucificar” ³⁶³.

TU ÉS ESPELHO QUE TUDO REFLECTE

Jesus disse-me:

— Assim transformada em mim, nada via em ti de miséria; vi as minhas maravilhas, a minha grandeza. Não é verdade que eu disse: “o que é grande faça-se pequeno”?

³⁶² Sentimentos da alma, 16 de Junho de 1944.

³⁶³ Este último trecho foi ditado pela Alexandrina ao Rev. Sr Padre Humberto Pasquale, salesiano, por ela não ter tido forças para acabar. Esta revelação deu-se às 11 horas da noite do dia 16 de Junho de 1944. Sentimentos da alma, 16 de Junho de 1944.

Tu és o espelho que tudo reflecte. Em ti, como quando passei no mundo, vou dando o exemplo. Maravilhosa lição, ensina-a às almas. És tu, filha minha, que lhe dás o passaporte para a eternidade. Ai do mundo, ai de Portugal, se não corresponderem às graças que lhes dou. Ai do mundo, mas ai mais ainda de Portugal, se não agradecer os benefícios que por ti recebe. Espalha pureza, espalha a graça, incendeia amor, amor, amor. E descansa, vítima inocente, em meu divino coração, toma conforto para a tua dor sem igual e inigualável martírio.

Inclinei-me eu então para Jesus, descansei no Seu Divino Coração, e nova efusão de amor, vinda d'Ele, abrasou o meu coração. Já vai alta a noite, sinto-o a arder, mas já mal posso dizer palavra.

— Tomai, meu Jesus, tomai em conta o meu sacrifício. Se em mim houvesse querer, preferia andar sempre, sempre de rosto em terra e nada dizer do que se passa em minha alma ³⁶⁴.

SE EU PUDESSE ENCOBRIR AS MINHAS AMARGURAS...

Custa-me tanto falar da dor! É tão grande o meu sacrifício! Se eu pudesse encobrir as minhas amarguras!

— Meu Deus, não me deixes, tenho de obedecer, tenho de falar dela; é a dor a minha vida contínua.

Sofro de dia, sofro de noite, sofro a toda a hora e momento. Sinto-me rolar pela terra; rolo, corro mundo sem parar, e é a dor que me obriga. Rasga-se-me o coração e a alma e todo o ser. Sinto que um mundo de feras cai sobre mim, todas com trombas como elefantes, que penetram no meu corpo, me chupam todo o meu sangue; estou esgotadíssima, não tenho mais para lhes dar. De boa vontade eu mesma lhes abro as veias para elas chupa-

³⁶⁴ Sentimentos da alma: 23 de Fevereiro de 1945.

rem. Mas, pobre de mim, estou como um rio que secou, e só se encontram nele areias espessas e ressequidas ³⁶⁵.

TRANSFORMÁ-LO EM “MIGALHINHAS”...

— Jesus, que sofrimento este!

Parece-me que estou a arrancar do meu peito o coração e a transformá-lo em pequeninas migalhinhas para dar ao mundo, para dar às almas. Queria levar a vida a mendigar corações para serem o alimento, a salvação dos pecadores. Queria bradar alto, muito alto, que a minha voz ecoasse em toda a humanidade:

— Ó mundo, ó mundo ingrato, sou tua, dou-me a ti por Jesus e pela querida Mãezinha. É por Eles que passo para ti o meu sangue, a minha vida; é por Eles que te quero, é por Eles que sou tua, é por Eles que te amo. Amo-te para te salvar, amo-te para a Jesus e à querida Mãezinha te entregar ³⁶⁶.

³⁶⁵ Sentimentos da alma: 26 de Fevereiro de 1945.

³⁶⁶ Sentimentos da alma: 1º de Março de 1945.

ÍNDICE

MIGALHAS	1
A MINHA ALMA ESTÁ FAMINTA DE VÓS.....	1
A TEMPESTADE CONTINUA.....	1
A TI DESCEU O CÉU	2
ABRIU-SE A MULTIDÃO.....	3
AI A DOR DO CALVÁRIO !... ..	3
ANDA PARA OS MEUS SACRÁRIOS	4
CAMINHAR POR ENTRE ESPINHOS.....	5
CHAMA-O AGORA, DEPOIS DE TERES PECADO... ..	5
COM O CORAÇÃO A SANGRAR... ..	6
DEI-TE OS TÍTULOS MAIS HONROSOS.....	7
ERA TÃO GRANDE O ABISMO !	7
ERA UM HORTO MUNDIAL	8
ESPRESSO O MEU CACHINHO DE UVAS... ..	8
ESTOU LOUCA DE DOR !.....	9
ESTOU NAS MINHAS TORRES.....	9
EU NÃO QUERO PECAR !	10
FAZEI QUE ELAS ENTREM NO VOSSO DIVINO CORAÇÃO	10
IA MESMO A CAIR NO INFERNO.....	11
JESUS BASTA AO MEU CORAÇÃO.....	11
LOGO FIQUEI A SENTIR JESUS.....	12

LOUCURA PELA EUCARISTIA	13
MATAM A VIDA DAS MINHAS ALMAS !.....	13
MELODIA DIVINA	14
NOITE DIFÍCIL	14
NOS BRAÇOS DA MÃEZINHA	15
NUNCA PERDESTES JESUS !	15
Ó MUNDO INGRATO.....	16
Ó QUANTO ME CUSTOU SEPARAR-ME DE JESUS	17
O SANGUE CORRE? DEIXA-O CORRER.....	17
Ó SANTA OBEDIÊNCIA!.....	18
OLHA O VALOR DA TUA DOR.....	18
OS MEUS LOUCOS DE VÁRIOS.....	19
OU SOFRER OU MORRER !	20
PARA VÓS TODA A GLÓRIA !	20
PARA VÓS TUDO !	20
PARECE-ME QUE NUNCA AMEI JESUS.....	21
PERDER TUDO, MAS POSSUIR-VOS	22
COMECEI A OUVIR UMA VOZ... ..	22
QUE GRANDE E FORMOSA SEARA !	23
QUE PENA E DOR EU SENTI !	24
QUE SAUDADES DE ALEGRIAS !	24
QUERO AMOR, SÓ AMOR !	25
RECEBI RECONFORTO.....	25
REPARA A JESUS NA EUCARISTIA	26
SE EU SOUBESSE SOFRER.....	27

SEMPRE A TRABALHAR... SEMPRE SEM NADA...	27
SOFRO DE DIA, SOFRO DE NOITE	28
TODA A TUA MISSÃO ESTÁ ESCRITA... ..	28
TOMEI NOSSA SENHORA POR INTERMEDIARIA	29
TREMENDA NOITE, DENTRO E FORA DE MIM !	29
UNIDINHA A MIM.....	30
VÁRIAS VEZES ME CONVIDOU AO MAL... ..	31
VEDE A QUEM DESEJO AMAR... ..	31
VEJO O MEU SANGUE CORRER.....	32
SOU A MAIOR DE TODAS AS PECADORAS.....	32
A TUA HUMILDADE ALEGRA O CÉU	33
É O SANGUE QUE TE DÁ VIDA.....	34
CHOREI MUITAS VEZES	34
O BISPO DE AVEIRO	35
TANTO SOFRER, PARA TANTA INUTILIDADE !	35
ERA O MANÁ QUE ALIMENTAVA	36
SOU O SENHOR DA FÉ	37
MEU DEUS, EU CREIO !.....	37
PARECE QUE TENHO MUNDOS SOBRE MIM !.	38
JESUS UNIU OS NOSSOS CORAÇÕES	39
QUANTO SOFRE A MINHA POBRE ALMA !.....	40
TUDO ME FALHA... ..	41
MEU DEUS, ONDE ESTOU EU ?.....	41

PRENDE AS ALMAS... COM CADEIA DE DOR E AMOR!	42
NADA TIVE E NADA TENHO... PARA DAR A JESUS!	43
SOFRER E AMAR, AMAR E SOFRER.....	44
FAÇA-SE A VOSSA VONTADE !	44
FIQUEI COMO MORTA	45
ACEITA OS AGRADECIMENTOS DO TEU JESUS	46
NÃO TENDES QUE AGRADECER.....	46
QUERO QUE VÓS SEJAIS AMADO !	47
AVANTE SEMPRE, FLORINHA EUCARÍSTICA !	48
O ESPÍRITO SANTO FALA NOS TEUS LÁBIOS ..	49
NADA TENS, TUDO TENS !.....	49
ESPALHA POR TODOS A MINHA PAZ !.....	50
VAI DISTRIBUIR O QUE RECEBESTE... ..	51
NO CALVÁRIO O MEU CORAÇÃO ABRIU-SE.....	52
ESQUEÇO SÓ POR MOMENTOS... ..	53
PEDI-LHE POR TANTAS VEZES PERDÃO !.....	54
VEJO NO TEU JARDIM FLORES BELAS.....	54
A MINHA AUSÊNCIA SERÁ SÓ APARENTE.....	55
RECEBE TODA A LUZ DO ESPIRITO SANTO	56
SENTI O CORAÇÃO TÃO GRANDE.....	57
QUASE TUDO ESTÁ CONSUMADO.....	57
DIZ AO CARDEAL CEREJEIRA.....	59
ESTE ALGUÉM É MUDO.....	60
O QUE FOI A MINHA VIDA !... ..	60

UM GRANDIOSO LIVRO...	61
MAS QUE CONTAS HEI-DE DAR ?.....	61
Ó MALDITO ORGULHO !	62
AI QUEM ME DERA COMER COMO VÓS !	63
RETIRA-TE, MALDITO !.....	63
MAIS VALIA QUE.....	64
EU QUERO AS ALMAS !	65
GOSTAVA TANTO DE NADA DIZER... ..	66
O HORROR DAS MINHAS MISÉRIAS... ..	67
O CÉU NÃO DEIXA DE SER CÉU !.....	68
CAUSAM-ME PAVOR A S VISITAS	68
TENS DE VIVER SEM LUZ... ..	69
O TEU CÉU ESTÁ PERTO	70
ABANDONO-ME À DIVINA PROVIDÊNCIA	71
TODA A HUMANIDADE SOU EU... ..	72
A ACÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO.....	72
INCÍDIAS DO DEMÓNIO... ..	73
ÉS A CRIATURA MAIS CRIMINOSA.....	74
NÃO TENHO QUERER... ..	74
INVENTAI JESUS, MEIOS PARA EU VOS AMAR	75
Ó SANTÍSSIMA VONTADE DO MEU JESUS !.....	76
SANGUE DE JESUS, SÊ A MINHA FORÇA... ..	76
ESPINHOS SEM CONTA.....	77
É BEM DOCE, MEU JESUS, MORRER POR VÓS!	78
MINHA GRANDE MISÉRIA É DIGNA DE COM- PAIXÃO.....	78

O RUÍDO DO DEMÓNIO...	79
APARTA-TE, MALDITO !	80
O CORAÇÃO SANGRAVA DE DOR !	81
AMAR-VOS, MEU JESUS !	81
ESGOTADA DE TANTA LUTA...	82
CHEGOU E NADA DISSE...	82
PROCUREI ESCONDER A MINHA DOR...	83
SINTO QUE MORRI...	83
DE REPENTE ELE APARECEU...	84
A MINHA CONFUSÃO AUMENTA...	85
MÃEZINHA, SÃO TÃO DOCES OS VOSSOS BEI- JOS !	86
VEM, FLORINHA EUCARISTICA...	86
VAI PARA O TEU CALVÁRIO !	87
NUNCA MAIS DEIXAVAM DE BEBER...	87
COMO É TERNO E DOCE O VOSSO SORRISO !	88
TU ÉS A MÃE DOS PECADORES	88
AMO SEM CONHECER O AMOR	89
É O PERFUME DAS TUAS VIRTUDES	90
QUANTOS SENTIMENTOS...	90
UMA POMBA CHEIA DE ALVURA	91
A TUA VIDA É VIDA DE CRISTO CRUCIFICADO	92
O MUNDO TEM FOME DA MINHA VIDA OCULTA EM TI	93
ÉS DE JESUS, VIVES DE JESUS...	93
A LUTA É TREMENDA...	94
COSPE NA TERRA E ME INSULTA...	94

EU ESTOU BEM UNIDO A TI !.....	95
SENTIA-ME NUM CEMITÉRIO... ..	96
BAPTIZAR AS CRIANCINHAS DO LIMBO !... ..	96
SABEIS QUE NÃO É INTRUJICE !.....	97
QUERO DEIXAR O MONDO... ..	98
OUVI O MEU BRADO	98
RECEBE GRAÇA, PUREZA E AMOR.....	99
O AMOR OBRIGA-ME À DOR... ..	100
EU ESTAVA SOZINHA NUMA ESCURA PRISÃO	100
QUE GRANDE ESCOLA DE PECADO... ..	101
QUANDO ESTIVERES NO CÉU.....	102
ESTÃO CEGOS NAS PAIXÕES !	102
A CHAGA DO MEU SAGRADO OMBRO... ..	103
BATI, ABRISTE-ME A PORTA.....	104
ACEITAI A MINHA MISÉRIA.....	104
É POR VÓS, É PELAS ALMAS !.....	105
SE MORRER, MORRO CONTENTE !... ..	105
NÃO QUERO PECAR !	106
SENTI-ME SÓ EM ÂNCIAS DE CONSOLAR JE- SUS.....	107
ESSA ALMA DEU-ME SINAIS DE ARREPENDI- MENTO.....	108
TUDO ME ROUBAM... ..	108
QUERO QUE JESUS LHES DÊ AMOR !.....	109
SOU POBREZINHA.....	110
ELES NÃO PODIAM MATAR-ME.....	110

AI SE EU SOUBESSE EXPLICAR	111
NÃO ACABARAM AS SEXTAS-FEIRAS ?.....	111
QUE GRANDE TEMPO DE AGONIA !.....	112
ÉS O CORDEIRINHO SACRIFICADO... ..	112
CORAÇÃO DE FOGO !.....	113
NÃO OLHAM A MINHA DOR.....	113
A LUZ VAI BRILHAR !... ..	114
JESUS ABRIU O SEU DIVINO CORAÇÃO... ..	115
NÃO SOU DAQUI... ..	115
SE HOUVESSE QUEM ACEITASSE... ..	116
FIQUEI SOBRE ABISMOS ASSUSTADORES.....	116
Ó AGONIA, TRISTE AGONIA... ..	117
MALDITO, A VITÓRIA É DELA !.....	118
CORAÇÕES UNIDOS	119
SE A HUMANIDADE NÃO SE CONVERTER... ..	119
SENTI-ME MORRER... ..	120
SEDE A FORÇA DA MINHA ALMA !.....	120
PAGA O MEU AMOR COM INGRATIDÃO.....	121
SOU INÚTIL... ..	122
PASSOU A VIDA DIVINA.....	122
O SENHOR É CONTIGO !	122
NÃO DEIXO DE ANSIAR OS SOFRIMENTOS	123
O SANGUE REGOU TODO O CALVÁRIO	123
AI MEU DEUS, QUE TREVAS !	124
MÃEZINHA ENSINAI-ME A AMAR JESUS !.....	124
VÊS ESTA CHAGA ?	125

NÃO SEI SE O AMO, MAS SEI QUE O QUERO AMAR !.....	125
QUANTO ME CUSTA !	126
SÓ EXISTE A MINHA MISÉRIA.....	126
Ó JESUS, EU CREIO, EU CREIO !.....	127
AS TUAS TREVAS SÃO A LUZ DO MUNDO !	127
TUDO QUANTO QUISEDES... ..	128
QUANTAS RESSUREIÇÕES !... ..	129
FIZ-LHES OS MEUS PEDIDOS... ..	129
COMO ME ATREVO A QUEIXAR-ME ?	130
TEMO VACILAR... ..	130
ALMA DE BRAÇOS ABERTOS.....	131
PEDRAS DUM MOINHO... ..	131
RETRATO RÁPIDO DA PAIXÃO... ..	131
VIDA VINDA DO ALTO.....	132
OS NOSSOS CORAÇÕES ESTÃO MUITO UNIDOS... ..	132
DOIS CORAÇÕES UNIDOS.....	132
ÉS A MINHA VÍTIMA !	133
TEM CORAGEM, FALA ÀS ALMA !	133
NO CÉU O VERÁS... ..	134
A TUA MORTE SERÁ DE AMOR.....	134
ROUBA-ME TUDO !	135
TRISTE AMARGURA !	135
OH! COMO ELES TINHAM SEDE !.....	135
FALA ÀS ALMAS !	136
PORTUGAL !.....	136

A DOÇURA DE SOFRER POR JESUS.....	137
SOU IGNORANTE	137
TU ÉS CANAL DE GRAÇAS.....	138
QUERO ALMAS EUCARÍSTICAS	138
EU QUERO QUE ELES VÃO AOS SACRÁRIOS !	139
TU ÉS FAROL	139
PIO XII: DIREITINHO PARA O CÉU !	140
O SANGUE DE CRISTO LAVA.....	141
A VONTADE ESTÁ PRONTA	141
LAGRIMAS INTERIORES.....	141
O MUNDO TEM FOME.....	142
UM SOL QUE ME TRESPASSAVA.....	142
CREIO, CREIO !.....	142
VOAM PARA O PARAISO.....	143
FUI EU QUE ME COBRI... ..	143
PERDI OS MEUS AMORES.....	144
JESUS NÃO DEIXOU DE VELAR.....	144
REVESTIU-ME DE TODAS AS MALDADES	144
JESUS PEDE, JESUS SUPLICA... ..	145
TUDO ME FOGE, TUDO SE APAGA.....	145
APENAS LEVANTO UM BOCADINHO DO VÉU... ..	146
LOUQUINHA DA EUCARISTIA... ..	146
UMA PROMESSA... ..	147
VEDE A ARIDEZ DA MINHA ALMA	147
FAÇO COM QUE TUDO MEREÇAS.....	148

A VONTADE ESTÁ PRONTA	148
CONVERTEI-VOS, PECADORES.....	148
PARAISO DE JESUS.....	149
TENHO MEDO DAS MINHAS TREVAS	149
TUDO ACEITO POR SEU AMOR.....	150
FAZ QUE AS ALMAS VENHAM A MIM	150
SEARA IMENSA	151
ORAÇÃO E PENITÊNCIA	151
ERA A HORA DA GRAÇA.....	151
JESUS VAI DESABAFAR.....	152
DIÁLOGO.....	152
A CAMINHO DO CALVÁRIO	153
TERRIVEL VERDADE!	154
ONDE ESTÁ A CRUZ, ESTÁ O AMOR !.....	154
O DEMÓNIO TENTA ASSALTAR-ME.....	155
PIO XII IRÁ DIREITO AO CÉU.....	155
TENHO SEDE.....	156
O PARAISO DE JESUS.....	157
A TUA CRUZ, MINHA FILHA, É ASTRO LUMI- NOSO	158
O AMOR DE JESUS.....	158
QUERIA DEITAR O LAÇO... ..	159
ISSO ME BASTA !	159
TANTAS LIÇÕES PARA APRENDER.....	160
OS MIMOS DO SENHOR	160
VINDE AO MEU CORAÇÃO.....	161

OBRA RESGATADORA	161
ESTOU SOZINHA NO MEIO DA TEMPESTADE	162
QUERES SALVÁ-LAS COM A TUA DOR ?	163
ESTÁS COMO UMA NOITE SEM ESTRELAS	163
OBRIGADO PELO MUITO QUE SOFRESTE.....	164
É SEMPRE DE UTILIDADE A SALVAÇÃO DO MUNDO	165
ESTÃO SALVAS !	165
AO INFERNO NÃO !	166
QUE NINGUEM ME ACREDITE... ..	167
É ORVALHO, É MANÁ CELESTE... ..	167
OFERECI-ME A JESUS COMO VÍTIMA.....	168
VISITAR-VOS NOS SACRÁRIOS	168
DOU-LHE O LUGAR, MAS FICO SEMPRE.....	169
QUERIA IR A ROMA... ..	169
AO MENOS TENHO A BOA VONTADE.....	170
CONSAGRAÇÃO A JESUS	170
O MEU CORPO ERA A CRUZ	171
AMOR CAPAZ DE SOFRER... ..	171
BELJINHOS AOS SACRÁRIOS.....	172
MAS EU NÃO SEI AMÁ-LO !	172
ÉS O MEU CEU NA TERRA !	173
SE ALGUMAS ALMAS SALVEI.....	173
CORRO ATRÁS DELE	174
QUE GLÓRIA PARA PORTUGAL	175
O CÉU É A MINHA ESPERANÇA	175

vencei, JESUS !...	176
ESTOU TÃO SÓ !	176
COMO SOL BRILHANTE PELA VIDRAÇA.....	177
ANSIOSA POR VOS SERVIR.....	177
CONSAGRAÇÃO A MARIA	178
MÃEZINHA, PEDI PERDÃO A JESUS POR MIM...	178
MÃEZINHA, FALAI NO MEU CORAÇÃO...	179
HUMANIDADE ESTRAGADA	179
VIVO E NÃO VIVO...	180
NÃO É MEU ESTE AMOR.....	180
JESUS PEDE AMOR E REPARAÇÃO...	181
PAREM! PAREM!	181
NÃO POSSO NADA!...	182
QUE POBREZINHA EU SOU !.....	182
NADA SOU.....	183
NÃO VIVES A VIDA DO MUNDO.....	183
DE RASTOS PELO MUNDO.....	184
A GUERRA DO INFERNO.....	185
SOFRER EM SILÊNCIO	185
QUE AS ALMAS SEJAM SALVAS !.....	186
QUERO DAR-VOS TUDO, TUDO !	187
ENCAMINHA-OS AO MEU DIVINO CORAÇÃO. 187	
A MÃEZINHA ACARICIOU-ME	188
QUERIA DIZER-LHE MUITAS COISAS.....	188
SÃO RAIOS DE AMOR DIVINO.....	189

FALA-LHES DO ROSÁRIO	190
VIVES DE MIM.....	190
O DIA JÁ RAIOU	191
ALEGRIAS PARA AS ALMAS.....	192
TU ÉS LOUCA DE AMOR POR MIM	192
Ó CORAÇÃO DE OIRO.....	193
FAZ QUE PORTUGAL SE ELEVE.....	193
GRAVAR NOS CORAÇÕES A PALAVRA “AMOR”	194
NÃO SEI ASSISTIR À MISSA.....	194
O MEU TÚMULO FALA... ..	195
QUE MUNDO DE PODRIDÃO !.....	195
PREPAREI-TE PARA TÃO GRANDE MARTÍRIO...	196
PERDÃO E MISERICÓRDIA PARA A TERRA ! ..	196
POBRE MUNDO, SE NÃO TE DEIXAS GUIAR... ..	197
NADA TENHO A NÃO SER MISÉRIA !	198
DEIXAI-ME REPETIR CONVOSCO.....	198
QUE GRANDE É A MINHA IGNORÂNCIA !.....	199
NÃO TE FALTA JESUS... ..	199
Ó SOFRIMENTO AMADO !.....	199
HEI-DE SATISFAZER-ME EM TI !.....	200
É UMA PROVA DO MEU AMOR	201
DESCE A LUZ ÀS TREVAS.....	201
ÉS MINHA, FALO DO QUE É MEU.....	202
NÃO DEIXES PERDER O MEU SANGUE... ..	202
É A SEDE DAS ALMAS.....	203

AI DE MIM QUE NÃO ORO.....	203
Ó QUE VISÃO TÃO TREMENDA E DOLOROSA !	204
ABSORVE EM SI O MUNDO INTEIRO.....	204
SE EU TIVESSE SABEDORIA.....	204
RAMO DE OLIVEIRA.....	205
DAR-SE A JESUS PELAS ALMAS.....	205
AMO-VOS E SEMPRE SEREI VOSSA !.....	206
TANTA IMPUREZA !.....	206
A DOR QUE SENTES É A MINHA.....	206
TU VIVES DE MIM E PARA MIM !.....	207
QUANTOS MILAGRES O MUNDO RECEBERÁ !	208
SOFRO SEM NADA TER.....	208
ALEXANDRINA LEVANTA O VÉU.....	209
SINTO A DOR E NÃO SOU EU QUE SOFRO... ..	209
SÓ VIVE A MINHA DOR.....	210
ETERNIDADE SEM LUZ.....	210
JESUS TESTA DEOLINDA.....	210
“CONTRATO” COM JESUS.....	211
EMABALADA PELOS ANJOS... ..	212
TU ÉS ESPELHO QUE TUDO REFLECTE	212
SE EU PUDESSE ENCOBRIR AS MINHAS AMAR- GURAS.....	213
TRANSFORMÁ-LO EM “MIGALHINHAS”	214
ÍNDICE.....	215